

ISSN 1415-6725

Número

66

jul/ago 2023

PUBLICAÇÃO OFICIAL DA **SBC**

REVISTA DA SOCIEDADE BRASILEIRA DE  
**CANCEROLOGIA**



**ANAIS DO  
XXIII CONGRESSO  
BRASILEIRO DE  
CANCEROLOGIA  
CONCAN - 2023  
Salvador - BA**

## **CONCAN 2023**

### CONGRESSO BRASILEIRO DE CANCEROLOGIA

---

Promovido pela Sociedade Brasileira de Cancerologia (SBC), o CONCAN reuniu institutos de pesquisas, universidades, médicos e gestores da saúde das principais organizações do país para discutir as práticas que mobilizam profissionais da área oncológica. O evento teve como objetivo apresentar os avanços debatidos na ASCO, as atualizações em biologia molecular, tumoral e oncogenética e discussões sobre diferentes capítulos em cancerologia.

A edição de 2023, em Salvador, abordou as novas possibilidades de diagnósticos e tratamentos por meio da radioterapia, cuidados paliativos, medicina nuclear e psicologia. Uma experiência única em conhecimento e cultura!

## COMISSÃO ORGANIZADORA

---

**Dr. Ricardo Antunes**

Presidente da Sociedade Brasileira de Cancerologia

**Dr. Enaldo Melo**

Presidente do XXIII Concan

**Dr. Antônio Perdicaris**

Presidente de Honra do XXIII Concan

**Dr. Cleydson Santos**

Diretor Científico do XXIII Concan

**Prof. Dr. Ramon de Mello**

Organizador do Comitê Internacional do XXIII Concan

**Dr. Hezio Jadir**

Coordenador do Comitê Nacional do XXIII Concan

**Dra. Nise Yamaguchi**

Coordenadora do Comitê Executivo do XXIII Concan

**Dr. Robson Moura**

Diretor da Sociedade Brasileira de Cancerologia

**Dr. Luis Eduardo Werneck**

Presidente da Federação das Sociedades de Cancerologia  
da América do Sul

# SUMÁRIO

DOI 10.29327/1326023

<b>ID: 5706</b> <b>DETECÇÃO DE LESÕES NEOPLÁSICAS CUTÂNEAS POR MAGNIFICAÇÃO DE IMAGEM ROBÓTICA-ASSISTIDA: UMA FERRAMENTA PARA EDUCAÇÃO MÉDICA</b>	<b>4</b>
<b>ID: 5457</b> <b>CRIAÇÃO DE UM PROTOCOLO EM CARDIO-ONCOLOGIA PARA ATENDIMENTO EM UM SETOR HOSPITALAR DE REABILITAÇÃO</b>	<b>4</b>
<b>ID: 5560</b> <b>LINFADENECTOMIA DE RESGATE EM CÂNCER DE PRÓSTATA ASSISTIDA POR ROBÔ COM MARCAÇÃO DE LINFONODO POR RADIOINTERVENÇÃO</b>	<b>5</b>
<b>ID: 5408</b> <b>AVALIAÇÃO DA ATIVIDADE METABÓLICA E DA SÍNTESE DE MEDIADORES INFLAMATÓRIOS EM CÉLULA DE ADEROCARCINOMA DE PULMÃO EXPOSTAS A PROTEÍNA SPYKE DO BETA-CORONAVÍRUS</b>	<b>5</b>
<b>ID: 5412</b> <b>CRIAÇÃO DE UM PROTOCOLO EM CARDIO-ONCOLOGIA PARA ATENDIMENTO EM UM SETOR HOSPITALAR DE REABILITAÇÃO</b>	<b>6</b>
<b>ID: 5428</b> <b>G SCORE: UMA NOVA FERRAMENTA PREDITIVA PARA CARCINOMA EPIDERMÓIDE DE CAVIDADE ORAL</b>	<b>6</b>
<b>ID: 5464</b> <b>AVALIAÇÃO DA ATIVIDADE ANTITUMORAL DO EXTRATO HIDROALCÓOLICO DE PUNICA GRANATUM SOBRE CÉLULAS DE ADEROCARCINOMA DE PULMÃO</b>	<b>7</b>
<b>ID: 5533</b> <b>MICRORNA COMO UM POTENCIAL BIOMARCADOR MOLECULAR PARA DIAGNÓSTICO PRECOZE DE CÂNCER DE MAMA</b>	<b>8</b>
<b>ID: 5542</b> <b>RESULTADOS CLÍNICOS DO SEQUENCIAMENTO DO TRATAMENTO EM SEGUNDA-LINHA EM PACIENTES COM CÂNCER DE PRÓSTATA METASTÁTICO RESISTENTE À CASTRAÇÃO (MCRPC) AR-V7 NEGATIVO COM PROGRESSÃO DE DOENÇA COM TERAPIA HORMONAL. (NHT)</b>	<b>8</b>
<b>ID: 5570</b> <b>AVALIAÇÃO DE DIAGNÓSTICO E TEMPO PARA INSTITUIÇÃO DE TRATAMENTO EM PACIENTES COM CÂNCER DE PELE NÃO MELANOMA SEGUNDO IDADE NO BRASIL ENTRE 2013 E 2022</b>	<b>9</b>
<b>ID: 5572</b> <b>DOBRA CUTÂNEA TRICIPITAL É PREDITORA DE SOBREVIVÊNCIA EM CÂNCER DE CABEÇA E PESCOÇO</b>	<b>9</b>
<b>ID: 5573</b> <b>MICROVESÍCULAS DE CÉLULAS ENDOTELIAIS COMO BIOMARCADOR DIAGNÓSTICO DO CÂNCER DE MAMA: UMA ESTRATÉGIA DE BIÓPSIA LÍQUIDA</b>	<b>10</b>
<b>ID: 5574</b> <b>ANÁLISE DO PERFIL IMUNOLÓGICO EM PACIENTES COM CÂNCER DE COLO DO ÚTERO: EM BUSCA DE BIOMARCADORES PREDITIVOS E PROGNÓSTICO</b>	<b>10</b>
<b>ID: 5575</b> <b>MAMOGRAFIA NO BRASIL: UM PANORAMA EPIDEMIOLÓGICO ENTRE 2013 E 2022</b>	<b>11</b>
<b>ID: 5576</b> <b>IMPACTOS DA COVID-19 SOBRE O INTERVALO DIAGNÓSTICO-TRATAMENTO DO CÂNCER DE MAMA NO BRASIL</b>	<b>11</b>
<b>ID: 5578</b> <b>BUSCA DA CLASSIFICAÇÃO DE VARIANTES SOMÁTICAS EM GENES DE APOPTOSE VIA TRAIL EM PACIENTES COM CÂNCER DE OVÁRIO TRATADAS COM TERAPIA À BASE DE PLATINA</b>	<b>12</b>

<b>ID: 5580</b> <b>MIRNA 223-3P: UMA PROVÁVEL ASSINATURA PROGNÓSTICA PARA O</b> <b>CÂNCER DE MAMA TRIPLO NEGATIVO</b>	<b>12</b>
<b>ID: 5586</b> <b>MORTALIDADE POR CÂNCER COLORRETAL NO BRASIL NOS ÚLTIMOS TRÊS ANOS (2019-2022)</b>	<b>13</b>
<b>ID: 5588</b> <b>PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DE CASOS DE CÂNCER COLORRETAL NO BRASIL ENTRE 2013 E 2022</b>	<b>13</b>
<b>ID: 5358</b> <b>INSTABILIDADE DE MICROSSATÉLITE NO PROGNÓSTICO E EFICÁCIA DA QUIMIOTERAPIA</b> <b>EM PACIENTES COM CÂNCER GÁSTRICO</b>	<b>14</b>
<b>ID: 5378</b> <b>LINFOMA DE CÉLULAS PRIMARIO DA MAMA</b>	<b>14</b>
<b>ID: 5385</b> <b>MANIFESTAÇÕES EMOCIONAIS DA EQUIPE MULTIPROFISSIONAL</b> <b>DIANTE DO PROCESSO DE FIM DE VIDA NA TRAJETÓRIA ONCOLÓGICA: MANEJO DO CUIDADO</b>	<b>15</b>
<b>ID: 5390</b> <b>DESAFIOS DIAGNÓSTICOS E TERAPÊUTICOS DA LEIOMIOMATOSE PERITONEAL: RELATO DE CASO</b>	<b>16</b>
<b>ID: 5405</b> <b>METÁSTASE CEREBRAL PROVENIENTE DE CARCINOMA PULMONAR - RELATO DE CASO</b>	<b>16</b>
<b>ID: 5663</b> <b>ASSOCIAÇÃO ENTRE INFECÇÃO CRÔNICA POR HELICOBACTER PYLORI</b> <b>E DESENVOLVIMENTO DE LINFOMA MALT: UM RELATO DE CASO.</b>	<b>17</b>
<b>ID: 5409</b> <b>“SOB OS OMBROS DE GIGANTES” - ELASTOFIBROMA DORSI BILATERAL:</b> <b>UM RELATO DE CASO DE RARO PSEUDOTUMOR BENIGNO</b>	<b>17</b>
<b>ID: 5426</b> <b>CA DE SUPRARRENAL ESQUERDA COM EVOLUÇÃO PARA FÍSTULA GASTROPANCREÁTICA</b> <b>- RELATO DE CASO</b>	<b>18</b>
<b>ID: 5430</b> <b>COMPLEXIDADE DO CUIDADO DA PELE EM PACIENTE COM DOENÇA</b> <b>DO ENXERTO CONTRA O HOSPEDEIRO (DECH)</b>	<b>19</b>
<b>ID: 5694</b> <b>HUMANIZAÇÃO EM UNIDADE DE TERAPIA INTENSIVA DE UM HOSPITAL ONCOLÓGICO</b> <b>DO NORDESTE: RELATO DE PROPOSTA DE INTERVENÇÃO</b>	<b>19</b>
<b>ID: 5699</b> <b>SARCOMA DE EWING: UMA REVISÃO DE LITERATURA BASEADA EM</b> <b>ESTUDO DE CASO DE UM SERVIÇO DE REFERÊNCIA PAULISTANO</b>	<b>20</b>
<b>ID: 5707</b> <b>CARCINOMATOSE MENÍNGEA COM RESPOSTA COMPLETA E PROLONGADA</b> <b>EM CÂNCER DE MAMA METASTÁTICO: RELATO DE CASO</b>	<b>20</b>
<b>ID: 5455</b> <b>TUMOR TRITÃO EM PAREDE TORÁCICA: UM SCHWANNOMA MALIGNO DE</b> <b>DIFERENCIAÇÃO RABDMIOBLÁSTICA MIMETIZANDO UM TUMOR BENIGNO</b>	<b>21</b>

<b>ID: 5714</b> <b>INTERVENÇÃO CIRÚRGICA ONCOLÓGICA NO ÂMBITO DO SISTEMA PÚBLICO DE SAÚDE (SUS):</b> <b>ONCOCITOMA RENAL GIGANTE-UM ESTUDO DE CASO</b>	<b>21</b>
<b>ID: 5715</b> <b>RARA COEXISTÊNCIA DE DOIS TIPOS DE CARCINOMAS DE CÉLULAS RENAIIS EM</b> <b>PACIENTE DO SEXO FEMININO: UM RELATO DE CASO.</b>	<b>22</b>
<b>ID: 5461</b> <b>DERMATOFIBROSARCOMA PROTUBERANS MAMÁRIO: UM RELATO DE CASO</b>	<b>22</b>
<b>ID: 5462</b> <b>ADENOCARCINOMA COLORRETAL SINCRÔNICO A DOENÇA LINFOPROLIFERATIVA:</b> <b>IMPORTÂNCIA DO RACIOCÍNIO CLÍNICO NO DIAGNÓSTICO</b>	<b>23</b>
<b>ID: 5718</b> <b>NEOPLASIA DE COMPORTAMENTO INCERTO OU DESCONHECIDO DE TRAQUEIA,</b> <b>BRÔNQUIOS E PULMÃO EM PACIENTE NO INTERIOR DA AMAZÔNIA: UM RELATO DE CASO</b>	<b>23</b>
<b>ID: 5719</b> <b>CASO RARO DE TUMOR FIBROSO SOLITÁRIO RENAL: UMA APRESENTAÇÃO CLÍNICA DESAFIADORA.</b>	<b>24</b>
<b>ID: 5467</b> <b>ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM NA IDENTIFICAÇÃO PRECOCE DE COMPLICAÇÕES</b> <b>NO PACIENTE COM LEUCEMIA PROMIELOCÍTICA AGUDA: RELATO DE CASO</b>	<b>25</b>
<b>ID: 5724</b> <b>DETECÇÃO VIA PET-PSMA DE METÁSTASE EM PACIENTE COM TUMOR DE PRÓSTATA</b> <b>E BEXIGA, APÓS RESULTADO NEGATIVO DE CINTILOGRAFIA: RELATO DE CASO.</b>	<b>25</b>
<b>ID: 5726</b> <b>CARCINOMA DE CÉLULAS GERMINATIVAS TESTICULARES EM ADOLESCENTE</b> <b>DE 15 ANOS EM CENÁRIO DE DOENÇA OLIGOMETASTÁTICA: UM RELATO DE CASO</b>	<b>26</b>
<b>ID: 5727</b> <b>IDENTIFICAÇÃO DO URETER EM TEMPO REAL COM VERDE DE INDOCIANINA</b> <b>EM CIRURGIA PELVICA MINIMAMENTE INVASIVA</b>	<b>26</b>
<b>ID: 5473</b> <b>RELATO DE CASO: CARCINOMA HEPATOCELULAR AVANÇADO COM METÁSTASE PARA OSSO</b>	<b>27</b>
<b>ID: 5734</b> <b>IMPLEMENTAÇÃO DE UM INSTRUMENTO DE ORIENTAÇÃO PÓS ALTA DE CIRURGIA DE MAMA</b>	<b>27</b>
<b>ID: 5735</b> <b>O USO DO RETALHO ROMBOIDE NAS RECONSTRUÇÕES</b> <b>DE FERIDAS COMPLEXAS: RELATO DE CASO</b>	<b>28</b>
<b>ID: 5736</b> <b>TRANSPOSIÇÃO UTERINA PARA PRESERVAÇÃO DE FERTILIDADE EM PACIENTE JOVEM</b> <b>COM CÂNCER DE RETO USANDO TECNICA DE DETECÇÃO DE URETER COM INDOCIANINA</b>	<b>28</b>
<b>ID: 5489</b> <b>MUDANÇA DE PADRÃO HISTOLÓGICO E IMUNOHISTOQUÍMICO EM APRESENTAÇÃO</b> <b>ATÍPICA DE TUMOR DO SISTEMA NERVOSO CENTRAL: UM RELATO DE CASO</b>	<b>29</b>
<b>ID: 5746</b> <b>EMERGÊNCIA EM NEOPLASIA BENIGNA DO ENCÉFALO SUPRATENTORIAL: UM RELATO DE CASO</b>	<b>29</b>

<b>ID: 5501</b> <b>TUMOR DE SEIO ENDODÉRMICO NA INFÂNCIA: RELATO DE CASO</b>	<b>30</b>
<b>ID: 5504</b> <b>REARRANJO ALK CONCOMITANTE A MUTAÇÃO EGFR EM PACIENTE COM CÂNCER DE PULMÃO NÃO PEQUENAS CÉLULAS: UM RELATO DE CASO</b>	<b>30</b>
<b>ID: 5505</b> <b>TUMOR NEUROENDÓCRINO BEM DIFERENCIADO DE FÍGADO - RELATO DE CASO</b>	<b>31</b>
<b>ID: 5506</b> <b>O PAPEL MEDIADOR DA PSICOLOGIA EM GRUPO DE APOIO A PACIENTES ONCOLÓGICOS E FAMILIARES: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA</b>	<b>32</b>
<b>ID: 5509</b> <b>SÍNDROME DE COMPRESSÃO MEDULAR MIMETIZANDO SÍNDROME DE GUILLAIN BARRÉ EM PACIENTE COM CORIOCARCINOMA GESTACIONAL: RELATO DE CASO</b>	<b>32</b>
<b>ID: 5510</b> <b>DESAFIANDO AS EXPECTATIVAS: UM CASO DE CARCINOMA OVARIANO SEROSO DE ALTO GRAU EM PACIENTE JOVEM COM MUTAÇÕES NÃO ESPERADAS</b>	<b>33</b>
<b>ID: 5516</b> <b>ABDOMEN AGUDO SEMI-OBSTRUTIVO IMUNO-RELACIONADO AO USO DE INIBIDOR DE CHECKPOINT IMUNOLÓGICO: RELATO DE CASO</b>	<b>33</b>
<b>ID: 5537</b> <b>CARCINOMA DE SÍTIO PRIMÁRIO DESCONHECIDO EM PACIENTE JOVEM COM DOENÇA HEPÁTICA FULMINANTE: RELATO DE CASO</b>	<b>34</b>
<b>ID: 5538</b> <b>POTENCIAL DOS INIBIDORES DE AROMATASE EM PACIENTE COM LESÕES NEOPLÁSICAS METASTÁTICAS EM PELE: UM ESTUDO DE CASO.</b>	<b>34</b>
<b>ID: 5544</b> <b>LINFADENECTOMIA INGUINAL BILATERAL ENDOSCÓPICA ASSISTIDA POR ROBÔ + GLANDECTOMIA (COM BIÓPSIA DE CONGELAÇÃO)</b>	<b>35</b>
<b>ID: 5545</b> <b>CARCINOMA NEUROENDÓCRINO DE CÉLULAS PEQUENAS EM REGIÃO DE SEIO MAXILAR: RELATO DE CASO</b>	<b>35</b>
<b>ID: 5828</b> <b>CIRURGIA CITORREDUTORA ASSOCIADA A QUIMIOTERAPIA INTRAPERITONEAL E HIPERTÉRMICA PARA TRATAMENTO DE ADENOCARCINOMA MUCINOSO DE APÊNDICE CECAL COM DISSEMINAÇÃO PERITONEAL - REVISÃO DA LITERATURA E RELATO DE CASO</b>	<b>36</b>
<b>ID: 5579</b> <b>DERRAME PLEURAL QUILOSO COMO APRESENTAÇÃO INCOMUM DA LINFANGIOLEIOMIOMATOSE: RELATO DE CASO</b>	<b>36</b>
<b>ID: 5583</b> <b>TUMOR FIBROSO SOLITÁRIO GIGANTE DE PLEURA: RELATO DE CASO</b>	<b>37</b>
<b>ID: 5589</b> <b>ANÁLISE EPIDEMIOLÓGICA DE ÓBITOS VINCULADOS À NEOPLASIA PROSTÁTICA</b>	<b>37</b>
<b>ID: 5598</b> <b>MUSICOTERAPIA EM CUIDADOS PALIATIVOS EM UM HOSPITAL ONCOLÓGICO</b>	<b>38</b>

<b>ID: 5600</b> <b>ENFERMEIRO REFERÊNCIA DO PACIENTE: MODELO ASSISTENCIAL UTILIZADO NO SERVIÇO DE ONCOLOGIA DE UMA OPERADORA DE PLANO DE SAÚDE</b>	<b>38</b>
<b>ID: 5601</b> <b>MALIGNIZAÇÃO DE ÚLCERA DE LONGA DURAÇÃO EM PACIENTE COM SEQUELA DE HANSENÍASE: UM RELATO DE CASO</b>	<b>39</b>
<b>ID: 5610</b> <b>PROTOCOLO DE DESSENSIBILIZAÇÃO À OXALIPLATINA: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA DO TRABALHO MULTIDISCIPLINAR</b>	<b>39</b>
<b>ID: 5356</b> <b>LINFOMA DE HODGKIN CLÁSSICO DA VARIANTE ESCLEROSE NODULAR DE LOCALIZAÇÃO MEDIASTINAL</b>	<b>40</b>
<b>ID: 5614</b> <b>IMPLEMENTAÇÃO DO PRONTUÁRIO E CRACHÁ AFETIVOS COMO ESTRATÉGIA PARA EXPERIÊNCIA DO PACIENTE: VIVÊNCIAS E APRENDIZADOS</b>	<b>40</b>
<b>ID: 5616</b> <b>IMPLANTAÇÃO DE UMA UNIDADE ONCO-HEMATOLÓGICA EM UM HOSPITAL PRIVADO: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA</b>	<b>41</b>
<b>ID: 5370</b> <b>RELATO DE CASO: IMPLANTAÇÃO DA TELEFARMÁCIA COMO INSTRUMENTO FACILITADOR À ADESÃO TERAPEUTICA ORAL ANTICANCER</b>	<b>41</b>
<b>ID: 5375</b> <b>METÁSTASE CUTÂNEA SECUNDÁRIA A CARCINOMA PAPILÍFERO DE TIREOIDE: APRESENTAÇÃO ATÍPICA</b>	<b>42</b>
<b>ID: 5633</b> <b>ATRASOS NO DIAGNÓSTICO DIFERENCIAL DE LEUCEMIAS AGUDAS POR IMUNOFENOTIPAGEM NO SISTEMA ÚNICO DE SAÚDE E O IMPACTO NOS PROGNÓSTICOS</b>	<b>43</b>
<b>ID: 5379</b> <b>EXPRESSÃO DE ENZIMAS DO CATABOLISMO DO TRIPTOFANO POTENCIALMENTE IMUNOMODULADORAS NO PROGNÓSTICO DO CÂNCER DE BEXIGA</b>	<b>43</b>
<b>ID: 5638</b> <b>TEMPO DE INÍCIO DO TRATAMENTO EM NEOPLASIAS COLORRETAIS MALIGNAS DE RESIDENTES DA BAHIA NO HOSPITAL ARISTIDES MALTEZ (HAM) EM SALVADOR-BA NO PERÍODO DE 2017 A 2023.</b>	<b>44</b>
<b>ID: 5384</b> <b>ESTUDO DE TENDÊNCIA TEMPORAL DA TAXA DE MORTALIDADE POR CÂNCER DE PRÓSTATA (2011 A 2020), POR FAIXA ETÁRIA, NO BRASIL</b>	<b>44</b>
<b>ID: 5640</b> <b>NÍVEL DE CONHECIMENTO DOS PROFISSIONAIS FISIOTERAPEUTAS QUE ATUAM NA ÁREA DA ONCOLOGIA SOBRE AS PRÁTICAS INTEGRATIVAS E COMPLEMENTARES EM SAÚDE - PICS</b>	<b>45</b>
<b>ID: 5644</b> <b>PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DA MORBIMORTALIDADE HOSPITALAR POR NEOPLASIA MALIGNA DE PÂNCREAS, NA REGIÃO NORDESTE DO BRASIL, DE 2013 A 2022</b>	<b>45</b>
<b>ID: 5399</b> <b>PERFIL ANALGÉSICO EM PACIENTES ONCOLOGICOS IDOSOS</b>	<b>46</b>

<b>ID: 5400</b> <b>TEMPO DE REAVALIAÇÃO DA DOR EM IDOSOS PELA EQUIPE DE ENFERMAGEM</b>	<b>47</b>
<b>ID: 5401</b> <b>MANEJO DA DOR EM PACIENTES ONCOLÓGICOS IDOSOS PELA EQUIPE DE ENFERMAGEM</b>	<b>47</b>
<b>ID: 5417</b> <b>TRATAMENTO CIRÚRGICO DA NEOPLASIA MALIGNA DA MAMA MASCULINA EM SALVADOR ENTRE 2018 E 2023: ESTUDO RETROSPECTIVO</b>	<b>48</b>
<b>ID: 5676</b> <b>CÂNCER DO COLO DO ÚTERO: UM OLHAR SOBRE INTERNAÇÕES E CUSTO NA BAHIA</b>	<b>48</b>
<b>ID: 5423</b> <b>TENDÊNCIA TEMPORAL DE PACIENTES EM TRATAMENTO DE CÂNCER DE BRÔNQUIOS E PULMÃO NA REGIÃO NORDESTE ENTRE 2018 A 2022</b>	<b>49</b>
<b>ID: 5427</b> <b>CÂNCER DE TÊSTÍCULO NO BRASIL: UM OLHAR SOBRE O PERFIL DE HOMENS DIAGNÓSTICADOS ENTRE 2015 A 2019</b>	<b>49</b>
<b>ID: 5688</b> <b>USO DE CANNABIS MEDICINAL COMO ANTIEMÉTICO EM PACIENTES COM TRATAMENTO ONCOLÓGICO</b>	<b>50</b>
<b>ID: 5689</b> <b>ACOMPANHAMENTO FARMACOTERAPÊUTICO NOS PACIENTES EM USO DE TERAPIA ANTINEOPLÁSICA ORAL EXCLUSIVA QUE RECEBEM MEDICAMENTO NO DOMICÍLIO</b>	<b>50</b>
<b>ID: 5440</b> <b>PANORAMA DO CÂNCER DE PÂNCREAS NO BRASIL SEGUNDO SIH/DATASUS ENTRE 2012-2022</b>	<b>51</b>
<b>ID: 5696</b> <b>CONTRIBUIÇÕES DO PROJETO HUMANIZAÇÃO NO CUIDADO INTEGRAL EM ONCOLOGIA</b>	<b>51</b>
<b>ID: 5443</b> <b>PERFIL EPIDEMIOLÓGICO E CLÍNICO DOS CASOS DE CÂNCER COLORRETAL NA BAHIA: 2018-2022</b>	<b>52</b>
<b>ID: 5444</b> <b>PERFIL EPIDEMIOLÓGICO E CLÍNICO DOS CASOS DE CÂNCER GÁSTRICO NA BAHIA: 2018-2022</b>	<b>52</b>
<b>ID: 5456</b> <b>A CORRELAÇÃO DA ENCEFALITE ANTI-RECEPTOR N-METIL-D-ASPARTATO COM O TERATOMA OVARIANO - UMA METANÁLISE</b>	<b>53</b>
<b>ID: 5713</b> <b>INCIDÊNCIA E MORTALIDADE DAS NEOPLASIAS MALIGNAS DO ENCÉFALO NO PERÍODO DE 2015 A 2019, A NÍVEL NACIONAL</b>	<b>53</b>
<b>ID: 5459</b> <b>MORTALIDADE POR NEOPLASIA MALIGNA DE ESTÔMAGO NO NORDESTE BRASILEIRO ENTRE 2018 E 2023</b>	<b>54</b>
<b>ID: 5720</b> <b>PANORAMA EPIDEMIOLÓGICO DA MORTALIDADE POR NEOPLASIA DE BRÔNQUIOS E DOS PULMÕES NO ESTADO DA BAHIA NO PERÍODO DE 2017 A 2021</b>	<b>54</b>
<b>ID: 5465</b> <b>ANÁLISE DAS INTERNAÇÕES, CUSTOS E ÓBITOS POR NEOPLASIAS MALIGNAS DO ENCÉFALO NA REGIÃO NORDESTE DO BRASIL, ENTRE OS ANOS DE 2017 A 2022</b>	<b>55</b>

<b>ID: 5468</b> <b>PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DE PACIENTES INTERNADOS POR NEOPLASIA HEPÁTICA E VIAS INTRA-BILIARES ASSOCIADA A DOENÇA HEPÁTICA ALCOÓLICA NO BRASIL.</b>	<b>55</b>
<b>ID: 5725</b> <b>CÂNCER DE CÓLON DE INÍCIO PRECOCE: ANÁLISE RETROSPECTIVA NACIONAL</b>	<b>56</b>
<b>ID: 5471</b> <b>SOBREVIDA DE PACIENTES PEDIÁTRICOS COM NEOPLASIAS HEMATOLÓGICAS (LEUCEMIAS E LINFOMAS): UM ESTUDO EPIDEMIOLÓGICO NO ESTADO DE SÃO PAULO DE 2000 A 2022</b>	<b>56</b>
<b>ID: 5474</b> <b>CARACTERIZAÇÃO PATOLÓGICA DO CÂNCER GÁSTRICO, ESOFÁGICO E DE JUNÇÃO GASTROESOFÁGICA EM UM CENÁRIO BRASILEIRO</b>	<b>57</b>
<b>ID: 5731</b> <b>TIME BETWEEN THE DIAGNOSIS AND TREATMENT OF ESOPHAGUS CANCER: COMPARATIVE STUDY IN BETWEEN 2018-2019 AND 2020-2021 IN BRAZIL</b>	<b>58</b>
<b>ID: 5476</b> <b>NEOPLASIA MALIGNA DO ENCÉFALO NO PIAUÍ-BRASIL: INCIDÊNCIA EM HOSPITALIZAÇÕES E ÓBITOS</b>	<b>58</b>
<b>ID: 5732</b> <b>ANÁLISE DA PREVALÊNCIA DE ÓBITOS POR MESOTELIOMA NO NORDESTE BRASILEIRO</b>	<b>59</b>
<b>ID: 5733</b> <b>SOBREVIDA LÍQUIDA DE PACIENTES COM CÂNCER: UMA ANÁLISE DOS DADOS DOS REGISTROS DE CÂNCER DE BASE POPULACIONAL DE PORTO ALEGRE</b>	<b>59</b>
<b>ID: 5478</b> <b>MUDANÇAS EPIDEMIOLÓGICAS EM PACIENTES COM CÂNCER DE COLO DE ÚTERO EM HOSPITAL DE REFERÊNCIA ENTRE 2010 E 2019</b>	<b>60</b>
<b>ID: 5480</b> <b>PERFIL DOS ÓBITOS POR NEOPLASIAS MALIGNAS DA TRAQUEIA, BRÔNQUIOS E PULMÕES NA BAHIA DE 2012 A 2021</b>	<b>60</b>
<b>ID: 5481</b> <b>ANÁLISE DO SOFRIMENTO PSÍQUICO EM CUIDADORES DE PACIENTES PEDIÁTRICOS TRATADOS EM HOSPITAL DE REFERÊNCIA DE PERNAMBUCO</b>	<b>61</b>
<b>ID: 5737</b> <b>A IMPORTÂNCIA DA ATUAÇÃO DO DOCENTE HOSPITALAR NAS EQUIPES MULTIPROFISSIONAIS NO ATENDIMENTO EDUCACIONAL AOS PACIENTES ALUNOS EM TRATAMENTO DE ONCOLOGIA PEDIÁTRICA</b>	<b>61</b>
<b>ID: 5482</b> <b>LINFOMA DE HODGKIN: PERFIL EPIDEMIOLÓGICO E RELAÇÃO COM A INFECÇÃO PELO VÍRUS DA IMUNODEFICIÊNCIA HUMANA</b>	<b>62</b>
<b>ID: 5738</b> <b>PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DOS ÓBITOS POR NEOPLASIA MALIGNA DA MAMA, NA BAHIA, ENTRE 2018 E 2022</b>	<b>62</b>
<b>ID: 5483</b> <b>PERFIL DE MORBIDADE HOSPITALAR POR NEOPLASIA DO ESTÔMAGO EM PESSOAS COM 15 A 29 ANOS NO NORDESTE DO BRASIL: UMA ANÁLISE DO PERÍODO ENTRE 2017 E 2022</b>	<b>63</b>

<b>ID: 5739</b> <b>FADIGA E DEPRESSÃO EM MULHERES COM CÂNCER DE MAMA TRATADAS COM RADIOTERAPIA</b>	<b>63</b>
<b>ID: 5484</b> <b>PREVALÊNCIA DA HISTERECTOMIA TOTAL POR NEOPLASIA MALIGNA DO COLO DE ÚTERO EM SALVADOR ENTRE 2018 A 2023: ESTUDO RETROSPECTIVO</b>	<b>64</b>
<b>ID: 5741</b> <b>CARACTERÍSTICAS CLÍNICAS E EPIDEMIOLÓGICAS DA NEOPLASIA MALIGNA DE CÓLON NO NORDESTE: UM ESTUDO RETROSPECTIVO DE 2013 A 2022</b>	<b>64</b>
<b>ID: 5742</b> <b>PERFIL EPIDEMIOLÓGICO E TENDÊNCIAS TEMPORAIS DA NEOPLASIA MALIGNA DO COLO DO ÚTERO NA BAHIA: UMA ANÁLISE RETROSPECTIVA DE 2013 A 2022</b>	<b>65</b>
<b>ID: 5743</b> <b>PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DO CÂNCER DE CÓLON E RETO NO BRASIL, 2018 a 2022</b>	<b>65</b>
<b>ID: 5488</b> <b>PERFIL DE MORTALIDADE POR CÂNCER DE COLO DE ÚTERO EM SALVADOR, BAHIA, DE 2011 A 2019</b>	<b>66</b>
<b>ID: 5744</b> <b>QUALIDADE DE VIDA EM PACIENTES COM CÂNCER DE MAMA EM TRATAMENTO DE RADIOTERAPIA</b>	<b>66</b>
<b>ID: 5745</b> <b>ANÁLISE EPIDEMIOLÓGICA DA NEOPLASIA MALIGNA DA PRÓSTATA EM SALVADOR: UM ESTUDO LONGITUDINAL NA ÚLTIMA DÉCADA</b>	<b>67</b>
<b>ID: 5490</b> <b>ANÁLISE DA DISTRIBUIÇÃO DOS TIPOS DE NEOPLASIAS INTRAEPITELIAIS CERVICAIS PRESENTES EM BIÓPSIAS REALIZADAS NO PIAUÍ DE JANEIRO DE 2019 A MARÇO DE 2023</b>	<b>67</b>
<b>ID: 5492</b> <b>PERFIL CLÍNICO-EPIDEMIOLÓGICO DOS PACIENTES BRASILEIROS COM SARCOMA DE KAPOSI ENTRE OS ANOS DE 2013 E 2022</b>	<b>68</b>
<b>ID: 5493</b> <b>INCIDÊNCIA E FATORES DE RISCO DO CÂNCER DE ESÔFAGO NO BRASIL: UM ESTUDO EPIDEMIOLÓGICO TRANSVERSAL</b>	<b>68</b>
<b>ID: 5496</b> <b>EFEITO DA COVID-19 SOBRE O DIAGNÓSTICO DO CÂNCER DE OVÁRIO NO BRASIL</b>	<b>69</b>
<b>ID: 5497</b> <b>DIAGNÓSTICOS DA NEOPLASIA MALIGNA DO ÂNUS E DO CANAL ANAL NA REGIÃO NORTE: ANÁLISE COMPARATIVA DENTRO DA PANDEMIA 2019-2022</b>	<b>69</b>
<b>ID: 5500</b> <b>ASPECTOS CLÍNICO-EPIDEMIOLÓGICOS DOS PACIENTES COM CÂNCER ATENDIDOS EM HOSPITAL DE REFERÊNCIA EM SALVADOR - BAHIA, NO PERÍODO ENTRE 2013 - 2022</b>	<b>70</b>
<b>ID: 5502</b> <b>ITINERÁRIO TERAPÊUTICO DE MULHERES COM CÂNCER DO COLO DO ÚTERO: TECNOLOGIA EDUCACIONAL</b>	<b>70</b>
<b>ID: 5503</b> <b>PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DE MORTALIDADE POR NEOPLASIAS MALIGNAS DE CÓLON, RETO E ÂNUS NA BAHIA DE 2012 A 2021</b>	<b>71</b>

<b>ID: 5511</b> <b>VARIANTES PATOGÊNICAS EM PACIENTES PORTADORES DE CÂNCER DE MAMA:</b> <b>UMA REVISÃO DA LITERATURA</b>	<b>72</b>
<b>ID: 5514</b> <b>MORTALIDADE DA NEOPLASIA MALIGNA DE ESTÔMAGO NO BRASIL NO PERÍODO DE 2020 A 2022</b>	<b>72</b>
<b>ID: 5517</b> <b>EFEITOS DA SUPLEMENTAÇÃO NUTRICIONAL NA MUCOSITE ORAL EM PACIENTES</b> <b>EM TRATAMENTO DE CÂNCER DE CABEÇA E PESCOÇO</b>	<b>73</b>
<b>ID: 5518</b> <b>PERFIL DO CARCINOMA DE BEXIGA EM UMA CLÍNICA DE ONCO-HEMATOLOGIA</b> <b>NA AMAZÔNIA ORIENTAL</b>	<b>73</b>
<b>ID: 5519</b> <b>ANÁLISE DO PERFIL DOS ÓBITOS POR NEOPLASIAS MALIGNAS DO PÂNCREAS</b> <b>NA BAHIA DE 2012 A 2021</b>	<b>74</b>
<b>ID: 5520</b> <b>PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DOS ÓBITOS POR NEOPLASIA MALIGNA DA PELE</b> <b>NA BAHIA NO PERÍODO DE 2013 A 2022</b>	<b>74</b>
<b>ID: 5521</b> <b>ANÁLISE DA MORTALIDADE HOSPITALAR POR FAIXA ETÁRIA DEVIDO</b> <b>A NEOPLASIAS DO SISTEMA RESPIRATÓRIO, NO ANO DE 2022, NA BAHIA</b>	<b>75</b>
<b>ID: 5522</b> <b>ANÁLISE CRÍTICA DOS DIAGNÓSTICOS E TRATAMENTOS DO CÂNCER DE PRÓSTATA</b> <b>NA BAHIA (2013-2022)</b>	<b>75</b>
<b>ID: 5523</b> <b>PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DA NEOPLASIA MALIGNA DE BEXIGA</b> <b>EM SALVADOR ENTRE 2018 A 2023</b>	<b>76</b>
<b>ID: 5524</b> <b>ESTUDO EPIDEMIOLÓGICO DE MORTES E INTERNAÇÕES POR NEOPLASIA MALIGNA DE PELE</b> <b>NO ESTADO DO MARANHÃO EM COMPARAÇÃO COM</b> <b>O ESTADO DO CEARÁ NO PERÍODO DE 2016 A 2022</b>	<b>76</b>
<b>ID: 5526</b> <b>PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DOS ÓBITOS POR NEOPLASIAS MALIGNAS DA BEXIGA</b> <b>NA BAHIA NO PERÍODO DE 2012 A 2022</b>	<b>77</b>
<b>ID: 5527</b> <b>ELABORAÇÃO DE TECNOLOGIA EDUCACIONAL PARA ABORDAGEM</b> <b>DE MÁS NOTÍCIAS NA ONCOLOGIA</b>	<b>77</b>
<b>ID: 5528</b> <b>COMPARAÇÃO ENTRE MULHERES EM TRATAMENTO DE CÂNCER DE MAMA PARTICIPANTES</b> <b>E NÃO PARTICIPANTES DO GRUPO DE APOIO PROJETO SAKURA</b>	<b>78</b>
<b>ID: 5529</b> <b>TRATAMENTO DO CÂNCER GÁSTRICO LOCALMENTE AVANÇADO COM FLOT:</b> <b>EXPERIÊNCIA DE UM CENTRO DE REFERÊNCIA BRASILEIRO</b>	<b>78</b>
<b>ID: 5530</b> <b>COMPARAÇÃO DA PREVALÊNCIA DE PACIENTES INTERNADOS COM CÂNCER GÁSTRICO</b> <b>ENTRE OS SEXOS NA FAIXA ETÁRIA DE 40 A 79 ANOS NAS REGIÕES DO BRASIL NOS ÚLTIMOS 10 ANOS</b>	<b>79</b>

<b>ID: 5532</b> <b>TRATAMENTOS DISPONÍVEIS PARA NEOPLASIA MALIGNA DE PELE NO BRASIL: UMA REVISÃO INTEGRATIVA</b>	<b>79</b>
<b>ID: 5534</b> <b>INCIDÊNCIA DA NEOPLASIA MALIGNA DOS BRÔNQUIOS E PULMÕES EM SALVADOR ENTRE 2018 A 2023 ESTUDO RETROSPECTIVO</b>	<b>80</b>
<b>ID: 5536</b> <b>COMPREENSÃO DA PERCEPÇÃO, EXPERIENCIAÇÃO E DOS SENTIDOS CONSTRUÍDOS POR PESSOAS DIAGNOSTICADAS COM CÂNCER DE COLO DO ÚTERO AO LONGO DE SUA JORNADA</b>	<b>80</b>
<b>ID: 5539</b> <b>ELABORAÇÃO E VALIDAÇÃO DE TECNOLOGIA CUIDATIVO-EDUCACIONAL PARA PACIENTES PEDIÁTRICOS EM TRATAMENTO ONCOLÓGICO: "SUPER AÇÃO EM QUADRINHOS</b>	<b>81</b>
<b>ID: 5543</b> <b>ESTUDO PROSPECTIVO DE MUCOSITE QUIMIOINDUZIDA E AVALIAÇÃO DE DUAS DOSAGENS PROFILÁTICAS DE FOTOBIMODULAÇÃO</b>	<b>81</b>
<b>ID: 5547</b> <b>ANÁLISE COMPARATIVA DO PERFIL EPIDEMIOLÓGICO E MÉDIA DE PERMANÊNCIA DE PACIENTES INTERNADOS EM MINAS GERAIS E NO BRASIL POR NEOPLASIA MALIGNA DO OSSO E CARTILAGEM ARTICULAR, ENTRE OS ANOS DE 2017 A 2022</b>	<b>82</b>
<b>ID: 5548</b> <b>ESTUDO RETROSPECTIVO: A IMPORTÂNCIA DO AVANÇO DOS ESTUDOS DA BIOLOGIA TUMORAL NO ADENOCARCINOMA PULMONAR</b>	<b>83</b>
<b>ID: 5549</b> <b>ANÁLISE DOS GASTOS ORÇAMENTÁRIO DESTINADOS ÀS INTERNAÇÕES POR NEOPLASIA DE ESÔFAGO NO ESTADO DA BAHIA DE 2017 A 2022</b>	<b>83</b>
<b>ID: 5550</b> <b>IMPACTOS DA PANDEMIA DA COVID-19 NO DIAGNÓSTICO, NAS INTERNAÇÕES E NO TRATAMENTO DO CÂNCER GÁSTRICO NA REGIÃO NORTE</b>	<b>84</b>
<b>ID: 5553</b> <b>PERFIL EPIDEMIOLÓGICO, CUSTOS DO TRATAMENTO HOSPITALAR E ÓBITOS DA NEOPLASIA MALIGNA DO PÂNCREAS NA BAHIA E NO BRASIL NO PERÍODO DE 2012 A 2022</b>	<b>84</b>
<b>ID: 5554</b> <b>PERFIL EPIDEMIOLÓGICO, CUSTO MÉDIO E ÓBITOS POR NEOPLASIAS BENIGNAS DO ENCÉFALO E OUTRAS REGIÕES DO SISTEMA NERVOSO CENTRAL NO BRASIL NO PERÍODO DE 2012 A 2022</b>	<b>85</b>
<b>ID: 5555</b> <b>IMPACTOS DA PANDEMIA PELO COVID-19 NO RASTREAMENTO DO CÂNCER DE MAMA ENTRE 2018 A 2022 NO ESTADO DA BAHIA</b>	<b>85</b>
<b>ID: 5556</b> <b>ANÁLISE EPIDEMIOLÓGICA DE ÓBITOS VINCULADOS À NEOPLASIA DE CÓLON ENTRE 2020 A 2022</b>	<b>86</b>
<b>ID: 5557</b> <b>AVALIAÇÃO IN SILICO DA ONCOGENICIDADE DE VARIANTES SOMÁTICAS EM RAD51 E RAD51B IDENTIFICADAS EM PACIENTES DIAGNOSTICADAS COM CÂNCER DE OVÁRIO</b>	<b>86</b>
<b>ID: 5558</b> <b>ANÁLISE DO PERFIL DE MORTALIDADE POR NEOPLASIA MALÍGNA DE TRAQUEIA, BRÔNQUIO E PULMÃO NA BAHIA DE 2012 A 2022</b>	<b>87</b>

<b>ID: 5559</b> <b>CONTRAINDICAÇÃO DA VACINA DO COVID-19 EM PACIENTES ONCOLÓGICOS</b>	<b>88</b>
<b>ID: 5561</b> <b>TRATAMENTO E SOBREVIVÊNCIA EM CRIANÇAS COM SARCOMA DE KAPOSÍ INDUZIDO PELO HIV</b>	<b>88</b>
<b>ID: 5563</b> <b>PROGRAMA DE INTEGRAÇÃO DA ATENÇÃO PRIMÁRIA E TERCIÁRIA À SAÚDE NO RASTREAMENTO DE CÂNCER DE PULMÃO</b>	<b>89</b>
<b>ID: 5564</b> <b>INTERNAÇÕES POR NEOPLASIA DE BEXIGA NO BRASIL ENTRE 2008 E 2021: UMA ANÁLISE DO TABAGISMO COMO FATOR DE RISCO</b>	<b>89</b>
<b>ID: 5565</b> <b>QUALIDADE DE VIDA E NO TRABALHO DE PROFISSIONAIS FISIOTERAPEUTAS QUE ATUAM NA ÁREA DE ONCOLOGIA NO BRASIL</b>	<b>90</b>
<b>ID: 5566</b> <b>HOSPITALIZAÇÕES POR NEOPLASIA MALIGNA DA MAMA NO BRASIL: UMA ANÁLISE DOS CUSTOS E DO PERFIL NO PERÍODO DE 2017 A 2022</b>	<b>90</b>
<b>ID: 5567</b> <b>PREVALÊNCIA DE INTERNAÇÕES POR CÂNCER DE MAMA NA BAHIA: ANÁLISE DE 2010 A 2020</b>	<b>91</b>
<b>ID: 5569</b> <b>TAXA DE MORTALIDADE DOS PACIENTES DIAGNOSTICADOS COM MELANOMA MALIGNO DE PELE NO NORDESTE BRASILEIRO ENTRE OS ANOS DE 2010 A 2020</b>	<b>91</b>
<b>ID: 5571</b> <b>PRINCIPAIS INFECÇÕES OPORTUNISTAS DE PACIENTES EM TRATAMENTO QUIMIOTERÁPICO PEDIÁTRICO</b>	<b>92</b>
<b>ID: 5577</b> <b>CARACTERÍSTICAS DO PACIENTE COM NEOPLASIA MALIGNA DE COLO DE ÚTERO NA BAHIA: UMA ANÁLISE COM BASE NOS DADOS DE MORTALIDADE DE 2018 A 2022</b>	<b>92</b>
<b>ID: 5582</b> <b>INCIDÊNCIA DA LEUCEMIA LINFOIDE POR IDADE E SEXO DO ESTADO DO PARÁ DURANTE A PANDEMIA 2019 - 2022</b>	<b>93</b>
<b>ID: 5584</b> <b>ANÁLISE COMPARATIVA ENTRE A TAXA DE MORTALIDADE DO CÂNCER DE TRAQUEIA, BRONQUIOS E PULMÕES, POR SEXO E POR REGIÃO RELACIONADA AO NÚMERO DE FUMANTES ENTRE 2010 E 2020 NO BRASIL.</b>	<b>93</b>

<b>ID: 5585</b> <b>ANÁLISE DO TEMPO PARA O INÍCIO DO TRATAMENTO ONCOLÓGICO PARA</b> <b>NEOPLASIAS MALIGNAS NO BRASIL DURANTE O PERÍODO DE 2017 A 2022</b>	<b>94</b>
<b>ID: 5330</b> <b>FATORES ASSOCIADOS AO TEMPO PARA INÍCIO DO TRATAMENTO ONCOLÓGICO</b> <b>EM CRIANÇAS E ADOLESCENTES NO BRASIL</b>	<b>94</b>
<b>ID: 5590</b> <b>ANÁLISE DO ACESSO AOS DIAGNÓSTICOS E TRATAMENTOS DE CÂNCER DE ÚTERO</b> <b>NO TERRITÓRIO BAIANO (2013-2022)</b>	<b>95</b>
<b>ID: 5343</b> <b>GASTRECTOMIA ROBÓTICA VERSUS LAPAROSCÓPICA PARA CÂNCER GÁSTRICO:</b> <b>COMPARAÇÃO ATRAVÉS DE PAREAMENTO POR ESCORE DE PROPENSÃO</b>	<b>95</b>
<b>ID: 5604</b> <b>PREDIÇÃO DE INTERNAÇÃO ATRAVÉS DE TECNOLOGIA DE MONITORAMENTO</b> <b>EM PACIENTES ONCOLÓGICOS EM TRATAMENTO IMUNOTERÁPICO</b>	<b>96</b>
<b>ID: 5609</b> <b>RETRATO DAS NEOPLASIAS MALIGNAS DAS MENINGES EM ADULTOS NO</b> <b>NORDESTE BRASILEIRO NO PERÍODO DE 2018 A 2022</b>	<b>97</b>
<b>ID: 5357</b> <b>PROJETO DE ACESSO VENOSO SEGURO NO AMBULATÓRIO DE ONCOLOGIA DO HSC</b>	<b>97</b>
<b>ID: 5363</b> <b>QUALIDADE E COBERTURA DO PROGRAMA DE RASTREAMENTO DO</b> <b>CÂNCER DO COLO DE ÚTERO EM SERGIPE</b>	<b>98</b>
<b>ID: 5368</b> <b>PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DO CÂNCER DE PRÓSTATA NA CIDADE DE SALVADOR -</b> <b>BAHIA ENTRE JANEIRO DE 2019 A DEZEMBRO DE 2022</b>	<b>98</b>
<b>ID: 5374</b> <b>RELAÇÃO ENTRE INFECÇÃO POR HIV E LINFOMA NÃO-HODGKIN NO BRASIL:</b> <b>UMA ANÁLISE EPIDEMIOLÓGICA DAS INTERNAÇÕES POR ESSAS CONDIÇÕES DE 2008 A 2021</b>	<b>99</b>

**ID: 5706****Área:** Educação e saúde pública**Categoria:** Relatos e séries de casos**Forma de Apresentação:** Pôster**Autores:** ALARCON, J. (UNIVERSIDADE MUNICIPAL DE SÃO CAETANO DO SUL, SÃO PAULO, SP, BRASIL), FERNANDES, H.J. (UNIVERSIDADE DE SANTO AMARO, SÃO PAULO, SP, BRASIL), FERNANDES, A. (UNIVERSIDADE DE SANTO AMARO, SÃO PAULO, SP, BRASIL), ANDRADE, E F. (HOSPITAL SANTA VIRGÍNIA, SÃO PAULO, SP, BRASIL), PINTO, G. (UNIVERSIDADE MUNICIPAL DE SÃO CAETANO DO SUL, SÃO PAULO, SP, BRASIL)**Instituições:** Hospital Santa Virgínia - São Paulo - São Paulo - Brasil, Universidade de Santo Amaro - São Paulo - São Paulo - Brasil, Universidade Municipal de São Caetano do Sul - São Paulo - São Paulo - Brasil**Título: DETECÇÃO DE LESÕES NEOPLÁSICAS CUTÂNEAS POR MAGNIFICAÇÃO DE IMAGEM ROBÓTICA-ASSISTIDA: UMA FERRAMENTA PARA EDUCAÇÃO MÉDICA.**

**Introdução:** Utilização de equipamento robótico por meio de plataforma eletrônica experimental e de uso livre 'Arduino'® com o propósito educacional. Essa ferramenta auxilia no método de ensino focado na prática médica. O uso de microscópio digital com magnificação de imagem tem aplicabilidade em modelos de EPA (Entrustable Professional Activity) e OSCE (Objective Structured Clinical Examination) para ensinar alunos de medicina sobre neoplasia dermatológica, podendo ser facilmente manuseado por educadores em ambulatórios, laboratórios de habilidades médicas e em cenários realísticos ou simulados. **Objetivo:** Observar detalhadamente lesões cutâneas benignas e malignas por meio de microscópio digital para aprimorar o reconhecimento de dermatopatologias tumorais durante a graduação médica. **Relato do caso:** Foram utilizadas as instruções de configuração do equipamento fornecidas pelo fabricante do braço robótico, além de sincronização de manipulo (joystick) e a associação do microscópio digital acoplado à garra do robô. O microscópio possui capacidade de ampliação de imagem de cinquenta a mil vezes, com alta qualidade, podendo superar a de um dermatoscópio convencional. A simulação mostrou-se eficaz para realização do exame físico, uma vez que analisa todo o tegumento e detalha as características das lesões elementares, lesões precursoras e tumorais, como pigmentação, vascularização e ulcerações. A identificação das neoplasias cutâneas também possibilita a aplicação do Protocolo SPIKES para comunicação de más notícias. Além disso, as imagens podem ser armazenadas, transmitidas simultaneamente por projetor de alta definição para uso coletivo, o que é útil até mesmo para o ensino à distância e análise posterior. **Conclusão:** Essa é uma ferramenta inovadora, de fácil manuseio e de baixo custo, podendo substituir o dermatoscópio em ambiente educacional. A utilização deste equipamento permite o treinamento de acadêmicos em diversos contextos pedagógicos, devendo ser incentivada em disciplinas da área de dermato-oncologia.

**Palavras-chave:** Método de ensino; graduação médica; microscópio digital; neoplasias cutâneas.**ID: 5457****Área:** Multiprofissional**Categoria:** Relatos e séries de casos**Forma de Apresentação:** Pôster**Autores:** FRANÇA, J H D S (HCOR, SÃO PAULO, SP, BRASIL), CARRARO, L D D (HCOR, SÃO PAULO, SP, BRASIL), HOSRI, C A C (HCOR, SÃO PAULO, SP, BRASIL), ABLA, A M (HCOR, SÃO PAULO, SP, BRASIL)**Instituições:** Hcor - São Paulo - São Paulo - Brasil**Título: CRIAÇÃO DE UM PROTOCOLO EM CARDIO-ONCOLOGIA PARA ATENDIMENTO EM UM SETOR HOSPITALAR DE REABILITAÇÃO**

**Introdução:** As doenças cardiovasculares (DCV) e o câncer (CA) configuram-se hoje nas causas de maior mortalidade na população brasileira e mundial. Além disso, o avanço no diagnóstico precoce de doenças oncológicas tem aumentado as taxas de sobrevida relacionada a doença e também a exposição prolongada a medicamentos que podem provocar cardiotoxicidade como a Doxorubicina, a Ciclofosfamida e a carboplatina. Dentre as alterações mais comuns está a insuficiência cardíaca, disfunção assintomática do ventrículo esquerdo, cardiomiopatias e arritmias. Neste contexto, a reabilitação cardiovascular (RCV) pode beneficiar o paciente por meio dos exercícios aeróbicos, de fortalecimento muscular, flexibilidade e equilíbrio. Assim, pode-se melhorar a aptidão física, reduzir os riscos de eventos cardiovasculares e contribuir para melhora na qualidade de vida. **Objetivo:** Avaliar os efeitos da reabilitação cardiovascular na performance funcional, força muscular, equilíbrio, tolerância aos esforços, fadiga e qualidade de vida de dois pacientes incluídos no protocolo de cardio-oncologia. **Relato do caso:** Caso 1: Paciente R.A.N., gênero masculino, 72 anos, diagnosticado com câncer de pulmão submetido a quimioterapia com carboplatina e imunoterapia com nivolumabe, com histórico de arritmia que apresentou retorno da mesma no período de realização da quimioterapia, de novembro de 2022 a janeiro de 2023. À avaliação, apresentou grau de força muscular diminuído, baixa performance funcional, déficit de equilíbrio estático e dinâmico, baixa pontuação no questionário de qualidade de vida "European Organization for Research and Treatment of Cancer 30" (EORTQ QLQ-C30). Caso 2: Paciente MGWM, sexo feminino, 64 anos, diagnosticada com câncer de pâncreas submetida a quimioterapia com inclusão de oxaliplatina em protocolo no período de março de 2022 a junho de 2022, apresentando presença de bloqueio átrio-ventricular identificado após o término da quimioterapia. À avaliação, apresentou grau de força muscular diminuído, baixa performance funcional, déficit de equilíbrio estático e dinâmico, baixa pontuação no questionário de qualidade de vida, moderada tolerância ao esforço e fadiga moderada. Em ambos, observou-se após 12 sessões, melhora na média de performance funcional de 70% parcialmente dependente para realização de suas atividades da vida diária (AVD) para 85% independente para a realização das suas AVD; força muscular de 44 (fraqueza muscular significativa) para 53 (fraqueza muscular leve); do equilíbrio pelo Score Funcional de 5 (alto déficit) para 9 (moderado déficit); distância percorrida de 0.88km para 4.80km e melhora da qualidade de vida pelo EORTQ QLQ-C30 de 35% para 55,87%. **Conclusão:** O protocolo para atuação frente a pacientes cardio-oncológicos tem mostrado benefícios significativos no equilíbrio, força muscular, performance funcional e qualidade de vida após 12 sessões de atendimento que podem ser fatores protetores para ocorrência de eventos cardiovasculares futuros.

**Palavras-chave:** Oncologia; Cardiologia; Reabilitação.

**ID: 5560****Área:** Cirurgia oncológica**Categoria:** Relatos e séries de casos**Forma de Apresentação:** Pôster**Autores:** BRITO, Y M C (MATERDEI SALVADOR, SALVADOR, BA, BRASIL), DE SOUZA, N C L B (MATERDEI SALVADOR, SALVADOR, BA, BRASIL), BARRETTO, N J C L (MATERDEI SALVADOR, SALVADOR, BA, BRASIL), CALAZANS, L M (MATERDEI SALVADOR, SALVADOR, BA, BRASIL)**Título: LINFADENECTOMIA DE RESGATE EM CÂNCER DE PRÓSTATA ASSISTIDA POR ROBÔ COM MARCAÇÃO DE LINFONODO POR RADIOINTERVENÇÃO**

**Introdução:** O câncer de próstata é o segundo tumor mais comum em homens em todo o mundo, com letalidade relacionada diretamente ao seu estadiamento. De forma geral, a prostatectomia radical representa a 1º linha no tratamento dos pacientes com câncer de próstata, porém mesmo com a melhoria no diagnóstico e avanço das técnicas cirúrgicas para o tratamento do câncer de próstata localizado, ainda assim, em até 35% dos casos haverá recorrência bioquímica ao longo dos anos. Dessa forma, quando há recorrência dessa neoplasia após a abordagem primária o tratamento pode variar de acordo com seu padrão de localização e disseminação. Nos casos de recidiva linfonodal rotineiramente está indicado o tratamento adjunto com radioterapia externa, associado ou não com o bloqueio hormonal. Porém, nos últimos anos, devido ao advento de novas modalidades de imagem com alta sensibilidade em casos de recorrência bioquímica, o uso da linfadenectomia de resgate tem sido proposta. Assim, a linfadenectomia de resgate por via robótica, surgiu como uma alternativa ao tratamento de pacientes com recidiva linfonodal de câncer de próstata. **Objetivo:** Buscamos compartilhar por meio de relato de caso, enfatizando técnica cirúrgica de linfadenectomia de resgate com linfonodo marcado por radiointervenção, assim como reconstrução de imagens e aparato tecnológico aumentando precisão cirúrgica **Relato do caso:** Utilizando relato de caso, com imagens de intraoperatório, é apresentado caso de paciente com 66 anos, submetido a prostatectomia radical convencional há 8 anos, em seguimento, com recidiva bioquímica, com captação linfonodal único em pet-psma. Sendo expostos alternativas terapêuticas, diante de paciente jovem, ativo, o mesmo optou por realização de linfadenectomia de resgate em câncer de próstata assistida por robô postergando o bloqueio hormonal e seus efeitos indesejáveis. No presente caso, mostramos imagem de reconstrução do PET-PSMA com presença de recidiva linfonodal única em topografia de íliaca interna, sendo optado por demarcação de linfonodo através de radiointervenção e exposição da abordagem para realização de passo pré cirúrgico em vídeo. Durante ato cirúrgico, demonstramos estratégias para abordagem retroperitoneal em sítio já manipulado, sendo realizado linfadenectomia retroperitoneal estendida bilateralmente com retirada de linfonodo demarcado previamente. Cirurgias sem intercorrências. Tempo de console: 1:20min, perda sanguínea estimada 350ml. Resultado patológico foi favorável e paciente mantém-se sem acréscimo de outras terapêuticas. **Conclusão:** O tratamento padrão do câncer de próstata recidivado oligometastático ainda ocorre através da radioterapia associada com o bloqueio hormonal, porém alternativas ao esquema padrão têm surgido na literatura médica como a linfadenectomia de resgate assistida por robô com resultados iniciais promissores, portanto, se faz necessário compartilhar experiências, como presente caso, visando demonstrar que a cirurgia é factível e o resultado inicial patológico favorável.

**Palavras-chave:** linfadenectomia**ID: 5408****Área:** Biologia tumoral**Categoria:** Estudos randomizados**Forma de Apresentação:** Pôster**Autores:** MIRANDA, D G (UNIVERSIDADE ESTADUAL PAULISTA, SÃO JOSÉ DOS CAMPOS, SP, Brasil), RAMOS, L D P (UNIVERSIDADE ESTADUAL PAULISTA, SÃO JOSÉ DOS CAMPOS, SP, Brasil), ALVARENGA, M C M (SECRETARIA MUNICIPAL DE SAÚDE DE SÃO JOSÉ DOS CAMPOS, SÃO JOSÉ DOS CAMPOS, SP, Brasil), CASTILHO, L D R (UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO DE JANEIRO, RIO DE JANEIRO, RJ, Brasil), OLIVEIRA, L D (UNIVERSIDADE ESTADUAL PAULISTA, SÃO JOSÉ DOS CAMPOS, SP, Brasil)**Título: AVALIAÇÃO DA ATIVIDADE METABÓLICA E DA SÍNTESE DE MEDIADORES INFLAMATÓRIOS EM CÉLULAS DE ADEROCARCINOMA DE PULMÃO EXPOSTAS A PROTEÍNA SPYKE DO BETA-CORONAVÍRUS.**

**Introdução:** Segundo as estimativas de 2020 do Instituto Nacional de Câncer, no Brasil, o câncer de pulmão, é a terceira neoplasia maligna mais frequente em homens e a quarta em mulheres, excluindo os cânceres de pele não melanoma. No mundo, o câncer de pulmão ocupa a primeira posição em incidência entre os homens e o terceiro entre as mulheres. No quesito mortalidade, é o câncer que mais mata os homens, apresentando uma taxa de 3,8% ao ano, já nas mulheres é o segundo tipo de câncer com maior letalidade, com uma taxa estimada de 2,3% ao ano. A taxa de sobrevivência relativa em cinco anos para o câncer de pulmão é de 15% para homens e 21% para mulheres. Os cânceres de pulmão são divididos didaticamente entre carcinomas de células pequenas e carcinoma de células não pequenas. Dentre os carcinomas de células não pequenas temos o adenocarcinoma, o carcinoma de células escamosas e o carcinoma de grandes células. Dentre todos os tipos de cânceres de pulmão o adenocarcinoma é o mais frequente. Tendo em vista a relevância epidemiológica do câncer de pulmão, fica evidente a necessidade de estudos que apontem possíveis vias terapêuticas para o desenvolvimento de medicação antineoplásicas.

**Objetivo:** Avaliar a interação biológica entre a proteína spike do beta-coronavírus e pneumócitos do tipo 2 de adenocarcinoma humano, que não expressam receptores ACE2, para verificação da atividade metabólica e inflamação celular. **Método:** A proteína Spike recombinante foi produzida por meio de células HEK293 e purificada por cromatografia. Pneumócitos não expressores ACE2 de Adenocarcinoma (A549) foram plaqueados na concentração de  $3 \times 10^5$  células/poço e incubados por 24h. Posteriormente foram expostos a proteína Spike nas concentrações de 1, 5, 10 e 15 mcg por 24h. Após contato o sobrenadante foi encaminhado ao teste de óxido nítrico e as células submetidas a avaliação da atividade metabólica (MTT). **Resultados:** Ambas as concentrações da proteína não promoveram atividade inflamatória, observada pela ausência da produção de óxido nítrico. A atividade metabólica foi afetada, obtendo reduções de 5%; 15,8%; 24,1% e 34,2% da viabilidade respectivamente. **Conclusão:** A proteína Spike não promoveu atividade inflamatória, todavia acarretou danos metabólicos aos pneumócitos de adenocarcinoma humano, sugerindo a existência de uma via de lesão celular ainda não descrita na literatura. Mais estudos se fazem necessários para viabilizar a proteína Spike como medicação antitumoral.

**Palavras-chave:** Adenocarcinoma pulmonar, Spike, Coronavírus

---

**ID: 5412**

**Área:** Biologia tumoral

**Categoria:** Estudos randomizados

**Forma de Apresentação:** Pôster

**Autores:** BRAGA, L D C (INSTITUTO MÁRIO PENNA - LABORATÓRIO DE PESQUISA TRANSLACIONAL EM ONCOLOGIA, BH, MG, BRASIL), PEREIRA, R A (INSTITUTO MÁRIO PENNA - LABORATÓRIO DE PESQUISA TRANSLACIONAL EM ONCOLOGIA, BELO HORIZONTE, MG, BRASIL), CUNHA, S M (INSTITUTO MÁRIO PENNA - HOSPITAL LUXEMBRUGO, BELO HORIZONTE, MG, BRASIL), SALLES, P G O (INSTITUTO MÁRIO PENNA, BELO HORIZONTE, MG, BRASIL), AMORIM, I F G (INSTITUTO MÁRIO PENNA - LABORATÓRIO DE PESQUISA TRANSLACIONAL EM ONCOLOGIA, BELO HORIZONTE, MG, BRASIL)

**Instituições:** Faculdade de Minas – FAMINAS-BH - Belo Horizonte - Minas Gerais - Brasil, Instituto Mário Penna - Ensino, Pesquisa e Inovação, Laboratório de Pesquisa Translacional em Oncologia - Belo Horizonte - Minas Gerais - Brasil, Instituto Mário Penna - Hospital Luxemburgo, Laboratório de Anatomia Patológica - Belo Horizonte - Minas Gerais - Brasil, Instituto Mário Penna, Hospital Luxemburgo - Belo Horizonte - Minas Gerais - Brasil

**Título:** EXPRESSÃO DE PD-L1 E PD-L2 EM CARCINOMA SEROSO DE ALTO GRAU DO OVÁRIO: UMA ABORDAGEM IMUNO-HISTOQUÍMICA PARA POTENCIAIS BIOMARCADORES

**Introdução:** O câncer de ovário (OC) é diagnosticado em 240.000 mulheres, anualmente, em todo o mundo. Devido à elevada taxa de recidiva associada a taxa de sobrevivência em cinco anos inferior a 46-45%, resulta em 150.000 mortes por ano. O OC é o sétimo câncer mais comum em mulheres, sendo o câncer ginecológico mais letal. Esforços têm sido feitos para melhorar o diagnóstico precoce, bem como novas modalidades terapêuticas, a fim de reduzir a mortalidade da doença. Nesse contexto, a avaliação do microambiente tumoral é fundamental para a compreensão da tumorigênese, assim como para o apontamento de potenciais biomarcadores preditivos para esse câncer.

**Objetivo:** Avaliar as expressões de PD-L1 e PD-L2 em amostras teciduais de pacientes com carcinoma seroso de alto grau do ovário (HGSOC), relacionando-as à resistência e sensibilidade à platina. **Método:** Análises de imunohistoquímica (IHC) foi realizada para avaliar a expressão semiquantitativa de PD-L1 e PD-L2, em amostras parafinadas de tecido ovariano de 24 pacientes, atendidas no Instituto Mário Penna. Posteriormente, o teste do  $\chi^2$  foi utilizado para analisar a associação entre a expressão de PD-L1 e PD-L2 e a sensibilidade à platina. **Resultados:** Em 28,6% dos pacientes platino-resistentes evidenciou-se expressão intensa de PD-L2; sendo que, houve associação entre os perfis de expressão de PD-L2 e a resposta das pacientes à platina ( $p < 0,05$ ). Não houve diferença estatística em relação a expressão de PD-L1 e a resposta ao tratamento. Sabe-se que o nível de expressão combinado de PD-L1 e PD-L2 é um importante fator prognóstico em pacientes com OC. Os resultados apresentados sugerem que a expressão do PD-L2 pode desempenhar um papel importante na resistência ao tratamento com platina na paciente com OC. **Conclusão:** Sabe-se que o nível de expressão combinado de PD-L1 e PD-L2 é um importante fator prognóstico em pacientes com OC. Os resultados apresentados sugerem que a expressão do PD-L2 pode desempenhar um papel importante na resistência ao tratamento com platina na paciente com OC. Estes achados destacam a importância da IHQ como uma ferramenta promissora para identificar potenciais biomarcadores e personalizar estratégias de tratamento para pacientes com HGSOC.

**Palavras-chave:** carcinoma seroso de alto grau do ovário, microambiente tumoral, PD-L1, PD-L2, imunohistoquímica, resistência a platina.

---

**ID: 5428**

**Área:** Cabeça e pescoço

**Categoria:** Estudos retrospectivos

**Forma de Apresentação:** Pôster

**Autores:** MORAIS, V M F (UNIVERSIDADE ESTADUAL DE FEIRA DE SANTANA - UEFS, FEIRA DE SANTANA, BA, BRASIL), GIFFONI, R B (UNIVERSIDADE ESTADUAL DE FEIRA DE SANTANA - UEFS, FEIRA DE SANTANA, BA, BRASIL), SOARES,

P O (LABORATÓRIO DE INVESTIGAÇÃO MÉDICA 28 DA FACULDADE DE MEDICINA DE SÃO PAULO, SÃO PAULO, SP, BRASIL), MOYSES, R A (LABORATÓRIO DE INVESTIGAÇÃO MÉDICA 28 DA FACULDADE DE MEDICINA DE SÃO PAULO, SÃO PAULO, SP, BRASIL), RIOS, L F B (UNIVERSIDADE ESTADUAL DE FEIRA DE SANTANA - UEFS, FEIRA DE SANTANA, BA, BRASIL)

**Título: G SCORE: UMA NOVA FERRAMENTA PREDITIVA PARA CARCINOMA EPIDERMÓIDE DE CAVIDADE ORAL**

**Introdução:** O carcinoma epidermoide de cavidade oral (CECCO) tem incidência de 275.000 casos anualmente, com taxa de sobrevida em 5 anos em torno de 50%. O sistema TNM é a ferramenta mais utilizada para avaliação prognóstica e sua utilização global é ponto importante para facilitar a comunicação entre instituições, estudo e estadiamento do câncer. Apesar de muito aceito, o modelo apresenta limitações prognósticas importantes, sendo uma delas o fato de prever desfecho apenas no intervalo de 5 anos. Neste estudo buscamos uma ferramenta univariada, de fácil utilização, que seja capaz de prever assertivamente o desfecho de pacientes com CECCO no período de 1 ano. **Objetivo:** Criar modelo preditivo univariado de sobrevida global em um ano utilizando volume tumoral (VT) em portadores de CECCO. **Método:** Analisamos dados de pacientes diagnosticados com CECCO em quatro centros hospitalares do estado de São Paulo. Utilizamos técnicas de aprendizado de máquina para categorização do VT e, em seguida, criamos modelo preditivo em regressão logística. Avaliamos discriminação e calibração da ferramenta através da áreas sob a curva ROC e teste de Hosmer-Lemeshow, respectivamente. Comparamos o modelo construído com o sistema TNM através das curvas de Kaplan-Meier **Resultados:** O CART identificou 3 pontos de corte: 3,4 cm<sup>3</sup>, 18,62 cm<sup>3</sup> e 63,43 cm<sup>3</sup>, que resultaram em 4 categorias: G1≤3,0; 3,0<G2≤18,0; 18,0<G3≤60; G4>60. **Conclusão:** VT se mostrou excelente preditor de mortalidade em pacientes com CECCO. Utilizando essa variável, desenvolvemos um modelo preditivo para estimar a sobrevida global em um ano. Os resultados obtidos demonstraram boa calibração e discriminação, com ótima eficácia na previsão de desfechos. Os achados sugerem que esse modelo preditivo pode ser uma ferramenta valiosa na avaliação prognóstica e tomada de decisão clínica.

**Palavras-chave:** carcinoma de cavidade oral; fatores prognósticos; volume tumoral.

**ID: 5464**

**Área:** Biologia tumoral

**Categoria:** Estudos randomizados

**Forma de Apresentação:** Pôster

**Autores:** RAMOS, L D P (UNESP, SÃO JOSÉ DOS CAMPOS, SP, BRASIL), MIRANDA, D G (UNESP, SÃO JOSÉ DOS CAMPOS, SP, BRASIL), RIBEIRO, M C M (UNESP, SÃO JOSÉ DOS CAMPOS, SP, BRASIL), MENEZES, R T (UNESP, SÃO JOSÉ DOS CAMPOS, SP, BRASIL), OLIVEIRA, L D (UNESP, SÃO JOSÉ DOS CAMPOS, SP, BRASIL)

**Instituições:** Unesp - São José dos Campos - São Paulo - Brasil

**Título: AVALIAÇÃO DA ATIVIDADE ANTITUMORAL DO EXTRATO HIDROALCÓOLICO DE PUNICA GRANATUM SOBRE CÉLULAS DE ADEROCARCINOMA DE PULMÃO**

**Introdução:** Punica granatum conhecida popularmente como a romã possui flores e frutos que são consumidos ao redor do mundo. A medicina tradicional chinesa aponta que o fitoterápico possui atuação no controle do índice glicêmico de pacientes diabéticos, já os estudos científicos evidenciam que o extrato da flor da romã possui excelente atividade imunomodulatória. De acordo com o Instituto Nacional de Câncer, em 2020, no Brasil, o câncer de pulmão foi a terceira neoplasia maligna mais frequente em homens e a quarta em mulheres, excluindo os cânceres de pele não melanoma. No que diz respeito a mortalidade, o câncer de pulmão é o que mais mata os homens, apresentando uma taxa de letalidade de 3,8% ao ano, já nas mulheres é o segundo tipo de câncer com maior letalidade, com uma taxa estimada de 2,3% ao ano. O adenocarcinoma pulmonar, é o tipo de câncer de pulmão mais frequente na população e é didaticamente classificado no grupo dos cânceres de pulmão do tipo carcinoma de células não pequenas. Tendo em vista a relevância socioepidemiológica do câncer de pulmão, fica evidente a necessidade de estudos que apontem possíveis vias terapêuticas para o desenvolvimento de medicações antineoplásicas. **Objetivo:** Avaliar a citotoxicidade do extrato hidroalcolico de Punica granatum sobre pneumócitos do tipo 2 de adenocarcinoma humano, para verificação da atividade antitumoral. **Método:** O extrato hidroalcolico, formulado a partir da casca do fruto, foi analisado por cromatografia líquida de alta performance, além da determinação de sólidos solúveis, quantificação de Flavonóides e Fenóis totais. A atividade antioxidante foi realizada por DPPH. A análise citotóxica foi realizada sobre Pneumócitos de Adenocarcinoma (A549) na concentração de 3 x 10<sup>5</sup> células/poço e incubados por 24h. Posteriormente o extrato foi adicionado em 10 diferentes concentrações pelo período de 24h. Os tratamentos foram removidos, seguido pela lavagem dos poços e as células submetidas a avaliação da atividade metabólica (MTT). **Resultados:** O extrato de P. granatum exibiu 6.02 mg/mL de flavonóides totais e 13.17 mg/mL de fenóis totais. A atividade antioxidante do extrato foi obtida com 14.46 µg/mL. A aplicação sobre pneumócitos do tipo II promoveu reduções de 76.2%, 79.2% e 81.3% com as concentrações de 1740, 870 e 453 µg/mL. O eluente promoveu redução de 38,2% da viabilidade celular. **Conclusão:** O extrato hidroalcolico de Punica granatum promoveu danos metabólicos aos pneumócitos do tipo II derivados de adenocarcinoma, exibindo reduções de até 84.3%, além de exibir atividade antioxidante, demonstrando ser um potencial terapêutico a ser explorado para o combate a células tumorais.

**Palavras-chave:** Antineoplásicos; Células Epiteliais Alveolares; Fitoterapia, Neoplasias Pulmonares

**ID: 5533****Área:** Mama**Categoria:** Estudos randomizados**Forma de Apresentação:** Pôster**Autores:** SANTOS, G C D (UNIVERSIDADE ESTADUAL DE SANTA CRUZ (UESC), ILHÉUS, BA, BRASIL), MIRANDA, F S D (UNIVERSIDADE ESTADUAL DE SANTA CRUZ (UESC), ILHÉUS, BA, BRASIL), FILHO, J S (UNIVERSIDADE ESTADUAL DE SANTA CRUZ (UESC), ILHÉUS, BA, BRASIL), CARMO, N T (UNIVERSIDADE ESTADUAL DE SANTA CRUZ, ILHÉUS, BA, BRASIL), LUIZ, L C G C (UNIVERSIDADE ESTADUAL DE SANTA CRUZ, ILHÉUS, BA, BRASIL)**Título:** MICRORNA COMO UM POTENCIAL BIOMARCADOR MOLECULAR PARA DIAGNÓSTICO PRECOCE DE CÂNCER DE MAMA

**Introdução:** O câncer de mama (CM) é o mais prevalente dentre todos os tipos de câncer que acometem as mulheres em todo o mundo, despontando com altas taxas de mortalidade e morbidade. Apesar dos avanços nos métodos de diagnóstico e tratamento, o CM ainda é descoberto tardiamente, sendo responsável por elevados índices de morte, especialmente em países de baixa e média renda, como o Brasil. Dessa forma, é fundamental descobrir novos biomarcadores para o CM com maior grau de sensibilidade, especificidade e que possibilitem realizar o diagnóstico no início da doença de modo minimamente invasivo. Devido às suas características, os microRNAs (miRNAs) despontam como potenciais biomarcadores para o diagnóstico precoce do CM. **Objetivo:** O presente estudo teve o objetivo de analisar as características clínico-patológicas, os subtipos moleculares e a expressão de 7 miRNAs plasmáticos (miR-1, miR-10b, miR-16, miR-21, miR-34a, miR-195 e miR-210) em 49 pacientes com CM não metastático da região sul da Bahia. **Método:** Os indivíduos com CM foram comparados com um grupo de mulheres sem a doença (n=44) e a expressão dos miRNAs plasmáticos foi averiguada por RT-qPCR. **Resultados:** Todos os miRNAs analisados estavam hipoexpressos ( $p < 0,05$ ) nas pacientes com CM. A análise da curva ROC e o cálculo da área sob a curva indicaram melhor acurácia dos miRNAs: miR-195, miR-16, miR-21 e miR-1 ( $p < 0,05$ ) para predição diagnóstica, possibilitando diferenciar as mulheres com CM daquelas sem a patologia. A combinação de um painel de miRNAs melhorou drasticamente os resultados e apresentando alta acurácia para o diagnóstico de CM e alta sensibilidade e especificidade. Além disso, a expressão destes miRNAs não diferenciou o perfil imuno-histoquímico do CM.

**Conclusão:** Portanto, os dados deste estudo propõem que as alterações da expressão dos miRNAs circulantes podem ter grande potencial como novos biomarcadores não invasivos para o diagnóstico precoce do CM.

**Palavras-chave:** Oncologia, biomarcadores, microRNA

**ID: 5542****Área:** Trato Geniturinário**Categoria:** Estudos retrospectivos**Forma de Apresentação:** Pôster**Autores:** BRUNO, B (MIAMI CANCER INSITUTE, ESTADOS UNIDOS), SIU, R (MIAMI CANCER INSTITUTE, ESTADOS UNIDOS), MORALES, A (MIAMI CANCER INSITUTE, ESTADOS UNIDOS), HOULZET, I (MIAMI CANCER INSTITUTE, ESTADOS UNIDOS), GARJE, R (MIAMI CANCER INSITUTE, ESTADOS UNIDOS)**Instituições:** Miami Cancer Institute - Estados Unidos**Título:** RESULTADOS CLÍNICOS DO SEQUENCIAMENTO DO TRATAMENTO EM SEGUNDA-LINHA EM PACIENTES COM CÂNCER DE PRÓSTATA METASTÁTICO RESISTENTE À CASTRAÇÃO (MCRPC) AR-V7 NEGATIVO COM PROGRESSÃO DE DOENÇA COM TERAPIA HORMONAL.(NHT).

**Introdução:** Falha no tratamento e mortalidade são significativas em pacientes (pcts) com mCRPC. O Androgen Receptor Splice Variant (AR-V7), um biomarcador tumoral, tem sido usado na prática clínica como um preditor de resistência à terapia hormonal (NHT) com abiraterona(abi) e à enzalutamida(enza) e é atualmente usado para orientar o manejo terapêutico em pct's com mCRPC após falha na NHT de 1ª linha(L). Atualmente, há dados limitados em 2ª L comparando os resultados do uso de quimioterapia com taxano versus NHT em pct's com mCRPC e expressão tumoral negativa de AR-V7. **Objetivo:** Objetivo principal: Avaliar a taxa de progressão de doença (PD) em 3 meses com uso de um NHT alternativo versus quimioterapia em pct's com mCRPC AR-V7 negativo e doença progressiva em 1ª L com NHT. Objetivo Secundário: Determinar a sobrevida global(SG), o número de regimes farmacológicos pós-progressão e o tempo para terapia sistêmica após 1 ano do início do tratamento de 2ª L. **Método:** Desenho do estudo: Estudo retrospectivo de um único centro aprovado pelo IRB de pacientes com mCRPC que progrediram em 1ª L com NHT e AR-V7 negativo entre 1º de abril de 2020 e 31 de dezembro de 2021. Coleta de Dados: Critérios de inclusão (pacientes  $\geq 18$  anos, mCRPC, AR-V7 negativo, em NHT de 1ª L com PD por PSA. Dados sobre idade, etnia, ECOG PS, tratamento (dose e duração da terapia), nível de PSA, tempo até o evento (mudança de tratamento ou morte) foram coletados. Análise Estatística: Teste qui-quadrado para PD e SG. **Resultados:** 42 pacientes com mCRPC com PD em 1ª L com NHT e AR-V7 negativo foram identificados. Dentre eles, 22 foram incluídos no estudo baseado no critério de inclusão pre-determinado. Idade Média 73.5 anos, ECOG PS 0-1(68%) PS2(32%). A maioria da população foi hispanica 54%. Objetivo Principal: A taxa de PD em 3 meses foi de 44% com a sequência NHT-NHT e 0% com a sequência NHT-Quimio( $p=0/09$ ). Um subanálise da sequência NHT-NHT evidenciou que a taxa de PD em 3 meses com a Sequência Abi-Enza for de 22% e de 67% com Enza-abi( $p=0.06$ ). Objetivo Secundário: A taxa de SG em 1 ano foi de 88% com a sequência NHT-NHT e de 100% com a sequência NHT-Quimio ( $p=0.48$ ). Uma subanálise da sequência NHT-NHT evidenciou que a taxa de SG foi de 100% com a sequência Abi-Enza versus 77% com a sequência Enza-Abi.

**Conclusão:** Pacientes com mCRPC que fizeram a transição do 1º NHT pro 2º NHT tiveram uma incidência geral maior de PD em comparação com pts que mudaram para terapia direcionada ou quimioterapia Os pacientes que começaram com enzalutamida (1º NHT) tiveram uma incidência geral maior de progressão da doença em 3 meses e necessitaram de mais tratamentos adicionais para o controle da doença em comparação com pacientes inicialmente com abiraterona Maior SG em 1 ano em pacientes que iniciaram abiraterona como 1ª linha de NHT em comparação com enzalutamida

**Palavras-chave:** mCRPC, AR-V7, Sequencia de Tratamento

---

**ID: 5570**

**Área:** Pele

**Categoria:** Estudos retrospectivos

**Forma de Apresentação:** Pôster

**Autores:** SOUZA, P E D M (UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA, SALVADOR, BA, BRASIL), DO NASCIMENTO, J H F (UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA, SALVADOR, BA, BRASIL), SENA, C S D S (UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA, SALVADOR, BA, BRASIL), CUNHA, A G (UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA, SALVADOR, BA, BRASIL), DE ANDRADE, A B (UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA, SALVADOR, BA, BRASIL)

**Instituições:** Universidade do Estado da Bahia - Salvador - Bahia - Brasil

**Título: AVALIAÇÃO DE DIAGNÓSTICO E TEMPO PARA INSTITUIÇÃO DE TRATAMENTO EM PACIENTES COM CÂNCER DE PELE NÃO MELANOMA SEGUNDO IDADE NO BRASIL ENTRE 2013 E 2022**

**Introdução:** O Câncer de pele não melanoma corresponde a cerca de 30% dos tumores malignos no Brasil, sendo o câncer mais comum no país. É um câncer com alto percentual de cura se detectado e tratado precocemente e sendo mais comum em pessoas maiores de 40 anos de idade. **Objetivo:** Avaliar de forma crítica como ocorre a distribuição do câncer de pele não melanoma e o tempo entre esse e a instituição do tratamento de acordo com a idade.

**Método:** Trata-se de estudo ecológico, no qual os dados do banco de dados banco de dados PAINEL-Oncologia (DATASUS) foram utilizados para coleta do ano de diagnóstico e momento de início de tratamento de acordo com a confirmação do diagnóstico. Considerou-se  $p < 0,05$  significativo. **Resultados:** Computou-se um total de 269.433 de diagnósticos de câncer de pele não melanoma, com uma média de 26.943,30/ano, mediana de 16.193 (Q1=2803,23; Q3=55.079,25) e um crescimento percentual médio de 121% ( $\pm 3,23$ ) diagnósticos/ano. No período analisado, foram observados um total de 92.147 tratamentos que tiveram sua modalidade terapêutica discriminada (34% das notificações), com 54.702 (59%) desses realizados no dia do diagnóstico e 34.157(37%) após esse. Ademais, foi possível observar uma associação entre as variáveis faixa etária e tratamento no momento do diagnóstico ( $X^2=216,9$ ;  $p < 0,05$ ), indicando influência de uma para ocorrência da outra. **Conclusão:** Observa-se crescimento do número de diagnósticos notificados com maior preponderância em adultos e adultos mais velhos. A faixa etária aparenta ser um fator associado à instituição de tratamento no dia do diagnóstico no período analisado.

**Palavras-chave:** Câncer de pele não melanoma; Tempo para tratamento; Diagnóstico; Saúde pública.

---

**ID: 5572**

**Área:** Cabeça e pescoço

**Categoria:** Estudos randomizados

**Forma de Apresentação:** Pôster

**Autores:** OLIVEIRA, N.S (UNIVERSIDADE ESTADUAL DE FEIRA DE SANTANA, FEIRA DE SANTANA, BA, BRASIL), OLIVEIRA, R S (NÚCLEO DE PESQUISA EM CÂNCER DE CABEÇA E PESCOÇO, FEIRA DE SANTANA, BA, BRASIL), REIS, T G (SANTA CASA DE MISERICÓRDIA, FEIRA DE SANTANA, BA, BRASIL), OLIVEIRA, M C (UNIVERSIDADE ESTADUAL DE FEIRA DE SANTANA, FEIRA DE SANTANA, BA, BRASIL), JUNIOR, JB (UNIVERSIDADE ESTADUAL DE FEIRA DE SANTANA, FEIRA DE SANTANA, BA, BRASIL)

**Título: DOBRA CUTÂNEA TRICIPITAL É PREDITORA DE SOBREVIDA EM CÂNCER DE CABEÇA E PESCOÇO**

**Introdução:** A dobra cutânea tricipital (DCT) é uma medida simples que reflete o conteúdo de gordura corporal. O estado nutricional é diretamente afetado em casos de câncer de cabeça e pescoço (CCP) devido às alterações fisiológicas causadas pela neoplasia e pelo tratamento. O conhecimento de preditores de sobrevida é útil no planejamento de estratégias terapêuticas que ofereçam maior sobrevida aos pacientes. **Objetivo:** Verificar a capacidade da variável antropométrica DCT em prever sobrevida global em pacientes portadores de CCP tratados cirurgicamente. **Método:** Estudo de coorte prospectivo com portadores de CCP tratados cirurgicamente, atendidos na Santa Casa de Misericórdia de Feira de Santana – Bahia e no Hospital Otorrinolaringológico, entre novembro de 2016 e maio de 2022. Todos os indivíduos realizaram avaliação nutricional no pré-operatório. Após a cirurgia, os indivíduos foram acompanhados até o óbito. Foi feita análise de regressão logística para avaliação de propriedades preditoras de sobrevida, a curva de sobrevida e teste Long Rank para avaliar diferença entre as probabilidades Este estudo tem aprovação do Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade Estadual de Feira de Santana, Bahia, sob parecer nº 1.399.962.

**Resultados:** Foram acompanhados 62 pacientes, com mediana de idade de 66 anos [IQ: 55-72 anos], em sua maioria do sexo masculino (84%), etilistas (84,6%), tabagistas (87%), com tumores em estadiamento clínico avançado (66,7%)

e desnutridos (67%), segundo a avaliação subjetiva global. Em 52,4% dos indivíduos o tumor estava localizado na boca e em 44,4% na laringe. Na curva de sobrevida observou-se que pacientes com  $DCT \leq 10\text{mm}$  tiveram menor sobrevida ( $p=0,018$ ) ao longo do tempo, apresentando 3,2 vezes mais chances de morrer ( $HR:3,2$ ;  $IC:1,51-6,93$ ) no período estudado. A variável DCT teve acurácia de 73% ( $p<0,001$ ) e sensibilidade de 90% em prever sobrevida global. **Conclusão:** A DCT é um bom preditor de sobrevida global em pacientes com CCP tratados cirurgicamente. Diante dos resultados apresentados, sugerimos que mais estudos com metodologia semelhante sejam realizados, afim de confirmar o resultado encontrado, visto que é de grande importância na prática clínica, o conhecimento de indicadores prognósticos, afim de contribuir com a equipe multidisciplinar na escolha do melhor tratamento ao paciente com CCP.

**Palavras-chave:** Neoplasias de cabeça e pescoço; Sobrevida; Avaliação nutricional; Nutrição.

---

**ID: 5573**

**Área:** Biologia tumoral

**Categoria:** Estudos randomizados

**Forma de Apresentação:** Pôster

**Autores:** BRAGA, L D C (INSTITUTO MÁRIO PENNA - PESQUISA, ENSINO E INOVAÇÃO, LABORATÓRIO DE PESQUISA TRANSLACIONAL EM ONCOLOGIA, BELO HORIZONTE, MG, BRASIL), MOREIRA, T B (INSTITUTO RENÉ RACHOU - FIOCRUZ MINAS, LABORATÓRIO DE BIOMARCADORES, BELO HORIZONTE, MG, BRASIL), GOMES, A L F M (INSTITUTO MÁRIO PENNA - HOSPITAL LUXEMBURGO, BELO HORIZONTE, MG, BRASIL), SALLES, P G O (INSTITUTO MÁRIO PENNA - HOSPITAL LUXEMBURGO, LABORATÓRIO DE ANATOMIA PATOLÓGICA, BELO HORIZONTE, MG, BRASIL), CARVALHO, A T (INSTITUTO RENÉ RACHOU - FIOCRUZ MINAS, LABORATÓRIO DE BIOMARCADORES, BELO HORIZONTE, MG, BRASIL)

**Instituições:** Instituto Mário Penna - Belo Horizonte - Minas Gerais - Brasil

**Título:** MICROVESÍCULAS DE CÉLULAS ENDOTELIAIS COMO BIOMARCADOR DIAGNÓSTICO DO CÂNCER DE MAMA: UMA ESTRATÉGIA DE BIÓPSIA LÍQUIDA

**Introdução:** O câncer de mama (CM) é o tipo de câncer mais comum entre as mulheres. O diagnóstico é realizado por biópsia por agulha, um método invasivo, caro e de pouco alcance na população vulnerável. A busca por ferramentas que possibilitem maior acesso é importante para as políticas de saúde para diagnóstico precoce e maiores chances de cura. A caracterização de microvesículas (MVs), vesículas liberadas pelas células, são responsáveis pela comunicação celular, têm se tornado objeto de vários estudos, pois estão em grandes quantidades no sangue e podem transportar diversos tipos de moléculas que modulam o ambiente para instalação de novos focos tumorais.

**Objetivo:** Investigar MVs de células endoteliais (EdMVs) das pacientes com CM como potenciais biomarcadores.

**Método:** Foram avaliadas 100 pacientes com CM, atendidas no Instituto Mário Penna, antes do início do tratamento (caso) e 50 mulheres sem CM (controle). As EdMVs foram identificadas por citometria de fluxo. O perfil de EdMVs foi avaliado em relação às características clínicas. Análise de performance destas EdMVs como biomarcador foi avaliado por meio da curva ROC. **Resultados:** As pacientes com CM apresentaram mais EdMVs, independentemente do histórico familiar ou do estadiamento clínico. Os testes de desempenho demonstraram que as EdMVs têm a capacidade de identificar as pacientes com CM com sensibilidade de 92% e especificidade de 47,9%. **Conclusão:** a identificação das EdMVs pode se tornar uma estratégia de biópsia líquida útil para rastreamento e diagnóstico precoce do CM.

**Palavras-chave:** Câncer de mama; microvesículas; biomarcador.

---

**IID: 5574**

**Área:** Ginecológico

**Categoria:** Estudos retrospectivos

**Forma de Apresentação:** Pôster

**Autores:** FERREIRA, J G G (INSTITUTO MÁRIO PENNA, LABORATÓRIO DE PESQUISA TRANSLACIONAL EM ONCOLOGIA, BELO HORIZONTE, MG, BRASIL), DRUMOND, H C (INSTITUTO RENÉ RACHOU - FIOCRUZ MINAS, BELO HORIZONTE, MG, BRASIL), DE OLIVEIRA SALLES, P G (INSTITUTO MÁRIO PENNA, LABORATÓRIO DE PATOLOGIA CLÍNICA, BELO HORIZONTE, MG, BRASIL), DE CARVALHO, A T (INSTITUTO RENÉ RACHOU - FIOCRUZ MINAS, BELO HORIZONTE, MG, BRASIL), BRAGA, L D C (INSTITUTO MÁRIO PENNA, LABORATÓRIO DE PESQUISA TRANSLACIONAL EM ONCOLOGIA, BELO HORIZONTE, MG, BRASIL)

**Instituições:** Instituto Mário Penna, Laboratório de Pesquisa Translacional em Oncologia - Belo Horizonte - Minas Gerais - Brasil

**Título:** ANÁLISE DO PERFIL IMUNOLÓGICO EM PACIENTES COM CÂNCER DE COLO DO ÚTERO: EM BUSCA DE BIOMARCADORES PREDITIVOS E PROGNÓSTICO.

**Introdução:** O câncer de colo do útero (CCU) representa importante causa de mortalidade em mulheres. A imunoterapia, incluindo inibidores de check-point, mostra-se promissora no tratamento do CCU, fortalecendo a resposta imunológica. No entanto, biomarcadores preditivos são necessários para melhorar a seleção de pacientes e a eficácia do tratamento. **Objetivo:** Identificar biomarcadores celulares que possam ser utilizados como instrumento de avaliação prognóstica e preditivo de imunoterapia em pacientes CCU. **Método:** Foram coletadas amostras de sangue periférico de 89 pacientes com CCU e 10 pacientes controle. A imunofenotipagem das células TCD4+ e TCD8+ foi realizada por citometria de fluxo, avaliando os marcadores de ativação celular (CD69, HLA-DR e CD107a), marcadores de função reguladora (CD152, CD127c e CD45RA) e os marcadores de exaustão (LAG3 e CD279). Análises estatísticas

foram conduzidas usando os programas FlowJo 10.1.2 e GraphPad Prism 8.0. **Resultados:** Pacientes com CCU apresentaram ativação imunológica nas células TCD4+ e TCD8+, com aumento significativo das células TCD4+ expressando HLA-DR e CD69, e células TCD8+ expressando HLA-DR, sugerindo ativação em resposta ao câncer cervical. Pacientes em estágios avançados apresentaram maior quantidade de células TCD4+ e TCD8+ expressando HLA-DR, possivelmente relacionado à carga tumoral elevada. No entanto, observou-se redução das células TCD4+ e TCD8+ expressando CD127, indicando possível exaustão celular e comprometimento da resposta imunológica. **Conclusão:** Os resultados revelam o perfil imunológico em pacientes com CCU, destacando a ativação das células TCD4+ e TCD8+ e sua relação com estágios avançados da doença. A diminuição das células TCD4+ e TCD8+ expressando CD127 sugere um perfil de exaustão celular e comprometimento da resposta imunológica. Esses achados contribuem para a identificação de biomarcadores preditivos e direcionamento do tratamento em pacientes com CCU. **Palavras-chave:** Câncer de colo do útero, imunofenotipagem, biomarcadores, imunoterapia, resposta imunológica.

---

**ID: 5575****Área:** Mama**Categoria:** Estudos retrospectivos**Forma de Apresentação:** Pôster**Autores:** SENA, C S S (UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA, SALVADOR, BA, BRASIL), PEREIRA, S V V F (ESCOLA BAHIANA DE MEDICINA E SAÚDE PÚBLICA, SALVADOR, BA, BRASIL), SOUZA, M I O (UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA, SALVADOR, BA, BRASIL), NASCIMENTO, J H F (UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA, SALVADOR, BA, BRASIL), ANDRADE, A B (UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA, SALVADOR, BA, BRASIL)**Título: MAMOGRAFIA NO BRASIL: UM PANORAMA EPIDEMIOLÓGICO ENTRE 2013 E 2022**

**Introdução:** A mamografia é importante ferramenta para o diagnóstico e rastreamento do câncer de mama que, de caráter ginecológico, é o mais frequente em mulheres. **Objetivo:** Analisar e conhecer as implicações dos exames de mamografia e de seus indicadores frente a saúde pública brasileira. **Método:** Estudo ecológico com dados do SISCAN/DATASUS sobre mamografias no Brasil, entre 2013 e 2022. Considerou-se  $p < 0,05$  significativo. **Resultados:** Houve 22.510.193 mamografias realizadas no país entre 2013-2022, com média de  $2.552.019 \pm 910.578$  exames/ano. O número de exames de rastreamento (mediana=2.366.827;  $Q1=1.802.899,3$ ,  $Q3=2.804.493$ ) foi significativamente superior aos exames de caráter diagnóstico (mediana=56.503;  $Q1=44.514,8$ ,  $Q3=65.602,8$ ;  $p < 0,05$ ). Mulheres acima de 40 anos computaram 97% da amostragem na realização de mamografias de rastreamento e 83% das diagnósticas. Dos exames realizados, 48% ocorreram em até 30 dias após a indicação, 25% ocorreram entre 31 e 60 dias, e 27% após este período. Do total da amostra, a maioria dos pacientes possui baixo risco (70%), com mediana (215.742;  $Q1=6.520,5$ ,  $Q3=2.133.302,5$ ) estatisticamente superior ao grupo de risco (mediana=67.507;  $Q1=3.779,5$ ,  $Q3=461.325,5$ ). Do total de mamografias, mulheres entre 30-34 anos apresentaram maior índice de exames realizados por risco elevado (39%). As categorias BI-RADS 1 e 2 apresentaram, respectivamente, 36% e 49% dos resultados de mamografias da amostra. A BI-RADS 3 (30.836 $\pm$ 39.248) correspondeu a 2% dos resultados do período, sendo a maioria da faixa de 50 a 54 anos, assim como na BI-RADS 4 (10.103 $\pm$ 11.365). **Conclusão:** A análise demonstra um crescimento do número de mamografias no país, sendo a maior parte para rastreamento em pacientes entre 40-49 anos. Mulheres entre 50-54 anos apresentaram maior indicação de exame por risco elevado e a categoria BI-RADS 2 foi a mais prevalente em nossa amostragem.

**Palavras-chave:** mamografias; câncer de mama; epidemiologia; rastreamento; diagnóstico

---

**ID: 5576****Área:** Ginecológico**Categoria:** Estudos retrospectivos**Forma de Apresentação:** Pôster**Autores:** NASCIMENTO, J H F D (UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA, SALVADOR, BA, BRASIL), SILVA, C N (UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA, SALVADOR, BA, BRASIL), SOUZA, P E M (UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA, SALVADOR, BA, BRASIL), GUSMÃO-CUNHA, A (UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA, SALVADOR, BA, BRASIL), ANDRADE, A B (UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA, SALVADOR, BA, BRASIL)**Título: IMPACTOS DA COVID-19 SOBRE O INTERVALO DIAGNÓSTICO-TRATAMENTO DO CÂNCER DE MAMA NO BRASIL**

**Introdução:** Curto intervalo de tempo entre o diagnóstico e início do tratamento do câncer de mama (CM) continua sendo um desafio para a saúde pública no Brasil. **Objetivo:** Avaliar o intervalo diagnóstico-tratamento iniciado (DTi) para CM no Brasil e os possíveis efeitos da pandemia da COVID-19. **Método:** Trata-se de estudo ecológico, com dados do PAINEL-Oncologia (DATASUS), utilizado a partir do CID C.50 referente a CM, nos períodos pré-COVID-19 (2013-2019) e durante a pandemia (2020-2021). Considerou-se  $p < 0,05$  significativo. **Resultados:** Foram incluídos 315.951 casos confirmados de CM (feminino=99,3% e masculino=0,7%) entre 2013-2021. A maioria dos pacientes não conseguiu iniciar o tratamento oncológico em até 60 dias do diagnóstico (51,8%). Observou-se tendência de

aumento no número de tratamentos oferecidos pelo SUS nos anos pré-COVID-19 ( $Y=2.172,75X-4.344.311$ ;  $r^2=0,9575$ ;  $p<0,05$ ), mas o volume de tratamentos exibiu redução média de 24,6%/ano durante a pandemia. O intervalo DTi médio foi de 122,4, 122,5 e 122,3 dias entre 2013-2021, no período pré-COVID-19 e durante a pandemia, respectivamente. A chegada da COVID-19 no Brasil inverteu a proporção de estadiamento de doença precoce/avançada ao diagnóstico do CM (pré-COVID-19=55,8%/44,2%; COVID-19=48,4%/51,6%). Cirurgia exibiu um intervalo médio de DTi significativamente mais curto em comparação a outras modalidades terapêuticas (82,0 dias), inclusive nos anos pré- (84,1) e durante a COVID-19 (70,8). **Conclusão:** A COVID-19 impôs mudanças na atenção ao câncer de mama no Brasil, reduzindo o número de tratamentos realizados pelo SUS, aumentando as chances de atrasos no início do tratamento e elevando a proporção de doença avançada ao diagnóstico.

**Palavras-chave:** Neoplasias; Neoplasias da Mama; Tempo para o Tratamento; Saúde Pública.

---

**ID: 5578**

**Área:** Biologia tumoral

**Categoria:** Estudos retrospectivos

**Forma de Apresentação:** Pôster

**Autores:** BRAGA, L D C (INSTITUTO MÁRIO PENNA - LABORATÓRIO DE PESQUISA TRANSLACIONAL, BELO HORIZONTE, MG, BRASIL), ANDRADE, R L F (PROGRAMA DE CIÊNCIAS MORFOFUNCIONAIS - UNIVERSIDADE FEDERAL DE SÃO JOÃO D'EL REY, SÃO JOÃO D'EL REY, MG, BRASIL), SALLES, P G O (INSTITUTO MÁRIO PENNA - LABORATÓRIO DE ANATOMIA PATOLÓGICA, BELO HORIZONTE, MG, BRASIL), MELLO, C P S (INSTITUTO MÁRIO PENNA - LABORATÓRIO DE PESQUISA TRANSLACIONAL, BELO HORIZONTE, MG, BRASIL), FERREIRA, J G G (INSTITUTO MÁRIO PENNA - LABORATÓRIO DE PESQUISA TRANSLACIONAL, BELO HORIZONTE, MG, BRASIL)

**Instituições:** Instituto Mário Penna - Belo Horizonte - Minas Gerais - Brasil

**Título: BUSCA DA CLASSIFICAÇÃO DE VARIANTES SOMÁTICAS EM GENES DE APOPTOSE VIA TRAIL EM PACIENTES COM CÂNCER DE OVÁRIO TRATADAS COM TERAPIA À BASE DE PLATINA**

**Introdução:** O câncer de ovário (CO) é a neoplasia ginecológica mais letal. Esta alta taxa de mortalidade da doença pode estar associada às limitações do diagnóstico e aos casos de resistência ao tratamento à base de platina. Receptores do Ligante Indutor de Apoptose relacionado ao Fator de Necrose Tumoral (TRAIL-R) vêm sendo estudados como uma proposta de driblar a resistência ao tratamento à base de platina. Seu ligante TRAIL já demonstrou ser um indutor seletivo de apoptose, uma vez que, provoca a morte de diversos tipos de células cancerígenas sem afetar células normais. **Objetivo:** Buscar a classificação da oncogenicidade de variantes somáticas encontradas em genes relacionados à apoptose via TRAIL em pacientes com CO tratados com terapia à base de platina. **Método:** Realizou-se a triagem das variantes somáticas em alvos envolvidos na via de apoptose TRAIL, baseado em dados de sequenciamento gerados previamente pelo grupo de pesquisa a partir de amostra tumoral FFPE das pacientes do estudo. Posteriormente, foi realizada a busca da classificação destas variantes nos bancos ClinVar e VarSome. Os achados foram associados com dados clínicos das pacientes Sensíveis (PS) e Resistentes (PR) à Platina. **Resultados:** Foram encontradas 73 variantes somáticas nos genes de interesse, exceto para BCL2L1. Embora todas estejam descritas no VarSome, 83,6% não foram reportadas no ClinVar. O BCL2L1 teve o maior número de variantes rastreadas, seguido do CASP8. Observou-se que a variante somática XIAP c.1411T>A (p.Cys471Ser), classificada como VUS, foi encontrada exclusivamente em pacientes do grupo PS. Além disso, duas variantes potencialmente oncogênicas foram identificadas em uma das pacientes do grupo. Em relação ao tipo de variante, 77% são intrônicas, sendo a maioria classificada como provavelmente benigna. **Conclusão:** A classificação do potencial oncogênico destas variantes nas pacientes com CO é primeiro passo para o entendimento da via TRAIL na resistência ao tratamento à base de platina.

**Palavras-chave:** Câncer de Ovário; Resistência Terapêutica; TRAIL; Variantes somáticas.

---

**ID: 5580**

**Área:** Mama

**Categoria:** Estudos randomizados

**Forma de Apresentação:** Pôster

**Autores:** QUEIROZ, F R (INSTITUTO MÁRIO PENNA, BELO HORIZONTE, MG, BRASIL), MELO, C P D S (INSTITUTO MÁRIO PENNA, BELO HORIZONTE, MG, BRASIL), GOMES, M D S (UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA, PATOS DE MINAS, MG, BRASIL), BRAGA, L D C (INSTITUTO MÁRIO PENNA, BELO HORIZONTE, MG, BRASIL), SALLES, P G D O (INSTITUTO MÁRIO PENNA, BELO HORIZONTE, MG, BRASIL)

**Título: MIRNA 223-3P: UMA PROVÁVEL ASSINATURA PROGNÓSTICA PARA O CÂNCER DE MAMA TRIPLO NEGATIVO**

**Introdução:** O câncer de mama (CM) é o mais comum em mulheres ao redor do mundo. Devido à sua elevada complexidade molecular e opções terapêuticas restritas, o subtipo triplo negativo (TNBC) é o principal desafio médico nesta neoplasia. Desenvolver ferramentas diagnósticas menos invasivas que apresentem valor preditivo e prognóstico para uso na rotina é fundamental. **Objetivo:** Identificar o perfil de miRNAs derivados de microvesículas (MVs) circulantes no sangue das pacientes com CM a fim de estabelecer um painel com potencial para avaliação do prognóstico acessado por biópsia líquida.

**Método:** Um grupo de 47 pacientes com CM e 1 um pool de 10 pacientes sem a doença foram avaliados. O estudo foi aprovado pelo comitê de ética institucional (CAEE 82703418.8.0000.5121). Amostras de sangue periférico foram coletadas em tubos com EDTA e processados para obter plasma livre de plaquetas. As MVs foram purificadas e os pequenos RNAs extraídos utilizando o exoRNeasy kit (Qiagen). As bibliotecas para sequenciamento foram construídas utilizando QIAseq miRNA Library kit (Qiagen). O sequenciamento foi realizado utilizando o kit Illumina high output de 75 ciclos na plataforma NextSeq 550. As sequências obtidas foram avaliadas utilizando o software CLC (Qiagen).

**Resultados:** Dos participantes (n=48), 22.92% foram Her-2 superexpresso, 43.75% TNBC, 31.25% triplo positivo e 2.08% o controle. Na comparação do perfil de miRNAs dessas pacientes foi observada uma significativa superexpressão de 50 miRNAs em um grupo de pacientes que apresentavam uma condição mais agressiva da doença, especialmente aquelas do grupo TNBC, em relação ao controle. Destes, destacamos o miR-223-3p que em estudos anteriores foi relacionado à transição epitélio mesênquima, proliferação e migração celular, corroborando com nossos achados. **Conclusão:** O perfil de superexpressão do miRNA 223-3p mostrou-se associado a um prognóstico pobre no CM, sobretudo no TNBC, e constitui uma assinatura genética com potencial de ser acessada por biópsia líquida no diagnóstico e monitoramento da eficiência terapêutica.

**Palavras-chave:** miRNAs, Câncer de mama, microvesículas

---

**ID: 5586**

**Área:** TGI Baixo

**Categoria:** Estudos retrospectivos

**Forma de Apresentação:** Pôster

**Autores:** VIEIRA, L M D A (UNIVERSIDADE FEDERAL DA BAHIA, SALVADOR, BA, BRASIL), COSTA ARAÚJO, V A S (ESCOLA BAHIANA DE MEDICINA E SAÚDE PÚBLICA, SALVADOR, BA, BRASIL), BRITO, J C (UNIVERSIDADE FEDERAL DA BAHIA, SALVADOR, BA, BRASIL), MACHADO, H O (UNIVERSIDADE SALVADOR, SALVADOR, BA, BRASIL), RAMALHO, V P (UNIVERSIDADE FEDERAL DA BAHIA, SALVADOR, BA, BRASIL)

**Instituições:** UNIVERSIDADE FEDERAL DA BAHIA - Salvador - Bahia - Brasil

**Título: MORTALIDADE POR CÂNCER COLORRETAL NO BRASIL NOS ÚLTIMOS TRÊS ANOS (2019-2022)**

**Introdução:** O câncer colorretal (CCR) compreende os tumores que se apresentam na parte inicial do intestino grosso, reto, ânus e canal anal. É um dos tumores malignos mais comuns no mundo. A análise da dinâmica da incidência e mortalidade do CCR nas regiões do Brasil é fundamental na instituição de uma gestão, planejamento e ações dos serviços de saúde que visem atender demandas específicas e de forma direcionadas. **Objetivo:** Analisar a mortalidade por CCR na Bahia segundo sexo e faixa etária no período de 2019 a 2022. **Método:** Estudo descritivo, retrospectivo efetuado a partir do Sistema de Informações Hospitalares do DataSUS, entre Set/2019 e Set/2022. As variáveis foram número de internações, sexo, cor/raça, faixa etária, caráter de atendimento, média de permanência, valor total, valor médio por internamento, óbitos e taxa média de mortalidade (TM). Foram analisados as variáveis cirúrgicas como total de processamentos, estados com maiores métricas e ano com maior número relativos ao CCR extraídos da AIH do DataSUS. **Resultados:** Houve 167.055 internações no período com liderança do Sudeste. A faixa etária de 60 a 69 anos teve destaque. Quanto ao caráter de atendimento, a maioria (97.643) foram urgentes. A média de permanência no internamento foi 4,8 dias. O valor médio por internamento foi 2.378,63. A taxa de mortalidade foi 8,1. A maior taxa foi no Norte (10,85). Houve 13.537 óbitos no período. O Sudeste obteve o maior número de óbitos (7.386) sendo a maioria do sexo masculino. A faixa etária de 60 a 69 anos lideram os óbitos. Referente às cirurgias realizadas para remoção do CCR, teve-se um total geral de processamentos de 26.571. São Paulo teve o maior número total de processamentos. Aumentou o número de cirurgias colorretais ao longo dos anos liderada por São Paulo.

**Conclusão:** Houve aumento de mortalidade por CCR nos estados brasileiros, destacando-se o Norte com a maior taxa de mortalidade. É necessário o incremento de políticas públicas voltadas para um rastreamento do CCR, de acordo com o cenário das diferentes regiões brasileiras.

**Palavras-chave:** Cancer Colorretal; Cancer; Surgeries

---

**ID: 5588**

**Área:** TGI Baixo

**Categoria:** Estudos retrospectivos

**Forma de Apresentação:** Pôster

**Autores:** SENA, C S S (UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA, SALVADOR, BA, BRASIL), OLIVEIRA, M E M (UNIFACS, SALVADOR, BA, BRASIL), CARVALHO, L P C (UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA, SALVADOR, BA, BRASIL), NASCIMENTO, J H F D (UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA, SALVADOR, BA, BRASIL), ANDRADE, A B D (UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA, SALVADOR, BA, BRASIL)

**Título: PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DE CASOS DE CÂNCER COLORRETAL NO BRASIL ENTRE 2013 E 2022**

**Introdução:** O câncer colorretal abrange tumores que acometem os segmentos do intestino grosso. Estes são a terceira neoplasia mais incidente nos brasileiros, sendo um grave problema de saúde pública. **Objetivo:** O presente estudo busca analisar o perfil de morbimortalidade, para entender quais pacientes são mais afetados e direcionar a assistência em saúde. **Método:** Estudo ecológico, analítico, com dados secundários do SIH/DATASUS, entre os anos

de 2013 a 2022, para os CID-10: C18, 19, 20 e 21. Foi utilizado o VassarStats para análise estatística, considerando  $p < 0,05$  como significativo. **Resultados:** No período e amostra estudados, ocorreram 759.961 internações por câncer colorretal no Brasil, com uma média anual de 75.996 hospitalizações ( $\pm 12.009$ ) e 5,8% de crescimento médio/ano. Cerca de 4 em cada 10 pacientes internados pertenciam ao Sudeste ( $35.787 \pm 4.735$ ), enquanto o Norte obteve o menor registro, com 2,1% dos casos ( $p < 0,05$ ). A média de internações em brancos ( $40.840 \pm 6.625$ ) foi a maior no período ( $p < 0,05$ ). Houve um aumento das internações entre 40 a 49 anos, com crescimento de 2%/ano, em média. Quanto aos óbitos intra-hospitalares, foram registrados 61.434 no total, e mais de 70% pertencia à faixa etária de 50 a 79 anos. Os pacientes entre 20 a 29 anos e 50 a 59 apresentaram uma média de crescimento anual de 3,6% e 2,4%, respectivamente. A região norte, apesar de ter a menor participação, apresentou a maior proporção de óbitos por internações (11,4%). **Conclusão:** Conclui-se que a maioria dos casos condiz com a literatura, atingindo principalmente os pacientes com 50 a 79 anos, porém houve um crescimento das internações e óbitos em adultos jovens. Ademais, o Sudeste apresentou maiores índices dentre as variáveis estudadas, porém, o Norte obteve a maior proporção de óbitos.

**Palavras-chave:** câncer colorretal; epidemiologia; rastreamento; TGI

**ID: 5358**

**Área:** TGI Alto

**Categoria:** Estudos retrospectivos

**Forma de Apresentação:** Pôster

**Autores:** DIAS, A R (INSTITUTO DO CÂNCER DO ESTADO DE SÃO PAULO, SÃO PAULO, SP, BRASIL), PEREIRA, M A (INSTITUTO DO CÂNCER DO ESTADO DE SÃO PAULO, SÃO PAULO, SP, BRASIL), RAMOS, M F K P (INSTITUTO DO CÂNCER DO ESTADO DE SÃO PAULO, SÃO PAULO, SP, BRASIL), DE MELLO, E S (INSTITUTO DO CÂNCER DO ESTADO DE SÃO PAULO, SÃO PAULO, SP, BRASIL), RIBEIRO JR, U A (INSTITUTO DO CÂNCER DO ESTADO DE SÃO PAULO, SÃO PAULO, SP, BRASIL)

**Título:** INSTABILIDADE DE MICROSSATÉLITE NO PROGNÓSTICO E EFICÁCIA DA QUIMIOTERAPIA EM PACIENTES COM CÂNCER GÁSTRICO

**Introdução:** O câncer gástrico (CG) com instabilidade de microssatélites (MSI) geralmente é relacionado a um melhor prognóstico, além de não apresentar benefício na sobrevida com quimioterapia (QT) comparada ao CG com microssatélites estável (MSS). No entanto, pacientes com MSI têm características clinicopatológicas distintas, consistindo em fatores que predizem resultados positivos e negativos. Portanto, medir o valor do MSI como um fator prognóstico após o controle desses fatores discrepantes é necessário para determinar o impacto real da MSI na sobrevida. **Objetivo:** Comparar a sobrevida do CG com MSI e MSS utilizando o método de pareamento por escore de propensão (PSM) para reduzir os vieses das características clínico-patológicas. Analisamos ainda a eficácia da QT nos casos com MSI. **Método:** Avaliamos retrospectivamente todos os pacientes com CG submetidos à gastrectomia curativa. Os pacientes foram divididos em grupos MSI e MSS. O PSM incluindo 8 variáveis (sexo, idade, comorbidades, ASA, tipo de gastrectomia pT, pN e CMT) foi usado para combinar fatores clinicopatológicos entre os dois grupos.

**Resultados:** Entre os 378 pacientes avaliados, 78 (20,6%) apresentavam MSI. Idade avançada ( $p < 0,001$ ), gastrectomia subtotal ( $p = 0,008$ ), pN0 ( $p = 0,020$ ) e TNMII/III ( $p = 0,012$ ) associaram-se a presença de MSI. A análise de sobrevida mostrou melhor sobrevida livre de doença (SLD) e global (SG) no grupo MSI ( $p = 0,012$  e  $p = 0,019$ , respectivamente). Após o PSM, 78 pacientes foram pareados em cada grupo. Todas as variáveis atribuídas no escore foram bem pareadas e os dois grupos se equipararam em relação à idade ( $p = 0,741$ ), tipo de gastrectomia ( $p = 0,510$ ), pT ( $p = 0,744$ ), pN ( $p = 0,336$ ) e pTNM ( $p = 0,244$ ). Após o pareamento, as diferenças na SLD e SG para o status de MSI foram estimadas como maiores do que antes (SLD: 63,3% vs 41,4%  $p = 0,002$ ; SG: 65,8 vs 42,5%,  $p = 0,002$ ). Em relação aos pacientes com MSI encaminhados para QT ( $n = 60$ ; estágio  $> IB$ ), 51,7% receberam QT (MSI+QT) e os demais foram tratados apenas com cirurgia (MSI+CIR). Não houve diferença na SLD e SG entre os dois grupos ( $p = 0,255$  e  $p = 0,178$ , respectivamente). Além disso, a sobrevida livre de recorrência foi equivalente nos grupos MSI+CMT e MSI+CIR (72,1% vs 66,9%,  $p = 0,638$ ). As análises de sobrevida demonstram que a SLD e SG do MSI+CIR foi semelhante ao CG MSS tratados com QT e cirurgia ( $p = 0,869$  e  $p = 0,706$ , respectivamente). **Conclusão:** Mesmo após o controle das características clinicopatológicas, a presença de MSI foi relacionada a um melhor prognóstico. O CG com MSI não apresentou benefício significativo na sobrevida com a adição de QT. A sobrevida dos pacientes com MSI tratados somente com cirurgia foi equivalente a dos MSS tratados com QT associada à cirurgia.

**Palavras-chave:** câncer gástrico, instabilidade de microssatélites, sobrevida, quimioterapia

**ID: 5378**

**Área:** Mama

**Categoria:** Relatos e séries de casos

**Forma de Apresentação:** Pôster

**Autores:** SANT'ANNA, J C D S (UNIFG - GUANAMBI, GUANAMBI, BA, BRASIL), SEPÚLVEDA, M E T (UNIFG - GUANAMBI, GUANAMBI, BA, BRASIL), ALVES, A F (UNIFG - GUANAMBI, GUANAMBI, BA, BRASIL)

**Título:** LINFOMA DE CÉLULAS PRIMÁRIO DA MAMA

**Introdução:** O Instituto Nacional de Câncer (INCA) estima que no ano de 2020 foram diagnosticados no Brasil 12.030 novos casos de linfoma não Hodgkin onde 6.580 foram em homens e 5.450 foram em mulheres. O número de casos duplicou nos últimos 25 anos, onde o índice de morte alcança 4.357 pessoas, sendo 2.422 homens e 1.933 mulheres. Este é um alerta para as várias comunidades científicas, visto que o seu cenário vem aumentando, principalmente nas mulheres, e o seu impacto pode ser catastrófico. Logo, esse relato tem por função agregar desde aspectos físicos da doença como sua manifestação clínica até aspectos psicossociais, particulares, da paciente do caso relatado, que assim como várias outras mulheres conviveram com a doença e sentiram o seu impacto. **Objetivo:** Relatar o caso de uma paciente portadora de linfoma não Hodgkin, e as interfaces que esse tumor, enquanto presente, ocasionou em sua vida. **Relato do caso:** E.C.N.A., feminina, 55 anos, casada, cabelereira, natural e procedente de Guanambi/Bahia, refere que apresentou linfonodomegalia palpável em mama direita no quadrante lateral inferior chegando a atingir o quadrante medial inferior, medindo cerca de 3 cm, de formato e margem irregulares, endurecido e imóvel. Além disso, a região se encontrava hiperemiada. Dentro de 2 semanas ocorreu a evolução do nódulo, aumentando de tamanho para cerca de 10 cm. O tumor tornou-se palpável em todo quadrante lateral da mama direita, chegando até a margem inferior da clavícula. Após esse avanço, o local passou a estar hipoanestésico. A paciente procurou auxílio médico pelo quadro apresentado acima bem como biopsia por aspiração para estudo anatomopatológico com achados histológico sugestivos de neoplasia maligna indiferenciada e imuno-histoquímica com resultado compatível com o diagnóstico de linfoma B (CD20+) de alto grau, mamografia bilateral com massa mamária à direita BI-RADS6; revisão externa de anatomopatológico compatível com infiltração por linfoma não Hodgkin de grandes células; imuno-histoquímica condizente com linfoma não Hodgkin de grandes células B não centro germinativo; anticorpos CD20, Bcl-2, Bcl-6 e MUM-1 positivos. Os achados da paciente foram equivalentes com estadiamento grau 1. Cerca de 2 semanas após a primeira consulta, o linfoma já estava apresentando evolução de tamanho. Após isso, foi iniciado tratamento em dezembro de 2020 em que foi submetida a sessões de quimioterapia e radioterapia, durando cerca de 1 ano. A última revisão realizada evidenciou cistos simples bilaterais e mamografia BIRADS2. Paciente encontra-se assintomática. **Conclusão:** Com base nesse relato que contrasta aos dados existentes no atual quadro epidemiológico, conclui-se que apesar da raridade desta doença, ela deve ser considerada no diagnóstico, acompanhada ao longo do tratamento e principalmente relatada para que futuramente tenha-se uma maior bagagem literária dos sintomas físicos e mentais do linfoma não Hodgkin e por consequência melhores intervenções.

---

**ID: 5385**

**Área:** Multiprofissional

**Categoria:** Relatos e séries de casos

**Forma de Apresentação:** Pôster

**Autores:** FERREIRA, B D S (ONCOLÓGICA TAPAJÓS, SANTARÉM, PA, BRASIL), AUGUSTO MENESES SOUSA, F (ONCOLÓGICA TAPAJÓS, SANTARÉM, PA, BRASIL), DE OLIVEIRA RESENDE BORGES, K (ONCOLÓGICA TAPAJÓS, SANTARÉM, PA, BRASIL), DA SILVA MELO, S (ONCOLÓGICA TAPAJÓS, SANTARÉM, PA, BRASIL), NORONHA FORTES, G (ONCOLÓGICA TAPAJÓS, SANTARÉM, PA, BRASIL)

**Título: MANIFESTAÇÕES EMOCIONAIS DA EQUIPE MULTIPROFISSIONAL DIANTE DO PROCESSO DE FIM DE VIDA NA TRAJETÓRIA ONCOLÓGICA: MANEJO DO CUIDADO**

**Introdução:** O processo de fim de vida é tido muitas vezes, pelos pacientes oncológicos, como algo inacabado. Cria-se uma tendência de adiar o processo medindo o que poderia ter dado certo, independente do sofrimento. O trabalho multiprofissional torna-se desafiador pelo significado do acompanhamento ter um sentido social e coletivo, e não mais individual, a partir de um reflexo de solidariedade, ternura e apego mútuo, gerando frustração e impotência. **Objetivo:** Estudo descritivo de caso, através da pesquisa em prontuário, sem causar dor ou desconforto e sem fins lucrativos com o objetivo de mostrar como ocorre o manejo do cuidado à uma paciente em condição oncológica diante das manifestações emocionais da equipe multiprofissional no processo de fim de vida em uma clínica de onco-hematologia. **Relato do caso:** Paciente sexo feminino, 4ª década, câncer de mama metastático, em quarta linha terapêutica com desfecho desfavorável após falência de órgãos, com foco em melhoria de sinais e sintomas, e qualidade de vida. A discussão da morte e do morrer em round multiprofissional proporcionou a elaboração dos medos e das fantasias da equipe diante da singularidade da paciente que transcendeu a linha da ciência, assegurando um diálogo comum de forma verdadeira e acolhendo esforços do pensamento e do comportamento. O profissional da oncologia não está isento de ter compaixão, empatia e sensibilidade, na forma de cuidar da crença da adoecida, que necessitou fazer uma reconstrução pessoal para minimizar os riscos de atendimentos vulneráveis a partir do vínculo existente, sobre um diálogo paliativo e abordagem espiritual sendo os focos nesse processo. **Conclusão:** É importante fomentar que foi fundamental ter uma equipe multiprofissional adaptativa para lidar com as circunstâncias adversas de forma eficaz, atribuindo às vontades e acesso ao lado espiritual da paciente, que manteve um desfecho natural da vida, pois a vida inclui a morte.

**Palavras-chave:** Equipe Multiprofissional; Manejo do Cuidado; Pacientes Oncológicos.

**ID: 5390****Área:** Ginecológico**Categoria:** Relatos e séries de casos**Forma de Apresentação:** Pôster**Autores:** ALMEIDA, A S (ESCOLA BAHIANA DE MEDICINA E SAÚDE PÚBLICA, SALVADOR, BA, BRASIL), RAMALHO, V P (UNIVERSIDADE FEDERAL DA BAHIA, SALVADOR, BA, BRASIL), SIQUEIRA, M C M (ESCOLA BAHIANA DE MEDICINA E SAÚDE PÚBLICA, SALVADOR, BA, BRASIL), SÁ OLIVEIRA, F (ESCOLA BAHIANA DE MEDICINA E SAÚDE PÚBLICA, SALVADOR, BA, BRASIL), SANTOS, C (HOSPITAL MATER DEI, SALVADOR, BA, BRASIL)**Título: DESAFIOS DIAGNÓSTICOS E TERAPÊUTICOS DA LEIOMIOMATOSE PERITONEAL: RELATO DE CASO**

**Introdução:** A leiomiomatose peritoneal disseminada (LPD) é uma condição benigna e rara, com maior prevalência em mulheres em idade fértil, cujas manifestações ocorrem através de múltiplos nódulos pela superfície do peritônio abdominal e pélvico. Os esteroides gonadais femininos desempenham papel importante na patogênese da LPD e acredita-se ser uma condição originada a partir de uma metaplasia de células mesenquimais submesoteliais e, por essa razão, suspeita-se de sua associação a outras condições histológicas semelhantes: endometriose, reação decidual ectópica do colo uterino, gliose peritoneal e endossalpingiose. Antes de estabelecer uma estratégia terapêutica, as investigações de imagem devem ser realizadas para avaliar tamanho das lesões e sinal de malignidade, visto que é facilmente diagnosticada, de forma errônea, como carcinomatose peritoneal, tumor estromal gastrointestinal (GIST) e mesotelioma. A LPD assintomática não requer terapia e a excisão cirúrgica é necessária em casos de lesão persistente ou recorrente. **Objetivo:** O estudo objetiva relatar a raridade da LPD, além de evidenciar as altas taxas de erro no diagnóstico e a ausência de um protocolo de tratamento definitivo. **Relato do caso:** No presente relato discute-se o caso de uma mulher, 38 anos, que evoluiu com ascite, lombalgia e elevação do CA 125, recebendo diagnóstico de endometriose profunda e submetida a salpingooforectomia esquerda. Posteriormente, a paciente evoluiu com sangramento uterino anormal, persistência da lombalgia e ascite, sendo internada para tratamento cirúrgico robótico de endometriose. No entanto, o procedimento foi abortado devido a achados de "carcinomatose peritoneal". O diagnóstico de LPD foi confirmado através da biópsia peritoneal e a paciente foi encaminhada para cirurgia citorrredutora. **Conclusão:** A partir deste caso clínico fez-se uma revisão de literatura sobre a LPD, concluindo-se sua raridade e, com isso, os desafios para seu diagnóstico e a importância da investigação sobre suas formas de tratamento.

**Palavras-chave:** Leiomiomatose Peritoneal Disseminada, Leiomiomatose Peritoneal Difusa, Diagnóstico, Tratamento, Relato de caso

**ID: 5405****Área:** Tórax**Categoria:** Relatos e séries de casos**Forma de Apresentação:** Pôster**Autores:** SEPULVEDA, M E T (CENTRO UNIVERSITÁRIO UNIFG, GUANAMBI, BA, BRASIL), FILHO, H C S (CENTRO UNIVERSITÁRIO UNIFG, GUANAMBI, BA, BRASIL), SANT'ANNA, J C D S (CENTRO UNIVERSITÁRIO UNIFG, GUANAMBI, BA, BRASIL), LEITE, R P S (CENTRO UNIVERSITÁRIO UNIFG, GUANAMBI, BA, BRASIL), FERNANDES, M A S (CENTRO UNIVERSITÁRIO UNIFG, GUANAMBI, BA, BRASIL)**Título: METÁSTASE CEREBRAL PROVENIENTE DE CARCINOMA PULMONAR - RELATO DE CASO**

**Introdução:** O câncer de pulmão é descrito como uma das principais causas de morte relacionadas ao câncer em todo o mundo, de acordo com um estudo recente publicado no periódico "CA: A Cancer Journal for Clinicians", o câncer de pulmão representou 18% de todas as mortes por câncer em 2020 (Bray F et al, 2020). Embora a maioria dos casos seja diagnosticada em estágios avançados, com metástases para outros órgãos, a metástase cerebral é particularmente comum em pacientes com câncer de pulmão, ocorrendo em cerca de 40% dos casos, sendo uma complicação clínica significativa e pode afetar negativamente a qualidade de vida e a sobrevida desses pacientes (Motta M et al, 2021). Essa condição pode ser assintomática em seus estágios iniciais, mas pode causar sintomas como dor de cabeça, alterações na visão, problemas de equilíbrio e cognição (Makker VJ, Lotze TE, 2020). **Objetivo:** Relatar um caso de câncer de pulmão com metástase cerebral desde os achados clínicos até a abordagem terapêutica. **Relato do caso:** Paciente M.A.T. de 66 anos de idade, sexo feminino, procurou a equipe de neurologia com queixa de hemiparesia progressiva em dimídio esquerdo nos últimos 15 dias. Nega sintomas associados ou quadro similar anteriormente. Nega crise convulsiva e febre. Estava em uso de escitalopram 20 mg ao dia e risperidona 2 mg ao dia, durante 30 dias, devido suspeita de depressão maior. Nega comorbidades. Bom estado geral, orientada em tempo e espaço, com pressão arterial de 140x90mmHg. Ao exame neurológico evidenciava hemiparesia a esquerda completa grau IV e reflexo cutâneo plantar em extensão a esquerda. Inicialmente a paciente foi internada em ambiente hospitalar aos cuidados da equipe de neurocirurgia e foi realizado tomografia de crânio sem contraste, sendo observado lesão nodular espontaneamente hiperatenuante centrada no giro frontal médio à direita com efeito expansivo com ressonância nuclear magnética complementar. A paciente foi manejada clinicamente para redução do edema perilesional encefálico com dexametasona intravenosa e profilaxia para convulsão e trombose venosa profunda com fenitoína endovenosa e enoxaparina via subcutânea respectivamente. A paciente foi sub-

metida a microcirurgia de tumor intracraniano, reconstrução craniana e tratamento de fístula liquórica com retirada de material para estudo histopatológico. O resultado do exame histopatológico evidenciou neoplasia pouco diferenciada infiltrando tecido nervoso com deleção do gene EGFR. Diante do diagnóstico, paciente foi submetida a tratamento quimioterápico com Osimertinibe 80mg ao dia. Atualmente, a paciente encontra-se em tratamento contra o câncer de pulmão e acompanhamento ambulatorial. **Conclusão:** A gestão de pacientes com câncer de pulmão com metástase cerebral exige uma abordagem individualizada e interdisciplinar a fim de melhorar a qualidade de vida e a sobrevida desses pacientes.

**Palavras-chave:** Neoplasia de pulmonar. Câncer de pulmão. Câncer pulmonar. Metástase cerebral.

---

**ID: 5663**

**Área:** TGI Alto

**Categoria:** Relatos e séries de casos

**Forma de Apresentação:** Pôster

**Autores:** BARRETO, B C E S D A (UNIFACS, SALVADOR, BA, BRASIL), BESSA FARIAS, G (UNIFACS, SALVADOR, BA, BRASIL), OLIVEIRA, F S (UNIFACS, SALVADOR, BA, BRASIL), LIMA JÚNIOR, J S (UNIFACS, SALVADOR, BA, BRASIL), SOUSA, W A S (UNIFACS, SALVADOR, BA, BRASIL)

**Instituições:** Clínica São Felipe - Feira de Santana - Bahia - Brasil, UNIFACS - SALVADOR - Bahia - Brasil

**Título: ASSOCIAÇÃO ENTRE INFECÇÃO CRÔNICA POR HELICOBACTER PYLORI E DESENVOLVIMENTO DE LINFOMA MALT: UM RELATO DE CASO.**

**Introdução:** O Linfoma MALT é um tipo de linfoma não-Hodgkin de baixo grau que se desenvolve nas mucosas, principalmente no trato gastrointestinal. Estudos clínicos têm confirmado essa associação, demonstrando a resposta imunológica crônica e o acúmulo de células linfóides monoclonais devido à infecção ativa pelo H. pylori (Ruskoné-Fourmestraux et al., 2011). Esses resultados ressaltam a importância de uma abordagem adequada para o diagnóstico e tratamento do Linfoma MALT, com o objetivo de aprimorar os resultados clínicos e alcançar melhores desfechos para os pacientes. **Objetivo:** O objetivo deste trabalho é investigar e fornecer evidências científicas da associação causal entre a infecção crônica pelo H. pylori e o desenvolvimento do Linfoma MALT. **Relato do caso:** Paciente masculino, 35 anos, apresentou queixa de dor epigástrica, queimação, náuseas após a ingestão de certos alimentos e plenitude gástrica, sem outros sintomas relevantes e sem histórico de perda de peso significativa. Para investigar a origem dos sintomas, foi realizado um exame de endoscopia digestiva alta com biópsia. Durante o exame, foi identificada uma úlcera profunda, com bordas bem definidas e recoberta por fibrina no centro, sem evidências de sangramento ativo. Duas biópsias foram realizadas no paciente. A primeira com positividade para Helicobacter pylori. A segunda foi enviada para análise anatomopatológica e revelou a presença de um linfoma do tipo MALT. Essa descoberta demonstrou a associação entre a infecção crônica pelo H. pylori e o desenvolvimento do linfoma MALT. Diante desse diagnóstico, foi iniciada uma abordagem terapêutica para erradicação do H. pylori. Após o tratamento, foi realizada uma endoscopia de seguimento, que indicou a evolução da úlcera profunda para quatro lesões ulceradas infiltrativas bem delimitadas, que ocupavam parte do antro gástrico. Diante desse cenário, o paciente foi encaminhado para um oncologista, o qual prescreveu um tratamento individualizado. Foram realizadas 18 sessões de radioterapia focalizada na região. Isso resultou na melhora dos sintomas, redução da úlcera e remissão completa do linfoma. **Conclusão:** Em conclusão, este relato de caso reforça a associação entre a infecção crônica pelo Helicobacter pylori e o desenvolvimento do linfoma MALT gástrico. O tratamento combinado de erradicação do H. pylori e terapia oncológica resultou na remissão dos sintomas e do linfoma, destacando a importância do diagnóstico e tratamento precoce. Deste modo, mais pesquisas são necessárias para aprofundar o conhecimento sobre essa associação e aprimorar as estratégias de tratamento, o que permitiria melhores desfechos clínicos para os pacientes afetados.

**Palavras-chave:** Lymphomas of mucosa-associated lymphoid tissue, gastric MALT lymphomas, biology and treatment of MALT lymphomas, eradication therapy for Helicobacter pylori in gastric MALT lymphoma patients

---

**ID: 5409**

**Área:** Tórax

**Categoria:** Relatos e séries de casos

**Forma de Apresentação:** Pôster

**Autores:** HUNT, S D O (CENTRO DE CIÊNCIAS MÉDICAS - UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO, RECIFE, PE, BRASIL), DE SOUSA, G M (CENTRO DE CIÊNCIAS MÉDICAS - UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO, RECIFE, PE, BRASIL), DE AGUIAR KATO, C F P (CENTRO DE CIÊNCIAS MÉDICAS - UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO, RECIFE, PE, BRASIL), NOGUEIRA, D D C B (HOSPITAL DAS CLÍNICAS - UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO, RECIFE, PE, BRASIL), AGUIAR, W W S (HOSPITAL ESPERANÇA RECIFE - REDE D'OR SÃO LUIZ, RECIFE, PE, BRASIL)

**Título: "SOB OS OMBROS DE GIGANTES" - ELASTOFIBROMA DORSI BILATERAL: UM RELATO DE CASO DE RARO PSEUDOTUMOR BENIGNO.**

**Introdução:** O Elastofibroma dorsi é um tipo raro de pseudotumor benigno de crescimento lento com maior

prevalência em mulheres a partir dos 50 anos, sendo o conhecimento sobre sua fisiopatologia ainda incipiente. O tumor geralmente tem maior acometimento unilateral, podendo ocorrer bilateralmente. A abordagem cirúrgica costuma ser curativa, desde que realizada com boas margens. Em razão de sua raridade, poucos casos são relatados na literatura atual. **Objetivo:** Este trabalho objetiva relatar um caso de Elastofibroma dorsi bilateral sintomático.

**Relato do caso:** Paciente M.J.S.O, sexo feminino, 64 anos, hipertensa e tabagista há 30 anos, encaminhada devido a tumorações em regiões subescapulares, com queimor, há 2 anos. Ressonância Magnética do tórax demonstrava massas com contornos parcialmente definidos, com intensidade de sinal semelhante a músculo e a áreas de gordura em permeio, medindo 8,0 x 7,5 x 2,9 cm (direita) e 6,3 x 5,2 x 1,9 cm (esquerda). Realizou-se toracectomia em dorso de hemitórax direito com ressecção total. Evoluiu com pequeno seroma, sem complicações ou necessidade de intervenção. O anatomopatológico da peça evidenciou compatibilidade com elastofibroma, medindo 8,5 x 8,0 x 5cm, pesando 206,5 g, sem malignidade e margens livres. Passados dois anos, programou-se a ressecção da 2ª lesão. A ultrassonografia demonstrava persistência de tumoração subescapular esquerda medindo 3,9 cm. Realizada toracectomia em dorso do hemitórax esquerdo com ressecção completa. No anatomopatológico foi identificada compatibilidade com elastofibroma, medindo 8,5 x 7,5 x 4 cm, pesando 100,5 g, sem sinal de malignidade e com margens cirúrgicas limpas. **Conclusão:** Apesar dos sintomas, é importante ressaltar o caráter eminentemente benigno do Elastofibroma dorsi. Assim, espera-se que tal relato elucide possíveis apresentações desse tipo singular de pseudotumor, raramente observado na prática cotidiana.

**Palavras-chave:** Elastofibroma dorsi; Cirurgia Torácica; Oncologia Cirúrgica; Neoplasia.

---

**ID: 5426**

**Área:** Cirurgia oncológica

**Categoria:** Relatos e séries de casos

**Forma de Apresentação:** Pôster

**Autores:** RODRIGUES, L V S (CENTRO UNIVERSITÁRIO UNIFG, GUANAMBI, BA, BRASIL), SANT'ANNA, J C D S (CENTRO UNIVERSITÁRIO UNIFG, GUANAMBI, BA, BRASIL), PAIXÃO, C M (CENTRO UNIVERSITÁRIO UNIFG, GUANAMBI, BA, BRASIL), NEVES, F C (CENTRO UNIVERSITÁRIO UNIFG, GUANAMBI, BA, BRASIL)

**Título:** CA DE SUPRARRENAL ESQUERDA COM EVOLUÇÃO PARA FÍSTULA GASTROPANCREÁTICA – RELATO DE CASO

**Introdução:** A neoplasia da glândula suprarrenal possui diferentes tipos histológicos, sendo a forma carcinoide extremamente rara, representando apenas 0,02% de todas as neoplasias. O diagnóstico de carcinoma suprarrenal é baseado em características identificadas em exames de tomografia e ressonância magnética. O tratamento curativo consiste na ressecção cirúrgica com dissecação de linfonodos aórticos e retroperitoneais. **Objetivo:** Este relato tem como objetivo apresentar a raridade e a dificuldade no tratamento dessa doença, especialmente devido a complicações que não são comuns nesses pacientes, com foco na fístula gastropancreática. **Relato do caso:** M.A.R, masculino, 45 anos, procurou o serviço de emergência em 2012 com queixa súbita de dor intensa na região lombar, com irradiação para o abdômen. Foi realizado TC de abdômen total, que revelou nódulo na glândula suprarrenal esquerda medindo 4,0 x 2,0 cm, um pequeno nódulo sugestivo de baço acessório na loja esplênica e um cisto renal à direita (Bosniak 1). Além disso, a ultrassonografia do aparelho urinário mostrou ectasia renal à esquerda. O paciente foi submetido a uma adrenalectomia parcial, durante a qual foram observadas aderências intestinais. Um dreno abdominal foi colocado e removido após 8 dias. No entanto, devido à persistência de febre e secreção purulenta no pós-operatório, foi submetido a uma laparotomia exploratória, pancreatectomia caudal e gastrectomia parcial devido ao nódulo adrenal esquerdo. Durante esse procedimento, o paciente desenvolveu pancreatite necrosante e uma fístula pancreática de alto débito. Uma nova cirurgia foi necessária devido a uma infecção, sendo realizada uma colectomia esquerda de Hartmann estendida com colostomia terminal em fossa ilíaca direita e lavagem da cavidade abdominal para tratar a secreção purulenta. Posteriormente evoluiu com pneumonia hospitalar e tuberculose, ambas tratadas adequadamente. Uma biópsia dos linfonodos mediastinais revelou processo inflamatório crônico granulomatoso, atrofia e granuloma no tecido esplênico e cólon, úlceras no peritônio e na parede intestinal, além de processos inflamatórios crônicos agudizados na parede intestinal. Após a quarta laparotomia exploratória, um novo abscesso pancreático foi diagnosticado. Por decisão própria, o paciente procurou o serviço do Hospital das Clínicas em São Paulo, onde passou por novas cirurgias que evidenciaram uma fístula gastropancreática, a qual evoluiu sem recidiva. Ele apresentou boa evolução, em que foi retirado a bolsa de colostomia e colocado tela abdominal que possui até hoje, dez anos após seu diagnóstico. Atualmente encontra-se estável, com controle alimentar e consultas médicas de rotina. **Conclusão:** Conclui-se que, apesar das complicações pós-operatórias, este relato demonstra que uma abordagem intervencionista individualizada pode levar a melhores resultados, mesmo em casos raros como esse.

**Palavras-chave:** CA de suprarrenais. Fístula gastropancreática.

**ID: 5430****Área:** Hematologia**Categoria:** Relatos e séries de casos**Forma de Apresentação:** Pôster**Autores:** FLOR, J D S (HOSPITAL MOINHOS DE VENTO, PORTO ALEGRE, RS, BRASIL), CORREIA, B L (HOSPITAL MOINHOS DE VENTO, PORTO ALEGRE, RS, BRASIL), KUNRATH, R (HOSPITAL MOINHOS DE VENTO, PORTO ALEGRE, RS, BRASIL), BARBOSA, O (HOSPITAL MOINHOS DE VENTO, PORTO ALEGRE, RS, BRASIL), SARAIVA, T K (HOSPITAL MOINHOS DE VENTO, PORTO ALEGRE, RS, BRASIL)**Título: COMPLEXIDADE DO CUIDADO DA PELE EM PACIENTE COM DOENÇA DO ENXERTO CONTRA O HOSPEDEIRO (DECH)**

**Introdução:** A Doença do Enxerto Contra o Hospedeiro (DECH) é uma das complicações mais frequentes relacionadas ao TCTH alogênico. Trata-se de uma síndrome sistêmica que pode ocorrer após o transplante de medula óssea alogênico, causando diversas alterações no paciente. A avaliação diária da pele, bem como os cuidados das lesões decorrentes da DECH, fazem parte da rotina da enfermagem em oncohematologia, sendo a enfermeira a responsável pela recuperação e cuidados. **Objetivo:** Relato de caso sobre paciente com DECH de pele grau IV e o tratamento proposto pelas enfermeiras da Oncohematologia de um hospital do sul do Brasil. **Relato do caso:** Paciente do sexo masculino, 64 anos, pós TCTH não aparentado, D+ 668. Apresenta DECH de pele tipo crônico grau IV acometendo 40% do corpo, com pele frágil, friável e equimoses disseminadas. Interna após síncope e PCR em assistolia ROSC 4 minutos, 2ª PCR em assistolia ROSC 3 minutos e 3ª PCR em assistolia ROSC 4 minutos após perda de captura do marcapasso. Em decorrência das manobras de ressuscitação e da fragilidade cutânea, o paciente desenvolveu lesões de pele no tronco, dorso, braços e extensas equimoses difusas, principalmente localizadas em região temporal bilateral, mãos e membros inferiores. Tais lesões foram tratadas pela equipe de enfermeiras da Oncohematologia e acompanhadas pelo grupo de referência no tratamento de lesões. Foi elaborado um plano de cuidados que visava a diminuição do desconforto, controle da dor e tratamento das lesões. As lesões por avulsão foram tratadas com Mepitel e Dersani, o Mepitel consiste em um curativo com uma camada de silicone que se molda delicadamente a pele sem aderir a parte úmida da ferida, permitindo remover a cobertura sem danificar a pele. O Dersani por sua vez, possui ação cicatrizante e bactericida, auxiliando no processo de cicatrização. Nas lesões do dorso e dos membros superiores com exsudato foi utilizado Biatain, um curativo utilizado para feridas exsudativas com cicatrização demorada ou naquelas onde há risco de infecção. Devido a fragilidade da pele do paciente, a fixação dos curativos era realizada com atadura. Após recuperação das lesões, nas regiões de pele extremamente friável, foi utilizado curativo de espuma multicamada para proteção. Na alta hospitalar, o paciente não possuía lesões abertas, sendo orientado e educado para manutenção dos cuidados com a pele no domicílio e para prevenção de novas lesões.

**Conclusão:** A recuperação da pele em pacientes com DECH é um processo complexo que requer uma abordagem multidisciplinar. É importante monitorar a pele do paciente e fornecer cuidados adequados. As enfermeiras especialistas nos cuidados com a pele e em oncohematologia desempenham um papel fundamental na recuperação de pacientes com DECH. Com seu conhecimento e habilidades avançadas, essas profissionais oferecem cuidados personalizados e holísticos que ajudam a prevenir complicações, promover a cicatrização e melhorar a qualidade de vida do paciente.

**Palavras-chave:** ENFERMAGEM, TRANSPLANTE DE MEDULA, DECH**ID: 5694****Área:** Multiprofissional**Categoria:** Relatos e séries de casos**Forma de Apresentação:** Pôster**Autores:** ROCHA, G C (UNEB, SALVADOR, BA, BRASIL), RIBEIRO, R D S (HAM, SALVADOR, BA, BRASIL), BERNARDO, K J C (UNEB, SALVADOR, BA, BRASIL)**Instituições:** UNEB - SALVADOR - Bahia - Brasil**Título: HUMANIZAÇÃO EM UNIDADE DE TERAPIA INTENSIVA DE UM HOSPITAL ONCOLÓGICO DO NORDESTE: RELATO DE PROPOSTA DE INTERVENÇÃO**

**Introdução:** Unidades de Terapia Intensiva (UTI) são ambientes hospitalares com alta densidade tecnológica, que atende a pacientes com quadros clínicos complexos e com equipe multiprofissional. O ritmo acelerado da unidade, somado aos processos ultra tecnológicos e técnicos incidem sobre a experiência do paciente hospitalizado na UTI. São referidas vivências traumáticas para paciente e familiares, envolvendo, sobretudo, o sentimento de despersonalização do sujeito. A humanização em saúde volta-se para a construção de diferentes formas de cuidado, partindo da autonomia e corresponsabilidade. **Objetivo:** O presente trabalho tem como objetivo apresentar intervenção utilizada para facilitar a experiência de pacientes e familiares de uma UTI oncológica, focada na humanização em saúde. **Relato do caso:** Baseando-se no método fenomenológico, foram identificadas as demandas que emergiram da experiência de diferentes atores envolvidos no internamento dos pacientes. Em seguida, foram construídos materiais para facilitar o enfrentamento do processo de hospitalização, voltados para familiares, pacientes e equipe de saúde. Os resultados evidenciaram as seguintes demandas: 1) necessidade de fortalecer vínculo entre a equipe e o paci-

ente; 2) resgate da trajetória e biografia da pessoa internada e 3) provimento de informações aos familiares sobre o funcionamento e normas da unidade. A partir disso, foram confeccionados três materiais: um modelo de “prontuário afetivo”, uma cartilha e um vídeo informativo para familiares sobre as normas e rotinas da UTI, a serem utilizados no momento da admissão. Optou-se por diferentes modelos de informação ao paciente devido às características sociais do público-alvo do presente hospital. **Conclusão:** Concluiu-se que a equipe compreende as ferramentas como auxiliares no processo de hospitalização dos pacientes na UTI. Contudo, ressalta-se que a humanização se faz a partir do trabalho-vivo, necessitando-se da disponibilidade e envolvimento de toda a equipe de saúde. Em síntese, tais ferramentas auxiliam o processo de humanização, mas são coadjuvantes ao trabalho em saúde.

**Palavras-chave:** humanização; terapia intensiva; oncologia; cuidado.

---

**ID: 5699**

**Área:** Tórax

**Categoria:** Relatos e séries de casos

**Forma de Apresentação:** Pôster

**Autores:** NEVES, N M (FACULDADE SANTA MARCELINA, SÃO PAULO, SP, BRASIL), MARQUES, M R (FACULDADE SANTA MARCELINA, SÃO PAULO, SP, BRASIL), STANKE, P F (HOSPITAL SANTA MARCELINA, SÃO PAULO, SP, BRASIL), PITA, A A P (HOSPITAL SANTA MARCELINA, SÃO PAULO, SP, BRASIL)

**Título:** SARCOMA DE EWING: UMA REVISÃO DE LITERATURA BASEADA EM ESTUDO DE CASO DE UM SERVIÇO DE REFERÊNCIA PAULISTANO

**Introdução:** O Sarcoma de Ewing (SE) é um tumor maligno raro e agressivo, que afeta principalmente adolescentes e adultos jovens, e constitui 10% a 15% de todos os sarcomas ósseos. Existe uma predominância masculina de 3 para 1. Surgem nos ossos longos das extremidades, predominantemente no fêmur. **Objetivo:** Relatar um caso raro de SE e fornecer uma visão abrangente da doença, destacando fatores prognósticos e opções terapêuticas.

**Relato do caso:** Paciente feminina, 15 anos, foi encaminhada para internação no departamento de oncologia pediátrica a fim de investigar uma tumoração em hemitórax esquerdo. Relatou que há dois anos surgiu um abaulamento na região do tórax esquerdo, que progrediu de tamanho lentamente, junto a uma perda ponderal não aferida. Há três meses, relatou um importante aumento da massa, associado a inapetência e dor, tanto nas costas como em região tóraco-abdominal. Evoluiu com tosse seca, fraqueza, emagrecimento, inapetência e dispnéia. Na avaliação inicial, a hipótese diagnóstica de um SE fora aventada, pois apresentava tumoração em parede torácica anterior esquerda - não-metastática - e derrame pleural presentes nas TC de tórax, as quais evidenciaram lesão expansiva com volumoso derrame pleural à esquerda, atelectasia completa do pulmão de mesmo lado e desvio do mediastino contra lateralmente. Decidiu-se pela aplicação de quimioterapia neoadjuvante VDC/IA. Na 4ª semana de QT, apresentou diminuição da lesão. As novas aferições demonstraram redução do derrame pleural à esquerda, agora de aspecto encistado. Seguimos com a proposta de toracotomia com segmentectomia apical de pulmão esquerdo.

**Conclusão:** Por ser frequentemente diagnosticado de maneira tardia, a realização do estadiamento, o seguimento com o uso da quimioterapia e/ou radioterapia e uma intervenção cirúrgica - de maneira individualizada - são essenciais para um aumento efetivo da qualidade de vida e de uma melhor sobrevida global.

**Palavras-chave:** Sarcoma de Ewing; Cirurgia torácica; Oncologia pediátrica; Revisão de literatura.

---

**ID: 5707**

**Área:** Mama

**Categoria:** Relatos e séries de casos

**Forma de Apresentação:** Pôster

**Autores:** PEREIRA, M R L (CENTRO UNIVERSITÁRIO TIRADENTES - AL, MACEIÓ, AL, BRASIL), TEIXEIRA, V S (ONCOCLÍNICA, MACEIÓ, AL, BRASIL), COSTA, B F M (CENTRO UNIVERSITÁRIO TIRADENTES - AL, MACEIÓ, AL, BRASIL), DE AGUIAR, C N M X (CENTRO UNIVERSITÁRIO TIRADENTES, MACEIÓ, AL, BRASIL), LINS, I M V (CENTRO UNIVERSITÁRIO TIRADENTES, MACEIÓ, AL, BRASIL)

**Título:** CARCINOMATOSE MENÍNGEA COM RESPOSTA COMPLETA E PROLONGADA EM CÂNCER DE MAMA METASTÁTICO: RELATO DE CASO

**Introdução:** A metástase leptomeníngea é uma complicação rara e comumente agressiva de tumores sólidos avançados, principalmente câncer de mama, de pulmão e de pele melanoma, sendo associada a um prognóstico de 3 a 4 meses de vida. A apresentação clínica é ampla, sendo os sinais neurológicos multifocais mais característicos. O diagnóstico é realizado em cerca de 5% dos pacientes metastáticos, sendo confirmado por análise do líquido e neuroimagem. **Objetivo:** Relatar a remissão completa e sustentada de carcinomatose meníngea após terapia intra-tecal em paciente com câncer de mama com metástase visceral. **Relato do caso:** Sexo feminino, 60 anos, em pós-menopausa. Recebe diagnóstico de carcinoma ductal infiltrativo com metástase em coluna vertebral, apresentando perfil imuno-histoquímico luminal A - Ki-67 5%, HER 2 ESCORE 1+, ER 80%, PR 90%, com ausência de mutação em BRCA1/BRCA2. Realizou duas linhas paliativas por 3 anos e 10 meses, quando após 8 meses de tratamento com Everolimus

com Exemestano, evoluiu com bradifasia isoladamente, apesar de orientada em tempo e espaço e sem déficit motor. Foi realizada a análise do líquido que evidenciou aumento da celularidade neoplásica, sem evidência de doença em parênquima cerebral. Foi optado por manter endocrinoterapia e iniciar Metotrexato intra-tecal 15 mg por 12 meses, sendo inicialmente uma vez por semana, concluindo uma vez por mês. Atualmente, a paciente está na 8ª linha paliativa de tratamento para doença metastática visceral em pulmão, fígado e ossos, porém sem evidência de doença leptomenígea há cinco anos, realizando ressonância magnética de encéfalo periódica a cada três meses.

**Conclusão:** O desfecho clínico após terapia intra-tecal com Metotrexato mostrou-se amplamente significativo ao alcançar remissão completa e sustentada de doença meníngea, melhora da qualidade de vida, sobrevida total e remissão dos sintomas neurológicos.

**Palavras-chave:** Tumor de mama avançado; carcinomatose meníngea; terapia intra-tecal.

---

**ID: 5455**

**Área:** Tórax

**Categoria:** Relatos e séries de casos

**Forma de Apresentação:** Pôster

**Autores:** SOUSA, L C A D (UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO - UFPE, RECIFE, PE, BRASIL), AOKI, W K (UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO - UFPE, RECIFE, PE, BRASIL), XAVIER, G S D A (UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO - UFPE, RECIFE, PE, BRASIL), NOGUEIRA, D D C B (UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO - UFPE, RECIFE, PE, BRASIL), AGUIAR, W W S (UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO - UFPE, RECIFE, PE, BRASIL)

**Título: TUMOR TRITÃO EM PAREDE TORÁCICA: UM SCHWANNOMA MALIGNO DE DIFERENCIAÇÃO RABDMIOBLÁSTICA MIMETIZANDO UM TUMOR BENIGNO**

**Introdução:** O relato proposto trata de um tumor que, embora a hipótese inicial de tumor benigno, anatomopatológico confirmou o diagnóstico de tumor tritão, um tipo extremamente raro de tumor maligno da bainha de nervo periférico (MPNST), com incidência estimada de 0,001% na população geral, comportamento agressivo e alta recorrência. Assim, diferente da maior parte da literatura, relata-se um tumor tritão maligno de parede torácica de baixa agressividade. **Objetivo:** Descrever o caso de um Tumor Tritão em parede torácica tendo dor como única queixa.

**Relato do caso:** Homem, 23 anos, atendido com queixa de dor em hemitórax direito e tomografia de tórax anterior à consulta demonstrando massa fusiforme em pleura parietal com hipótese diagnóstica de schwannoma benigno ou tumor fibroso de pleura. Para programar ressecção cirúrgica videoassistida, nova TC com contraste foi solicitada, sendo observado lesão com densidade de partes moles, contornos regulares e sem invasão de parênquima pulmonar. Após 2 meses, realizou-se ressecção de tumor em parede látero-posterior, cuja análise anatomopatológica revelou neoplasia fusocelular pleural com necrose inferior a 50%, marcadores STAT6, H3.3K27me e AE1/AE3 negativos, CD34 e S100 positivos, favorecendo hipótese de sarcoma e contrastando com as hipóteses diagnósticas anteriores. Após revisão de lâmina, análise final revelou MPNST com diferenciação rabdomioblástica e critérios para Tumor Tritão, relacionado a alta agressividade e escassos relatos de surgimento em parede torácica. Após cirurgia, nova tomografia, revelou lesão de aspecto cicatricial sob a ressecção, sendo então realizada toracectomia ampla com drenagem pleural fechada e segmentectomia pulmonar. A ressecção foi completa com margens livres e paciente encaminhado para segmento com oncologia. **Conclusão:** Diante da forma incomum de apresentação do tumor, ressalta-se a importância da investigação atenciosa dos casos suspeitos de schwannomas, ressaltando papel da biópsia na distinção final e da ressecção cirúrgica ampla no seu tratamento.

**Palavras-chave:** Neurofibrossarcoma, Schwannoma, Cirurgia torácica.

---

**ID: 5714**

**Área:** Trato Geniturinário

**Categoria:** Relatos e séries de casos

**Forma de Apresentação:** Pôster

**Autores:** TOKUMOTO, I C (UEFS, FEIRA DE SANTANA, BA, BRASIL), E ALBUQUERQUE SILVA, F P (UEFS, FEIRA DE SANTANA, BA, BRASIL), DE SOUSA, L B (UEFS, FEIRA DE SANTANA, BA, BRASIL), ALVES, K F (UEFS, FEIRA DE SANTANA, BA, BRASIL), MOREIRA, J L D M L (UEFS, FEIRA DE SANTANA, BA, BRASIL)

**Título: INTERVENÇÃO CIRÚRGICA ONCOLÓGICA NO ÂMBITO DO SISTEMA PÚBLICO DE SAÚDE (SUS): ONCOCITOMA RENAL GIGANTE-UM ESTUDO DE CASO**

**Introdução:** As neoplasias de células renais representam um grupo heterogêneo de tumores, dentre eles o carcinoma de células claras, tumor papilar, tumor cromofóbico, do ducto coletor e oncocitoma. O oncocitoma renal é um tumor benigno derivado de células do túbulo renal distal, normalmente unilateral, representa aproximadamente 3,2-7% de massas renais primárias. Geralmente são assintomáticos, com os sintomas mais frequentes: dor no flanco, massa abdominal e hematúria, sendo importante diferenciar o oncocitoma de carcinoma de células renais devido a abordagens menos agressivas naqueles. Para o diagnóstico conclusivo é necessário o anatomopatológico, além dos exames de imagem, a fim de diferenciar de outros tumores e permitir a escolha da cirurgia conservadora utilizada nesses casos.

**Objetivo:** Descrever o caso de paciente acometido por oncocitoma renal gigante acompanhado e desfecho após tratamento. **Relato do caso:** Paciente masculino, 45 anos, apresentando massa abdominal proeminente, visível e palpável em lado direito, hematúria e disúria. Em consulta com urologista apresentou TC com contraste, processo blastomatoso primário de rim direito, nódulos hepáticos hipervasculares inespecíficos, cisto renal Bosniak 1 à direita. Foi submetido à nefrectomia total radical unilateral, com linfadenectomia da cadeia paracaval esquerda e intercava. Anatomopatológico revelou tumor renal de células oxifílicas, de tamanho 18,5 x 18,0cm, padrão arquitetural sólido, ISUP: G3. Paciente segue assintomático e com remissão da doença. **Conclusão:** Este relato descreve caso de oncocitoma renal de tamanho 18,5 x 18,0cm em paciente masculino de 45 anos acompanhado em um hospital público de Feira de Santana, no interior da Bahia. Conduta adotada foi a nefrectomia total radical unilateral, com linfadenectomia da cadeia paracaval esquerda e intercava, o que resultou na melhora da sintomatologia e remissão da doença.

**Palavras-chave:** Oncocitoma renal gigante, tumor renal, neoplasia de células renais

---

**ID: 5715**

**Área:** Trato Geniturinário

**Categoria:** Relatos e séries de casos

**Forma de Apresentação:** Pôster

**Autores:** SOUSA, L B D (UNIVERSIDADE ESTADUAL DE FEIRA DE SANTANA, FEIRA DE SANTANA, BA, BRASIL), ALVES, K F (UNIVERSIDADE ESTADUAL FEIRA DE SANTANA, FEIRA DE SANTANA, BA, BRASIL), MOREIRA, J D M L (UNIVERSIDADE ESTADUAL FEIRA DE SANTANA, FEIRA DE SANTANA, BA, BRASIL), AMORIM, C A (UNIVERSIDADE ESTADUAL FEIRA DE SANTANA, FEIRA DE SANTANA, BA, BRASIL), PIRES, B C (UNIVERSIDADE ESTADUAL FEIRA DE SANTANA, FEIRA DE SANTANA, BA, BRASIL)

**Título: RARA COEXISTÊNCIA DE DOIS TIPOS DE CARCINOMAS DE CÉLULAS RENAIIS EM PACIENTE DO SEXO FEMININO: UM RELATO DE CASO.**

**Introdução:** Carcinomas de células renais (CCRs) são responsáveis por 2,2% da incidência de neoplasias malignas no adulto. Dividindo-se em carcinomas de células clara correspondendo (70-80%), carcinomas papilíferos (10-15%) e cromóforo (3-5%), o restante composto por tipos mais raros de CCRs. São mais prevalentes em homens do que em mulheres (1,5:1), mais frequentes em indivíduos acima dos 50 anos. Sendo tabagismo, obesidade, hipertensão arterial, história familiar, fatores de risco. Aproximadamente 40% dos pacientes com CCRs morrem devido à doença, cerca de 20% apresentam-se com metástase no diagnóstico. Habitualmente, são diagnosticados incidentalmente durante consultas e exames de rotina, cerca de 10% dos pacientes apresentam a tríade clássica (dor lombar, hematúria e massa abdominal palpável). **Objetivo:** Descrever caso clínico incomum de coexistência de dois tipos de carcinomas renais, e discutir desfecho após tratamento cirúrgico. Paciente feminino, 44 anos, diabética, obesa, apresentando queimação nos flancos com alteração da cor na urina. **Relato do caso:** Em consulta de rotina, foi solicitado ultrassom abdominal, evidenciou nódulo em rim esquerdo, encaminhada à nefrologista, que solicitou tomografia abdominal, constatando formações expansivas parenquimatosas renais, sólida à esquerda e sólido-cística (Bosniak IV) à direita, referenciou ao urologista, que indicou tratamento cirúrgico em dois tempos. Paciente submetida a nefrectomia parcial à direita, anatomopatológico evidenciou, CCRs papilífero de células claras no polo renal, ISUP 1, nefrectomia total à esquerda, onde anatomopatológico atestou CCRs cromóforo, no terço médio do rim, ISUP 1. Assim, foi possível preservar cerca de 80% do parênquima renal à direita, mantendo função renal adequada, com resultado oncológico efetivo. **Conclusão:** O achado raro de CCRs sincrônicos com as características histológicas citadas, sendo o segundo relato descrito, fornece novos dados para literatura oncológica. Abrindo novos questionamentos sobre a predominância e relação oncogênica dos diferentes tipos de CCRs. Visando dar melhor embasamento na tomada de decisão do tratamento e seguimento oncológico.

**Palavras-chave:** Carcinoma renal papilífero de células claras, carcinoma renal cromóforo.

---

**ID: 5461**

**Área:** Mama

**Categoria:** Relatos e séries de casos

**Forma de Apresentação:** Pôster

**Autores:** SILVA, F S (FACULDADE ESTÁCIO DE SÁ - IDOMED, ALAGOINHAS, BA, BRASIL), GOMES SILVA, M E (FACULDADE ESTÁCIO DE SÁ - IDOMED, ALAGOINHAS, BA, BRASIL), BOAS GOMEZ, G V (FACULDADE ESTÁCIO DE SÁ, ALAGOINHAS, BA, BRASIL), CARNEIRO, T M (UNIDADE DE ALTA COMPLEXIDADE EM ONCOLOGIA (UNACOM), FEIRA DE SANTANA, BA, BRASIL), CAMPANA LEITE, A (UNIDADE DE ALTA COMPLEXIDADE EM ONCOLOGIA (UNACOM), FEIRA DE SANTANA, BA, BRASIL)

**Instituições:** Faculdade Estácio De Sá - IDOMED - Alagoinhas - Bahia - Brasil

**Título: DERMATOFIBROSARCOMA PROTUBERANS MAMÁRIO: UM RELATO DE CASO**

**Introdução:** O Dermatofibrossarcoma Protuberans (DFSP) é uma neoplasia de partes moles, localmente agressivo, que se desenvolve na derme, mas que pode avançar para epiderme e com probabilidade alta de recidiva. As áreas com maior probabilidade de metástase são o pulmão, cérebro, ossos e coração, porém sendo raro a invasão no te-

cido mamário. Não possui predisposição racial, familiar ou de gênero. **Objetivo:** O objetivo deste trabalho é relatar o caso raro de uma paciente, enfatizando suas peculiaridades e discutindo as possibilidades terapêuticas.

**Relato do caso:** Paciente do sexo feminino, 27 anos, apresentou nódulo de 2,1 cm na mama esquerda. Foi submetida a cirurgia para a retirada do nódulo e através do exame anatomopatológico foi identificado neoplasia fusocelular, medidas de 4,2cmx1,8cm. O exame imuno-histoquímico apresentou CD34+, sugerindo a possibilidade de um DFSP. Após a segunda exérese, a paciente por fim apresentou ausência de neoplasia residual na amostra. Em seguimento, a paciente foi encaminhada para a oncologia clínica, que a liberou sem a necessidade de quimioterapia. Paciente foi encaminhada ao setor de radioterapia e após discussão, optou-se por tratamento através de radiação ionizante. Durante o período atual a paciente se manteve assintomática e sem sinais de lesões residuais na região da mama esquerda. **Conclusão:** Nosso relato evidencia a importância de se ter um diagnóstico precoce, afinal independente da técnica empregada em cada serviço, fica evidente a importância de se considerá-lo como diagnóstico diferencial, estabelecendo tratamento adequado precoce e seguimento pós-operatório cuidadoso e duradouro afim de diminuir as taxas recidivas e aumentar as chances de cura. Ressaltando ainda a grande valia de abordagem multidisciplinar que priorize esforços na reintegração do paciente à sua vida cotidiana.

**Palavras-chave:** Dermatofibrosarcoma Protuberans; Mama; Relato de caso.

---

**ID: 5462**

**Área:** TGI Baixo

**Categoria:** Relatos e séries de casos

**Forma de Apresentação:** Pôster

**Autores:** VALVERDE, M. A. C. (UNIVERSIDADE FEDERAL DA BAHIA, SALVADOR, BA, BRASIL), SANTOS, T.M.A. (UNIVERSIDADE FEDERAL DA BAHIA, SALVADOR, BA, BRASIL), MOREIRA, V H A (UNIVERSIDADE FEDERAL DA BAHIA, SALVADOR, BA, BRASIL), MENEZES, J P M (UNIVERSIDADE FEDERAL DA BAHIA, SALVADOR, BA, BRASIL), SANTOS, C (HOSPITAL MATER DEI, SALVADOR, BA, BRASIL)

**Instituições:** HOSPITAL MATER DEI - SALVADOR - BAHIA - BRASIL, UNIVERSIDADE FEDERAL DA BAHIA - SALVADOR - BAHIA - BRASIL

**Título: ADENOCARCINOMA COLORRETAL SINCRÔNICO A DOENÇA LINFOPROLIFERATIVA: IMPORTÂNCIA DO RACIOCÍNIO CLÍNICO NO DIAGNÓSTICO**

**Introdução:** O câncer colorretal é, mundialmente, o terceiro câncer mais diagnosticado em mulheres. O adenocarcinoma colorretal corresponde a histologia mais comum e desenvolve-se a partir de alterações displásicas em pólipos adenomatosos colorretais. Em contrapartida, as doenças linfoproliferativas são um conjunto de doenças caracterizadas pelo crescimento descontrolado de células do sistema linfático, no qual está incluído o linfoma de células B da zona marginal. O linfoma B de zona marginal constitui-se como uma neoplasia linfática pouco frequente. Nesse sentido, a associação sincrônica entre adenocarcinoma colorretal e linfomas B da zona marginal é rara. **Objetivo:** O presente estudo objetiva demonstrar a importância do raciocínio clínico dentro da investigação médica e tomada de decisões que levam ao diagnóstico. **Relato do caso:** Paciente do sexo feminino, 62 anos, com queixa principal de dor abdominal em hipocôndrio direito apresentou, em janeiro de 2023, achado em tumoração em cólon ascendente. Ao ser submetida à colectomia direita e linfadenectomia, identificou-se um adenocarcinoma T3N0 com invasão angiolinfática e perineural. Na avaliação de estadiamento, a PET-CT evidenciou múltiplas cadeias de linfadenomegalias hipercaptantes em região cervical, axilar bilateral e mediastinal, sem acometimento de linfonodos intra abdominais. Posteriormente, foi encaminhada para tratamento paliativo, contudo, a partir da análise da disseminação atípica para linfonodos não regionais, aventou-se a possibilidade de segunda neoplasia sincrônica. Paciente foi submetida a biópsia de linfonodo axilar esquerdo e o diagnóstico de linfoma da zona marginal estágio IIA foi confirmado através da anatomia patológica e imuno-histoquímica. Portanto, neoplasia primária sincrônica de cólon estágio II de alto risco e linfoma da zona marginal estágio IIA. Por fim, instituiu-se o tratamento adjuvante da neoplasia de cólon com protocolo Roswell Park e na sequência quimioterapia para linfoma com o protocolo R-COP. **Conclusão:** Fica evidente a relevância do raciocínio clínico para a condução de um diagnóstico diferencial no cuidado em saúde.

**Palavras-chave:** Câncer Colorretal; Neoplasias Sincrônicas; Linfoma de Zona Marginal, Relato de Caso

---

**ID: 5718**

**Área:** Cirurgia oncológica

**Categoria:** Relatos e séries de casos

**Forma de Apresentação:** Pôster

**Autores:** FORTES, M F (HOSPITAL REGIONAL DO BAIXO AMAZONAS - DR WALDEMAR PENNA, SANTARÉM, PA, BRASIL), GOMES DA PENHA, M V (HOSPITAL REGIONAL DO BAIXO AMAZONAS - DR WALDEMAR PENNA, SANTARÉM, PA, BRASIL), PANTOJA BRAGA, J P (CENTRO UNIVERSITÁRIO DA AMAZÔNIA -UNAMA SANTARÉM, SANTARÉM, PA, BRASIL), PORTELA, P D S (CENTRO UNIVERSITÁRIO DA AMAZÔNIA -UNAMA SANTARÉM, SANTARÉM, PA, BRASIL), COELHO, S R D A (CENTRO UNIVERSITÁRIO DA AMAZÔNIA -UNAMA SANTARÉM, SANTARÉM, PA, BRASIL)

**Instituições:** HOSPITAL REGIONAL DO BRAIXO AMAZONAS - DR WALDEMAR PENNA - Santarém - Pará - Brasil

**Título: NEOPLASIA DE COMPORTAMENTO INCERTO OU DESCONHECIDO DE TRAQUEIA, BRÔNQUIOS E PULMÃO EM PACIENTE NO INTERIOR DA AMAZÔNIA: UM RELATO DE CASO**

**Introdução:** Carcinoma de pulmão, traqueia e brônquios estão diretamente ligados com fatores de risco como o tabagismo, exposições ambientais e ocupacionais, porém a exposição prolongada à agentes carcinógenos aumenta o risco de acometimento pela doença. **Objetivo:** Relatar o caso de um paciente com neoplasia de comportamento incerto ou desconhecido de traqueia, brônquios e pulmão. **Relato do caso:** Paciente, sexo feminino, 40 anos de idade, chegou ao hospital com Hemoptise, relatou está sob investigação do seu quadro há um mês. Realizou uma Tomografia Computadorizada (TC), onde se evidenciou lesão expansiva e heterogênea em brônquio fonte direito de 4x2,6cm, também relatava dor em hemitórax e foi submetida a videotraqueobroncospia, onde se constatou brônquio fonte direito em abaulamento extrínseco. Superfície pleural visceral infiltrada, metástase em 01 linfonodo do Hilo lobar, onde foi confirmado pela equipe oncológica de carcinoma adenoide cístico infiltrando parênquima pulmonar. Paciente nega tabagismo ou outras comorbidades, o que já descarta o fator de risco de tabagismo, porém relatou hemoptise desde setembro de 2022 e que trabalhar em serralheria, o que pode apresentar relação com o aparecimento da doença. Diagnosticada com neoplasia de comportamento incerto ou desconhecido na traqueia, brônquio e pulmão. Três meses após o diagnóstico, foi submetida a uma toracotomia póstero lateral direita, a uma costectomia táctica, a um retalho muscular de intercostal pediculado, a uma lobectomia superior radical, a uma traqueobroncoplastia e a drenagem de cavidade pleural. Encaminhada a radioterapia adjuvante onde seguiu a aplicação da radioterapia em 46GY em 23 frações. Paciente permanece em radioterapia adjuvante, solicitada avaliação da disfagia com retorno marcado para avaliação de TC de tórax de controle. **Conclusão:** A falta de relação do surgimento dos sintomas com qualquer hipótese da causa da doença ainda é um quesito a ser investigado de uma forma multidisciplinar, podendo assim, tentar traçar um rastro epidemiológico.

**Palavras-chave:** Câncer, Carcinoma, Tumor maligno.

---

**ID: 5719**

**Área:** Trato Geniturinário

**Categoria:** Relatos e séries de casos

**Forma de Apresentação:** Pôster

**Autores:** SOUSA, L B D (UNIVERSIDADE ESTADUAL DE FEIRA DE SANTANA, FEIRA DE SANTANA, BA, BRASIL), ALVES, K F (UNIVERSIDADE ESTADUAL DE FEIRA DE SANTANA, FEIRA DE SANTANA, BA, BRASIL), TOKUMOTO, I C (UNIVERSIDADE ESTADUAL DE FEIRA DE SANTANA, FEIRA DE SANTANA, BA, BRASIL), MOREIRA, J L D M L (UNIVERSIDADE ESTADUAL DE FEIRA DE SANTANA, FEIRA DE SANTANA, BA, BRASIL), MENDES, R S (UNIVERSIDADE ESTADUAL DE FEIRA DE SANTANA, FEIRA DE SANTANA, CE, BRASIL)

**Título: CASO RARO DE TUMOR FIBROSO SOLITÁRIO RENAL: UMA APRESENTAÇÃO CLÍNICA DESAFIADORA.**

**Introdução:** O Tumor Fibroso Solitário (TFS) são neoplasias raras, tendo como sítio principal primário a pleura, com poucos casos descritos de acometimento renal. Com quadro clínico inespecífico, similares a carcinomas de células renais e outros tumores urológicos e cronologia indeterminada. Análises macroscópicas, histológicas e imuno-histoquímicas da lesão são cruciais para determinar a malignidade do tumor, no entanto, ainda não há consenso sobre o seguimento desses pacientes após tratamento cirúrgico. **Objetivo:** Descrever apresentação clínica e rara de tumor fibroso solitário no parênquima renal, discutir desfecho e seguimento após tratamento cirúrgico. **Relato do caso:** Paciente masculino, 42 anos, procurou serviço de urologia devido seguintes sintomas: massa abdominal palpável à direita, dor em flanco direito, região lombar, piora gradual por cerca de 3 anos, disúria nos últimos 6 meses, dor em cicatriz umbilical que irradiava para testículos em pontada, sensação de peso nesta região e cansaço físico incomum. Apresentando PSA normal, com tomografia abdominal evidenciando volumosa lesão nodular localizada na face anterior do polo inferior do rim direito, sugestivo de neoplasia primária renal. Paciente submetido a nefrectomia total à direita. Anatomopatológico revelou neoplasia de células fusiformes, dimensão 9,3x9,0cm, localizado no parênquima renal, ausente de necrose. Estudo imuno-histoquímico compatível com neoplasia rara fibroblástica/mi-fibroblástica com positividade para CD34. Pannel genético confirmou tumor fibroso solitário, diante da presença da fusão gênica NAB2: STAT6. Paciente assintomático após 3 meses, sem recidiva e orientado para acompanhamento clínico urológico semestral. **Conclusão:** A descoberta incomum do tumor fibroso solitário no parênquima renal, seu quadro clínico similar a outros tumores, acompanhada por achados histológicos mencionados, traz contribuições inéditas para literatura oncológica. Isso suscita indagações acerca da prevalência, apresentação clínica e da natureza oncogênica desse tipo de neoplasia, visando fornecer uma fundamentação mais sólida para tomada de decisão a respeito do tratamento e do acompanhamento oncológico.

**Palavras-chave:** Tumor fibroso solitário renal, raro tumor renal, tumor parênquima renal.

**ID: 5467****Área:** Multiprofissional**Categoria:** Relatos e séries de casos**Forma de Apresentação:** Pôster**Autores:** OLIVEIRA, G B D (SANTA CASA DA BAHIA, SALVADOR, BA, Brasil)**Título: ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM NA IDENTIFICAÇÃO PRECOZE DE COMPLICAÇÕES NO PACIENTE COM LEUCEMIA PROMIELOCÍTICA AGUDA: RELATO DE CASO**

**Introdução:** A Leucemia Promielocítica Aguda (LPA) é um dos tipos de leucemia mieloide aguda mais graves, a qual, devido aos avanços no tratamento, possui um dos melhores prognósticos, elevando a taxa de sobrevivência dos pacientes. Tendo em vista que, para a garantia da eficácia da terapêutica, o profissional deve saber identificar e atuar precocemente nas complicações, torna-se relevante o papel da assistência de enfermagem ao paciente oncológico na identificação precoce de sinais e sintomas de alerta, visto que são os profissionais que permanecem beira leito por mais tempo. **Objetivo:** Enfatizar a relevância da assistência de Enfermagem na identificação precoce de complicações no paciente portador do diagnóstico médico de Leucemia Promielocítica Aguda. **Relato do caso:** Paciente, sexo masculino, internado para tratamento de Leucemia Promielocítica Aguda, em fase de consolidação (protocolo PETHEMA), com ATRA e daunorrubicina. Ao longo da internação, cursou com odinofagia e hipertermia, a qual foi identificada pela equipe de enfermagem, sendo iniciado o protocolo sepse, o qual incluiu coleta de exames laboratoriais, hemoculturas e início da antibioticoterapia dentro de 1 hora. **Conclusão:** As alterações no quadro clínico de pacientes oncológicos podem sugerir complicações, sendo relevante a constante vigilância infecciosa. Nesse sentido, a assistência de enfermagem tem grande relevância na prevenção de complicações no paciente portador de Leucemia Promielocítica Aguda. Para tal, a equipe de enfermagem deve estar qualificada para identificar sinais e sintomas de alerta e para implementar as medidas adequadas, com base nos protocolos clínicos e na literatura científica.

**Palavras-chave:** Leucemia promielocítica aguda; Enfermagem; Emergências Oncológicas; Sepse.

**ID: 5724****Área:** Trato Geniturinário**Categoria:** Relatos e séries de casos**Forma de Apresentação:** Pôster

**Autores:** MOREIRA, J L D M L (UNIVERSIDADE ESTADUAL DE FEIRA DE SANTANA, FEIRA DE SANTANA, BA, BRASIL), SOUZA, L B D (UNIVERSIDADE ESTADUAL DE FEIRA DE SANTANA, FEIRA DE SANTANA, BA, BRASIL), TOKUMOTO, I C (UNIVERSIDADE ESTADUAL DE FEIRA DE SANTANA, FEIRA DE SANTANA, BA, BRASIL), ALVES, K F (UNIVERSIDADE ESTADUAL DE FEIRA DE SANTANA, FEIRA DE SANTANA, BA, BRASIL), LIMA, G O S (UNIVERSIDADE ESTADUAL DE FEIRA DE SANTANA, FEIRA DE SANTANA, BA, BRASIL)

**Instituições:** Universidade Estadual de Feira de Santana - Feira de Santana - Bahia - Brasil**Título: DETECÇÃO VIA PET-PSMA DE METÁSTASE EM PACIENTE COM TUMOR DE PRÓSTATA E BEXIGA, APÓS RESULTADO NEGATIVO DE CINTILOGRAFIA: RELATO DE CASO.**

**Introdução:** O câncer de próstata trata-se da neoplasia maligna mais prevalente no homem. Enquanto o câncer de bexiga é a segunda neoplasia geniturinária maligna mais frequente. Exames de imagens como ultrassonografia, ressonância e tomografias, geralmente são utilizados para acompanhamento de possíveis metástases ou recidivas. Sendo a cintilografia exame habitualmente usado para tomada de decisão do seguimento oncológico. No entanto, relatos da literatura já demonstram a superioridade e necessidade do PET-PSMA para investigação da metástase prostática, que pode ter passado despercebido na cintilografia. **Objetivo:** Evidenciar a relevância do PET-PSMA no diagnóstico de metástase prostática em paciente com câncer de próstata e bexiga, diante do resultado negativo da cintilografia com PSA alto. **Relato do caso:** Descrição do caso: Paciente masculino, 74 anos, apresentando disúria e dor abdominal. Após ter passado por tratamento quimioterápico e submetido a três RTUs nos seguintes meses 07/22, 11/22 e 04/23, cintilografia com baixa suspeita de recidiva tumoral, diante da persistência de PSA 34,72 foi solicitado PET-PSMA onde evidenciou aumento da expressão molecular de PSMA na zona periférica do lobo prostático esquerdo, sugestivo de processo neoplásico, assim como incremento da expressão molecular de PSMA em linfonodo proeminente na cadeia ilíaca externa esquerda, sugestivo de acometimento neoplásico secundário. Diante desse diagnóstico foi realizado tratamento com bloqueio hormonal com agonista LHRH, assim como indicado para realização de orquiectomia subcapsular. Paciente continua em acompanhamento com oncologista para avaliar tratamento em andamento. **Conclusão:** Portanto, o caso clínico destacado ressalta a relevância do exame PET-PSMA como uma ferramenta essencial no diagnóstico de metástases prostáticas em pacientes com câncer de próstata e bexiga, particularmente quando outros exames de imagem, como a cintilografia, não fornecem resultados conclusivos. O PET-PSMA permitiu uma detecção mais precisa e precoce das metástases, auxiliando na definição de uma conduta terapêutica mais adequada e pertinente para o paciente em questão.

**Palavras-chave:** Palavras-chaves: Câncer de bexiga, câncer de próstata, Cintilografia, PET-PSMA, Metástase, Recidiva, bloqueio hormonal.

**ID: 5726****Área:** Trato Geniturinário**Categoria:** Relatos e séries de casos**Forma de Apresentação:** Pôster**Autores:** ALVES, K F (UNIVERSIDADE ESTADUAL DE FEIRA DE SANTANA, FEIRA DE SANTANA, CE, BRASIL), SOUSA, L B D (UNIVERSIDADE ESTADUAL DE FEIRA DE SANTANA, FEIRA DE SANTANA, BA, BRASIL), TOKUMOTO, I C (UNIVERSIDADE ESTADUAL DE FEIRA DE SANTANA, FEIRA DE SANTANA, BA, BRASIL), AMORIM, C A (UNIVERSIDADE ESTADUAL DE FEIRA DE SANTANA, FEIRA DE SANTANA, BA, BRASIL), MACEDO, R O (UNIVERSIDADE ESTADUAL DE FEIRA DE SANTANA, FEIRA DE SANTANA, BA, BRASIL)**Título: CARCINOMA DE CÉLULAS GERMINATIVAS TESTICULARES EM ADOLESCENTE DE 15 ANOS EM CENÁRIO DE DOENÇA OLIGOMETASTÁTICA: UM RELATO DE CASO.**

**Introdução:** Tumores de células germinais, derivados de células germinais primordiais, são classificados em seminomatosos e não seminomatosos (carcinoma embrionário, coriocarcinomas, tumor do saco vitelínico e teratoma). Tratam-se dos carcinomas sólidos mais frequentes em homens (20 a 35 anos), possuindo incidência de 2,2/100.000 Habitantes/Ano no Brasil, atingindo mais caucasianos que afro-americanos, correspondendo a 90% destes tumores, cursando com massa endurecida e assintomático. Sendo fatores de risco criptorquidia, atrofia testicular, infertilidade, história familiar, tumor testicular contralateral, neoplasia intratubular, mutação do braço curto do cromossomo 12. Estadiamento realizado via análise anatomopatológica da orquiectomia, estudos de imagem e marcadores tumorais, sendo sistema de estadiamento recomendado o TNMS. **Objetivo:** Descrever caso clínico de paciente de 15 anos, com tumor de células germinativas testiculares, e doença oligometastática. Discutir desfecho após tratamento cirúrgico e farmacológico. **Relato do caso:** Paciente masculino, 15 anos, aumento significativo do testículo direito e ginecomastia discreta. Ao estadiamento clínico com elevação dos marcadores tumorais: alfafetoproteína: 979 ng/mL; BHCG: 387. Em RNM evidenciando lesão testicular expansiva à direita de 76x54mm. TC de abdômen e tórax com linfonodos retroperitoneais e nódulos pulmonares. Foi submetido à orquiectomia radical unilateral. Anatomopatológico revelou tumor de células germinativas misto, sendo teratoma (60%) e carcinoma embrionário (40%), associado à neoplasia de células germinativas in situ, medindo 6,7 x 5,2cm, estadiamento: T3N2M1aS1. Subsequentemente, passou por 4 ciclos de quimioterapia BEP. Apresentando recidiva retroperitoneal. Submetido a linfadenectomia retroperitoneal de resgate. Seguindo assintomático e com remissão da doença. **Conclusão:** Este relato descreve caso de tumor de células germinativas misto em paciente com idade precoce. Conduta adotada foi de orquiectomia radical direita associada a quimioterapia adjuvante, posteriormente linfadenectomia de resgate diante de doença oligometastática, mostrando excelentes resultados oncológicos, evitando transplante medular autólogo e novo ciclo quimioterápico.

**Palavras-chave:** Tumor testicular, orquiectomia radical, tumor de células germinativas.**ID: 5727****Área:** Ginecológico**Categoria:** Relatos e séries de casos**Forma de Apresentação:** Pôster**Autores:** BOCANEGRA, R E D (HOSPITAL SANTA IZABEL, SALVADOR, BA, BRASIL), JOHNSON, L F P (HOSPITAL SANTA IZABEL, SALVADOR, BA, BRASIL), SANTOS, J O (HOSPITAL SANTA IZABEL, SALVADOR, BA, BRASIL)**Título: IDENTIFICAÇÃO DO URETER EM TEMPO REAL COM VERDE DE INDOCIANINA EM CIRURGIA PELVICA MINIMAMENTE INVASIVA.**

**Introdução:** A incidência de lesão ureteral em cirurgias pélvicas varia de 1% a 2%. Ostrzenski e Radolinski descrevem os principais procedimentos envolvidos na lesão ureteral de 70 pacientes: Em 25,7% dos casos, o procedimento laparoscópico inicial durante o qual ocorreu a lesão ureteral não foi descrito. Em 20,0% dos casos, lesões ureterais ocorreram durante a histerectomia assistida por laparoscopia. Para cirurgias pélvicas mais complexas, o risco de lesão do ureter pode ultrapassar 10%. E muitas dessas lesões não são reconhecidas no intraoperatorio, podendo resultar em complicações graves para os pacientes. Apresentamos casos de pacientes jovens, com indicação de cirurgia pélvica nas quais utilizamos uma nova técnica de visualização ureteral intraoperatória, em tempo real, utilizando indocianina. **Objetivo:** Diminuir o risco de lesão ureteral durante uma cirurgia pélvica videolaparoscópica.

**Relato do caso:** Utilizamos a técnica de identificação de ureter com indocianina em 14 diferentes situações clínicas até o momento. Pacientes do sexo feminino, com os diagnósticos de endometriose profunda, miomatose uterina, adenomiose, câncer de colo uterino e câncer colo retal. A duração da cirurgia foi em média 1.5 horas por procedimento, sendo que 3 casos clínicos, nos quais a duração da cirurgia foi de mais de 4 horas. A técnica consiste na injeção ureteral de 10ml de solução diluída de indocianina em cada ureter (concentração 1,25mg/mL) e, por fim, identificação intraoperatória em tempo real dos ureteres (Figura 1-3) com aparelho para cirurgia laparoscópica com luz infravermelha específica. Em todos os casos conseguimos identificar e preservar os ureteres, que mantiveram a fluorescência durante toda a cirurgia. Nos denominamos essa técnica de "Técnica Delgado-Bocanegra". **Conclusão:** A injeção intraureteral de indocianina é um método eficaz para visualização em tempo real, identificação precisa e dissecação do ureter ao longo de uma cirurgia pélvica videolaparoscópica, podendo reduzir o risco de lesões ureterais. No momento estamos aumentando os casos para uma análise mais precisa.

**Palavras-chave:** indocianina, ureter, cirurgia pélvica videolaparoscópica, endometriose, fluorescência infravermelha.

**ID: 5473****Área:** Fígado, pâncreas e vias biliares**Categoria:** Relatos e séries de casos**Forma de Apresentação:** Pôster**Autores:** SOUSA, G B C D (UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA, SALVADOR, BA, BRASIL), SOUZA, L H S (UNEB, SALVADOR, BA, BRASIL)**Título: RELATO DE CASO: CARCINOMA HEPATOCELULAR AVANÇADO COM METÁSTASE PARA OSSO**

**Introdução:** O carcinoma hepatocelular (CHC) é a forma mais comum de câncer primário de fígado, geralmente associado à cirrose hepática. Embora seja uma doença relativamente frequente, certas apresentações raras podem desafiar o diagnóstico e o manejo clínico. Neste relato de caso, será descrito um caso raro de carcinoma hepatocelular avançado com metástase para osso, o que apresenta desafios adicionais no tratamento e prognóstico. **Objetivo:** O objetivo deste trabalho de relato de caso é descrever uma apresentação rara de carcinoma hepatocelular avançado com metástase para osso, destacando os desafios no diagnóstico, tratamento e prognóstico dessa condição.

**Relato do caso:** Trata-se do caso de um paciente do sexo masculino, 58 anos de idade, com história de cirrose hepática por hepatite C crônica. Ele foi encaminhado para um centro médico com queixas de dor óssea generalizada e fadiga persistente. A avaliação inicial revelou níveis elevados de enzimas hepáticas e alfafetoproteína (AFP) sérica. A ressonância magnética abdominal revelou uma lesão hepática de 8 cm, compatível com carcinoma hepatocelular. Uma biópsia hepática confirmou o diagnóstico de carcinoma hepatocelular. No entanto, além da lesão hepática, imagens de cintilografia óssea mostraram múltiplas áreas de captação aumentada em ossos longos e vértebras, indicando metástases ósseas. A tomografia computadorizada de corpo inteiro confirmou a presença de múltiplas metástases ósseas em estágio avançado. Devido à extensão da doença e ao envolvimento de múltiplos órgãos, o paciente não era elegível para cirurgia curativa ou transplante hepático. Foi iniciado um tratamento sistêmico com quimioterapia oral direcionada para inibição de angiogênese, com o objetivo de reduzir o crescimento tumoral e aliviar os sintomas ósseos. Durante o acompanhamento do paciente, observou-se uma resposta parcial ao tratamento, com redução significativa da dor óssea e melhora da qualidade de vida. No entanto, a progressão da doença hepática foi evidenciada por aumento dos níveis de AFP e crescimento da lesão hepática durante a monitorização por imagem. Apesar das terapias subsequentes e cuidados de suporte, o paciente desenvolveu complicações relacionadas à doença hepática avançada e metástases ósseas, resultando em deterioração progressiva do estado clínico. Infelizmente, o paciente veio a óbito 12 meses após o diagnóstico inicial. **Conclusão:** O presente relato de caso destaca a raridade e a complexidade do carcinoma hepatocelular com metástase para osso. Essa apresentação clínica desafiadora representa um estágio avançado da doença, com prognóstico reservado e opções terapêuticas limitadas. O tratamento deve ser individualizado, visando o controle dos sintomas e a melhora da qualidade de vida. É essencial um acompanhamento cuidadoso e multidisciplinar para esses casos, a fim de oferecer suporte adequado e opções terapêuticas adaptadas aos pacientes.

**Palavras-chave:** Carcinoma hepatocelular, metástase óssea, apresentação rara, manejo clínico, prognóstico.

**ID: 5734****Área:** Mama**Categoria:** Relatos e séries de casos**Forma de Apresentação:** Pôster**Autores:** FLOR, J D S (HOSPITAL MOINHOS DE VENTO, PORTO ALEGRE, RS, BRASIL), PRESTES, A F (HOSPITAL MOINHOS DE VENTO, PORTO ALEGRE, RS, BRASIL), SCHNEIDER, F (HOSPITAL MOINHOS DE VENTO, PORTO ALEGRE, RS, BRASIL), BROCH, R B (HOSPITAL MOINHOS DE VENTO, PORTO ALEGRE, RS, BRASIL), LOPES, B (HOSPITAL MOINHOS DE VENTO, PORTO ALEGRE, RS, BRASIL)**Título: IMPLEMENTAÇÃO DE UM INSTRUMENTO DE ORIENTAÇÃO PÓS ALTA DE CIRURGIA DE MAMA**

**Introdução:** O câncer (CA) de mama é uma doença causada pela multiplicação desordenada de células anormais no tecido mamário. Mundialmente, o câncer de mama é a principal causa global de incidência, com 11,7% do total de casos. Em 2020, ocorreram cerca de 2,3 milhões de casos novos, equivalente a 24,5% de todos os cânceres em mulheres, excluindo os de pele não melanoma. Esse valor corresponde ao risco estimado de 47,80 casos a cada 100 mil mulheres. O aumento destes números, está associado ao envelhecimento populacional, ao estilo de vida, às mudanças comportamentais e relacionado ao diagnóstico tardio. No ponto de vista epidemiológico, no Brasil ocorreram em 2020, 17.825 óbitos por câncer de mama no sexo feminino. Para o triênio que compreende o ano de 2023 a 2025, é estimado para o Brasil 73.610 novos casos de CA de mama, equivalente a 66,54 casos novos a cada 100 mil mulheres. **Objetivo:** Formulação de um folder educativo sobre os cuidados no pós operatório de mama, com objetivo de auxiliar e fortalecer o vínculo entre pacientes e sua rede de apoio no auto-cuidado domiciliar.

Relato do caso: Trata-se de um estudo de revisão para a construção de um instrumento educativo de orientação na alta em pacientes pós cirúrgicos de mama. O material para leitura e coleta de informações foi selecionado a partir de pesquisa: biblioteca virtual SciELO (Scientific Eletronic Library Online), BVS (Biblioteca Virtual em Saúde); LILACS (Literatura Latino- Americana e do Caribe em Ciências da Saúde), utilizando as palavras chaves câncer de mama, "mastectomia" e "cuidados pós operatórios. **Conclusão:** Os pontos de discussão deste trabalho, se deu através de observar a necessidade do paciente no autocuidado de pós operatório de mama, visando elaborar e disponibilizar

um folder explicativo, com intuito de orientar os pacientes, e sua rede de apoio com informações simples e úteis, facilitando a adesão ao tratamento neste processo.

**Palavras-chave:** Câncer de mama, educação, enfermagem

---

**ID: 5735**

**Área:** Cirurgia oncológica

**Categoria:** Relatos e séries de casos

**Forma de Apresentação:** Pôster

**Autores:** LIMA, A S (REDE MATER DEI DE SAÚDE - SALVADOR, SALVADOR, BA, BRASIL), REQUIÃO, G M (REDE MATER DEI DE SAÚDE - SALVADOR, SALVADOR, BA, BRASIL), AMARAL, A L (REDE MATER DEI DE SAÚDE - SALVADOR, SALVADOR, BA, BRASIL), DA HORA, M N (REDE MATER DEI DE SAÚDE - SALVADOR, SALVADOR, BA, BRASIL), NETO, M M F (REDE MATER DEI DE SAÚDE - SALVADOR, SALVADOR, BA, BRASIL)

**Instituições:** Rede Mater Dei de Saúde - Salvador - Salvador - Bahia - Brasil

**Título: O USO DO RETALHO ROMBOIDE NAS RECONSTRUÇÕES DE FERIDAS COMPLEXAS: RELATO DE CASO**

**Introdução:** O retalho romboide (RR), descrito em 1946 por Alexander Limberg, é um retalho cutâneo de transposição que utiliza ângulos de 60 a 120, permitindo bom resultado estético nos mais diversos tipos de ferida, principalmente na face. Tem ampla utilização na cirurgia oncológica, por ser de fácil realização e entregar bons resultados. **Objetivo:** Descrever um caso de tumor maligno epitelial não melanoma, em via de identificar a técnica do retalho romboide, a margem cirúrgica e o respectivo resultado. **Relato do caso:** Sexo masculino, 92 anos, lesão com cerca de 3cm, de borda arredondada e ulcerada em região infraorbitária com 3 anos de evolução, sugestiva de carcinoma basocelular (CBC). Realizada biópsia excisional com margem de 0,6 cm. Estudo anatomopatológico confirmou CBC do tipo histológico nodular com margens livres. Reconstrução primária com RR. Bom processo cicatricial e estético em 40 dias, ausência de complicações no pós-operatório (PO). **Conclusão:** Apesar do tamanho da incisão, torna-se favorável, por a maior incidência na face ser de decorrência tumoral, possibilitando maior margem cirúrgica, sem comprometer resultados. Segundo um estudo de Alvarez et al., 2012, em 50 casos de abordagem em RR, 34 correspondiam ao CBC – não limitado à face -, e somente dois apresentaram complicação de epidermólise em regiões infraorbitária e pré-auricular. O uso do RR nos casos se mostrou satisfatório e com manutenção da qualidade de vida e imagem dos pacientes.

**Palavras-chave:** TUMOR, CARCINOMA, RETALHO RUMBOIDE

---

**ID: 5736**

**Área:** Cirurgia oncológica

**Categoria:** Relatos e séries de casos

**Forma de Apresentação:** Pôster

**Autores:** BOCANEGRA, R E D (HOSPITAL SANTA IZABEL, SALVADOR, BA, BRASIL), JOHNSON, L F (HOSPITAL SANTA IZABEL, SALVADOR, BA, BRASIL), FREIRE, M (HOSPITAL SANTA IZABEL, SALVADOR, BA, BRASIL), MOURA DOS SANTOS, R (HOSPITAL SANTA IZABEL, SALVADOR, BA, BRASIL)

**Título: TRANSPOSIÇÃO UTERINA PARA PRESERVAÇÃO DE FERTILIDADE EM PACIENTE JOVEM COM CÂNCER DE RETO USANDO TÉCNICA DE DETECÇÃO DE URETER COM INDOCIANINA**

**Introdução:** A preservação da fertilidade em mulheres submetidas à radioterapia tem se mostrado um desafio. No entanto, várias opções estão disponíveis para mitigar os efeitos da radiação e preservar a fertilidade. Entre essas opções, destacam-se a criopreservação de embriões, oócitos ou tecido ovariano antes do início do tratamento. Essas técnicas de preservação têm demonstrado resultados promissores e oferecem esperança para mulheres que desejam ter filhos no futuro. A exposição à radiação pode causar danos aos órgãos reprodutivos, resultando em comprometimento da função ovariana e risco de infertilidade. Nesse contexto, a transposição uterina tem surgido como uma técnica promissora para preservar a capacidade reprodutiva em pacientes com câncer. **Objetivo:** Preservar a fertilidade da paciente que será submetida a quimio-radioterapia para o tratamento de câncer de reto baixo.

**Relato do caso:** Paciente de 32 anos de idade sem filhos, com desejo gestacional, apresenta adenocarcinoma de reto baixo com indicação de quimioterapia e radioterapia neoadjuvante. Durante o procedimento, a paciente sob anestesia geral e posicionada em decúbito dorsal com os braços ao longo do corpo e a pernas separadas, colocado manipulador uterino e realizado a primeira parte da cirurgia, iniciando a secção dos ligamentos redondos na origem, seguido de secção dos ligamentos redondos até chegar ao nível do colo uterino, onde será realizado a ligadura dos vasos uterinos bilateralmente com ajuda de energia bipolar avançada. ato seguido, procedemos a realizar a colpectomia e separação do útero da vagina, liberados os vasos gonadais até as origens, o útero é reposicionado na região epigástrica e fixado na parede abdominal anterior com pontos transfixantes. 48h após a cirurgia, realizamos uma tomografia com contraste para avaliar a perfusão, identificando vasos gonadais pérvios, útero perfundido e paciente recebeu alta 3 dias depois do procedimento, 10 dias após procedimento iniciará o tratamento neoadjuvante. Utilizamos a técnica de detecção de ureter com indocianina para facilitar a dissecação dos vasos gonadais até as origens ga-

rantindo menor risco de lesão de ureter. **Conclusão:** Realizamos a primeira transposição uterina no Norte-nordeste. Embora a transposição uterina seja uma técnica promissora, é importante considerar que seu sucesso depende de vários fatores, incluindo a idade da paciente, o tipo e a dose de radioterapia recebida, além de outras características individuais. É essencial avaliar cuidadosamente cada caso e discutir os benefícios e os riscos da transposição uterina com a paciente, envolvendo uma equipe multidisciplinar de especialistas em câncer e fertilidade

**Palavras-chave:** transposição uterina, indocianina intra ureteral, cirurgia minimamente invasiva, fertilidade, câncer colorretal.

---

**ID: 5489**

**Área:** Sistema nervoso central

**Categoria:** Relatos e séries de casos

**Forma de Apresentação:** Pôster

**Autores:** CRAVO, AA (UNIT, MACEIÓ, AL, BRASIL), CAVALCANTE, K M M (UNIT, MACEIÓ, AL, BRASIL), PATRIOTA, B L R (UNCISAL, MACEIÓ, AL, BRASIL), BARRETO, B C S A (UNIFACS, SALVADOR, BA, BRASIL), BARROS, A T O S (MEDRADIUS, MACEIÓ, AL, BRASIL)

**Título: MUDANÇA DE PADRÃO HISTOLÓGICO E IMUNOHISTOQUÍMICO EM APRESENTAÇÃO ATÍPICA DE TUMOR DO SISTEMA NERVOSO CENTRAL: UM RELATO DE CASO**

**Introdução:** Os cânceres cerebrais possuem mais de cem subtipos variáveis, com epidemiologia, clínica e diagnóstico distintos. Porém, alguns subtipos raros permanecem com difícil diagnóstico, implicando diretamente na sobrevivência desses pacientes. Este relato evidencia um diagnóstico inconclusivo com suspeita inicial de tumor primário de sistema nervoso central (SNC) que evoluiu com mudança atípica do padrão histológico. **Objetivo:** Demonstrar apresentação tumoral atípica, incentivando mais pesquisas neste tema. **Relato do caso:** Paciente, masculino, 29 anos, antecedente de crises convulsivas episódicas, refere que em 2019 iniciou quadro de cefaleia holocraniana leve, e que em 2021 apresentou piora, com dor refratária à analgésicos. Realizada ressonância magnética (RM) de crânio que evidenciou lesão em região parieto-occipital direita, conduzido com ressecção parcial. Imunohistoquímica evidenciou fenótipo glial com aspectos morfológicos ependimário (ependimoma grau II), com isocitrato desidrogenase (IDH) selvagem e comportamento expansivo. RM pós-operatória evidenciou área de realce irregular pelo contraste, sugestiva de lesão remanescente medindo 2,2 x 1,3 cm. Nova RM após 6 meses mantinha lesão, agora extra-axial (2,1 x 0,9 cm), com inserção dural e intensa captação pelo contraste, considerada a possibilidade de meningioma. Um ano após cirurgia (2022), paciente evoluiu com hemiparesia esquerda e parestesias em membro superior esquerdo e novos episódios convulsivos. Nova RM ainda indicativa de meningioma em expansão, com importante efeito de massa, desvio de linha média e herniação subfalcina. Novo histopatológico e imunohistoquímico indicaram perfil de neoplasia de pequenas células com diferenciação neuroendócrina. Durante esse período, o paciente não apresentou piora do estado geral, negando perda ponderal, febre, ou quaisquer outros sintomas sistêmicos, sem achados significativos no exame físico e laboratorial, dando continuidade à investigação. **Conclusão:** Apesar dos avanços no diagnóstico de neoplasias raras, ainda há limitações e pouca literatura disponível para subsidiar abordagem em casos atípicos, sugerindo a necessidade de novas pesquisas para possibilitar intervenções mais assertivas.

**Palavras-chave:** padrão histológico, metástase, diagnóstico, sistema nervoso central

---

**ID: 5746**

**Área:** Sistema nervoso central

**Categoria:** Relatos e séries de casos

**Forma de Apresentação:** Pôster

**Autores:** SLONGO, I S (UNIFTC, SALVADOR, BA, BRASIL), SILVA, L O (UNIFTC, SALVADOR, BA, BRASIL), COUTINHO, G O S (UNIFTC, SALVADOR, BA, BRASIL), BISCARDE, E (UNIFTC, SALVADOR, BA, BRASIL), BISCARDE, E (UNIFTC, SALVADOR, BA, BRASIL)

**Título: EMERGÊNCIA EM NEOPLASIA BENIGNA DO ENCÉFALO SUPRATENTORIAL: UM RELATO DE CASO**

**Introdução:** Os tumores benignos do sistema nervoso central são um grupo diverso de lesões que se desenvolvem no cérebro ou na medula espinhal. Eles diferem dos tumores malignos pois têm um crescimento lento e não se infiltram nos tecidos circundantes. No entanto, embora sejam denominados benignos, podem causar sintomas significativos e, em alguns casos, exigir tratamento emergencial e cirúrgico. **Objetivo:** O objetivo do presente estudo é relatar um caso de um paciente masculino, 53 anos com diagnóstico de neoplasia benigna do encéfalo supratentorial. **Relato do caso:** Paciente masculino, 53 anos, pardo, admitido no pronto atendimento de um Hospital terciário em Salvador-BA, apresentando um quadro neurológico com sinais claros de hipertensão intracraniana, associado a déficit focal e crise epiléptica. Foi inicialmente avaliado pela equipe de pronto-atendimento e, devido a gravidade do caso, foi encaminhado a UTIAVC. Nesse internamento, ele recebeu o diagnóstico de neoplasia benigna do encéfalo supratentorial. Dois dias após o internamento, ele foi submetido a uma microcirurgia (tipo Simpson II) para realizar a ressecção do tumor cerebral em caráter de emergência, o paciente era ASA I, sem sinais de VAD e com indicação

de realização do procedimento sob anestesia geral venosa. A neurocirurgia durou aproximadamente 16h, de classificação limpa, com risco cirúrgico alto. Após o início do procedimento, o paciente começou a cursar com taquicardia, evoluindo com hipotensão e, se tornando severa e com instabilidade hemodinâmica intensa. Ademais, o paciente necessitou receber 2 concentrados de hemácia devido a perda sanguínea da cirurgia. Em seguida, evoluiu com parada cardiorrespiratória em assistolia, na qual foram realizadas as medidas para tratamento da parada, sendo reanimado por 8 minutos. **Conclusão:** O caso ressalta a complexidade e os desafios no manejo de pacientes com neoplasia cerebral, destacando a importância da abordagem multidisciplinar e vigilância constante para identificação precoce e tratamento de complicações intraoperatórias graves.

**Palavras-chave:** Neoplasias Benignas. Neurocirurgia. Hipertensão intracraniana.

---

**ID: 5501**

**Área:** Oncopediatria

**Categoria:** Relatos e séries de casos

**Forma de Apresentação:** Pôster

**Autores:** SAMPAIO, T (UNIVERSIDADE FEDERAL DA BAHIA, SALVADOR, BA, BRASIL), ZAMBOTI, J C D S (UNIVERSIDADE FEDERAL DA BAHIA, SALVADOR, BA, BRASIL), NEVES JÚNIOR, M P (UNIVERSIDADE FEDERAL DA BAHIA, SALVADOR, BA, BRASIL)

**Título: TUMOR DE SEIO ENDODÉRMICO NA INFÂNCIA: RELATO DE CASO**

**Introdução:** Os tumores do seio endodérmico são tumores raros que se originam de células germinativas e são mais comuns em crianças. Eles são encontrados principalmente nas gônadas e a patogênese não é totalmente esclarecida, mas alguns estudos sugerem a hipermetilação do gene RUNX3 e a superexpressão de GATA-4 como possíveis fatores envolvidos. Os sintomas dependem do local do tumor e são descritos como neoplasias de crescimento rápido, comumente associados com elevação dos níveis de alfafetoproteína (AFP). O tratamento inclui cirurgia, quimioterapia, radioterapia e terapia alvo, mas deve ser individualizado e planejado por uma equipe médica multidisciplinar. O acompanhamento a longo prazo é essencial para monitorar a resposta ao tratamento e detectar possíveis recidivas. **Objetivo:** Descrever o caso de uma paciente pediátrica com suspeita clínica de tumor do seio endodérmico, abordando a conduta médica adotada, incluindo o diagnóstico, tratamento e acompanhamento.

**Relato do caso:** M. A. S., 12 anos, sexo feminino, foi encaminhada ao serviço de Urgência e Emergência devido a dor abdominal há 15 dias, evoluindo com síncope. A tomografia computadorizada evidenciou uma massa volumosa abdominopélvica à direita associada ao quadro de anemia severa. Diante da hipótese de neoplasia dos anexos uterinos, optou-se pela conduta cirúrgica, realizando-se laparotomia exploratória. Durante o procedimento, identificou-se uma tumoração anexial direita medindo 17,0 x 9,5 x 5,6 cm, pesando 560g, com superfície externa encapsulada, de coloração acastanhada friável ao toque. Aos cortes, exibia tecido esbranquiçado com aspecto de carne de peixe, adjacente às áreas de tecido ora vermelho, ora enegrecido de aspecto hemorrágico. A tuba uterina estava envolvida pelo tumor, apresentando superfície externa acastanhada e aos cortes luz virtual. Optou-se pela ooforectomia direita devido ao volumoso tumor roto. O pós-operatório transcorreu sem intercorrências. O resultado do exame anatomopatológico foi sugestivo de Tumor do Seio Endodérmico, com padrão papilífero, endodérmico e glandular, apresentando corpos de Schiller-Duval. Durante o seguimento clínico, a paciente foi encaminhada para um hospital de referência em tratamentos oncológicos. **Conclusão:** Durante o atendimento de Urgência e Emergência, não foram realizados exames para dosagem de marcadores tumorais, como a alfafetoproteína, o que poderia ter contribuído para um diagnóstico mais precoce de um tumor de grandes proporções. Infelizmente, esse caso ilustra como possíveis fragilidades sociais e econômicas podem afetar o acesso à saúde pública. O relato de caso destaca a importância do diagnóstico precoce e da conduta cirúrgica no tratamento do raro tumor do seio endodérmico em uma paciente pediátrica. Um acompanhamento ambulatorial em um hospital de referência em oncologia é fundamental para o adequado seguimento clínico e monitoramento do prognóstico da paciente.

**Palavras-chave:** Tumor do Seio Endodérmico; Tumor de células germinativas; Neoplasia.

---

**ID: 5504**

**Área:** Tórax

**Categoria:** Relatos e séries de casos

**Forma de Apresentação:** Pôster

**Autores:** APOLINARIO, J P C (REDE MATER DEI DE SAÚDE, BELO HORIZONTE, MG, BRASIL), DE LIMA, E M (REDE MATER DEI DE SAÚDE, BELO HORIZONTE, MG, BRASIL), AVELAR, C C (REDE MATER DEI DE SAÚDE, BELO HORIZONTE, MG, BRASIL), DE SOUZA CAMPOS, L L (REDE MATER DEI DE SAÚDE, BELO HORIZONTE, MG, BRASIL), VELOSO, R C (REDE MATER DEI DE SAÚDE, BELO HORIZONTE, MG, BRASIL)

**Título: REARRANJO ALK CONCOMITANTE A MUTAÇÃO EGFR EM PACIENTE COM CÂNCER DE PULMÃO NÃO PEQUENAS CÉLULAS: UM RELATO DE CASO**

**Introdução:** Existem dois grupos de Câncer de pulmão: os carcinomas de células pequenas (oat cell carcinomas) e os carcinomas de células não-pequenas (non oat cell carcinomas) (CPNPC). Dentro desse segundo grupo está incluído o

adenocarcinoma. O diagnóstico tem sido feito cada vez com base molecular. Dentre as diversas mutações possíveis, as do receptor do fator de crescimento epidérmico (EGFR) estão presentes em aproximadamente 10% de todos os casos de CPNPC. Enquanto os rearranjos da quinase do linfoma anaplásico (ALK) são detectados em 2 a 5% de todos os CPNPC, sendo o parceiro de fusão EML4 o mais comuns. Embora as mutações condutoras oncogênicas fossem consideradas mutuamente exclusivos, certos tumores abrigam mutações concomitantes e representam um subtipo molecular raro. **Objetivo:** Apresentar um relato de caso e a sua condução até o presente momento a respeito de uma mulher, atualmente com 79 anos, com diagnóstico de adenocarcinoma de pulmão, estadio IV, com mutações do rearranjo ALK e do EGFR concomitantes, na mesma peça tumoral. **Relato do caso:** A paciente C.T.P.N. procurou o atendimento da oncologia da Rede Mater Dei de Saúde em Belo Horizonte-MG devido a achado de nódulo pulmonar suspeito no lobo superior esquerdo em TC de tórax de 22/11/2023 e múltiplas lesões ósseas em RM de coluna tóraco-lombar. É portadora de Hipertensão arterial sistêmica, síndrome do intestino irritável e insuficiência venosa periférica crônica. Negava história pessoal ou passiva de tabagismo. Foi então submetida a segmentectomias pulmonares, ressecção parcial da lesão do lobo superior esquerdo e ressecção de lesão pleuro/costal parietal. AP revelou Adenocarcinoma Acinar Invasor Primário de Pulmão e IHQ confirmou os achados. Iniciou tratamento quimioterápico e inibidor de osteólise. O tratamento transcorreu concomitante à pesquisa de mutações drivers. Recebemos o material apresentando positividade para o a mutação do EGFR no Éxon 21: Variante L858R e rearranjo do ALK (D5F3), analisados por "PCR" e Imunohistoquímica, respectivamente. A amostra também apresentava PDL1, também em imunohistoquímica, positivo em 30%. **Conclusão:** O presente relato acrescenta à literatura médica mais um caso de mutações drivers concomitantes em uma mesma população de células de Adenocarcinoma, que outrora acreditava-se serem excludentes. O relato joga luz sobre uma entidade que necessita melhor investigação devido a raridade e oportunidade de terapia alvo dirigida. Com o avanço de métodos de imagens diagnósticas e análises moleculares mais modernas, é possível que o conhecimento sobre mutações drivers e biologia tumoral se torne mais dinâmica e mutável, necessitando também de novas estratégias terapêuticas ou mesmo novos entendimentos de mecanismos de resistência a novas drogas. Ademais, realizaremos mais discussões sobre a melhor estratégia e traremos futuros resultados afim de alimentar a literatura oncológica, auxiliando na tomada de decisões de futuros casos semelhantes.

**Palavras-chave:** Câncer de pulmão, adenocarcinoma, ALK, EGFR, concomitantes

---

**ID:** 5505

**Área:** Fígado, pâncreas e vias biliares

**Categoria:** Relatos e séries de casos

**Forma de Apresentação:** Pôster

**Autores:** SILVA, B A M (UNIFG, GUANAMBI, BA, BRASIL), ARAÚJO, K E Q (UNIFG, GUANAMBI, BA, BRASIL), FILHO, H C S (UNIFG, GUANAMBI, BA, BRASIL)

**Título:** TUMOR NEUROENDÓCRINO BEM DIFERENCIADO DE FÍGADO - RELATO DE CASO

**Introdução:** Os tumores neuroendócrinos – TNE são neoplasias decorrentes de células neuroendócrinas, sendo essas, de sítio primário raro, entretanto, frequentemente associadas à neoplasias metastáticas, responsáveis pelo predomínio dos tumores sem sítio primário conhecido. **Objetivo:** Apresentar um relato de caso com descrição do acompanhamento de uma paciente com tumor neuroendócrino bem diferenciado de fígado, para melhor compreensão do contexto clínico das neoplasias neuroendócrinas. **Relato do caso:** Paciente P.F.S., gênero feminino, 83 anos, procurou atendimento médico com relato de dor abdominal há um ano, difusa, intermitente, progressiva, de caráter compressivo, com irradiação para dorso, havendo piora intensa do quadro álgico, associado a perda ponderal de 5% do peso corpóreo. Para o diagnóstico foram necessários exames de imagem, que evidenciaram múltiplas imagens nodulares de provável caráter metastático em diversos segmentos do fígado e em vesícula biliar. Para a confirmação diagnóstica foi necessária a biópsia hepática dirigida pela ultrassonografia, que apontou neoplasia epiteloide infiltrativa em parênquima hepático, onde sugeriu neoplasia neuroendócrina e recomendou-se exame imunohistoquímico para confirmação de diagnóstico. O perfil imunohistoquímico foi consistente com tumor neuroendócrino bem diferenciado grau 3. Por conseguinte, a possibilidade de ressecção das metástases, foi descartada pela equipe cirúrgica, devido a extensão de acometimento pela neoplasia. Dessa forma, foi encaminhada para acompanhamento com oncologista clínico, e, em virtude do quadro clínico avançado atrelado a débil benefícios significativos na mudança do prognóstico com quimioterápicos, foi optado por cuidados paliativos para atuar na melhora do conforto físico e psicológico da paciente. Ademais, houve agravamento de quadro clínico, e a paciente evoluiu a óbito cinco meses após conclusão diagnóstica. **Conclusão:** A neoplasia neuroendócrina, apesar de rara em acometimento primário, é bastante frequente referente a tumores carcinoides metastáticos. Logo, é necessário aprimorar os métodos diagnósticos precoces para que haja tempo hábil na diferenciação entre os tumores neuroendócrinos, resultando em prognóstico mais favorável dos pacientes.

**Palavras-chave:** carcinoma neuroendócrino; neoplasias hepáticas; metástases neoplásica; neoplasias primárias desconhecidas.

**ID: 5506****Área:** Multiprofissional**Categoria:** Relatos e séries de casos**Forma de Apresentação:** Pôster**Autores:** BELTRAO, J S (ONCOCLÍNICAS , SALVADOR, BA, BRASIL), LUZ, M S (ONCOCLÍNICAS , SALVADOR, BA, BRASIL)**Título: O PAPEL MEDIADOR DA PSICOLOGIA EM GRUPO DE APOIO A PACIENTES ONCOLÓGICOS E FAMILIARES: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA.**

**Introdução:** A Psico-oncologia possui algumas frentes de atuação. Dentre elas, há a possibilidade de atuar em grupos de apoio. A escuta ativa e a mediação são ferramentas do psicólogo que podem permitir ao mesmo articular questões emocionais desses indivíduos que acabam criando um processo de identificação entre si por conta do adoecimento. Pichon-Rivière propõe que, ao pensarmos o que ocorre em um grupo, tenhamos em mente sempre dois eixos, assim nomeados e definidos: 1) vertical: assinala tudo aquilo que diz respeito a cada elemento do grupo, distinto e diferenciado do conjunto, como, por exemplo, sua história de constituição e seus processos psíquicos internos; 2) horizontal: refere-se ao grupo pensado em sua totalidade (CASTANHO, 2012, p. 49 apud COSTA; SILVA; SILVEIRA, 2018). Em uma clínica de Oncologia em Salvador-BA, o trabalho desenvolvido ocorre semanalmente, com grupo que abrange pacientes e familiares, desejares de participar dos encontros multiprofissionais. Em todos os encontros, ainda que haja a presença de outro profissional, o psicólogo media, visando favorecer o bom andamento da proposta terapêutica. **Objetivo:** Demonstrar a importância da mediação da Psicologia nos conteúdos que surgem em um grupo de apoio a pacientes oncológicos e familiares. **Relato do caso:** O grupo acontece semanalmente, com encontros distintos nas temáticas e propostas. Mesmo nos encontros em que há a presença de outro profissional para liderar, como por exemplo, nutricionista ou fisioterapeuta, a Psicologia se faz presente. O intuito é ter sempre a escuta ativa no espaço, a mediação e o acolhimento da Psicologia; a possibilidade de intervenção para conteúdos que venham a surgir por parte de algum integrante do grupo. Por se tratar de um público em franco sofrimento em decorrência do adoecimento oncológico, as demandas psíquicas podem surgir a qualquer momento nos encontros. Daí a relevância da presença desse profissional. Além disso, existe a identificação das questões emocionais dos pacientes e familiares. Desse modo, a fala de um pode repercutir no outro e provocar inquietações, sendo mais uma vez necessário intervir, acolher, mediar. **Conclusão:** Nota-se que a Psicologia possui uma formação específica de mediação no que se refere a relacionamento humano. Desse modo, contar com esse suporte psicoterapêutico em um grupo de apoio a pacientes oncológicos e seus familiares é relevante, haja visto que se tratam de sujeitos sofridos, com questões emergentes que precisam de escuta e elaboração.

**Palavras-chave:** Grupo; Psico-oncologia; Psicoterapia; paciente; família.**ID: 5509****Área:** Ginecológico**Categoria:** Relatos e séries de casos**Forma de Apresentação:** Pôster**Autores:** RAMALHO, V P (UNIVERSIDADE FEDERAL DA BAHIA, SALVADOR, BA, BRASIL), ALMEIDA, A S (ESCOLA BAHIANA DE MEDICINA E SAÚDE PÚBLICA, SALVADOR, BA, BRASIL), BARBOSA, J V M (UNIVERSIDADE FEDERAL DA BAHIA, SALVADOR, BA, BRASIL), SANTOS, D M (UNIVERSIDADE FEDERAL DA BAHIA, SALVADOR, BA, BRASIL), BENEVIDES, C F (HOSPITAL UNIVERSITÁRIO EDGARD SANTOS, SALVADOR, BA, BRASIL)**Título: SÍNDROME DE COMPRESSÃO MEDULAR MIMETIZANDO SÍNDROME DE GUILLAIN BARRÉ EM PACIENTE COM CORIOCARCINOMA GESTACIONAL: RELATO DE CASO**

**Introdução:** A Doença Trofoblástica Gestacional (DTG) acomete células trofoblásticas placentárias, apresentando manifestações malignas como a Mola Invasora, o Coriocarcinoma e o Tumor Trofoblástico do sítio Placentário. O coriocarcinoma, raro e agressivo, pode ocorrer após gravidez molar ou após uma gravidez normal, e é considerado a segunda causa mais importante de morte materna relacionada aos tumores durante o período gestacional. Os sintomas incluem sangramento vaginal anormal, dor abdominal e aumento do tamanho do útero. A investigação é feita por exames de imagens: ultrassonografia, tomografia computadorizada, além de exames de sangue (hormônios beta-hCG). Como tratamento, podem ser utilizados o esvaziamento do conteúdo uterino, a histerectomia e a quimioterapia. **Objetivo:** O estudo objetiva relatar uma paciente diagnosticada com coriocarcinoma no Hospital Universitário Edgard Santos tendo como relevância o curso clínico apresentado até o diagnóstico. **Relato do caso:** Paciente feminina, 23 anos, G3P2(N)A1, em dezembro/2022, inicia atendimento com histórico de sangramento genital prévio, resultado de BHCG positivo e seguido de curetagem. Em fevereiro/2022 evolui com paresia bilateral de MMII, sendo internada com suspeita de síndrome de Guillain Barré. Realizou tomografia computadorizada de abdome que evidenciou formação expansiva na pelve com aspecto aparentemente lobulado e íntima relação com o útero. De forma complementar, a tomografia de tórax revelou nódulos em ambos os pulmões com tamanhos variados e distribuição randômica. Após biópsia, em maio/2022, foi diagnosticada com coriocarcinoma gestacional em estágio IV. Devido a síndrome de compressão medular iniciou esquema de quimioterapia de urgência e internação em UTI, apresentando boa evolução. Em agosto/2022 foi submetida a histerectomia total apresentando déficit revertido e com melhora na deambulação. **Conclusão:** O presente estudo chama atenção pela apresentação clínica diferenciada possibilitando maior discussão sobre a atenção das equipes médicas para seu diagnóstico precoce com melhora do prognóstico e diminuição da mortalidade dos pacientes portadores desta neoplasia.

**Palavras-chave:** Coriocarcinoma, Síndrome de Compressão Medular , Guillain Barré.

**ID: 5510****Área:** Ginecológico**Categoria:** Relatos e séries de casos**Forma de Apresentação:** Pôster**Autores:** BRAGA, S G S (INSTITUTO MÁRIO PENNA, BELO HORIZONTE, MG, BRASIL), ZOZIMO, T R S (INSTITUTO MÁRIO PENNA, BELO HORIZONTE, MG, BRASIL), MARQUES PORTELLA, M A (INSTITUTO MÁRIO PENNA, BELO HORIZONTE, MG, BRASIL), MELO, C P S (INSTITUTO MÁRIO PENNA, BELO HORIZONTE, MG, BRASIL), OLIVEIRA SALLES, P G (INSTITUTO MÁRIO PENNA, BELO HORIZONTE, MG, BRASIL)**Título: DESAFIANDO AS EXPECTATIVAS: UM CASO DE CARCINOMA OVARIANO SEROSO DE ALTO GRAU EM PACIENTE JOVEM COM MUTAÇÕES NÃO ESPERADAS**

**Introdução:** O câncer de ovário, apesar da baixa prevalência, possui alta mortalidade. Mais frequente em pacientes idosas, tem diagnóstico majoritariamente tardio, implicando em recidiva em cerca de 70% dos casos, com sobrevivência em cinco anos de 19,1%. À histopatologia, é classificado segundo o tipo celular de origem. O carcinoma é o mais comum e o subtipo seroso, que se destaca quanto à agressividade, é dividido em alto grau (HGSC) e baixo grau (LGSC). Considerando que mutações genéticas seriam responsáveis por essa diferenciação, foi proposto um modelo de classificação desses tumores que considera as principais alterações genômicas encontradas. **Objetivo:** Descrever associações genéticas observadas em paciente jovem com HGSC e seu desfecho clínico. **Relato do caso:** Mulher, 28a, sem histórico familiar de câncer, apresenta-se com massa pélvica, dor, aumento do volume abdominal e disúria. USG demonstrou lesão expansiva sólido-cística, ocupando toda a pelve, multiloculada e de limites mal definidos. Foi submetida a histerectomia, anexectomia bilateral, omentectomia e ressecção de implante em peritônio. O exame anatomopatológico revelou carcinoma ovariano seroso de alto grau (pT3aNx, IIIA). Iniciou Cisplatina e Paclitaxel (06 sessões), apresentando resposta completa ao tratamento. O DNA da neoplasia foi amplificado, utilizando Qiaseq Pan-cancer Multimodal PanelTM, QIAGEN, e sequenciado para analisar as mutações presentes e sua influência na apresentação do tumor. Constatou-se uma mutação patogênica em KRAS frequentemente relacionada ao LGSC e nenhuma em TP53 (muito descrita em HGSC). Quanto aos genes de alta penetrância para a síndrome do câncer de mama e ovário hereditário, foram encontradas mutações benignas em BRCA1 e uma variante de significado incerto e duas novas em BRCA 2. **Conclusão:** Trata-se de paciente jovem que apresentou forma agressiva de câncer de ovário, com mutações inesperadas para seu subtipo histológico. Destaca-se, portanto, a influência da variabilidade genética na progressão da doença e resposta ao tratamento.

**Palavras-chave:** carcinoma seroso - ovário - mutação - testes genéticos.**ID: 5516****Área:** Mama**Categoria:** Relatos e séries de casos**Forma de Apresentação:** Pôster**Autores:** BORGES, K D O R (CLÍNICA ONCOLÓGICA DO BRASIL - UNIDADE TAPAJÓS, SANTARÉM, PA, BRASIL), FORTES, M F (CLÍNICA ONCOLÓGICA DO BRASIL - UNIDADE TAPAJÓS, SANTARÉM, PA, BRASIL), PEZENTE, P (CLÍNICA ONCOLÓGICA DO BRASIL - UNIDADE TAPAJÓS, SANTARÉM, PA, BRASIL), PINHEIRO, H S (CLÍNICA ONCOLÓGICA DO BRASIL - UNIDADE TAPAJÓS, SANTARÉM, PA, BRASIL), SOUSA, F A M (CLÍNICA ONCOLÓGICA DO BRASIL - UNIDADE TAPAJÓS, SANTARÉM, PA, BRASIL)**Título: ABDOME AGUDO SEMI-OBSTRUTIVO IMUNO-RELACIONADO AO USO DE INIBIDOR DE CHECKPOINT IMUNOLÓGICO: RELATO DE CASO**

**Introdução:** Nos últimos anos, assistimos à consolidação da imunoterapia como uma forma efetiva e viável de se tratar diversas neoplasias. O uso dos inibidores de checkpoint imunológico, levam ao risco de intensa atividade inflamatória em tecidos saudáveis, que se manifestam clinicamente como eventos adversos imuno-relacionados.

**Objetivo:** Descrever o caso de uma paciente que desenvolveu abdome agudo semi-obstrutivo imuno-relacionado ao uso de inibidor de checkpoint imunológico. **Relato do caso:** Paciente C.D.S., feminino, 40 anos de idade, deu entrada no serviço de Onco-Hematologia da Clínica Oncológica do Brasil - Unidade Tapajós em janeiro de 2022, com diagnóstico de carcinoma mamário invasivo, tipo triplo negativo. Recebeu quimioterapia neoadjuvante sendo adicionado inibidor de checkpoint seguido de mastectomia com anatomopatológico sem sinais de neoplasia residual. Iniciou queixa de epigastralgia intensa, associada na ocasião, ao uso estendido de antibioticoterapia por necrose de ferida operatória. As queixas de epigastralgia, agora associadas a vômito e perda de peso (8kg), se intensificaram e a endoscopia descreveu lesão ulcerada gástrica com estenose antro-pilórica. Anatomopatológico: Gastrite crônica de antro em intensa atividade associada em borda de úlcera (gastrite autoimune?). Após piora clínica, realizou gastrectomia subtotal com linfadenectomia perigástrica de emergência. Anatomopatológico mostrou achados morfológicos não específicos, compatíveis com alterações inflamatórias associadas ao uso de inibidores de checkpoint. A imuno-histoquímica evidenciou aumento do contingente de plasmócitos IgG4, corroborando com o contexto de evento imuno-relacionado ao uso de inibidores de checkpoint imunológico. Nos dias atuais a paciente se mantém em segmento oncológico da patologia de base. **Conclusão:** O reconhecimento dos eventos ajuda a formar um diagnóstico preciso para o manejo eficaz do paciente e conduta apropriada. O manejo dos eventos imuno-relacionados aos inibidores de checkpoint imunológico inclui a interrupção da terapia ou administração de esteróides, dentre outras, com base na gravidade do evento.

**Palavras-chave:** Abdome Agudo, Evento imuno-relacionado, Inibidor de checkpoint.

**ID: 5537****Área:** Biologia tumoral**Categoria:** Relatos e séries de casos**Forma de Apresentação:** Pôster**Autores:** SANTOS, T M A (UNIVERSIDADE FEDERAL DA BAHIA, SALVADOR, BA, BRASIL), VALVERDE, M A C (UNIVERSIDADE FEDERAL DA BAHIA, SALVADOR, BA, BRASIL), MOREIRA, V H A (UNIVERSIDADE FEDERAL DA BAHIA, SALVADOR, BA, BRASIL), MENEZES, J P M (UNIVERSIDADE FEDERAL DA BAHIA, SALVADOR, BA, BRASIL), BENEVIDES, C F L (UNIVERSIDADE FEDERAL DA BAHIA, SALVADOR, BA, BRASIL)**Título: CARCINOMA DE SÍTIO PRIMÁRIO DESCONHECIDO EM PACIENTE JOVEM COM DOENÇA HEPÁTICA FULMINANTE: RELATO DE CASO**

**Introdução:** A neoplasia de sítio primário desconhecido (CUP) é um tipo de câncer metastático maligno com local de origem oculto em investigação diagnóstica, sendo responsável por 3 a 5% de todas as neoplasias. A identificação do sítio primário do carcinoma direciona o manejo e o prognóstico do paciente, por isso a maioria desses CUP se apresentam entre 65-70 anos de idade com uma doença em potencial agressivo, padrão imprevisível de disseminação metastática, quimioterapia refratária e sobrevida muito baixa, sendo a terapia sistêmica a abordagem mais frequente. **Objetivo:** Descrever, a partir de relato do caso, a investigação de paciente com carcinoma de sítio primário desconhecido levando em consideração seu caráter letal. **Relato do caso:** Paciente feminina, 37 anos com entrada pela infectologia em fevereiro/2023 com dor abdominal há 2 meses com hepatomegalia com nódulo sólidos e suspeita de HIV posteriormente negada. A paciente foi submetida a uma sequência de exames e encaminhada para a oncologia para que fossem excluídas as suspeitas iniciais; cursando com hipercalcemia, hipocalcemia, anemia normo/normo e CEA importante 38.010. Tendo a identificação de uma neoplasia maligna hepática de tumor indiferenciado pela imuno-histoquímica (IHQ) com volumosa infiltração em fígado e nódulos pulmonares de rápida progressão com deterioração de estado clínico, iniciou esquema GEMOX de quimioterapia paliativa em EIV que foi suspenso por piora do quadro e posterior óbito da paciente em maio/2023. Nesse cenário, a investigação decorreu de um exame físico acurado, exames laboratoriais completos e estudo de imagem de corpo inteiro (TC e PET) para esgotar as possibilidades de sítio primário, sendo a IHQ um fator determinante. **Conclusão:** O CUP presente na paciente jovem como uma síndrome que apresentou doença hepática fulminante demonstra a importância de esforços direcionados para atribuir um primário o mais rápido possível após diagnóstico de metástases de CUP e ofertar um tratamento mais efetivo.

**Palavras-chave:** Metástase de Neoplasias Primárias Desconhecidas; Neoplasias Hepáticas; Falência Hepática Fulminante; Relato de caso

**ID: 5538****Área:** Pele**Categoria:** Relatos e séries de casos**Forma de Apresentação:** Pôster**Autores:** SOUZA, B C D (UNIVERSIDADE CATÓLICA DE BRASÍLIA, TAGUATINGA, DF, BRASIL), SPERGIORIN, A C (UNIVERSIDADE CATÓLICA DE BRASÍLIA, TAGUATINGA, DF, BRASIL), RAMOS, M E N D O (UNIVERSIDADE CATÓLICA DE BRASÍLIA, TAGUATINGA, DF, BRASIL), GARCIA, M N (UNIVERSIDADE CATÓLICA DE BRASÍLIA, TAGUATINGA, DF, BRASIL), NICOLAIDIS, T R (UNIVERSIDADE CATÓLICA DE BRASÍLIA, TAGUATINGA, DF, BRASIL)**Título: POTENCIAL DOS INIBIDORES DE AROMATASE EM PACIENTE COM LESÕES NEOPLÁSICAS METASTÁTICAS EM PELE: UM ESTUDO DE CASO.**

**Introdução:** Neste estudo, relatamos o caso de uma paciente com câncer de mama metastático em cuidados paliativos há 5 anos, tratada com anastrozol desde dezembro de 2018. Diversos estudos têm demonstrado benefícios do uso dos inibidores de aromatase no tratamento do câncer de mama e o intuito deste trabalho é avaliar os efeitos desse tratamento na melhoria do conforto e na sobrevida dos pacientes com metástase cutânea em uma fase avançada da doença. **Objetivo:** O objetivo deste estudo é investigar o efeito dos inibidores de aromatase no câncer de mama com metástase cutânea e sua influência na progressão da doença e na sobrevida das pacientes. Esperamos contribuir para o avanço terapêutico e avaliar uma possível melhora nos desfechos clínicos nesse contexto.

**Relato do caso:** Paciente B.R.B, uma mulher de 74 anos, foi diagnosticada com câncer de mama direita grau 2 em 2008, sendo submetida à mastectomia no ano seguinte. Em 2018, ocorreu uma recidiva da doença com metástases ósseas e cutâneas na mama direita. Embora encaminhada para cuidados paliativos, a paciente optou por continuar com terapias oncológicas. Uma biópsia realizada em outubro de 2018 no plastrão de mama direita confirmou a presença de carcinoma infiltrante. Os testes imuno-histoquímicos demonstraram positividade para receptores de estrogênio e progesterona, enquanto HER2 foi negativo. Iniciou-se o tratamento com anastrozol, mas houve uma mudança para tamoxifeno em 2021. No entanto, em abril de 2022, a paciente optou por retornar ao anastrozol. Desde então, tem sido observada estabilidade no plastrão e uma redução no eritema e no ritmo de crescimento da lesão cutânea na mama direita. **Conclusão:** Este relato de caso buscou demonstrar os potenciais benefícios do uso de inibidores de aromatase no tratamento do câncer de mama metastático com lesões cutâneas. O tratamento com anastrozol demonstrou estabilidade no plastrão e redução do eritema e do crescimento da lesão, proporcionando melhorias significativas na qualidade de vida e possivelmente na sobrevida da paciente.

**Palavras-chave:** Câncer de mama metastático, Inibidores de aromatase, Metástase cutânea, Qualidade de vida

**ID: 5544****Área:** Cirurgia oncológica**Categoria:** Relatos e séries de casos**Forma de Apresentação:** Pôster**Autores:** BRITO, Y M C (MATERDEI SALVADOR, SALVADOR, BA, BRASIL), DE SOUZA, N C L B (MATERDEI SALVADOR, SALVADOR, BA, BRASIL), BARRETTO, N J C L (MATERDEI SALVADOR, SALVADOR, BA, BRASIL), CALAZANS, L M (MATERDEI, SALVADOR, BA, BRASIL)**Título:** LINFADENECTOMIA INGUINAL BILATERAL ENDOSCÓPICA ASSISTIDA POR ROBÔ + GLANDECTOMIA (COM BIOPSIA DE CONGELAÇÃO).

**Introdução:** Sabe-se que nos quadros de câncer peniano, além da penectomia, a avaliação dos gânglios linfáticos inguinais é de extrema importância, porque a metástase nodal segue um padrão de disseminação previsível. Na literatura a linfadenectomia inguinal minimamente invasiva descreve resultados promissores, embora tenha menor seguimento e, no caso da via robótica, custos mais elevados quando comparado à abordagem aberta. As séries iniciais relataram menores complicações cutâneas em comparação com a abordagem convencional, sem comprometer os resultados oncológicos. No entanto, compartilhar experiências e resultados são cruciais para validar essas descobertas. **Objetivo:** Diante da necessidade de troca de conhecimento e experiência no cenário da linfadenectomia inguinal por câncer peniano, descrevemos estratégias para ambientação da cirurgia robótica por meio de relato de caso: Linfadenectomia inguinal bilateral endoscópica assistida por robô + glandectomia (com biopsia de congelação). **Relato do caso:** Relato de caso de paciente, sexo masculino, 64 anos, bom nível socioeconômico, postectomizado há 40 anos, cursando com lesão vegetante em pênis há 4 anos. Submetido a biopsia incisional, com anatomia patológica evidenciando: carcinoma escamoso invasivo com componentes basaloídes. Diante da variante histológica e do contexto clínico, apesar de exames de imagem para investigação de metástase negativos, foi optado por realização de cirurgia de amputação peniana com margem de segurança, utilizando-se de biopsia de congelação, buscando mínima ressecção de pênis, associado a Linfadenectomia inguinal bilateral endoscópica assistida por robô. Diante da pequena área de trabalho, apresentamos, em imagens intraoperatórias, estratégias para contornar obstáculos que são sabidos nesta cirurgia; como posicionamento, uso de trocateres com método de vedação, utilização de menos portais e a escolha destes, dentre outras. Durante cirurgia apresentada discorremos (com imagens) sobre a técnica cirúrgica, ressaltamos a utilização de biopsia de congelação para delimitação de ressecção em região peniana. A presente cirurgia ocorreu sem intercorrência, tempo de console: 1h e 40 min, perda sanguínea de 210ml, com alta hospitalar em menos de 24h e retirada de drenos bilaterais com 4 dias de pós-operatório, com anatomia patológica definitiva com bom quantitativo de linfonodos ressecados e sem comprometimento neoplásico. Esteticamente e funcionalmente sítios cirúrgicos com bons resultados e sem complicações operatória. **Conclusão:** Esforços têm sido feitos há anos para reduzir as taxas significativas de morbidade da linfadenectomia inguinal. Assim, técnicas como a apresentada com imagens do intraoperatório, robô assistida, com campos menores de dissecação, preservação da veia safena e retalhos cutâneos mais espessos, além de quantitativo de linfonodos suficientes, trazem com benesse menor dor pós-operatória, menor perda de sangue e recuperação pós-operatória mais rápida, sem comprometer prognóstico.

**Palavras-chave:** cancer de penis, VEIL**ID: 5545****Área:** Cabeça e pescoço**Categoria:** Relatos e séries de casos**Forma de Apresentação:** Pôster**Autores:** CRUZ, M. L. S. (HOSPITAL OTORRINOS, FEIRA DE SANTANA, BA, BRASIL), FREITAS, M. C. L. (UNIVERSIDADE ESTADUAL DE FEIRA DE SANTANA, FEIRA DE SANTANA, BA, BRASIL), CARIGÉ, A. E. S. P. (UNIVERSIDADE ESTADUAL DE FEIRA DE SANTANA, FEIRA DE SANTANA, BA, BRASIL), MORAIS, V. M. F. (UNIVERSIDADE ESTADUAL DE FEIRA DE SANTANA, FEIRA DE SANTANA, BA, BRASIL), REIS, T. G. (HOSPITAL OTORRINOS, FEIRA DE SANTANA BAHIA, BA, BRASIL)  
**INSTITUIÇÕES:** HOSPITAL OTORRINOS - FEIRA DE SANTANA - BAHIA - BRASIL, NÚCLEO DE PESQUISA EM CÂNCER DE CABEÇA E PESCOÇO - FEIRA DE SANTANA - BAHIA - BRASIL, UNIVERSIDADE ESTADUAL DE FEIRA DE SANTANA - FEIRA DE SANTANA - BAHIA - BRASIL**Título:** CARCINOMA NEUROENDÓCRINO DE CÉLULAS PEQUENAS EM REGIÃO DE SEIO MAXILAR:**RELATO DE CASO**

**Introdução:** O carcinoma neuroendócrino de células pequenas (CNCP) é uma neoplasia indiferenciada que, em geral, acomete os pulmões. Apesar de raro, também é descrito na literatura a presença de sítios extrapulmonares - como na região de cabeça e pescoço. Esta neoplasia, em sua forma extrapulmonar, caracteriza-se por dispor de comportamento biológico agressivo e assemelha-se histopatologicamente àquelas de loco pulmonar. **Objetivo:** O presente estudo visa apresentar o caso de um paciente com CNCP em região de seio maxilar, sítio incomum.

**Relato do caso:** Paciente, P.R.S, sexo feminino, 51 anos, foi admitida em um serviço especializado em Cirurgia de Cabeça e Pescoço, no interior da Bahia, queixando-se de obstrução nasal em fossa direita, rinorreia hialina e hiposmia transitória há 6 meses. O exame físico acusou desvio septal alto não-obstrutivo à esquerda e mucosa hipocorada. A rinoscopia evidenciou cornetos inferiores hipertrofiados, tumoração irregular, hiperemiada e hiper-

vascularizada em recesso esfenopalatino. À videonasofibroscopia mucosa nasal pálida e tumoração de aspecto irregular oriundo de recesso esfenopalatino, hiperemiada e hipervascularizada. A ressonância magnética evidenciou formação expansiva compatível com lesão neoplásico com epicentro na parte posterior da fossa nasal direita e com extensão para nasofaringe. A paciente foi submetida à biópsia incisional que indicou neoplasias de células redondas e azuis e imunohistoquímica compatível com carcinoma neuroendócrino de células pequenas. Um mês e 10 dias após a biópsia a paciente evoluiu com parestesia leve em hemiface direita e epífora. A paciente P.R.S, no entanto, perdeu seguimento, não retornando mais para realizar o tratamento indicado. **Conclusão:** O CNCP é uma patologia incomum em região de seio maxilar, dessa forma sendo pertinente relatar as ocorrências para auxiliar em pesquisas futuras e na melhor escolha terapêutica, envolvendo uma abordagem multiprofissional.

**Palavras-chave:** Carcinoma Neuroendócrino; Neoplasias do Seio Maxilar; Carcinoma de Células Pequenas; Seio Maxilar.

---

**ID: 5828**

**Área:** TGI Baixo

**Categoria:** Relatos e séries de casos

**Forma de Apresentação:** Pôster

**Autores:** BASTOS, J D (UNIDOMPEDRO PATAMARES , SALVADOR, BA, BRASIL), DI TULLIO, R B (UNIDOMPEDRO , SALVADOR, BA, BRASIL), COSTA , C B (UNIDOMPEDRO, SALVADOR, BA, BRASIL), SANDES, R L (UNIDOMPEDRO, SALVADOR, BA, BRASIL), FREITAS, G O (UNIDOMPEDRO, SALVADOR, BA, BRASIL)

**Título:** CIRURGIA CITORREDUTORA ASSOCIADA A QUIMIOTERAPIA INTRAPERITONEAL E HIPERTÉRMICA PARA TRATAMENTO DE ADENOCARCINOMA MUCINOSO DE APÊNDICE CECAL COM DISSEMINAÇÃO PERITONEAL – REVISÃO DA LITERATURA E RELATO DE CASO

**Introdução:** O Adenocarcinoma mucinoso (AM) é um tipo de câncer raro que se desenvolve nas células glandulares produtoras de muco, localizadas no revestimento interno do apêndice, situado no ceco. Os adenocarcinomas mucinosos do apêndice costumam ser de crescimento lento e podem se iniciar assintomáticos. As células glandulares se multiplicam e ocorre um excesso de muco no apêndice, podendo extravasar esse muco se espalhando pelo peritônio, formando o pseudomixoma peritoneal (PMP), condição rara na qual o peritônio, tecido que reveste a cavidade abdominal, produz uma grande quantidade de líquido gelatinoso chamado de mucina, tendo em geral como origem tumores mucinosos apendiculares ou de ovário. **Objetivo:** Realizar uma revisão da literatura sobre as principais indicações e técnica operatória da Citorredução cirúrgica associada a quimioterapia hipertérmica e descrever um caso de paciente portador de PMP tratado com CRS + HIPEC **Relato do caso:** Trata-se de uma revisão sistemática, para avaliar a quimioterapia intraperitoneal hipertérmica como padrão ouro no tratamento de adenocarcinoma mucinoso de apêndice cecal. A pesquisa será realizada com base na estratégia de PICO, em que a população estudada vai ser os pacientes com adenocarcinoma mucinoso, a intervenção será a quimioterapia intraperitoneal hipertérmica, a comparação vai ser feita entre os pacientes que fizeram apenas a CCR sem a HIPEC com os pacientes que fizeram a CCR e a HIPEC. O desfecho será identificar as vantagens e desvantagens da HIPEC, e avaliar se os estudos mostram que é um tratamento eficaz e seguro para os doentes. As bases de dados para o levantamento dos artigos a serem utilizados serão o PubMed, Scientific Electronic Library Online - SciELO e Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), Medline. Para as bases de dados serão aplicados os DeCS (termos descritores em ciências da saúde): Adenocarcinoma mucinoso, Neoplasias mucinosas, HIPEC e cirurgia citorredutora. A estratégia de busca utilizada será com a utilização dos operadores booleanos: "AND" e "OR", de forma combinada. **Conclusão:** O Adenocarcinoma mucinoso de apêndice cecal, apesar de raro, apresenta um aumento de incidência na última década. Com isso faz-se necessário reconhecer precocemente esta entidade nosológica e estabelecer um tratamento adequado à condição clínica do paciente, visto que trata-se de uma terapêutica com grande morbidade.

**Palavras-chave:** adenocarcinoma mucinoso; cirurgia citorredutora; tratamento

---

**ID: 5579**

**Área:** Tórax

**Categoria:** Relatos e séries de casos

**Forma de Apresentação:** Pôster

**Autores:** MOTA, L B (ESCOLA BAHIANA DE MEDICINA E SAÚDE PÚBLICA, SALVADOR, BA, BRASIL), BARRETO, E (UNIVERSIDADE FEDERAL DA BAHIA, SALVADOR, BA, BRASIL), FERREIRA, J V (UNIVERSIDADE FEDERAL DA BAHIA , SALVADOR, BA, BRASIL), SANTOS, M (UNIVERSIDADE FEDERAL DA BAHIA , SALVADOR, BA, BRASIL), SANTOS , C (HOSPITAL MATER DEI, SALVADOR, BA, BRASIL)

**Título:** DERRAME PLEURAL QUILOSO COMO APRESENTAÇÃO INCOMUM DA LINFANGIOLEIOMIOMATOSE: RELATO DE CASO

**Introdução:** A Linfangioleiomiomatose (LAM) é uma doença pulmonar progressiva que afeta principalmente mulheres em idade fértil, associada, ou não, a mutações genéticas no gene TSC1 ou TSC2, causando dispneia, pneumotórax espontâneo, tosse e dor torácica. O quadro resulta do crescimento anormal de células musculares lisas nos pul-

mões. Dessa forma, a fisiopatologia não engloba, comumente, o derrame pleural quiloso, cuja formação depende da ruptura dos vasos linfáticos pulmonares e do diafragma. Com a presença de quilomícrons, o derrame pleural adquire aparência leitosa, visualizada na toracocentese, realizada a fim de proporcionar alívio ao paciente e controlar a progressão da doença de base. Para diagnóstico do derrame pleural, é necessário um exame de imagem confirmatório. **Objetivo:** O estudo pretende relatar a raridade de um derrame pleural quiloso em uma linfangioleiomiomatose, evidenciando o diagnóstico, as condutas adotadas e a evolução da paciente. **Relato do caso:** Paciente, sexo feminino, 48 anos, com diagnóstico de linfangioleiomiomatose, relata apresentação de derrame pleural associado, bem como diagnóstico prévio de hipotireoidismo e meningioma em seguimento. Para melhor investigar o quadro realizou uma Tomografia Computadorizada (TC) que apontou linfangiomas supra e infra-diafragmáticos. Na evolução, refere episódio de dispneia leve após esforço e apresenta redução de murmúrio vesicular em bases. Tomografias de tórax e abdome evidenciaram pneumotórax no ápice pulmonar esquerdo, derrame pleural à esquerda, cistos pulmonares e linfangiomas abdominais. Confirmou-se o diagnóstico de linfangioleiomiomatose por meio anatomia patológica e imuno-histoquímica de análise do linfonodo mediastinal. Introduziu-se Sirolimo, submetendo paciente à pleurodese química à esquerda e foi pedida consulta com geneticista. **Conclusão:** Conclui-se que este relato permitiu o enaltecimento de uma repercussão inusitada da LAM, realçando a importância da realização de novos estudos visando a uma melhor compreensão da patogênese da doença de modo a viabilizar a busca de novas vias terapêuticas.

**Palavras-chave:** Derrame Pleural Quiloso, Linfangioleiomiomatose,

---

**ID: 5583**

**Área:** Tórax

**Categoria:** Relatos e séries de casos

**Forma de Apresentação:** Pôster

**Autores:** FILHO, E F D (HOSPITAL ARISTIDES MALTEZ, SALVADOR, BA, BRASIL), MAIA, R (HOSPITAL ARISTIDES MALTEZ, SALVADOR, BA, BRASIL)

**Título: TUMOR FIBROSO SOLITARIO GIGANTE DE PLEURA: RELATO DE CASO**

**Introdução:** O tumor fibroso solitário de pleura é uma entidade rara de origem mais comum na pleura visceral. Predominantemente de natureza benigna, apenas 12% dos tumores possuem comportamento agressivo local. A maior prevalência dessa entidade possui origem pleural intratorácico. **Objetivo:** O objetivo desse estudo é reportar um caso clínico conduzido no serviço de Cirurgia Torácica do Hospital Aristides Maltez de um paciente com tumor fibroso solitário gigante de pleura em cavidade torácica a direita submetido a tratamento curativo cirúrgico.

**Relato do caso:** O paciente de 54 anos masculino compareceu ao ambulatório de cirurgia torácica no Hospital Aristides Maltez com quadro de desconforto respiratório aos esforços habituais há cerca de 30 dias da primeira consulta ambulatorial, associado a quadro de dor torácica ventilatório dependente em hemitórax direito, principalmente no seu terço médio. Paciente apresentava consigo resultado de exame tomográfico de tórax que evidenciava volumosa massa sólida de densidade de partes moles com algumas calcificações de perimeio ocupando grande parte do pulmão direito. Optado por realização de biópsia percutânea da lesão por agulha de trucut com anatomia patológica evidenciando proliferação fusocelular. Os aspectos histológicos e imunohistoquímicos evidenciaram positividade para STAT6, CD34, Vimentina e Calponina sugerindo fortemente o diagnóstico de tumor fibroso solitário de pleura. A ressecção de tumor mediastinal foi realizada com incisão torácica póstero lateral direita estendida. Devido a grande quantidade de aderências do tumor e pouca mobilidade tumoral através da incisão cirúrgica, optou-se pela ressecção do sétimo arco costal direito para otimizar a dissecação tumoral com preservação das estruturas torácicas e mediastinais. Ao inventário da cavidade torácica identificou-se lesão que se estendia do diafragma direito até o intróito mediastinal com aderências com o lobo inferior direito principalmente. Após ressecção das aderências pulmonares e com melhor mobilização da tumoração com segurança após dissecação das estruturas mediastinais, a peça cirúrgica foi ressecada em bloco. Após três dias de internamento em unidade fechada sem intercorrências o paciente recebeu alta para enfermagem, alcançando condições de alta hospitalar no décimo dia de internamento hospitalar. Paciente retorna para consulta ambulatorial sem queixas com melhora do desconforto respiratório. O resultado de anatomia patológica evidenciou tumoração gigante de 20 x 18 cm com aspectos morfológicos compatíveis com tumor fibroso solitário de pleura com todas as margens radiais livres de neoplasia. **Conclusão:** O presente relato de caso se propõe a discutir uma entidade clínica rara, de evolução clínica indolente, com presença de sintomas somente quando adquire grandes dimensões. O tratamento cirúrgico ainda consiste como melhor proposta curativa para a doença com ampla ressecção cirúrgica com margens macroscópicas livres.

**Palavras-chave:** TUMOR FIBROSO SOLITARIO, TORAX, NEOPLASIA

---

**ID: 5589**

**Área:** Trato Geniturinário

**Categoria:** Relatos e séries de casos

**Forma de Apresentação:** Pôster

**Autores:** FARIAS, G B (UNIFACS, FEIRA DE SANTANA, BA, BRASIL)

**Título: ANÁLISE EPIDEMIOLÓGICA DE ÓBITOS VINCULADOS À NEOPLASIA PROSTÁTICA**

**Introdução:** Introdução O câncer de próstata é o mais comum nos homens, sendo 90% dos casos adenocarcinomas e o restante sarcomas, carcinoma epidermoide e carcinoma de células transicionais. A incidência aumenta com a idade e muitos indivíduos são afetados sem apresentar sintomas aparentes. **Objetivo:** O estudo tem como objetivo analisar o aumento do número de óbitos por neoplasia prostática no Brasil entre os anos de 2019 a 2021, utilizando dados epidemiológicos do DATASUS (SIA, BPA-I, SIH, SISCAN) destacando o diagnóstico precoce e o melhor prognóstico. **Relato do caso:** No período citado, o Brasil registrou 574.864 casos diagnosticados de neoplasia prostática maligna. A região Sudeste foi responsável por 46,05% desses casos, enquanto a região Norte teve o menor valor, com 3,31%. Por faixa etária, a prevalência de 65 a 69 anos nos diagnósticos. Em relação aos óbitos causados pela doença durante esse mesmo período (47.815 casos), a região Sudeste teve a maior proporção, com 42,12%, enquanto a região Norte ficou em último, com 5,6%. **Conclusão:** Diante do exposto, percebe-se que, concomitante ao avanço da idade do indivíduo, a incidência de casos diagnosticados e óbitos por região aumenta. Assim, os resultados demonstram a necessidade da prevenção e tratamento precoce da neoplasia maligna prostática.

**Palavras-chave:** próstata

---

**ID: 5598**

**Área:** Multiprofissional

**Categoria:** Relatos e séries de casos

**Forma de Apresentação:** Pôster

**Autores:** SOUSA, R A R (HOSPITAL ARISTIDES MALTEZ, SALVADOR, BA, BRASIL)

**Instituições:** Hospital Aristides Maltez - salvador - Bahia - Brasil

**Título: MUSICOTERAPIA EM CUIDADOS PALIATIVOS EM UM HOSPITAL ONCOLÓGICO**

**Introdução:** Sou musicoterapeuta que realizo um trabalho voluntário em um hospital oncológico, fornecendo cuidados paliativos. Neste relato de caso, descreverei uma experiência específica em que a musicoterapia desempenhou um papel importante no alívio do sofrimento e na melhoria da qualidade de vida de um paciente em cuidados paliativos. **Objetivo:** O objetivo deste relato de caso é descrever a aplicação da musicoterapia em um paciente em cuidados paliativos em um hospital oncológico, destacando a eficácia dessa abordagem na redução do sofrimento físico e emocional, melhoria da qualidade de vida e promoção de conforto e bem-estar. Além disso, busca-se destacar as técnicas utilizadas, como a avaliação musicoterapêutica, a criação de um repertório musical personalizado, o uso de técnicas de relaxamento, improvisação musical e musicoterapia receptiva, e discutir os resultados observados ao longo do processo de musicoterapia. **Relato do caso:** O paciente, chamado João, tinha 60 anos e estava em estado avançado de câncer de pulmão metastático. Ele estava enfrentando uma série de desafios físicos e emocionais devido à progressão da doença e ao tratamento agressivo que havia recebido anteriormente. João apresentava dor crônica, falta de ar, fadiga intensa e angústia emocional decorrente da incerteza de seu futuro. Iniciei minha abordagem de musicoterapia com João, buscando proporcionar-lhe um espaço seguro para expressar suas emoções, reduzir o estresse e melhorar sua qualidade de vida. Utilizei uma variedade de técnicas e estratégias musicais adaptadas às necessidades e preferências individuais de João. Avaliação inicial realizei uma avaliação musicoterapêutica para entender as preferências musicais de João, bem como suas necessidades físicas, emocionais e espirituais. Ele expressou um amor pela música clássica e mencionou que a música lhe trazia conforto e paz. Com base na avaliação, criei um repertório musical personalizado para João. Utilizei técnicas de relaxamento com música, incluindo exercícios de respiração profunda sincronizados com a melodia. Encorajei João a expressar suas emoções por meio da improvisação musical usando instrumentos de percussão simples, como chocalhos e tamborins. Essas sessões permitiram que ele se expressasse livremente e canalizasse suas emoções em uma forma não verbal. Realizei sessões de audição atenta de música com João, proporcionando-lhe um ambiente tranquilo onde ele poderia se concentrar e se conectar emocionalmente com a música selecionada. Isso permitiu que ele encontrasse conforto e significado durante momentos difíceis. **Conclusão:** Ao longo do processo de musicoterapia, observei melhorias significativas na condição física e emocional de João. Ele relatou redução da dor, melhora da qualidade do sono e uma sensação geral de bem-estar. A musicoterapia também o ajudou a se sentir mais conectado com sua identidade e a encontrar conforto e esperança em momentos

**Palavras-chave:** Musicoterapia, Cuidados paliativos, Hospital oncológico, Alívio do sofrimento, Qualidade de vida

---

**ID: 5600**

**Área:** Multiprofissional

**Categoria:** Relatos e séries de casos

**Forma de Apresentação:** Pôster

**Autores:** FAVERI, F D (CENTRO DE ONCOLOGIA DO CÍRCULO SAÚDE, CAXIAS DO SUL, RS, BRASIL), GIESCH, J T (CENTRO DE ONCOLOGIA DO CÍRCULO SAÚDE, CAXIAS DO SUL, RS, BRASIL), DE SOUZA, K C T (CENTRO DE ONCOLOGIA DO CÍRCULO SAÚDE, CAXIAS DO SUL, RS, BRASIL), BERTOTTI, R P (ONCOLOGIA D'OR, SALVADOR, BA, BRASIL), GHIRALDELLO, N M (CENTRO DE ONCOLOGIA DO CÍRCULO SAÚDE, CAXIAS DO SUL, RS, BRASIL)

**Instituições:** Oncologia D'Or - Salvador - Bahia - Brasil

**Título: ENFERMEIRO REFERÊNCIA DO PACIENTE: MODELO ASSISTENCIAL UTILIZADO NO SERVIÇO DE ONCOLOGIA DE UMA OPERADORA DE PLANO DE SAÚDE.**

**Introdução:** O paciente com câncer é um doente crônico e, nesta condição, demanda um projeto terapêutico complexo e de longo prazo, assim, o estabelecimento de um modelo assistencial se torna fundamental para a articulação dessas demandas, na prática. **Objetivo:** apresentar o modelo assistencial Enfermeiro Referência do Paciente.

**Relato do caso:** Esse modelo de organização do cuidado, adotado no Centro de Oncologia do Hospital do Círculo desde 2020, é baseado no padrão norte-americano Primary Nursing, em que cada enfermeiro oncológico é responsável por um grupo de pacientes, de acordo com a sua patologia, do início ao final do tratamento. O enfermeiro de referência é responsável por realizar a Consulta Multidisciplinar, na qual é investigado todo o histórico de saúde do paciente e realizado o planejamento dos cuidados e orientações para todas as etapas do tratamento oncológico.

**Conclusão:** Com a implantação do modelo, o enfermeiro tornou-se a referência do paciente para qualquer necessidade dentro do Centro de Oncologia, possibilitando assim a criação de um vínculo que traz segurança e o cuidado centrado na pessoa.

**Palavras-chave:** Modelo Assistencial, Primary Nursing, Enfermagem Oncológica

---

**ID: 5601**

**Área:** Pele

**Categoria:** Relatos e séries de casos

**Forma de Apresentação:** Pôster

**Autores:** SANTOS, A G E (UNIVERSIDADE DE MOGI DAS CRUZES, MOGI DAS CRUZES, SP, BRASIL), SILVA, E I R (UNIVERSIDADE DE MOGI DAS CRUZES, MOGI DAS CRUZES, SP, BRASIL), NETO, A A M (UNIVERSIDADE DE MOGI DAS CRUZES, MOGI DAS CRUZES, SP, BRASIL)

**Título: MALIGNIZAÇÃO DE ÚLCERA DE LONGA DURAÇÃO EM PACIENTE COM SEQUELA DE HANSENÍASE: UM RELATO DE CASO**

**Introdução:** A Úlcera de Marjolin (UM) é uma condição rara definida como um tumor maligno na pele altamente agressivo decorrente de inflamação e feridas crônicas, principalmente por queimaduras. Os achados histológicos mais comuns nas UMs são os carcinomas de células escamosas (CCE) ou carcinomas espinocelulares (CEC), como carcinomas basocelulares (CBC) e melanomas malignos (MM). **Objetivo:** Relatar o caso de um paciente com seqüela de hanseníase que apresentou malignização de sua úlcera de longa duração e, com isso, compreender a progressão e a importância do diagnóstico precoce da UM. **Relato do caso:** Paciente do sexo masculino de 58 anos, com seqüela de hanseníase, morador da cidade de Mogi das Cruzes, compareceu em uma Unidade de Atenção aos Programas de Saúde relatando piora da dor de sua úlcera em face posterior do membro inferior direito (MID), a qual já possuía há mais de 20 anos, e mudança de seu aspecto nos últimos 2 meses. Ao exame, foi constatada uma ulceração de 8 centímetros, com fundo granuloso escuro, cianose de bordos, moderada quantidade de secreção sero-purulenta e hiperemia branda ao redor. A partir do resultado da biópsia da lesão, foi obtido o diagnóstico de carcinoma espinocelular grau 1 (histológico) invasivo com extensão as faces cruentas do espécime, o qual media 1,1x0,8x0,7 centímetros, com superfície epidérmica esbranquiçada e rugosa. O resultado da radiografia do MID não apresentou destruição óssea do MID. **Conclusão:** O manejo adequado e a vigilância pela equipe de saúde de feridas, cicatrizes e úlceras crônicas tornam-se necessários e fundamentais para o reconhecimento precoce da UM. Todas as lesões que sofrem modificações no seu aspecto clínico evolutivo, como dolorosa, secretora, endurecida, vegetante ou infiltrativa, devem ser investigadas e biopsiadas. Assim, o acompanhamento frequente, o diagnóstico e início do tratamento precoces são necessários para melhorar o prognóstico do portador acometido.

**Palavras-chave:** Úlcera de Marjolin, Hanseníase, Vigilância, Feridas

---

**ID: 5610**

**Área:** Multiprofissional

**Categoria:** Relatos e séries de casos

**Forma de Apresentação:** Pôster

**Autores:** FAVERI, F D (CENTRO DE ONCOLOGIA - CIRCULO SAÚDE, CAXIAS DO SUL, RS, BRASIL), DALLAGNOL, R F (CENTRO DE ONCOLOGIA - CIRCULO SAÚDE, CAXIAS DO SUL, RS, BRASIL), GRIPP, T X (CENTRO DE ONCOLOGIA - CIRCULO SAÚDE, CAXIAS DO SUL, RS, BRASIL), SALDANHA, P F (CENTRO DE ONCOLOGIA - CIRCULO SAÚDE, CAXIAS DO SUL, RS, BRASIL), SARTORI, G P (CENTRO DE ONCOLOGIA - CIRCULO SAÚDE, CAXIAS DO SUL, RS, BRASIL)

**Título: PROTOCOLO DE DESENSIBILIZAÇÃO À OXALIPLATINA: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA DO TRABALHO MULTIDISCIPLINAR.**

**Introdução:** O aumento de reações de hipersensibilidade reportadas na maioria dos fármacos utilizados em oncologia necessita de reconhecimento e de atuação de toda a equipe multidisciplinar que assiste os pacientes submetidos a esses fármacos. Os protocolos de dessensibilização constituem uma abordagem inovadora, permitindo que os pacientes sensibilizados mantenham a sua terapêutica de primeira linha. **Objetivo:** apresentar a utilização do protocolo de dessensibilização à oxaliplatina. **Relato do caso:** paciente masculino, 44 anos, com diagnóstico de neoplasia de cólon metastático, submetido a um ciclo de m-FOLFOX, apresentou reação infusional moderada, à oxaliplatina, sendo necessária a utilização do protocolo de dessensibilização. Após realização do planejamento terapêutico pela equipe multidisciplinar, o paciente foi encaminhado para realização de avaliação com imunologista especialista em reações de hipersensibilidade a fármacos antineoplásicos, sendo indicada o uso de antialérgicos

pré-data da infusão da oxaliplatina. Na data agendada para a infusão, foi programada a internação do mesmo em leito de terapia intensiva, sendo acompanhado pelo médico intensivista e oncologista. O serviço de farmácia oncológica realizou o preparo do medicamento, distribuindo a dose em 03 bolsas, conforme recomendação do Manual de Oncologia Clínica, a equipe de enfermagem oncológica realizou a administração das três bolsas, em bomba de infusão volumétrica, escalonando a velocidade da infusão a cada 15 minutos, que iniciou em 2ml/h atingindo 80ml/h, sendo essa vazão mantida até o término da infusão. **Conclusão:** Com a implantação desse protocolo foi possível manter o tratamento do paciente, além de trazer segurança para o processo, sendo esta estratégia inovadora para os serviços de oncologia da região.

**Palavras-chave:** Hipersensibilidade à Drogas, Fármacos Citostáticos, Oncologia.

---

**ID: 5356**

**Área:** Hematologia

**Categoria:** Relatos e séries de casos

**Forma de Apresentação:** Pôster

**Autores:** GOULART, C R (FACULDADE DE CIÊNCIAS MÉDICAS DE MINAS GERAIS , NOVA LIMA , MG, BRASIL), GOULART, C R (FACULDADE DE CIÊNCIAS MÉDICAS DE MINAS GERAIS , NOVA LIMA , MG, BRASIL), GONTIJO, P C (FACULDADE DE CIÊNCIAS MÉDICAS DE MINAS GERAIS , BELO HORIZONTE , MG, BRASIL), GONTIJO, P C (FACULDADE DE CIÊNCIAS MÉDICAS DE MINAS GERAIS , BELO HORIZONTE , MG, BRASIL), R, C H (FHEMIG , NOVA LIMA , MG, BRASIL), R, C H (FHEMIG , NOVA LIMA , MG, BRASIL), BOPP, S M (FCMMG , BELO HORIZONTE , MG, BRASIL), BOPP, S M (FCMMG , BELO HORIZONTE , MG, BRASIL), ALMEIDA, E N G (FCMMG , BELO HORIZONTE , MG, BRASIL), ALMEIDA, E N G (FCMMG , BELO HORIZONTE , MG, BRASIL)

**Título: LINFOMA DE HODGKIN CLÁSSICO DA VARIANTE ESCLEROSE NODULAR DE LOCALIZAÇÃO MEDIASTINAL**

**Introdução:** O linfoma de Hodgkin (LH) é uma neoplasia hematopoiética que acomete majoritariamente os linfócitos B, caracterizado por células malignas de Reed-Sternberg que se espalham constituindo o microambiente tumoral. A incidência de LH é mais comum em adultos jovens e adolescentes, apresentando um bom prognóstico.

**Objetivo:** Relatar o caso de um paciente portador de linfoma de Hodgkin com ênfase na apresentação clínica, abordagem e terapêutica indicada. As informações foram obtidas através de revisão do prontuário médico e da literatura sobre o tema. **Relato do caso:** Paciente 33 anos, sexo masculino, admitido no pronto socorro, em agosto de 2020, com quadro de dispneia aos esforços, ortopneia, rouquidão e edema em tórax superior e membros inferiores. Ao exame clínico, apresentou linfonodos palpáveis em regiões cervical, supraclavicular e axilar. As tomografias computadorizadas de região cervical, tórax e abdômen confirmaram múltiplas linfadenomegalias cervicais, supraclaviculares, paratraqueais, mediastinais, retroperitoneais e na fossa ilíaca direita, além de moderado derrame pleural à direita e derrame pericárdico. O Ecodopplercardiograma transtorácico apresentou alterações compatíveis com hipertensão pulmonar significativa e derrame pericárdico moderado, sem sinais de tamponamento cardíaco. A Biópsia excisional revelou linfonodo supraclavicular com arquitetura geral desorganizada pela proliferação de células Hodgkin-símile e o exame imunohistoquímico foi compatível com linfoma de Hodgkin clássico da variante esclerose nodular. Após estabilização clínica e hemodinâmica, o paciente recebeu alta hospitalar, deu-se início à corticoterapia e o paciente foi encaminhado para tratamento oncológico e quimioterápico. **Conclusão:** O paciente manteve controle clínico ambulatorial e as tomografias computadorizadas por emissão de pósitrons (PET-CT) revelaram evolução satisfatória do linfoma, com resposta metabólica completa sustentada e o paciente foi submetido a transplante de medula óssea autóloga em janeiro de 2022, mantendo boa evolução clínica. Destaca-se a importância do diagnóstico precoce e do tratamento adequado para o controle da doença e para a garantia da qualidade de vida.

**Palavras-chave:** Doença de Hodgkin; Linfonodos; Linfoma; Neoplasias.

---

**ID: 5614**

**Área:** Multiprofissional

**Categoria:** Relatos e séries de casos

**Forma de Apresentação:** Pôster

**Autores:** PINTO, S S (REDE D'OR , SALVADOR, BA, BRASIL), ESPINHEIRA, M (REDE D'OR, SALVADOR, BA, BRASIL)

**Título: IMPLEMENTAÇÃO DO PRONTUÁRIO E CRACHÁ AFETIVOS COMO ESTRATÉGIA PARA EXPERIÊNCIA DO PACIENTE: VIVÊNCIAS E APRENDIZADOS**

**Introdução:** Por definição, cuidado em saúde constitui-se no tratar, no respeitar, no assistir o indivíduo no seu sofrimento, com qualidade e focado na resolução dos seus problemas. Figura ainda como uma ação integral resultante das relações interpessoais que envolvem o paciente, os profissionais e a família, que em um cenário ideal, se traduzem em um tratamento digno e respeitoso, acolhimento e vínculo. As relações de saúde influenciam sobremaneira a hospitalização. Durante o internamento, o paciente e sua família passam por momentos extremamente desafiadores que influenciam em todos os contextos de sua vida. A enfermagem é a categoria profissional que tem a possibilidade de permanecer o maior tempo em contato com o paciente e sua família, visto que suas ações não se restringem aos procedimentos meramente técnicos, e sim, buscam aliar e contemplar as diversas características concernentes ao ser humano, privilegiando, assim, os aspectos sócio-psico-espirituais. A Experiência do paciente constitui-se de um conjunto de interações entre o paciente e os serviços de saúde, equipe multiprofissional e até

operadoras de saúde. Compreender os desdobramentos da Experiência do paciente apresenta-se como ponto essencial no processo de mudança, rumo ao fortalecimento do modelo do cuidado centrado na pessoa. **Objetivo:** Descrever a experiência da enfermeira assistencial durante a implementação do Prontuário e Crachá Afetivos em uma unidade assistencial de um hospital privado **Relato do caso:** O primeiro momento da atividade comoveu todos os envolvidos. Como enfermeira escolhida para iniciar a ação, por vezes, eu separava um tempo mais tranquilo no plantão, colocava o meu crachá “afetivo” e ia viver mais um momento incrível em minha carreira. Enquanto enfermeira oncologista e entusiasta da área, pude vivenciar mais um momento marcante em minha jornada, de maneira afetiva, transparente e literalmente “emocionante”. Pude perceber o quanto os pacientes gostam de falar de suas emoções, expectativas, gostos e de suas famílias. Adentrei com mais afinco no “mundo do paciente”, descobrindo outras maneiras de contribuir para o seu tratamento durante a hospitalização. A literatura reforça que o enfermeiro precisa colocar em prática a escuta atenta e comunicação efetiva, uma vez que os pacientes e suas famílias se encontram em um momento complexo, na maioria das vezes. O paciente passa por momentos de insegurança e necessitam de profissionais que estejam com eles para enfrentar esse momento. Os resultados dessa implementação revelaram que através de pequenas ações o paciente percebeu o cuidado zeloso e personalizado em momentos que a enfermeira se colocou disponível, preocupando-se com detalhes durante sua hospitalização. Enquanto enfermeira reafirmei a cada “Prontuário e Crachá Afetivos” que além de conhecimento técnico – científico, é necessário haver amor, compaixão e simpatia por parte de quem cuida. **Conclusão:** O estabelecimento de vínculo e oferta de atenção humanizada.

**Palavras-chave:** Experiência do paciente, humanização, enfermagem.

---

**ID: 5616**

**Área:** Multiprofissional

**Categoria:** Relatos e séries de casos

**Forma de Apresentação:** Pôster

**Autores:** PINTO, S S (REDE D'OR , SALVADOR, BA, BRASIL), MACEDO, R (REDE D'OR , ALEMANHA)

**Título: IMPLANTAÇÃO DE UMA UNIDADE ONCO-HEMATOLÓGICA EM UM HOSPITAL PRIVADO: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA**

**Introdução:** Câncer pode ser definido como um conjunto de neoplasias com caráter de proliferação descontrolada de células anormais, com sua gênese associada a alterações genéticas, pela presença de fatores ambientais ou fisiológicos, exibindo um caráter multifatorial<sup>1</sup>. O câncer de acordo com o World Cancer Report da International Agency for Research on Cancer (Iarc), da Organização Mundial da Saúde (OMS), corresponde um problema de saúde pública, cuja estimativa para o ano de 2025 é 20 milhões de casos novos em todo o mundo. Nesse sentido, o paciente oncológico necessita de atendimento especializado em todas as esferas de sua vida, necessitando ser assistido por uma equipe preparada em um ambiente adequado que possa acolher e tratar esses pacientes nas diversas dimensões. A fim de proporcionar um ambiente adequado para o cuidado de paciente acometido por enfermidades onco-hematológicas –foi elaborado um projeto de implantação de uma unidade assistencial referência onco-hematológicas em um hospital privado. **Objetivo:** Descrever ações voltadas para implantação de uma unidade onco-hematológica de um hospital privada. **Relato do caso:** A primeira etapa consistiu em elaboração de protocolos operacionais a fim de sistematizar a assistência. A segunda etapa consistiu na padronização de Kit's derramamento e extravasamento, bem como Kit's para procedimentos, a saber: mielograma, biopsia de medula óssea, coleta de Liquor. Além disso, nessa etapa ocorreu a elaboração dos Procedimentos Operacionais Padrão (POP's) da Administração de Terapia Antineoplasia e Cuidados no extravasamento de quimioterápicos e Utilização do kit derramamento. Ainda nessa etapa, foram realizadas mudanças na estrutura física dos apartamentos da unidade com adequação dos leitos e retrofit, instalamos filtros HEPA e filtros de pressão negativa com justificativa de ajustar as acomodações de acordo com normas da SCIH (Serviço de Controle de Infecção Hospitalar) desse hospital. A terceira etapa correspondeu em iniciar treinamentos e capacitações da equipe multidisciplinar, sendo realizados dois treinamentos com a adesão de mais de 200 funcionários. A quarta etapa correspondeu no início de funcionamento da unidade, sendo encaminhados os pacientes com diagnóstico de doença onco-hematológica para a unidade referência. A quinta etapa correspondeu no início de funcionamento da unidade, sendo encaminhados os pacientes com diagnóstico de doença onco-hematológica para a unidade referência. **Conclusão:** Diante do exposto, foi possível perceber que essas ações de implantação revelaram importantes melhorias na assistência de enfermagem e segurança dos pacientes. Houve muitos relatos de satisfação dos pacientes em relação à estrutura física, atendimento da enfermagem e segurança tanto para o paciente e sua família quanto para equipe de saúde que cuida, aprimorando assim a experiência do paciente.

**Palavras-chave:** Implantação, oncologia, experiência do paciente, quimioterapia

---

**ID: 5370**

**Área:** Multiprofissional

**Categoria:** Relatos e séries de casos

**Forma de Apresentação:** Pôster

**Autores:** YAMASHITA, S R (HOSPITAL SANTA IZABEL, SALVADOR, BA, BRASIL), ARAUJO, L E (HOSPITAL SANTA IZABEL, SALVADOR, BA, BRASIL), SAPUCAIA, R A (HOSPITAL SANTA IZABEL, SALVADOR, BA, BRASIL), ROCHA, C H (HOSPITAL

SANTA IZABEL, SALVADOR, BA, BRASIL), BARBOSA, V R (UNIVERSIDADE FEDERAL DA BAHIA, SALVADOR, BA, BRASIL)  
INSTITUIÇÕES: HOSPITAL SANTA IZABEL - SALVADOR - BAHIA - BRASIL

**Título: RELATO DE CASO: IMPLANTAÇÃO DA TELEFARMÁCIA COMO INSTRUMENTO FACILITADOR À ADESÃO TERAPEUTICA ORAL ANTICANCER.**

**Introdução:** O insucesso terapêutico devido à baixa adesão ao tratamento leva à piora do quadro clínico do paciente e impacta financeiramente os sistemas de saúde. O elevado número de pacientes faltosos à dispensação da farmacoterapia anticâncer oral tem preocupado os serviços de saúde e motivou estratégias de acompanhamento farmacêutico no resgate e monitoramento desses casos. **Objetivo:** Tendo em vista a necessidade de novos instrumentos que favoreçam a adesão à farmacoterapia, o resgate dos pacientes faltosos e a busca por alternativas ao acompanhamento efetivo, propõe-se a implementação do serviço da telefarmácia a fim de promover uma farmacoterapia segura e eficaz assim como à otimização de recursos. **Relato do caso:** Elencados pacientes de primeira consulta da terapia anticâncer oral para contato telefônico após 7 dias do primeiro encontro e os faltosos, monitorando através de perguntas direcionadas a adesão, efetividade, segurança e dúvidas a respeito do tratamento. Criado junto ao setor de Tecnologia da Informação e de Comunicação da instituição, um formulário eletrônico de acompanhamento farmacêutico do paciente com base na resolução nº 727 de 30 de junho de 2022 que dispõe sobre a regulação da Telefarmácia, tal qual uma planilha para acompanhamento de resgate de todos os pacientes faltosos. Até o momento da pesquisa, identificou-se as principais intervenções realizadas por telefone contabilizadas desde 01/01/2023 até 30/04/2023. **Conclusão:** Dos 245 pacientes faltosos alcançamos 209 (85%) pacientes a retornarem ao serviço para dispensação e 36 (15%) contatos sem sucesso. Os próximos passos dessa implantação é a iniciação da teleinterconsulta após 7 dias da primeira dispensação de uma nova terapia. Dentre os motivos de ausência que levaram ao não comparecimento, os mais encontrados foram: esquecimento, dificuldade de acesso, condição clínica que impedia o uso do medicamento e/ou paciente encontrava-se internado no dia da dispensação, possível sobra do medicamento, ausência de autorização da operadora de saúde e item em falta. Desse modo, fica evidente a relevância do serviço de telefarmácia como instrumento facilitador à promoção da adesão farmacoterapêutica, a garantia do acesso e a sustentabilidade econômica.

**Palavras-chave:** terapia anticâncer; telefarmácia; adesão farmacoterapêutica

**ID: 5375**

**Área:** Cabeça e pescoço

**Categoria:** Relatos e séries de casos

**Forma de Apresentação:** Pôster

**Autores:** DANTAS, M B (UNIVERSIDADE ESTADUAL DE FEIRA DE SANTANA, FEIRA DE SANTANA, BA, BRASIL), MORAIS, V M F (UNIVERSIDADE ESTADUAL DE FEIRA DE SANTANA, FEIRA DE SANTANA, BA, BRASIL), SILVA, R R (UNIVERSIDADE ESTADUAL DE FEIRA DE SANTANA, FEIRA DE SANTANA, BA, BRASIL), VILLAS BOAS, F P (UNIVERSIDADE ESTADUAL DE FEIRA DE SANTANA, FEIRA DE SANTANA, BA, BRASIL), OLIVEIRA, A M A (UNIVERSIDADE ESTADUAL DE FEIRA DE SANTANA, FEIRA DE SANTANA, BA, BRASIL)

**Instituições:** Universidade Estadual de Feira de Santana - Feira de Santana - Bahia - Brasil

**Título: METÁSTASE CUTÂNEA SECUNDÁRIA A CARCINOMA PAPILÍFERO DE TIREOIDE: APRESENTAÇÃO ATÍPICA**

**Introdução:** O carcinoma papilífero de tireoide (CPT) é a neoplasia mais comum da tireoide e apresentam na grande maioria bom prognóstico sem disseminação e metástases à distância são raras, e quando ocorrem tipicamente envolvem pulmões e ossos. **Objetivo:** Relatar um caso raro, de CPT com metástase cutânea (MC). **Relato do caso:** Mulher, 60 anos, foi diagnosticada com CPT em 2004 e submetida a tireoidectomia total seguida de radioiodoterapia devido ao caráter multifocal da doença. Submetida a terapia supressiva com levotiroxina e com boa evolução, ou seja, sem evidências de metástases locais ou à distância avaliadas através de pesquisa de corpo inteiro, ultrassonografia cervical e dosagens de tireoglobulina. Após 17 anos observou pequeno nódulo na região cervical compatível através de biopsia de neoplasia de células epitelióides. A imunohistoquímica da MC foi positiva para Citoqueratina 7, fator de transcrição tireoidiano-1. Foram realizadas ultrassonografia cervical, cintilografia de corpo inteiro com iodo 131 e dosagem sérica de tireoglobulina estimulada pelo hormônio tireoestimulante com resultados negativos. O seguimento de 2 anos não evidenciou recidiva da doença. **Conclusão:** Foi descrito como um caso incomum de CPT com MC sem doença sistêmica. A incidência de MC é de 5,3 % para todas as malignidades viscerais e entre os casos de CPT a prevalência encontra-se entre 0,06 e 0,82%. Aproximadamente 2/3 das lesões cutâneas metastáticas envolvem couro cabeludo, e nesse caso ocorreu no pescoço. Também o tempo médio para surgimento de MC é de 8,25 anos enquanto no caso em questão aconteceu em tempo bem superior a este. Desta forma, embora o CPT apresente prognóstico favorável há heterogeneidade nas formas de evolução e MC do CPT deve ser lembrada quando do surgimento de lesões cutâneas atípicas.

**Palavras-chave:** Carcinoma papilífero de tireoide, tireoide, metástase cutânea.

**ID: 5633****Área:** Hematologia**Categoria:** Estudos retrospectivos**Forma de Apresentação:** Pôster**Autores:** PEDREIRA, L A (UNIVERSIDADE FEDERAL DA BAHIA, SALVADOR, BA, BRASIL)**Título:** ATRASOS NO DIAGNÓSTICO DIFERENCIAL DE LEUCEMIAS AGUDAS POR IMUNOFENOTIPAGEM NO SISTEMA ÚNICO DE SAÚDE E O IMPACTO NOS PROGNÓSTICOS

**Introdução:** As leucemias agudas (LA's) são neoplasias malignas hematológicas caracterizadas principalmente pela superprodução de leucócitos na medula óssea, com desenvolvimento rápido e agressivo, configurando importante posição de morbi-mortalidade por leucemias no Brasil. A imunofenotipagem, tem sido a ferramenta de precisão mais utilizada no diagnóstico diferencial para identificação dos subtipos da doença, através de suas características imunológicas, prognóstico e escolha do protocolo terapêutico. Pacientes usuários exclusivos do Sistema Único de Saúde, no entanto, enfrentam dificuldades no acesso ao exame, seja por conta do atraso na suspeita diagnóstica, ou pela demora no processo de regulação, por se tratar de um exame de alta complexidade, com pouca oferta de laboratórios na maioria das capitais do país, prejudicando principalmente pacientes que residem em municípios mais distantes, em áreas rurais e em comunidades indígenas. Em alguns casos, alguns pacientes decidem pagar individualmente o exame, para terem maior brevidade no processo. **Objetivo:** Ressaltar a importância da rapidez do diagnóstico das LA's, para alcançar o sucesso terapêutico, controle da doença, evitando óbitos precoces **Método:** Foram realizadas buscas retrospectivas nas bases de dados Pubmed e Biblioteca Virtual de Saúde (BVS). As palavras-chave, foram previamente selecionadas com a utilização do Decs (MeSH), sendo cruzadas com operadores booleanos e adaptadas para cada base de dados. A estratégia de busca incluiu artigos publicados no período de 2017 a 2022. **Resultados:** No Brasil, mesmo com a Lei dos 60 Dias, pacientes enfrentam demoras em quase todas as etapas que precedem o início do tratamento do câncer, devido à falta de brevidade no direcionamento específico para a realização de exames conclusivos, como a imunofenotipagem, no caso de leucemias agudas, que figuram o oitavo tipo de câncer que mais mata brasileiros, levando muitos destes ao óbito antes mesmo de iniciar o tratamento quimioterápico. **Conclusão:** O diagnóstico das LA's precisa ser feito de forma assertiva e rápida, pois possibilita que as etapas subsequentes aconteçam visando o início do tratamento. Para que isso ocorra, exames complementares, como a imunofenotipagem, precisam ser solicitados e laudados com a maior brevidade possível. Por se tratar um método objetivo e quantitativo de detecção de linhagens celulares, a imunofenotipagem auxilia de forma precisa a conduta clínica do médico hematologista, complementando laudos menos conclusivos, como o da morfologia celular e do hemograma. O preparo da equipe de saúde, é imprescindível, tanto em caráter ambulatorial, quanto emergencial, para a rápida identificação de sinais e sintomas, aliados ao hemograma, em casos de suspeitas de LA's. A efetividade do tratamento depende diretamente do momento em que o diagnóstico é feito, impactando na remissão da doença e sobrevida dos pacientes.

**Palavras-chave:** Leucemias; Diagnóstico; Imunofenotipagem; Câncer**ID: 5379****Área:** Trato Geniturinário**Categoria:** Estudos retrospectivos**Forma de Apresentação:** Pôster**Autores:** LEMES, D E (UNIVERSIDADE NOVE DE JULHO (UNINOVE), SÃO PAULO, SP, BRASIL), FARIA, F C D (UNIVERSIDADE NOVE DE JULHO (UNINOVE), SÃO PAULO, SP, BRASIL), SILVA, N O D (UNIVERSIDADE NOVE DE JULHO (UNINOVE), SÃO PAULO, SP, BRASIL), RAMOS, H R (UNIVERSIDADE NOVE DE JULHO (UNINOVE), SÃO PAULO, SP, BRASIL), DELLÊ, H (UNIVERSIDADE NOVE DE JULHO (UNINOVE), SÃO PAULO, SP, BRASIL)**Título:** EXPRESSÃO DE ENZIMAS DO CATABOLISMO DO TRIPTOFANO POTENCIALMENTE IMUNOMODULADORAS NO PROGNÓSTICO DO CÂNCER DE BEXIGA

**Introdução:** O câncer de bexiga (CB) ocupa no Brasil o terceiro lugar dos carcinomas mais comuns. Embora exista tratamento, ainda há limitações para o sucesso absoluto. A imunologia dos tumores abre perspectivas, onde a enzima indoleamina 2,3-dioxigenase-1 (IDO1) destaca-se por degradar o aminoácido triptofano, dando início a uma cascata que gera catabólitos (derivados da quinurenina), os quais, em diferentes associações, determinam graus de imunossupressão local. Estes catabólitos são gerados por outras enzimas que até o momento não foram estudadas em CB. **Objetivo:** Analisar a expressão de enzimas envolvidas no catabolismo do triptofano, a fim de correlacionar com o estágio, a recidiva e a progressão do CB. **Método:** Análise de bancos de dados (séries) publicados no NCBI, selecionados com o descritor "Bladder cancer", que oferecessem análise de tecido vesical normal (Normal) versus CB, contendo casos de CBNMI e CBMI. Curva ROC (A, área sob curva) foi usada. Os transcritos analisados foram: Tryptophan 2,3-dioxigenase (TDO2), Indoleamina 2,3-dioxigenase-1 (IDO1), Kynurenine Formidase (AFMID), Kynureninase (KNYU), Kynurenine-oxoglutarate-transaminase 1 (KYAT1), Kynurenine Monooxygenase (KMU). **Resultados:** Selecionamos a série GSE13507, oferecendo dez amostras Normais e 165 BC, dos quais 104 eram CBNMI e 61 CBMI. As enzimas que contribuíram na predição do CBNMI foram KYNU, AFMID, KYAT1 (A de 0,625, 0,589 e 0,638, respectivamente;  $p < 0,05$ ), enquanto para o CBMI foram IDO1, TDO2 e KMO (A de 0,662, 0,633 e 0,601, respectivamente;  $p < 0,05$ ). Nenhuma enzima mostrou-se importante na predição da progressão, porém, a IDO1 foi preditora

de recidiva (A de 0,366;  $p < 0,05$ ). Foi criada uma relação entre a IDO1 e KYNU, a qual melhorou a predição do estágio para CBNMI, para a progressão e recidiva. **Conclusão:** a expressão das enzimas envolvidas no catabolismo do triptofano pode auxiliar no prognóstico do CB. É provável que estas enzimas estejam envolvidas na imunomodulação tumoral, o que será explorado em estudos futuros.

**Palavras-chave:** câncer de bexiga, indoleamina 2,3-dioxigenase-1, imunomoduladores

---

**ID: 5638**

**Área:** TGI Baixo

**Categoria:** Estudos retrospectivos

**Forma de Apresentação:** Pôster

**Autores:** TERCENIO, M L R (UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA (UNEB), SALVADOR, BA, BRASIL), COSTA, H C S (UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA (UNEB), SALVADOR, BA, BRASIL)

**Título: TEMPO DE INÍCIO DO TRATAMENTO EM NEOPLASIAS COLORRETAIS MALIGNAS DE RESIDENTES DA BAHIA NO HOSPITAL ARISTIDES MALTEZ (HAM) EM SALVADOR-BA NO PERÍODO DE 2017 A 2023.**

**Introdução:** O câncer colorretal é importante causa de morbimortalidade, sendo o terceiro tipo de neoplasia mais prevalente e com incidência de 44 mil casos por ano no Brasil. Por outro lado, a evolução do tratamento foi tão grande nos últimos anos que, mesmo em estágio avançado, há possibilidade de sobrevida. Sendo assim, destaca-se a importância de iniciar o tratamento o quanto antes, a fim de diminuir o risco de agravamento da doença e devido a maior possibilidade de cura. **Objetivo:** Analisar o tempo de início do tratamento de neoplasia maligna de cólon, junção retossigmóide e reto de residentes da Bahia no Hospital Aristides Maltez (HAM), em Salvador-BA, de 2017 a 2023. **Método:** Trata-se de um estudo observacional descritivo, retrospectivo, no qual foram utilizados dados secundários disponíveis no DataSUS, sobre o tempo de início do tratamento para câncer colorretal. **Resultados:** Entre 2017 e 2023, um total de 1918 diagnósticos de neoplasia maligna em cólon, junção retossigmóide e reto, realizados no HAM, foram tratados em 2017, de 206 casos, 161 no mesmo ano, 36 em 2018, 6 em 2019 e 3 em 2020. Em 2018, de 279 casos, 220 no mesmo ano, 55 em 2019, 3 em 2020 e 1 em 2021. Em 2019, de 331 casos, 259 no mesmo ano, 66 em 2020, 3 em 2021, 2 em 2022 e 1 em 2023. Em 2020, de 354 casos, 245 no mesmo ano, 102 em 2021 e 7 em 2022. Em 2021, de 386 casos, 283 no mesmo ano e 54 em 2023. Em 2023, foram diagnosticados e tratados 13 casos.

**Conclusão:** Considerando que esse hospital público atende pacientes de todo o Estado da Bahia, de diferentes condições socioeconômicas, nota-se que a demanda pelo serviço é alta. Mas, de modo positivo, os tratamentos realizados para câncer colorretal ocorrem, em sua maioria, no mesmo ano de diagnóstico, colaborando para prognósticos favoráveis e redução da mortalidade pela doença. Nota-se que em 2022 houve maior número de diagnósticos e tratamentos no mesmo ano e, comparado aos anos anteriores, quase metade dos tratamentos dos que foram adiados para os anos seguintes. Destaca-se, assim, a importância da existência de serviço público de qualidade que atenda a população e promova o tratamento adequado, tendo em vista o aumento da incidência de câncer colorretal.

**Palavras-chave:** Neoplasia colorretal; TGI baixo; diagnóstico; tratamento; período;

---

**ID: 5384**

**Área:** Trato Geniturinário

**Categoria:** Estudos retrospectivos

**Forma de Apresentação:** Pôster

**Autores:** COPPIETERS, A S D A (UNIFTC, SALVADOR, BA, BRASIL), CHAVES, M E M (UNIFTC, SALVADOR, BA, BRASIL), SILVA, S N G (UNIFTC, SALVADOR, BA, BRASIL), COSTA, I A D A G (UNIFTC, SALVADOR, BA, BRASIL), SILVA, A R D (UNIFTC, SALVADOR, BA, BRASIL)

**Instituições:** uniFTC - salvador - Bahia - Brasil

**Título: ESTUDO DE TENDÊNCIA TEMPORAL DA TAXA DE MORTALIDADE POR CÂNCER DE PRÓSTATA (2011 A 2020), POR FAIXA ETÁRIA, NO BRASIL**

**Introdução:** O câncer de próstata (CaP) é o segundo tipo mais comum de tumor maligno entre homens no Brasil e representa um fator significativo de mortalidade quando diagnosticado tardiamente. Os estudos a respeito da mortalidade são relevantes fontes para compreender o perfil epidemiológico e dimensionar a importância do CaP como problema na saúde pública. **Objetivo:** Objetivou-se avaliar a distribuição e as tendências temporais da taxa de mortalidade em diferentes faixas etárias (30 a 80 anos ou mais) no Brasil entre os anos de 2011 – 2020. **Método:** A pesquisa tem caráter quantitativa e analítica, que visa descrever a distribuição e as tendências temporais da taxa de mortalidade por CaP em diferentes faixas etárias no Brasil entre 2011 – 2020, mediante coleta de dados de mortalidade no Sistema de Informação sobre Mortalidade (SIM) do Ministério da Saúde (SIM/MS/DATASUS). Calculou-se o coeficiente de mortalidade por neoplasia maligna de próstata anualmente, considerando faixa etária, dispostas então, em dados de dispersão simples com modelos lineares. **Resultados:** De acordo com as análises, observou-se que a taxa de mortalidade por câncer de próstata foi de 95,17% em indivíduos maiores que 60 anos, destacando-se a faixa etária de 80 anos ou mais em que foi de 43,71%. Além disso, a taxa de mortalidade prevaleceu nos grupos de etnia branca, com baixa escolaridade e casados. Dentre os anos analisados, o período que teve o pico de mortalidade

foi em 2017, representando 29,25%. **Conclusão:** Em vista disso, foi evidenciado um declínio linear das taxas de mortalidade por CaP em todas as faixas etárias entre os anos de 2011 – 2020. Contudo, houve maior prevalência de óbitos a partir da sexta década de vida, destacando-se a população acima de 80 anos. Assim, foi possível analisar uma estabilidade dos óbitos na população entre 30 – 59 anos.

**Palavras-chave:** Câncer de próstata. Tendência temporal. Mortalidade.

---

**ID: 5640**

**Área:** Multiprofissional

**Categoria:** Estudos retrospectivos

**Forma de Apresentação:** Pôster

**Autores:** FERREIRA, M (FIOCRUZ, SALVADOR, BA, BRASIL), CEDRAZ, I S (FIOCRUZ, SALVADOR, BA, BRASIL), DA SILVA, M M (FIOCRUZ, SALVADOR, BA, BRASIL), SANTANA, G M (FIOCRUZ, SALVADOR, BA, BRASIL), AMARAL, M T R (FIOCRUZ, SALVADOR, BA, BRASIL)

**Instituições:** FIOCRUZ - salvador - Bahia - Brasil

**Título: NÍVEL DE CONHECIMENTO DOS PROFISSIONAIS FISIOTERAPEUTAS QUE ATUAM NA ÁREA DA ONCOLOGIA SOBRE AS PRÁTICAS INTEGRATIVAS E COMPLEMENTARES EM SAÚDE - PICS**

**Introdução:** Dentre as profissões que atuam na área de oncologia, a fisioterapia estuda e trata os efeitos sobre órgãos e sistemas, causados pelo tratamento oncológico, a fim de preservar e manter a integridade de determinadas estruturas-alvo, prevenir complicações e restaurar ou minimizar distúrbios, disfunções e/ou sequelas eventualmente instaladas. Com a intenção de melhorar o bem-estar, a qualidade de vida e aliviar os sintomas da doença e os efeitos colaterais dos tratamentos convencionais, os pacientes recorrem às tecnologias propostas pela medicina ou à racionalidade proposta pela medicina alternativa complementar, porém a utilização adequada e segura dessas práticas é extremamente importante, levando em consideração o conhecimento profissional como estratégia para uma melhor assistência ao paciente oncológico. **Objetivo:** realizar um panorama do nível de conhecimento dos profissionais fisioterapeutas que atuam na área de oncologia, sobre as PICS. **Método:** Estudo descritivo e transversal com abordagem quantitativo e qualitativo, fisioterapeutas que atuam na área de Oncologia no Brasil. Dados coletados no período de julho a novembro de 2021, de forma online. Realizado Análise de Classes Latentes, onde o Critério de Informação de Akaike e o Critério de Informação Bayesiano recomendaram a utilização de duas classes nomeadas: baixo conhecimento e alto conhecimento das PICS. Para as variáveis qualitativas foi realizado análise de conteúdo de Bardin, de onde emergiram duas categoriais: percepção das PICS na prática clínica e experiência do uso de PICS na oncologia, onde reuniu os depoimentos dos participantes. Pesquisa aprovada pelo CEP – FIOCRUZ\BA(Parecer nº 4.780.664 e CAAE: 45090721.8.0000.0040). **Resultados:** Maioria do sexo feminino(90,8%), faixa etária de 36 a 45 anos(47,1%), tempo de atuação na oncologia superior a 10 anos(48,02%) e atuando na rede privada(52,10%) em ambulatórios e hospitais. Apresenta significância na associação das variáveis com os grupos para raça, inclusão da PICS no SUS, conhecimento da PNPIC, utilidade das PICS na oncologia. Não houve associações para as variáveis contraindicações das PICS e evidências das PICS. As práticas mais utilizadas foram práticas corporais e manuais(38,7%), acupuntura(31,1%), aromaterapia(28,6%), seguido de musicoterapia(28,6%), ressaltando que 18,5% dos participantes afirmam não utilizar as PICS. Ao analisar a autodeclaração dos grupos, evidenciou o nível de conhecimento entre pouco satisfatório a moderado. **Conclusão:** O nível de conhecimento dos fisioterapeutas sobre PICS aplicadas ao paciente com câncer foi considerado pouco satisfatório representado pela autodeclaração do grupo de baixo conhecimento e moderado pelo grupo de alto conhecimento, sendo que grande parte dos participantes do estudo afirmam não utilizar as PICS. Apesar de considerarem as PICS seguras, salientam a importância de tratar o paciente de forma individualizada e a importância da qualificação profissional.

**Palavras-chave:** Oncologia integrativa, Fisioterapia, Câncer, Terapias complementares.

---

**ID: 5644**

**Área:** Fígado, pâncreas e vias biliares

**Categoria:** Estudos retrospectivos

**Forma de Apresentação:** Pôster

**Autores:** RODRIGUES, E K D S (UNIFACS, SALVADOR, BA, BRASIL), CERQUEIRA, A D (UNIFACS, SALVADOR, BA, BRASIL), CARVALHO, M L C (UNIFACS, SALVADOR, BA, BRASIL)

**Instituições:** Liga Acadêmica de Oncologia da Bahia (LAOB) - Salvador - Bahia - Brasil

**Título: PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DA MORBIMORTALIDADE HOSPITALAR POR NEOPLASIA MALIGNA DE PÂNCREAS, NA REGIÃO NORDESTE DO BRASIL, DE 2013 A 2022.**

**Introdução:** O câncer de pâncreas corresponde a uma das neoplasias mais letais em amplo espectro e a mais letal do trato digestivo. A histologia mais frequente é o adenocarcinoma, correspondendo a 85% dos casos, e atinge, majoritariamente, a cabeça do pâncreas. Essa patologia evolui silenciosamente, e tem o aparecimento da maioria dos sintomas, em um estágio mais avançado, assim, leva a um diagnóstico de um câncer mais agressivo, com elevada taxa de mortalidade. Dentre os seus fatores de risco, há o tabagismo, o etilismo crônico e a pancreatite crônica, tanto como sobrepeso e obesidade e a diabetes que pode, eventualmente, ser uma manifestação precoce da patologia, e não necessariamente sua causa direta.

**Objetivo:** Determinar a epidemiologia da morbimortalidade por Neoplasia Maligna de Pâncreas, na região Nordeste, entre os anos de 2013 e 2022. **Método:** Trata-se de um estudo epidemiológico, descritivo, retrospectivo e transversal na coleta de dados. Foram utilizados dados retirados do Sistema de Internações Hospitalares do Sistema Único de Saúde (SIH/SUS). A amostra é composta por registros de internações hospitalares devido à neoplasia maligna de pâncreas, na região do nordeste, no período de janeiro de 2013 a dezembro de 2022, em um intervalo de 10 anos, com as variáveis: sexo; faixa etária; internações; óbitos e taxa de mortalidade. Dispensou-se a aprovação do Comitê de Ética em Pesquisa devido à característica aberta dos dados que impossibilita identificação dos sujeitos, conforme a Resolução 466/12 do Conselho Nacional de Saúde. **Resultados:** No período avaliado, constatou-se um total de 18.339 internações por neoplasia maligna de pâncreas e 4.155 óbitos, dos quais, 49,38% foram pacientes do sexo masculino e 50,61% do sexo feminino. A idade mais acometida foi entre 60 e 69 anos (30,22%), seguido por 70 e 79 anos (24,33%) e a idade menos afetada foi de 10 a 14 anos (0,04%), seguida por 15 a 19 anos (0,07%). A taxa de mortalidade geral do período avaliado foi de 22,66 por 1000 habitantes, sendo que o ano de 2017 apresentou a maior taxa de mortalidade, com 26,24, seguido por 2018 com 25,8. Os anos de 2021 e 2022 apresentaram as menores taxas de mortalidade com 19,3 e 20,73, respectivamente. **Conclusão:** O estudo demonstrou que a doença apresenta maior letalidade em pacientes com idade avançada e não apresenta predileção significativa entre os sexos. Constata-se, ainda, uma breve redução entre as taxas de mortalidade de 2017 e 2021, o que pode ser explicado pelo progresso de novas terapias no mercado e o sucesso de novos protocolos de tratamento, numa patologia caracterizada pela baixa expectativa de sobrevivência. Entretanto, apesar dessa queda, os números ainda são expressivos, o que evidencia a necessidade de investimentos e incentivo a pesquisas voltadas ao rastreamento, bem como terapias curativas e de palição.

**Palavras-chave:** Neoplasia maligna de pâncreas; Mortalidade; Nordeste.

---

**ID:** 5399

**Área:** Multiprofissional

**Categoria:** Estudos retrospectivos

**Forma de Apresentação:** Pôster

**Autores:** SOARES, I L (HOSPITAL ALEMÃO OSWALDO CRUZ, SÃO PAULO, SP, BRASIL), TOCCHINI, R (HOSPITAL ALEMÃO OSWALDO CRUZ, SÃO PAULO, SP, BRASIL), SANTOS, C G (HOSPITAL ALEMÃO OSWALDO CRUZ, SÃO PAULO, SP, BRASIL), PEREIRA, D V S (HOSPITAL ALEMÃO OSWALDO CRUZ, SÃO PAULO, SP, BRASIL), AYOUB, E G M (HOSPITAL ALEMÃO OSWALDO CRUZ, SÃO PAULO, SP, BRASIL)

**Instituições:** Hospital Alemão Oswaldo Cruz - São Paulo - SP - Brasil

**Título:** PERFIL ANALGÉSICO EM PACIENTES ONCOLÓGICOS IDOSOS

**Introdução:** De acordo com a Sociedade Brasileira para Estudo da Dor, a dor aguda é biologicamente benéfica, pois alerta que há algo errado, levando o indivíduo à procura por tratamento. Geralmente ela é o sintoma que auxilia no diagnóstico da doença que a causa, que, por sua vez, receberá o tratamento. Para orientar o uso medicamentoso no tratamento da dor, a Organização Mundial da Saúde criou a "escada analgésica", classificando os opióides em fracos ou fortes segundo sua potência. • DOR LEVE A MODERADA = Não Opióide + Adjuvante • DOR MODERADA = Não Opióide + Opióide fraco + Adjuvante • DOR INTENSA = Opióide forte + Adjuvante Adjuvantes são fármacos destinados ao tratamento das comorbidades (antidepressivos ou relaxantes musculares), sendo opcionais na escada analgésica. **Objetivo:** Aferir qual tipo de analgésico é comumente usado para cada escore de dor em pacientes oncológicos idosos. **Método:** Estudo observacional, quantitativo e retrospectivo (janeiro a dezembro de 2021) com pacientes idosos (acima de 65 anos) hospitalizados na unidade de internação oncológica de um hospital privado na cidade de São Paulo - SP. Foi realizado o levantamento de todos os escores imputados no sistema e seus respectivos medicamentos administrados no período de uma hora antes e uma hora após. Podendo ter sido medicado com analgésicos ou não. **Resultados:** Foram selecionados 687 pacientes, sendo 293 femininos e 394 masculinos, com uma média de 76,59 anos de idade (min 65 e máx 98 anos), com uma média de 3,31 anos de doença (mín. 0,5 anos e máx. 39 anos) Quanto a patologia, 402 eram tumores sólidos, 255 eram tumores hematológicos e 30 internações foram relacionadas a condições das neoplasias. Ficaram um tempo médio de internação de 9 dias (min. 1 dia e máx. 151 dias), e quando relatavam a dor podiam ser aplicadas diversas escalas, sendo aplicadas a Verbal numérica (n=758); Comportamental (n=340); PAINAD (n=68); Faces (n=10); NIPS (n=2). 154 registro de dor intensa que necessita de opióide forte (foram administrados 157), porém 56 dessa classe não foram medicados 149 registro de dor moderada que necessita de opióide fraco (foram administrados 49), porém 131 dessa classe não foram medicados 741 registro de dor fraca que necessita de anti-inflamatórios ou analgésicos não opióides (foram administrados 264), porém 364 não foram medicadas. **Conclusão:** Não houve uma boa distribuição da medicação necessária para controle algico, o que indica mal manejo pela equipe multidisciplinar, sendo necessário entender melhor a dor do paciente e ter medicações disponíveis na medicação que possam sanar a dor.

**Palavras-chave:** Analgesia; Oncologia; Perfil

**ID: 5400****Área:** Multiprofissional**Categoria:** Estudos retrospectivos**Forma de Apresentação:** Pôster**Autores:** SOARES, I L (HOSPITAL ALEMÃO OSWALDO CRUZ, SÃO PAULO, SP, BRASIL), TOCCHINI, R (HOSPITAL ALEMÃO OSWALDO CRUZ, SÃO PAULO, SP, BRASIL), SANTOS, C G (HOSPITAL ALEMÃO OSWALDO CRUZ, SÃO PAULO, SP, BRASIL), PEREIRA, D V S (HOSPITAL ALEMÃO OSWALDO CRUZ, SÃO PAULO, SP, BRASIL), AYOUB, E G M (HOSPITAL ALEMÃO OSWALDO CRUZ, SÃO PAULO, SP, BRASIL)**Instituições:** Hospital Alemão Oswaldo Cruz - São Paulo - São Paulo - Brasil**Título: TEMPO DE REAVALIAÇÃO DA DOR EM IDOSOS PELA EQUIPE DE ENFERMAGEM**

**Introdução:** A percepção do paciente acerca da dor e outros fatores podem influenciar as manifestações clínicas, devendo ser determinado o significado da dor para o paciente, com ênfase não só em aspectos físicos, mas também psicológicos, o tratamento apropriado muitas vezes depende da identificação de quaisquer outros problemas. Dor e sofrimento também devem ser diferenciados, sobretudo nos pacientes com câncer; o sofrimento pode ser também decorrente tanto da perda de função como do medo da morte iminente, além da dor. Os indicadores de saúde são instrumentos que permitem monitorizar e melhorar o funcionamento de um estabelecimento de saúde, além de avaliar e melhorar o seu desempenho e progresso, assim como, a eficiência da assistência prestada. Todo paciente com dor deverá ser medicado, ou receber uma intervenção analgésica, e ser reavaliado em até 60 minutos, e continuamente durante o período de internação. **Objetivo:** Avaliar o tempo de reavaliação dos escores de dor imputados no sistema, em pacientes oncológicos. **Método:** Estudo observacional, quantitativo e retrospectivo (janeiro a dezembro de 2021) com pacientes idosos (acima de 65 anos) hospitalizados na unidade de internação oncológica de um hospital privado na cidade de São Paulo - SP. Foi realizado o levantamento de todos os escores imputados no sistema e seus respectivos horários de reavaliação. Independentemente do valor inicial, foi computada a reavaliação até o escore chegar a 0. **Resultados:** Foram selecionados 687 pacientes, sendo 293 femininos e 394 masculinos, com uma média de 76,59 anos de idade (min 65 e máx 98 anos), com uma média de 3,31 anos de doença (mín. 0,5 anos e máx. 39 anos) Quanto a patologia, 402 eram tumores sólidos, 255 eram tumores hematológicos e 30 internações foram relacionadas a condições das neoplasias. Ficaram um tempo médio de internação de 9 dias (min. 1 dia e máx. 151 dias), e quando relatavam a dor podiam ser aplicadas diversas escalas, sendo aplicadas a Verbal numérica (n=758); Comportamental (n=340); PAINAD (n=68); Faces (n=10); NIPS (n=2). Foram registrados 1179 escores de dor no período relatado, com um tempo médio de reavaliação de 02h23 (mínimo de 00h01 e máximo de 19h28). 590 registros tiveram sua dor zerada na primeira reavaliação, que demorou uma média de 06h39 minutos **Conclusão:** Percebe-se que, para escores até 8, a maior parte dos registros apresenta uma reavaliação igual a 0, enquanto para escores 9 ou 10 a tendência é que esse escore primeiro diminua ou se mantenha igual, para que nas avaliações subsequentes seja diminuído, podemos inferir que para dores mais intensas há um difícil manejo por parte da equipe, suscitando a necessidade da melhoria de protocolos de controle algico pela equipe não prescritora.

**Palavras-chave:** Dor; Reavaliação; Oncologia**ID: 5401****Área:** Multiprofissional**Categoria:** Estudos retrospectivos**Forma de Apresentação:** Pôster**Autores:** SOARES, I L (HOSPITAL ALEMÃO OSWALDO CRUZ, SÃO PAULO, SP, BRASIL), TOCCHINI, R (HOSPITAL ALEMÃO OSWALDO CRUZ, SÃO PAULO, SP, BRASIL), SANTOS, C G (HOSPITAL ALEMÃO OSWALDO CRUZ, SÃO PAULO, SP, BRASIL), PEREIRA, D V S (HOSPITAL ALEMÃO OSWALDO CRUZ, SÃO PAULO, SP, BRASIL), AYOUB, E G M (HOSPITAL ALEMÃO OSWALDO CRUZ, SÃO PAULO, SP, BRASIL)**Instituições:** Hospital Alemão Oswaldo Cruz - São Paulo - São Paulo - Brasil**Título: MANEJO DA DOR EM PACIENTES ONCOLOGICOS IDOSOS PELA EQUIPE DE ENFERMAGEM**

**Introdução:** Os idosos representam 12% da população mundial, com previsão de duplicar esse quantitativo até 2050. Com a rápida transição demográfica observada no mundo e no Brasil, o aumento da idade da população apresenta impactos na saúde da população em especial do idoso com o aumento da carga das doenças crônicas não transmissíveis, entre elas o câncer. Na população idosa, a prevalência de dor é bastante elevada, variando entre 25 e 80%. Ainda de acordo com a International Association for the Study of Pain, dor é uma sensação ou experiência emocional desagradável, associada com dano tecidual real ou potencial, podendo ser classificada em aguda ou crônica, e sendo classificada segundo seu mecanismo fisiopatológico. Na dor oncológica não há somente compressão de nervos e raízes que gera dor neuropática, mas também de ossos, facetas, articulações e ligamentos. Na prática clínica o que prevalece, muitas vezes, é conhecimento individualizado de cada enfermeiro, que direciona o tipo de medicamento prescrito que poderá aliviar a dor do paciente, sendo necessário a implementação de um instrumento que valide o uso do medicamento segundo sua potência para a intensidade correta do nível de dor. **Objetivo:** Avaliar manejo da dor, pela equipe de enfermagem, através do Índice de Manejo da Dor **Método:** Estudo observacional, quantitativo e retrospectivo (janeiro a dezembro de 2021) com pacientes idosos (acima de 65 anos) hospitalizados na unidade de internação oncológica de um hospital privado na cidade de São Paulo - SP. Foi aplicado o Índice de Manejo da

Dor (IMD) que é obtido subtraindo-se da potência do analgésico (PA) a intensidade da dor (ID), isto é,  $IMD = PA - ID$ . O IMD varia de -3 a +3 e os escores negativos indicam inadequação analgésica e os escores positivos ou zero, a adequação dela. **Resultados:** Foram selecionados 687 pacientes, sendo 293 femininos e 394 masculinos, com uma média de 76,59 anos de idade (min 65 e máx 98 anos), com uma média de 3,31 anos de doença (mín. 0,5 anos e máx. 39 anos) Quanto a patologia, 402 eram tumores sólidos, 255 eram tumores hematológicos e 30 internações foram relacionadas a condições das neoplasias. Ficaram um tempo médio de internação de 9 dias (min. 1 dia e máx. 151 dias), e quando relatavam a dor podiam ser aplicadas diversas escalas, sendo aplicadas a Verbal numérica (n=758); Comportamental (n=340); PAINAD (n=68); Faces (n=10); NIPS (n=2). Quanto ao cálculo do IMD, a maior parte dos pacientes (54,3%; 640 registros de escore de dor) não tem sua dor controlada, tendo o IMD -1. A soma de todos os índices iguais ou maiores a 0 chega 52,2% de todos os registros. Houve também uma média de 02h23 de tempo de reavaliação dos escores imputados. **Conclusão:** É necessário padronizar o instrumento para que se tenha embasamento teórico clínico e poder fazer a melhor escolha analgésica ao paciente, visto que em sua maioria, não estão com um controle adequado.

**Palavras-chave:** Dor; Oncologia; Manejo

---

**ID: 5417**

**Área:** Mama

**Categoria:** Estudos retrospectivos

**Forma de Apresentação:** Pôster

**Autores:** BRITO, J C (UFBA, SALVADOR, BA, BRASIL), VIEIRA, L M D A (UFBA, SALVADOR, BA, BRASIL), RAMALHO, V P (UFBA, SALVADOR, BA, BRASIL), MENDES, L M S (UNIFACS, SALVADOR, BA, BRASIL), MACHADO, H O (UNIFACS, SALVADOR, BA, BRASIL)

**Instituições:** UFBA - Salvador - Bahia - Brasil

**Título: TRATAMENTO CIRÚRGICO DA NEOPLASIA MALIGNA DA MAMA MASCULINA EM SALVADOR ENTRE 2018 E 2023: ESTUDO RETROSPECTIVO**

**Introdução:** O câncer de mama masculino é raro, mas a incidência está aumentando globalmente e possui alta taxa de mortalidade. Dessa forma, é importante o oferecimento de dados atualizados para a realidade de Salvador, com o objetivo de auxiliar na tomada de decisões e planejamento de políticas de saúde voltadas para o câncer de mama masculino regionais **Objetivo:** Avaliar a prevalência do tratamento cirúrgico de neoplasia maligna da mama masculina em Salvador entre 2018 a 2023 e analisar a incidência da plástica mamária masculina no Brasil. **Método:** Estudo descritivo, transversal e de abordagem quantitativa. Foram analisados números de Plásticas Mamárias Masculina, "0410010081" entre janeiro de 2018 a janeiro de 2023 coletados do DATASUS e o número de diagnóstico por Neoplasia Maligna da Mama no sexo masculino no mesmo período, do Painel de Oncologia do Brasil, pelo TABNET.

**Resultados:** A prevalência de neoplasia no Brasil é de 5.375 casos, estando o Nordeste em destaque com 2.129(39,61%) diagnósticos. Salvador apresentou 96 casos, representando 4,51% da sua região. A faixa etária mais acometida foi 60 a 69 anos. Foram realizadas 7.502 cirurgias plásticas mamárias masculinas, abarcando as plásticas estéticas e outras patologias. O Sudeste realizou 4.290(57,18%) cirurgias, seguido da região nordeste com 1.437(19,15%). Na Bahia houveram 336 procedimentos, representando 23,38% da região Nordeste. O município que mais realizou a cirurgia foi Salvador com 125(37,2%) procedimentos. **Conclusão:** Importante elucidar a Política Nacional de Atenção Integral à Saúde do Homem instituída no SUS pela portaria Nº 1.944, de 27 de agosto de 2009 a fim de que se aproxime o homem do cuidado prestado nos serviços de saúde, pois seu acometimento em estágios mais avançados da doença e idade elevada reflete a demora no diagnóstico e tratamento. O maior número de cirurgias plásticas mamárias masculinas em detrimento de diagnósticos de neoplasia mamária, aponta para um novo cenário com maior participação do homem no ramo estético, refletindo mudanças sociais.

**Palavras-chave:** câncer de mama masculino; perfil epidemiológico; diagnóstico tardio; salvador.

---

**ID: 5676**

**Área:** Ginecológico

**Categoria:** Estudos retrospectivos

**Forma de Apresentação:** Pôster

**Autores:** AGUIAR, N D A (UNIFTC, LAURO DE FREITAS, BA, BRASIL), SANTOS, J F (UNIFTC, LAURO DE FREITAS, BA, BRASIL)

**Título: CÂNCER DO COLO DO ÚTERO: UM OLHAR SOBRE INTERNAÇÕES E CUSTO NA BAHIA**

**Introdução:** O câncer de colo de útero é uma das principais causas de morbimortalidade entre as mulheres no mundo, onde se faz mais relevante nos países com baixa renda, sendo a terceira neoplasia que mais causa morte entre as mulheres da América do Sul. Atualmente cerca de 50% das mulheres diagnosticadas com câncer de colo do útero morrem por conta desta doença, apesar da capacidade preventiva está amplamente disponível em todo o Brasil. Sendo assim, a doença é um grande problema de saúde pública, visto que, a alta prevalência dessa condição onera de forma importante os cofres públicos.

**Objetivo:** O presente estudo tem como objetivo analisar os gastos hospitalares no contexto do câncer de colo de útero na Bahia, no período de 2020 a 2022, a fim de contextualizar e refletir sobre a alocação e gestão de recursos financeiros na óptica da saúde. **Método:** Estudo epidemiológico, retrospectivo, de caráter descritivo, realizado com dados do sistema de informações hospitalares (SIH/SUS/DATASUS), de janeiro/2020 a dezembro/2022. As variáveis de interesse foram números de internações de adultos entre 20 a 80 anos e custos, sendo agrupadas por municípios do estado da Bahia. Dispensa-se apreciação pelo Comitê de Ética em Pesquisa por terem sido utilizados dados públicos e gratuitos, sem identificação dos participantes. **Resultados:** A coleta de dados foi realizada apenas com o CID primário de Neoplasia maligna de câncer do colo do útero. No período analisado ocorreu 3.402 internações o que representou um custo de R\$7.410.356,50 para os serviços hospitalares. Na avaliação por município notou-se uma alta taxa de internação na cidade de Salvador com 60% dos registros, com a cidade de Feira de Santana com o segundo maior pico, cerca de 11% das internações. Entretanto, em relação ao valor médio por internação o custo médio por internação no estado da Bahia é de R\$2.178 por paciente, entretanto, observou-se a maior taxa na cidade de Feira de Santana onde o ticket médio supera em 63% a média do estado, já o menor custo por internação esta na cidade de Ruy Barbosa, custando R\$ 33,34 por internação, o que demonstra uma incompatibilidade, já que, as duas cidades pertencem a mesma mesorregião do Centro Norte da Bahia. Ao avaliar as variáveis presentes no estudo, observamos que as cidades de pequeno porte possuem melhores resultados, ocasionado pelo número populacional e de internações reduzidas, já que a maioria das cidades apresentou um custo médio entre R\$1.000 a 2178. **Conclusão:** No último ano a Bahia apresentou um custo médio por internação de R\$2.408,28, vale ressaltar, a cidade de Vitória da Conquista que apesar do número relevante de internados obteve um ticket médio de R\$1705,50 - cerca de 78% menor que a média estadual. Portanto, esse estudo reforça a necessidade de pesquisas que analisem os fatores responsáveis pelas discrepâncias entre os municípios e suas particularidades, vislumbrando a possibilidade de implantação de parâmetros a serem seguidos nacionalmente. **Palavras-chave:** Câncer do Colo do Útero , Bahia , Internações e Custos

---

**ID: 5423**

**Área:** Educação e saúde pública

**Categoria:** Estudos retrospectivos

**Forma de Apresentação:** Pôster

**Autores:** BRITO, J S (FACULDADE DE TECNOLOGIA EM SAÚDE (FATESA), RIBEIRÃO PRETO, SP, BRASIL), FERREIRA, R C M (UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ (UFPA), BELÉM , PA, BRASIL)

**Título: TENDÊNCIA TEMPORAL DE PACIENTES EM TRATAMENTO DE CÂNCER DE BRÔNQUIOS E PULMÃO NA REGIÃO NORDESTE ENTRE 2018 A 2022**

**Introdução:** O câncer de brônquios e pulmão é uma das neoplasias mais incidentes no Brasil e no mundo. Assim como na maioria dos países, a neoplasia em estudo é a principal causa de mortalidade por câncer no Brasil.

**Objetivo:** Descrever a tendência temporal de pacientes em tratamento de câncer de brônquios e pulmão na região nordeste entre 2018 a 2022. **Método:** Trata-se de um estudo epidemiológico, realizado no período de maio de 2023, na base de dados do Sistema de Informação Ambulatorial do SUS, notificados entre 2018 a 2022, na região Nordeste. As variáveis foram analisadas quanto à frequência absoluta e relativa. **Resultados:** Foram identificados 9.186 pacientes com câncer de pulmão, sendo 51% do sexo feminino e 49% do sexo masculino, desses a maioria possuíam faixa etária  $\geq 60$  anos com 68% dos casos notificados, apenas 29% eram entre 40 a 59 anos e 3% tinham idade entre 18 a 39 anos. Quanto ao estadiamento o estágio 4 foi o mais encontrado com 54% dos casos, seguidos do estágio 3 com 23%, os outros 7% dos casos representam os estágios 2, 1 e 0, houve perda de 16% dos dados que não se aplicavam a nenhum estágio. Observou-se que 43% desses pacientes iniciaram seu tratamento dentro do limite de 30 dias, com 31% iniciando mais tardiamente com mais de 60 dias, e 26% entre 30 a 60 dias. A modalidade terapêutica mais utilizada foi a quimioterapia (70%), seguida da cirurgia (16%), radioterapia com apenas 13% e ambos com 1%.

**Conclusão:** A presente pesquisa evidência a importância do rastreamento e monitoramento oportuno para tratamento precoce em estágios iniciais da doença. Estudos como esse são importantes por traçar o perfil desses pacientes, o que colabora com a construção e melhoramento de estratégias de promoção, prevenção e reabilitação da saúde.

**Palavras-chave:** Epidemiologia; Câncer de pulmão; Oncologia.

---

**ID: 5427**

**Área:** Educação e saúde pública

**Categoria:** Estudos retrospectivos

**Forma de Apresentação:** Pôster

**Autores:** BRITO, J S (FACULDADE DE TECNOLOGIA EM SAÚDE (FATESA), RIBEIRÃO PRETO, SP, BRASIL), SILVA, J C (CENTRO UNIVERSITÁRIO DE CIÊNCIAS E EMPREENDEDORISMO (UNIFACEMP), SANTO ANTÔNIO DE JESUS, BA, BRASIL)

**Título: CÂNCER DE TÍSTICULO NO BRASIL: UM OLHAR SOBRE O PERFIL DE HOMENS DIAGNÓSTICADOS ENTRE 2015 A 2019**

**Introdução:** O Câncer de Testículo (CT) é relativamente raro, representando aproximadamente 5% do total de cânceres entre os homens, porém classifica-se como o tumor sólido mais comum encontrado em homens jovens.

**Objetivo:** Conhecer o perfil de homens diagnosticados com câncer de testículo no Brasil entre 2015 a 2019.

**Método:** Trata-se de um estudo descritivo, transversal e retrospectivo, realizado no mês de abril 2022, com análise de informações decorrentes do Sistema de Informatização de Registros Hospitalares de Câncer (RHC). As variáveis foram apresentadas com o cálculo da frequência absoluta e relativa. **Resultados:** Evidenciou-se, 3.069 homens diagnosticados com CT no Brasil, sendo mais incidente em homens jovens (20 a 39 anos) (70%), brancos (58%), moradores da região Sul (47%). Houve uma diferença relativamente pequena entre os homens que tinham casos de câncer na família (27,7%) em relação aos que não possuíam (27,9%). Os homens foram em sua maioria diagnosticados através dos exames Anatomopatológico + Exame clínico e Patologia Clínica + Exame de Imagem (26%), no testículo direito (39%), com origem seminomatoso (39%) e em estágio I (23%). Os métodos terapêuticos mais utilizados foram: Cirurgia + Quimioterapia (30%), Quimioterapia (30%), seguida da Cirurgia (27%). **Conclusão:** Apesar de ser pouco incidente, o câncer de testículo e o seu tratamento ocasionam em um processo significativo nas questões físicas e psíquicas, pois muitos estão em sua idade ativa reprodutiva. Destaca-se que, esse câncer quando diagnosticado precocemente tem grandes chances de cura. Portanto, é de suma importância que sejam realizadas pesquisas na área para proporcionar informações mais amplas do perfil clínico e fortalecer políticas públicas.

**Palavras-chave:** Epidemiologia; Câncer de testículo; Oncologia.

---

**ID: 5688**

**Área:** Multiprofissional

**Categoria:** Estudos retrospectivos

**Forma de Apresentação:** Pôster

**Autores:** MIRANDA, F M N D (FACULDADE MAURÍCIO DE NASSAU, SALVADOR, BA, BRASIL), COUTO MACEDO DA ANUNCIACÃO, L (FACULDADE MAURÍCIO DE NASSAU, SALVADOR, BA, BRASIL), MATA CERQUEIRA, W (FACULDADE MAURÍCIO DE NASSAU, SALVADOR, BA, BRASIL)

**Instituições:** Faculdade Maurício de Nassau - Salvador - Bahia - Brasil

**Título:** USO DE CANNABIS MEDICINAL COMO ANTIEMÉTICO EM PACIENTES COM TRATAMENTO ONCOLÓGICO

**Introdução:** O uso da cannabis medicinal tem sido melhor compreendido recentemente, mostrando eficácia no controle de náuseas e vômitos relacionados a quimioterapia. Estudos indicam que o THC, componente da cannabis, possui propriedades antieméticas. A cannabis medicinal oferece maior conforto aos pacientes durante o período de tratamento, reduzindo os efeitos causados pelos medicamentos antineoplásicos. Embora o uso da planta seja um tema de tabu social, pesquisas científicas apoiam o uso de componentes da cannabis como coadjuvante no tratamento oncológico. **Objetivo:** O objetivo deste estudo é fornecer informações atualizadas sobre o efeito antiemético da cannabis em pacientes com tratamento antineoplásico. **Método:** Revisão integrativa cuja busca de dados foi realizada utilizando os descritores "Cannabis sativa", "Cannabis indica", "Maconha", "Hemp Plant", "Cannabis", "Marihuana", "Agente antiemético", "Antiemético", "Antinausea", definidas a partir do vocabulário DeCS. Essas terminologias foram combinadas entre si, utilizando-se o operador booleano e nas bases de dados eletrônicas: MEDLINE, LILACS, SciELO, Web of Science. **Resultados:** Foram identificados sete estudos nas referidas bases de dados. Após a leitura completa dos artigos e análise dos dados, três estudos foram excluídos, considerando que não tratavam diretamente do objeto desta pesquisa. De forma geral, os estudos de revisão sistemática demonstram que extrato de cannabis reduziu a frequência de vômitos em 60% dos pacientes, quando comparado com o grupo que não fizeram uso do extrato. Além disso, os estudos analisados também demonstraram que os efeitos antiemético da Cannabis medicinal em crianças e adolescentes com câncer resultaram na melhoria de náuseas e vômitos quando comparado com placebo ou fármacos ativos **Conclusão:** Estudos identificados nesta pesquisa mostram que os Canabinóides podem ser usados com eficácia no tratamento de problemas gastrointestinais, náuseas e vômitos induzidos por quimioterapia, porém mais pesquisas são necessárias para entender os efeitos a longo prazo.

**Palavras-chave:** Palavras-chave: Antiemético; Cannabis; THC

---

**ID: 5689**

**Área:** Multiprofissional

**Categoria:** Estudos randomizados

**Forma de Apresentação:** Pôster

**Autores:** MENDES, L D (HOSPITAL DO CORAÇÃO, SÃO PAULO, SP, BRASIL), CRIMINAZZO, T P (HOSPITAL DO CORAÇÃO, SÃO PAULO, SP, BRASIL), FONSECA, G A D S (HOSPITAL DO CORAÇÃO, SÃO PAULO, SP, BRASIL), SILVA, P B D (HOSPITAL DO CORAÇÃO, SÃO PAULO, SP, BRASIL), PROENÇA, R D O (HOSPITAL DO CORAÇÃO, SÃO PAULO, SP, BRASIL)

**Instituições:** Hospital do coração - São Paulo - São Paulo - Brasil

**Título:** ACOMPANHAMENTO FARMACOTERAPÊUTICO NOS PACIENTES EM USO DE TERAPIA ANTINEOPLÁSICA ORAL EXCLUSIVA QUE RECEBEM MEDICAMENTO NO DOMICÍLIO

**Introdução:** A terapia antineoplásica vem se modernizando com o passar do tempo, sendo os medicamentos orais cada vez ganhando mais espaço no contexto do tratamento do câncer. Os antineoplásicos orais apresentam diversas vantagens, como por exemplo a não hospitalização, fácil administração e mais comodidade, porém não estão isentos de efeitos colaterais. Dentre os principais efeitos colaterais, podemos destacar toxicidades leves, modera-

das e graves, que se não manejadas corretamente, podem complicar o desfecho do paciente. Alguns convênios médicos adotam a medida de dispensação dos quimioterápicos orais com entrega à domicílio, sem que o paciente compareça ao serviço de saúde. Dessa maneira, o acompanhamento multidisciplinar ao paciente não ocorre com frequência, podendo não ser identificado problemas na adesão, efeitos colaterais e no esclarecimento de dúvidas do paciente. **Objetivo:** Garantir que todos os pacientes que utilizem quimioterapia oral sejam acompanhados por equipe capacitada e direcionada na busca de melhor adesão terapêutica, diminuição dos efeitos colaterais e auxílios necessários durante o tratamento. **Método:** Serão utilizados como formas de comunicação ligações, aplicativos de mensagens instantâneas e interações. Passados 30 dias do início, uma nova ligação será feita para análise de adesão e busca ativa de RAM. Em todo o tempo, o paciente terá disponível o aplicativo do hospital onde poderá entrar em contato com o time multiprofissional além de relatar sinais e sintomas, o que gerará um alerta eletrônico para acompanhamento, devendo ser o mesmo tratado com rapidez e resolutividade. **Resultados:** O presente trabalho está em fase inicial de coleta de dados, tendo sido implantado em outubro de 2023. Até a presente data, 23 pacientes foram incluídos no programa. Dos 23 pacientes, 100% tiveram a consulta inicial com a conciliação medicamentosa feita. Desses, um paciente apresentou interação medicamentosa leve e outro moderada (ribociclibe com anlodipino). Sete pacientes apresentaram reação adversa leve, sendo acompanhadas e direcionadas para equipe médica. Do ponto de vista de adesão ao tratamento, todos pacientes relataram uso correto da medicação, porém 1 paciente estava tomando de maneira incorreta Lomustina, identificado falha grave e direcionamento do paciente ao hospital para acompanhamento dos possíveis efeitos adversos da superdosagem. **Conclusão:** Apesar do trabalho ainda estar em fase inicial, conclui-se que o acompanhamento farmacoterapêutico aos pacientes em terapia oral exclusiva é essencial para melhor adesão e qualidade de vida dos pacientes. Além disso, a modernização com o aplicativo de relato de sinais e sintomas traz maior agilidade e detecção precoce das possíveis reações medicamentosas. **Palavras-chave:** oncologia, terapia oral, acompanhamento farmacoterapêutico, multiprofissional

---

**ID: 5440****Área:** Fígado, pâncreas e vias biliares**Categoria:** Estudos retrospectivos**Forma de Apresentação:** Pôster**Autores:** GUERRA, S S (UNIFACS, SALVADOR, BA, BRASIL), COELHO, M C (UNIFACS, SALVADOR, BA, BRASIL), NOGUEIRA, L G (UNIFACS, SALVADOR, BA, BRASIL), LIMA, M L (UNIFACS, SALVADOR, BA, BRASIL), SOARES, J M (UNIFACS, SALVADOR, BA, BRASIL)**Título: PANORAMA DO CÂNCER DE PÂNCREAS NO BRASIL SEGUNDO SIH/DATASUS ENTRE 2012-2022**

**Introdução:** O câncer de pâncreas é um tumor da porção exócrina com grande potencial de malignidade. Possui uma manifestação tardia culminando em um pior prognóstico da doença. **Objetivo:** Apresentar os dados acerca do câncer de pâncreas no período 2012 a 2022, segundo fonte SIH/DATASUS. **Método:** Trata-se de um estudo descritivo retrospectivo realizado a partir de dados do Sistema de Informações Hospitalares do SUS (SIH/SUS), disponível no Departamento de Informática do Sistema Único de Saúde (DATASUS), no TABNET. Foram incluídos internamentos, óbitos e taxa de mortalidade referentes a neoplasia maligna do pâncreas, no período de onze anos, segundo o ano de atendimento, região, sexo, raça e faixa etária. **Resultados:** No período descrito, foram registradas 118.195 internações, com maior número em 2021 (12,8%) e maior ocorrência no sexo masculino (50,04%), da cor branca (48,5%), na faixa etária de 50 a 79 anos (77,24%) sendo o maior número na região Sudeste (48,5%), e o menor no Norte (2,9%). Quanto aos óbitos no período, registrou-se 28.232 casos, dos quais 49,9% ocorreram no Sudeste, acometendo mais indivíduos brancos (47,41%), do sexo masculino (51,2%) na faixa de 50 a 79 anos (77,51%), sendo em 2021 o maior número de casos (11%). O Norte foi responsável pelo menor número de óbitos (3,37%). A taxa de mortalidade total foi de 23,3%, com maior frequência no sexo masculino (24,5%), a partir de 50 anos (25,50%) e na raça preta (24,52%). **Conclusão:** Conclui-se que o aumento dos casos de internações e de óbitos coincide com o avanço da idade, com o predomínio na região Sudeste, em indivíduos acima de 50 anos, do sexo masculino e da raça branca. O diagnóstico tardio do câncer de pâncreas parece estar relacionado ao mau prognóstico da doença, aumentando a mortalidade. **Palavras-chave:** Câncer; Pâncreas; Óbitos; Internações; Mortalidade.

---

**ID: 5696****Área:** Multiprofissional**Categoria:** Estudos retrospectivos**Forma de Apresentação:** Pôster**Autores:** RANGEL, A R F M (UNEMAT, CÁCERES, MT, BRASIL), SANTOS, P S (UNEMAT, CÁCERES, MT, BRASIL), BELOTE, L C G (UNEMAT, CÁCERES, MT, BRASIL), FERREIRA, G S (UNEMAT, CÁCERES, MT, BRASIL), VASCONCELOS, R M A (UNEMAT, CÁCERES, MT, BRASIL)**Instituições:** Universidade do Estado de Mato Grosso - Cáceres - Mato Grosso - Brasil**Título: CONTRIBUIÇÕES DO PROJETO HUMANIZAÇÃO NO CUIDADO INTEGRAL EM ONCOLOGIA**

**Introdução:** No contexto da oncologia, a extensão universitária é de grande importância na construção do processo educativo durante a formação do acadêmico como um profissional promissor, visto que favorece a discussão, reflexão e a participação ativa na aquisição de conhecimento ao processo saúde-doença e das boas práticas em saúde. O projeto de Extensão Humanização é realizado no Centro Oncológico de um hospital de ensino e pesquisa no estado de Mato Grosso, com o desenvolvimento de ações coletivas e multiprofissionais. **Objetivo:** Relatar as intervenções realizadas por um projeto de extensão na promoção de educação em saúde, com foco na prevenção e diagnóstico precoce de câncer. **Método:** Trata-se de um estudo descritivo fundamentado no relato de experiência de discentes e docentes participantes de um projeto de extensão que visou a promoção e prevenção à saúde, contra diversos tipos de câncer em Cáceres, Mato Grosso. As ações do projeto ocorrem de acordo com as demandas solicitadas, abrangendo toda uma rede municipal exemplificando escolas, salas de espera dos ambulatório de um hospital regional de ensino e pesquisa, na delegacia da mulher, em parceria com associações de apoio de pessoas com câncer, empresas e outras instituições. **Resultados:** O projeto Humanização em sua interdisciplinaridade no cuidado integral ao paciente com câncer é um projeto de prevenção, promoção à saúde ao paciente com câncer e de apoio à sua família. Através das orientações fornecidas sobre aspectos gerais do câncer, fatores de risco, formas de prevenção e atendimentos de saúde foi possível prestar assistência direta em uma conduta humanizada e de acolhimento aos pacientes oncológicos. Através das atividades de extensão com integração ao ensino, fomentou na realização de eixos na iniciação científica. **Conclusão:** Os aspectos mais importantes das ações extensionistas situam-se na intervenção e contato com a comunidade por intermédio da educação em saúde. Cumpre ressaltar a unanimidade no sentido de valorização dos discentes e docentes, em ações prazerosas e responsáveis na atuação direta com a realidade social da região, mudando a visão da futura prática profissional, ao empreender novas atividades e a busca por evidências científicas como necessárias para a qualidade da formação e do cuidado em saúde.

**Palavras-chave:** Oncologia; Multiprofissionalidade; Extensão Universitária.

---

**ID: 5443**

**Área:** TGI Baixo

**Categoria:** Estudos retrospectivos

**Forma de Apresentação:** Pôster

**Autores:** JUNIOR, J N P (UNIFTC, SALVADOR, BA, BRASIL), SANTOS, D G C (UNIFTC, SALVADOR, BA, BRASIL), SILVA, G C (UNIFTC, SALVADOR, BA, BRASIL), DA COSTA, L A B M (UNIFTC, SALVADOR, BA, BRASIL)

**Instituições:** UNIFTC - SALVADOR - BAHIA - BRASIL

**Título:** PERFIL EPIDEMIOLÓGICO E CLÍNICO DOS CASOS DE CÂNCER COLORRETAL NA BAHIA: 2018-2022

**Introdução:** O câncer, no contexto atual, é um dos principais problemas de saúde pública mundial, dada sua grandeza epidemiológica, social e econômica. Dentre as apresentações do câncer, o câncer colorretal (CCR) é o terceiro mais frequente no Brasil. Nas Regiões Nordeste (10,99 por 100 mil) e Norte (7,05 por 100 mil), ocupam a quarta posição. **Objetivo:** Visto a alta prevalência e seu impacto no Nordeste, faz-se imperioso, discutir sobre o perfil epidemiológico dos pacientes com câncer de colorretal na Bahia, pois o CCR apresenta um alto potencial de prevenção primária, rastreamento e diagnóstico precoce. **Método:** Trata-se de um estudo epidemiológico e longitudinal, de caráter descritivo, cujos dados foram coletados no Sistema de Informação de Agravos e Notificação (SINAN), disponíveis no Departamento de Informática do Sistema Único de Saúde (DATASUS). Para seguimento do estudo, foram consideradas as seguintes variáveis: raça, faixa etária, sexo e caráter de atendimento. **Resultados:** Entre os anos de 2018 e 2022, houve um total de 6532 casos de internamento por neoplasia maligna do cólon no estado da Bahia, desses, a maioria eram pardos (63,3%). Em relação à faixa etária, 47,9% dos internados tinham entre 50 e 69 anos, e, enquanto ao sexo, 57,2% eram mulheres. No que tange o caráter de atendimento, majoritariamente dos internamentos foram por urgência (65,6%). **Conclusão:** Os dados analisados no período de 2018 a 2022 indicam que, no estado da Bahia, as internações por CCR ocorrem mais em mulheres, pardas, entre 50 - 69 anos com internações de caráter de urgência, geralmente com a doença em estado avançado, diminuindo a possibilidade de cura com prognóstico mais reservado. Por isso, é necessário reforçar a necessidade de campanhas educativas de prevenção e de melhores formações médicas para detectarem sinais e sintomas sugestivos da patologia para um possível diagnóstico precoce.

**Palavras-chave:** Câncer colorretal. Perfil epidemiológico e clínico. Bahia.

---

**ID: 5444**

**Área:** TGI Alto

**Categoria:** Estudos retrospectivos

**Forma de Apresentação:** Pôster

**Autores:** JUNIOR, J N P (UNIFTC, SALVADOR, BA, BRASIL), SANTOS, D G C (UNIFTC, SALVADOR, BA, BRASIL), SILVA, G C (UNIFTC, SALVADOR, BA, BRASIL), DA COSTA, L A B M (UNIFTC, SALVADOR, BA, BRASIL)

**Instituições:** UNIFTC - SALVADOR - Bahia - Brasil

**Título:** PERFIL EPIDEMIOLÓGICO E CLÍNICO DOS CASOS DE CÂNCER GÁSTRICO NA BAHIA: 2018-2022

**Introdução:** O câncer é um dos principais problemas de saúde pública mundial, dada sua grandeza epidemiológica, social e econômica. Dentre as apresentações do câncer, sem considerar os tumores de pele não melanoma, o câncer de estômago ocupa a quinta posição entre os tipos de câncer mais frequentes. Entre os homens na Região Nordeste (12,17 por 100 mil), ocupa o terceiro lugar. **Objetivo:** Visto que é uma patologia com elevada prevalência e alto impacto no Nordeste, faz-se necessário discutir sobre o perfil epidemiológico dos pacientes com câncer de estômago na Bahia, a fim de analisar com maior exatidão os tipos de pacientes com maior predisposição para tal patologia, visando um rastreamento e diagnóstico precoce. **Método:** Trata-se de um estudo epidemiológico e longitudinal, de caráter descritivo, cujos dados foram coletados no Sistema de Informação de Agravos e Notificação (SINAN), disponíveis no Departamento de Informática do Sistema Único de Saúde (DATASUS). Para seguimento do estudo, foram consideradas as seguintes variáveis: raça, faixa etária, sexo e caráter de atendimento. **Resultados:** Entre os anos de 2018 e 2022, houve um total de 6938 casos de internamento por neoplasia maligna do estômago no estado da Bahia, desses, a maioria eram pardos (62,8%). Em relação à faixa etária, 50,5% dos internados tinham entre 50 e 69 anos, e, enquanto ao sexo, 60,5% eram homens. No que tange o caráter de atendimento, majoritariamente dos internamentos foram por urgência (68,60%). **Conclusão:** Os dados analisados no período de 2018 a 2022 indicam que, no estado da Bahia, as internações por neoplasia de estômago ocorrem mais em homens, pardos, entre 50 - 69 anos com internações de caráter de urgência. Por isso, é necessário reforçar a necessidade de campanhas educativas de prevenção e de melhores formações médicas para detectarem sinais e sintomas sugestivos da patologia para um possível diagnóstico precoce.

**Palavras-chave:** Câncer gástrico. Perfil epidemiológico e clínico. Bahia.

**ID: 5456**

**Área:** Ginecológico

**Categoria:** Metanálises

**Forma de Apresentação:** Pôster

**Autores:** BARRETO, B C E S D A (UNIFACS, SALVADOR, BA, BRASIL), PATRIOTA, B L R (UNCISAL, MACEIÓ, AL, BRASIL), BARBOSA, C P M D B (UNIT, MACEIÓ, AL, BRASIL), CRAVO, A D A (UNIT, MACEIÓ, AL, BRASIL)

**Instituições:** UNCISAL - MACEIÓ - Alagoas - Brasil, UNIFACS - SALVADOR - Bahia - Brasil, UNIT - MACEIÓ - Alagoas - Brasil

**Título: A CORRELAÇÃO DA ENCEFALITE ANTI-RECEPTOR N-METIL-D-ASPARTATO COM O TERATOMA OVARIANO - UMA METANÁLISE.**

**Introdução:** O teratoma ovariano (TO) é um tumor ovariano de células germinativas (GCTs), originado das três camadas germinativas, a maioria dos TO's são benignos. A encefalite anti-receptor N-metil-D-aspartato (anti-NMDARE) é definida como uma doença imunomediada caracterizada por uma síndrome neuropsiquiátrica complexa e pela presença de anticorpos do líquido cefalorraquidiano (LCR) contra a subunidade GluN1 do NMDAR. **Objetivo:** O objetivo deste estudo foi determinar a correlação entre os teratomas ovarianos e a encefalite anti-receptor N-metil-D-aspartato. **Método:** Para contemplar essa metanálise foi realizada uma busca na base de dados PubMed com os descritores "Anti-N-Methyl-D-Aspartate Receptor Encephalitis" e "Teratoma, Ovarian" unidos pelo operador booleano AND, após o filtro de 5 anos, restaram 39 estudos. Foram acrescentados à pesquisa apenas estudos com texto completo gratuito, em inglês ou português e que contemplassem o tema proposto. **Resultados:** Assim, 6 estudos foram selecionados. Diante disso, estima-se que a incidência da anti-NMDARE é de 1,5 por milhão/ano. Sob a epidemiologia essa patologia afeta predominantemente pacientes do sexo feminino (8:2) e sua idade de média de apresentação é de 23 anos. Diante disso, o maior estudo de coorte sobre a anti-NMDARE mostrou que tumores subjacentes foram encontrados em 46% das pacientes do sexo feminino, sendo 94% desses TO's, seguidos por teratomas extraovarianos (2%) e outros tumores (4%). Contudo, o diagnóstico da anti-NMDARE associado a OT ainda é um desafio, visto que a natureza neuropsiquiátrica da doença ocasiona um diagnóstico e tratamento errôneos. Portanto, a doença pode evoluir para coma ou até a morte. **Conclusão:** Dessa maneira, mostra-se a importância de profissionais da saúde entenderem mais acerca dessa síndrome e da correlação com o TO, permitindo melhor pesquisa de neoplasia subjacente e suspeita do TO em mulheres jovens sem história clínica relevante prévia e com sintomas neuropsiquiátricos sugestivos dessa patologia.

**Palavras-chave:** "Anti-NMDAR"; "Encefalite"; "Teratoma Ovariano"

**ID: 5713**

**Área:** Cabeça e pescoço

**Categoria:** Estudos retrospectivos

**Forma de Apresentação:** Pôster

**Autores:** MEDRADO, M F S (ESCOLA BAHIANA DE MEDICINA E SAÚDE PÚBLICA, SALVADOR, BA, BRASIL), GONÇALVES, J P F (UNIVERSIDADE FEDERAL DA BAHIA, SALVADOR, BA, BRASIL), CERQUEIRA, G A (ESCOLA BAHIANA DE MEDICINA E SAÚDE PÚBLICA, SALVADOR, BA, BRASIL), ARAVENA, L D M (UNIVERSIDADE FEDERAL DA BAHIA, SALVADOR, BA, BRASIL), MONIZ, A A (UNIVERSIDADE FEDERAL DA BAHIA, SALVADOR, BA, BRASIL)

**Instituições:** Escola Bahiana de Medicina e Saúde Pública - Salvador - Bahia - Brasil, Universidade Federal da Bahia - Salvador - Bahia - Brasil

**Título: INCIDÊNCIA E MORTALIDADE DAS NEOPLASIAS MALIGNAS DO ENCÉFALO NO PERÍODO DE 2015 A 2019, A NÍVEL NACIONAL**

**Introdução:** Os tumores malignos cerebrais primários se originam nas células da glia, que compõem a massa encefálica, ou nas meninges, que a revestem. O prognóstico reservado de grande parte das neoplasias do encéfalo se deve aos obstáculos impostos ao tratamento pela anatomofisiologia cerebral, o que se traduz em uma importante mortalidade inerente a tal condição. **Objetivo:** Avaliar número de internações, índices de óbito e mortalidade do câncer cerebral e as suas tendências temporais. **Método:** Trata-se de um estudo ecológico que utilizou dados presentes no TABNET e DATASUS, referentes a Neoplasias Malignas do Encéfalo, descrito pelo CID C71. Foram analisadas as variáveis: mortalidade, autorização para internação hospitalar e número de óbitos. **Resultados:** Os tumores malignos do encéfalo foram responsáveis por, em média, 1198,92 ( $\pm$  67,55) internações por mês, tendo sido detectada uma tendência de alta no número de internações no período ( $\beta=0.598$ ;  $R^2=0.357$ ;  $p<0.001$ ). De forma semelhante, foi observado um aumento significativo no número de óbitos ( $\beta=0.381$ ;  $R^2=0.145$ ;  $p=0.003$ ), mês a mês, com uma média mensal de 163,85 ( $\pm$  15,41). Consequentemente, a taxa de mortalidade apresentou uma tendência temporal quase neutra ( $\beta=0.019$ ;  $R^2=0.000$ ;  $p=0.888$ ) apesar de não significativa, com uma média mensal de 13,71% ( $\pm$  1,15%) de mortalidade. **Conclusão:** Durante o período analisado, o número de internações por cânceres encefálicos aumentou simultaneamente ao número de óbitos, causando a manutenção da taxa de mortalidade. Assim, levanta-se a possibilidade de que, a despeito das evoluções no manejo das neoplasias, o tratamento do câncer cerebral não apresentou evolução quanto à redução dos óbitos no Sistema Único de Saúde (SUS), sendo ainda possível se pensar que tais avanços estejam encontrando dificuldade para serem implementados no SUS.

**Palavras-chave:** Neoplasias. Encéfalo. Mortalidade. Internação

---

**ID: 5459**

**Área:** TGI Alto

**Categoria:** Estudos retrospectivos

**Forma de Apresentação:** Pôster

**Autores:** COSTA, M A R (UNIFACID IDOMED, TERESINA, PI, BRASIL), MOURA, A K O (UNIFACID IDOMED, TERESINA, PI, BRASIL), SAMPAIO, L M (UNIFACID IDOMED, TERESINA, PI, BRASIL), SÁ, J P P (UNIFACID IDOMED, TERESINA, PI, BRASIL), SILVA, R N C (UNIFACID IDOMED, TERESINA, PI, BRASIL)

**Título:** MORTALIDADE POR NEOPLASIA MALIGNA DE ESTÔMAGO NO NORDESTE BRASILEIRO ENTRE 2018 E 2023

**Introdução:** A neoplasia maligna de estômago é um dos tipos de câncer mais comuns e possui alta taxa de mortalidade devido à dificuldade de diagnóstico na sua fase inicial. Os primeiros sintomas são discretos e inespecíficos, com pico de incidência entre 50 e 70 anos. No Brasil, o câncer gástrico é a terceira causa de câncer no sexo masculino e a quinta entre as mulheres. **Objetivo:** Traçar o perfil epidemiológico dos pacientes com neoplasia maligna do estômago que evoluíram ao óbito no período de janeiro de 2018 a fevereiro de 2023 no nordeste brasileiro. **Método:** Estudo ecológico, retrospectivo, de séries temporais, realizado por meio do uso de dados do sistema do Departamento de Estatísticas do Sistema Único de Saúde (DATASUS-Tabnet), utilizando dados referentes aos óbitos por neoplasia maligna de estômago, em indivíduos de 30 a 69 anos, no período de janeiro de 2018 a fevereiro de 2023 nos estados do nordeste brasileiro. As variáveis selecionadas foram: sexo, idade e raça autodeclarada. O programa planilhas google foi utilizado para tabulação e análise dos dados. Dispensa-se a apreciação pelo Comitê de Ética em Pesquisa por serem utilizados dados públicos. **Resultados:** Entre janeiro/2018 e fevereiro/2023, foram analisados dados de 2.521 óbitos. Na análise por sexo, 59,02% dos óbitos foram entre homens ( $n= 1488$ ). No quesito cor/raça, 82,74% ( $n= 2086$ ) correspondiam aos óbitos na raça parda. Quanto a idade, 42,36% ( $n= 1357$ ) dos casos foram entre 60 a 69 anos. **Conclusão:** Após a análise comparativa dos dados, observou-se que a mortalidade por neoplasia maligna de estômago é prevalente entre homens da raça parda entre 60 a 69 anos.

**Palavras-chave:** Neoplasia maligna de estômago; câncer gástrico; tratamento de câncer.

---

**ID: 5720**

**Área:** Tórax

**Categoria:** Estudos retrospectivos

**Forma de Apresentação:** Pôster

**Autores:** SANTOS, L T C D (UNIME, SALVADOR, BA, BRASIL), SOUZA, M L A R (UNIME, SALVADOR, BA, BRASIL), VIEIRA, G F (UNIME, SALVADOR, BA, BRASIL)

**Título:** PANORAMA EPIDEMIOLÓGICO DA MORTALIDADE POR NEOPLASIA DE BRÔNQUIOS E DOS PULMÕES NO ESTADO DA BAHIA NO PERÍODO DE 2017 A 2021

**Introdução:** O câncer de brônquios e dos pulmões configura-se como um grave problema de saúde pública, representando uma das principais causas de mortalidade por neoplasia maligna em todo o mundo, sendo um desafio significativo para as políticas de saúde, pois muitas vezes, a doença é diagnosticada em estágios avançados, o que limita as opções de tratamento e reduz as chances de sobrevivência dos pacientes. **Objetivo:** Analisar o panorama epidemiológico da mortalidade por neoplasia de brônquios e pulmões no Estado da Bahia, no período de 2017 a 2021. **Método:** Trata-se de um estudo ecológico de séries temporais, cujos dados foram obtidos a partir do Sistema de Informações sobre Mortalidade (SIM), disponibilizados pelo Departamento de informática do Sistema Único de Saúde (DATASUS), selecionando o capítulo CID-10: Neoplasias (tumores) e Categoria CID-10/C34: Neoplasia maligna dos brônquios e dos pulmões, utilizando as variáveis sexo, cor/raça, faixa etária, escolaridade e estado civil. Os dados

coletados foram sistematizados, agrupados e calculados com o suporte do aplicativo Microsoft Office Excel 2021®, analisados por meio de estatística descritiva simples, apresentados em tabelas e gráficos. Por se tratar de um estudo com dados secundários e agregados, abertos a consulta pública e sem identificação pessoal, não foi necessária validação por Comitê de Ética em Pesquisa. **Resultados:** Na Bahia, durante o período compreendido entre janeiro de 2017 a dezembro de 2021, foram notificados ao Sistema de Informações sobre Mortalidade 6.085 óbitos que tiveram como causa básica a neoplasia maligna dos brônquios e dos pulmões. Do total de óbitos, 3.372 (55,4%) ocorreram em homens e 2.713 (44,6%) em mulheres. Verificou-se que a maioria dos óbitos ocorreram em indivíduos autodeclarados pardos, correspondendo a 3.448 (65,6%) casos. Em relação à faixa etária, a maioria dos óbitos incidiram entre 60 e 69 anos, o que corresponde a 1.886 (30,9%) do total. Já se tratando do tempo de escolaridade, a população com 12 anos de estudo ou mais, que correspondeu a 394 (6,4%) casos, apresentaram uma menor mortalidade quando comparado aos indivíduos com menor tempo de estudo, que correspondeu 1 a 3 anos, respectivamente 1.467 (24%) do número de óbitos, e no que se refere ao estado conjugal, observou-se que a maioria dos óbitos 2.280 (37,4%) ocorreram em casados. **Conclusão:** O estudo apontou uma tendência significativa no aumento da mortalidade por neoplasia de brônquios e dos pulmões no Estado da Bahia durante o período estudado, bem como um maior número de óbito nos indivíduos do sexo masculino e entre os mais idosos. Os achados deste estudo fornecem insights importantes para o planejamento de políticas de prevenção e diagnóstico precoce do câncer de brônquios e dos pulmões no Estado da Bahia.

**Palavras-chave:** Perfil epidemiológico. Neoplasias pulmonares. Neoplasias brônquicas.

---

**ID: 5465**

**Área:** Sistema nervoso central

**Categoria:** Estudos retrospectivos

**Forma de Apresentação:** Pôster

**Autores:** TORRES, P C D S (UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA - UNEB, SALVADOR, BA, BRASIL), BARBOSA, F R (UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA - UNEB, SALVADOR, BA, BRASIL), FONTES JUNIOR, J H M (UNIÃO METROPOLITANA DE EDUCAÇÃO E CULTURA (UNIME), SALVADOR, BA, BRASIL), LIMA, E C (UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA - UNEB, SALVADOR, BA, BRASIL)

**Título:** ANÁLISE DAS INTERNAÇÕES, CUSTOS E ÓBITOS POR NEOPLASIAS MALIGNAS DO ENCÉFALO NA REGIÃO NORDESTE DO BRASIL, ENTRE OS ANOS DE 2017 A 2022

**Introdução:** As Neoplasias Malignas do Encéfalo são raras, mas têm um impacto significativo na saúde. Apesar do avanço nos estudos, ainda não se pode identificar um fator de risco dominante para a maioria dos casos. Esses tumores são complexos e apresentam características semelhantes a outros tipos de câncer: metabolismo e crescimento celular alterados. **Objetivo:** Avaliar a frequência de internações e custos relacionados ao tratamento hospitalar das Neoplasias Malignas do Encéfalo na Região Nordeste do Brasil. **Método:** Estudo ecológico, realizado com dados do SIH/SUS, extraídos da plataforma Datasus. Considerou-se o período de janeiro de 2017 a dezembro de 2022. Foi utilizada a CID 10 como parâmetro de seleção. Foram coletados dados acerca da quantidade de internações, custo total, custo médio, tempo médio por internação, número de óbitos e mortalidade de acordo com as variáveis sexo, cor/raça e faixa etária. **Resultados:** No período analisado, a região obteve um total de 18.049 internações. O valor total gasto foi de R\$ 61.992.056,20, e o custo médio por internação foi de R\$ 3.434,65. O tempo médio de internação foi de 11 dias e houve 2.371 óbitos, com uma taxa de mortalidade de 13,14%. Pernambuco, conjuntamente com a Bahia, foram os Estados que obtiveram o maior número de internações (26,6% vs. 26%). Observou-se que os pacientes do sexo masculino foram internados com frequência similar em relação a pacientes do sexo feminino (50,51% vs. 49,40%), apresentando custos sutilmente mais elevados nestes indivíduos em comparação com aqueles (R\$ 3.570,86 vs. R\$ 3.001,24). Pacientes de cor/raça parda corresponderam à maioria (56,82%). No entanto, o custo médio para cor/raça amarela foi o mais elevado (R\$4.507,44). O maior tempo médio de internamento ocorreu entre a cor/raça indígena (13,3 dias), o que está atrelado a maior taxa de mortalidade (33,33%) também relacionada a essa população. Pacientes de 50 a 59 anos foram os mais internados por Neoplasia Maligna do Encéfalo, correspondendo a 17,21% do total, bem como obtiveram o maior valor médio por internação (R\$ 4.194,83). As maiores taxas de mortalidade foram observadas em pacientes a partir dos 80 anos (23,51%). **Conclusão:** As neoplasias malignas do encéfalo na Região Nordeste representam um desafio para a saúde pública e a economia. Pernambuco e Bahia apresentaram mais de um quarto das internações. Os resultados mostraram uma distribuição semelhante entre os sexos e uma predominância de pacientes de cor/raça parda, custos médios mais altos na população de cor/raça amarela. O maior tempo médio de internação, bem como alta taxa de mortalidade se destacam entre a população indígena, paralelamente a isso, a faixa etária mais representada entre os internados foi a de 50 a 59 anos, o que sugere a necessidade de estratégias de saúde direcionadas para esses grupos.

**Palavras-chave:** Neoplasias. Encéfalo. Epidemiologia.

---

**ID: 5468**

**Área:** Fígado, pâncreas e vias biliares

**Categoria:** Estudos retrospectivos

**Forma de Apresentação:** Pôster

**Autores:** ANUNCIACAO, F S (UNIVERSIDADE ESTADUAL DE FEIRA DE SANTANA, FEIRA DE SANTANA, BA, BRASIL), CORREIA, L F C (UNIVERSIDADE ESTADUAL DE FEIRA DE SANTANA, FEIRA DE SANTANA, BA, BRASIL), DANTAS, M B (UNIVERSIDADE ESTADUAL DE FEIRA DE SANTANA, FEIRA DE SANTANA, BA, BRASIL), PAZ, R A D (UNIVERSIDADE ESTADUAL DE FEIRA DE SANTANA, FEIRA DE SANTANA, BA, BRASIL), ANDRADE, M C (UNIVERSIDADE ESTADUAL DE FEIRA DE SANTANA, FEIRA DE SANTANA, BA, BRASIL)

**Instituições:** Universidade Estadual de Feira de Santana - Feira de Santana - Bahia - Brasil

**Título:** PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DE PACIENTES INTERNADOS POR NEOPLASIA HEPÁTICA E VIAS INTRA-BILIARES ASSOCIADA A DOENÇA HEPÁTICA ALCOÓLICA NO BRASIL.

**Introdução:** A neoplasia hepática (NH) e de vias biliares intra-hepáticas, responsável por 51.151 óbitos no Brasil de 2015 a 2019 (BRASIL, 2021), tem no consumo crônico de álcool um importante fator de risco (SCHUTTE et al.; 2009). Esse risco aumentado relaciona-se ao desenvolvimento de cirrose hepática, um dos espectros da doença hepática alcoólica (DHA), que tem no consumo de bebidas alcoólicas per capita um indicador de incidência e mortalidade (DELEURAN, et al.; 2015). **Objetivo:** Analisar a relação entre taxas de internações hospitalares por NH e vias biliares intra-hepáticas e por DHA por 100 mil habitantes no Brasil entre 2008 a 2021. **Método:** Trata-se de um estudo transversal, os dados foram obtidos do DATASUS e do IBGE no ano de 2020 e tabulados no programa Microsoft Excel onde calculou-se as taxas e medidas do teste de regressão linear (Coeficiente de correlação de Pearson e valor p). **Resultados:** Relacionando os dados do período estudado ocorreram 103.917 internações hospitalares por NH e vias biliares intra-hepáticas no Brasil. Destaca-se a faixa etária de 50 a 79 anos, com a maior quantidade de internações (n=75.213), observou-se correlação positiva significativa ( $r=0,43$  e  $p=0,00021$ ). Dentre as regiões do país, a sudeste deteve a maioria dos casos de NH e DHA e a norte com a menor quantidade. Mereceu destaque o Rio Grande do Sul, por ser o estado que apresentou a maior taxa de internações, por NH (n= 101.260) e DHA (n=152.018). **Conclusão:** No presente estudo, dois aspectos podem explicar a correlação encontrada entre DHA e NH: a relação dessas doenças com o consumo de álcool, questão bem abordada na literatura, reforçando a necessidade do combate ao consumo de álcool na prevenção de tais neoplasias e uma possível subnotificação em algumas regiões, o que aponta para necessidade de mais estudos.

**Palavras-chave:** Neoplasias Hepáticas; Epidemiologia; Bebidas Alcoólicas.

---

**ID:** 5725

**Área:** TGI Baixo

**Categoria:** Estudos retrospectivos

**Forma de Apresentação:** Pôster

**Autores:** NASCIMENTO, JHF (UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA, SALVADOR, BA, BRASIL), SANTOS, U G (UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA, SALVADOR, BA, BRASIL), SENA, C S D S (UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA, SALVADOR, BA, BRASIL), GUSMÃO-CUNHA, A (UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA, SALVADOR, BA, BRASIL), ANDRADE, A B (UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA, SALVADOR, BA, BRASIL)

**Título:** CÂNCER DE CÓLON DE INÍCIO PRECOCE: ANÁLISE RETROSPECTIVA NACIONAL

**Introdução:** A incidência do câncer de cólon (CC) em adultos com menos de 50 anos tem figurado como preocupante questão epidemiológica do século XXI. **Objetivo:** Investigar o panorama do diagnóstico de CC em brasileiros com menos de 50 anos na última década. **Método:** Trata-se de série temporal ecológica (2013-2022), cujo DATASUS foi utilizado para inquirir número nacional de diagnósticos de câncer de cólon (CID C.18) em adultos jovens (18-49 anos). Considerou-se  $p<0,05$  significativo. **Resultados:** O período registrou 30.617 novos casos de CC em adultos jovens no Brasil (21,0% de todos diagnósticos de CC), com média de 3.062 diagnósticos/ano ( $\pm 1.375,9$ ) e incidência média anual de 2,7 ( $\pm 1,2$ ) casos/100.000 brasileiros entre 18-49 anos. O período evidenciou tendência de aumento de diagnósticos em adultos jovens ( $Y=363X-729770$ ;  $r^2=0,8316$ ;  $p<0,05$ ), com crescimento percentual (C%) médio de 12,7%/ano ( $\pm 0,242$ ). A média de idade em nossa amostra foi 38,8 ( $\pm 7,6$ ) anos e o pico de idade foi 49 anos (8,1%). A média geral de idade para o mesmo período foi 59,8 ( $\pm 14,0$ ) anos. A razão média de estadiamento precoce/avançado anual em adultos jovens foi de 19,3%/80,7%, cuja proporção média de doença metastática ao diagnóstico foi significante maior que outros estadiamentos ( $IV=45,3\% \pm 0,16$ ;  $p<0,05$ ). Apesar de nenhuma tendência ter sido observada na incidência de estágio precoce ( $p=0,8$ ;  $C\%=-0,9\%/ano$ ), doença avançada ao diagnóstico em adultos jovens apresentou tendência de crescimento no período ( $Y=31,2X-61716$ ;  $r^2=0,7790$ ;  $p<0,05$ ;  $C\%=1,7\%/ano$ ). Mulheres entre 18-49 anos computaram 54,9% (n=16.819) da amostra e apresentaram maiores chances de diagnóstico da neoplasia ( $RR=1,12$ ;  $IC95\%=1,10-1,14$ ;  $p<0,05$ ), além de discreta maior chance de doença avançada ao diagnóstico em comparação a homens ( $RR=1,07$ ;  $IC95\%=1,04-1,10$ ;  $p<0,05$ ). **Conclusão:** Seguindo dados internacionais, a incidência de CC em brasileiros com menos de 50 anos tem aumentado nacionalmente ao longo dos últimos anos, em paralelo à também crescente tendência de adultos jovens já com doença avançada ao diagnóstico.

**Palavras-chave:** Neoplasias; Neoplasias Intestinais; Neoplasias do Colo; Saúde Pública.

---

**ID:** 5471

**Área:** Oncopediatria

**Categoria:** Estudos retrospectivos

**Forma de Apresentação:** Pôster

**Autores:** PRATES, P E G (UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO - USP, RIBEIRÃO PRETO, SP, BRASIL), ZAMARIOLI, C M (UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO - USP, RIBEIRÃO PRETO, SP, BRASIL)

**Instituições:** UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO - RIBEIRÃO PRETO - São Paulo - Brasil

**Título:** SOBREVIDA DE PACIENTES PEDIÁTRICOS COM NEOPLASIAS HEMATOLÓGICAS (LEUCEMIAS E LINFOMAS): UM ESTUDO EPIDEMIOLÓGICO NO ESTADO DE SÃO PAULO DE 2000 A 2022

**Introdução:** O Estado de São Paulo abrange cerca de 24,0% do total de casos estimados e 12,0% do total de óbitos do país, no que se refere às leucemias e aos linfomas, sendo, portanto, o Estado com maior morbimortalidade por câncer infantojuvenil. **Objetivo:** Analisar a curva de sobrevida dos pacientes que foram diagnosticados com leucemias e linfomas, com idade até 19 anos, de ambos os sexos, no estado de São Paulo, entre janeiro de 2000 e dezembro de 2022. **Método:** Estudo ecológico, com dados extraídos e disponibilizados pela Fundação Oncocentro do Estado de São Paulo, oriundos de 77 instituições, selecionados segundo à Classificação Internacional de Câncer na Infância. Foram avaliados o tempo decorrido entre a consulta e o diagnóstico; entre o diagnóstico e o início do tratamento, bem como a sobrevida destes pacientes, calculada conforme o teste Peto-Peto. Para a análise de sobrevivência, adotou-se a ocorrência de óbito por câncer, evento de interesse (aqui considerado como falha). Para a análise descritiva utilizou-se medidas de tendência central como média, mediana e de dispersão como o desvio-padrão, mínimo e máximo. **Resultados:** Foram analisados 12.030 (100,0%) casos de leucemias e linfomas, sendo 6.994 (58,1%) no sexo masculino e 5.036 (41,9%) no feminino. Destes, 7.582 (63,0%) corresponderam a totalidade de casos agrupados de leucemias e doenças mielodisplásicas e 4.448 (37,0%) aos linfomas e neoplasias reticuloendoteliais. A totalidade de casos foram tratados na Grande São Paulo, cerca de 4.309 (41,2%). Nos pacientes com leucemias, a sobrevida em torno de 25 dias, abaixou-se para 50,0%, chegando a 25,0% no período de 180 dias; para os linfomas esta sobrevida é superior a 50,0% no mesmo período. A probabilidade do tempo entre a consulta e o diagnóstico ter sido superior a 30 dias para os pacientes com leucemia foi de 0,4929 [IC95%:(0,5133;0,4733)] e para os pacientes com linfoma de 0,7631 [IC95%:(0,7813;0,7452)]; ( $p < 0,000$ ); e a probabilidade do tempo entre o diagnóstico e tratamento ter sido superior a 60 dias para os pacientes com leucemias foi de 0,3804 [IC95%:(0,4037;0,3584)] e para os pacientes com linfomas de 0,7197 [IC95%:(0,7414;0,6985)]; ( $p < 0,000$ ). O tratamento mais instituído para ambos os grupos de pacientes foi a quimioterapia 8.002 (66,5%). Além disso, destaca-se que 6.264 (52,1%) deles estavam vivos, 2.134 (17,7%) vivos com câncer, 3.239 (26,9%) tinham ido à óbito, exclusivamente, devido ao câncer e 393 (3,3%) por outras causas. Houve perda de segmento de 3.971 (33,0%) dos pacientes ao longo deste período analisado.

**Conclusão:** Os dados contribuíram, sobremaneira, para a identificação da média e mediana em função do tempo entre a consulta e o diagnóstico; entre o diagnóstico e o início de tratamento destas neoplasias hematológicas, além de demonstrar, com clareza, as diferenças no tocante à taxa de sobrevida, à agressividade da neoplasia, e às variáveis de desfecho destes pacientes no Estado de São Paulo.

**Palavras-chave:** Crianças e Adolescentes; Leucemia; Linfoma; Neoplasias Hematológicas; Sobrevida.

**ID:** 5474

**Área:** TGI Alto

**Categoria:** Estudos retrospectivos

**Forma de Apresentação:** Pôster

**Autores:** GONCALVES, S C (ASTELLAS FARMA BRASIL, SÃO PAULO, SP, BRASIL), MORAES, F (DASA, SAO PAULO, SP, BRASIL), SENERCHIA, A A (DASA, SÃO PAULO, SP, BRASIL), SOLER, R (ASTELLAS FARMA BRASIL, SÃO PAULO, SP, BRASIL)

**Instituições:** Dasa - São Paulo - SP - Brasil

**Título:** CARACTERIZAÇÃO PATOLÓGICA DO CÂNCER GÁSTRICO, ESOFÁGICO E DE JUNÇÃO GASTROESOFÁGICA EM UM CENÁRIO BRASILEIRO

**Introdução:** Os cânceres de estômago e esôfago estão entre as neoplasias malignas mais prevalentes, ocupando o quinto e sétimo lugar, respectivamente, e são a quarta e sexta principais causas de morte globalmente, respectivamente. O câncer da junção gastroesofágica (JGE) refere-se a tumores altamente agressivos, cuja informação de incidência e prevalência não estão disponíveis. **Objetivo:** Para definir a prevalência de câncer de JGE em um cenário brasileiro de mundo real, buscamos identificar a proporção de câncer de JGE relacionado ao câncer gástrico (CG) e esofágico (CE) e usar essas proporções para estimar a prevalência de câncer de JGE. **Método:** Trata-se de um estudo retrospectivo e de revisão de banco de dados. Este estudo utilizou dados disponíveis em um banco de dados (Data Lake) do grupo médico brasileiro DASA. Pacientes com análise patológica de biópsias de endoscopia digestiva alta (EDA), entre 1º de julho de 2019 e 9 de março de 2023, foram selecionados por meio do banco de dados e seus resultados de exames foram revisados. A proporção de câncer de JGE em relação ao CG e ao CE foi avaliada pela equação, respectivamente  $[n \text{ de casos de câncer de JGE} / n \text{ de casos de CG}]$  e  $[n \text{ de casos de câncer de JGE} / n \text{ de casos de CE}]$ .

**Resultados:** Durante o período de análise, foram identificadas 64.057 EDAs com laudos de biópsia. Desse total, foram encontradas 139 EDAs com diagnóstico de carcinoma do trato digestivo superior: 83 reportes de CG, 38 reportes de CE e 18 reportes de câncer de JGE. As características patológicas desses casos podem ser encontradas na Tabela 1. A proporção de câncer de JGE em relação ao CG é 21,6% e em relação ao CE é 47,3%. **Conclusão:** De acordo com o GLOBOCAN 2020, a prevalência em 1 ano, para ambos os sexos, todas as idades, para CG e CE é de 5,3 e 2,6 casos por 100.000 habitantes, respectivamente. Considerando a proporção de câncer de JGE em relação ao CG e ao CE e com base nos dados de prevalência de CG e CE, a prevalência estimada de câncer de JGE em 1 ano é 1,1 e 1,2 casos por 100.000 habitantes, respectivamente. Estudo financiado pela Astellas Farma.

**Palavras-chave:** gástrico, esofágico, junção gastroesofágica, câncer, prevalência

**ID: 5731****Área:** TGI Alto**Categoria:** Estudos retrospectivos**Forma de Apresentação:** Pôster**Autores:** SOUSA, A S S (UNIFACS, SALVADOR, BA, BRASIL), NASCIMENTO, R B D A (UNIFACS, SALVADOR, BA, BRASIL), PEREIRA SANTANA, M V (UNIFACS, SALVADOR, BA, BRASIL)**Instituições:** Unifacs - Salvador - Bahia - Brasil**Título:** TIME BETWEEN THE DIAGNOSIS AND TREATMENT OF ESOPHAGUS CANCER: COMPARATIVE STUDY IN BETWEEN 2018-2019 AND 2020-2021 IN BRAZIL

**Introdução:** Esophagus cancer is the fifth most frequent tumor in the gastrointestinal tract, responsible for 358 thousand deaths per year (Rêgo, 2014). Because most of the patients are asymptomatics, clinical suspicion is usually low. As it is a rapidly progressive cancer, it needs a fast intervention. This is guaranteed by the law nº 127232/2012, in which an oncologic patient must start treatment at least 60 days after diagnosis. This research aims to analyze if this right was guaranteed in Brazil between 2018 and 2021, considering the COVID-19 pandemic period. **Objetivo:** To establish a comparison in the time between the diagnosis and the treatment of esophagus cancer in Brazil, during the biennia 2018-2019 and 2020-2021, considering the impact of COVID-19 pandemic. **Método:** This research is an ecologic study with secondary data, about the consequences of the pandemic in the time to start the treatment of malignant esophagus neoplasm in Brazil, between 2020-2021 and 2018 and 2019. The data was obtained from the "PAINEL - oncologia do Departamento de Informática do Sistema Único de Saúde (DATASUS)", considering the variables time to start the treatment and year of treatment. The data was analyzed and categorized utilizing the program Microsoft Excel (2019). **Resultados:** Between 2018 and 2021 there were 19186 patients diagnosed and treated, the number of treated people in at least 60 days after the diagnosis being 9713 (50,62%), while the ones in which the beginning in less than 60 days was 9473 (49,37%), a difference of 240 (2,5%). There was a non-linear increase in the number of patients treated in more than 60 days, with a decay of 0,98% in 2020 and, right after, an increase of 2,18% in 2021. However, from 2019, the cases with more than 60 days to treat stand out in relation to the less than 60 days. Still, it was observed a discreet increase of 328 cases (6,46%) with less than 60 days to treat in the whole period.

**Conclusão:** This study showed that the treatment in more than 60 days after the diagnosis of esophagus cancer has increased quantitatively in a non linear form, while the treatment in less than 60 days increased discreetly in percentage value. Considering these findings, it is suggested that treatment made in more than 60 days has increased during the COVID-19 pandemic, evidencing a possible delay in the start of the treatment in Brazil during this period.

**Palavras-chave:** Esophagus cancer,, Brazil, cancer, esophagus, diagnosis, treatment.

**ID: 5476****Área:** Sistema nervoso central**Categoria:** Estudos retrospectivos**Forma de Apresentação:** Pôster**Autores:** TORRES, C S (CENTRO UNIVERSITÁRIO UNIFACID, TERESINA, PI, BRASIL), SAID, L M (CENTRO UNIVERSITÁRIO UNIFACID, TERESINA, PI, BRASIL), FILHO, M A F (CENTRO UNIVERSITÁRIO UNIFACID, TERESINA, PI, BRASIL), COSTA, M A R (CENTRO UNIVERSITÁRIO UNIFACID, TERESINA, PI, BRASIL), SILVA, R N C (CENTRO UNIVERSITÁRIO UNIFACID, TERESINA, PI, BRASIL)**Título:** NEOPLASIA MALIGNA DO ENCÉFALO NO PIAUÍ-BRASIL: INCIDÊNCIA EM HOSPITALIZAÇÕES E ÓBITOS

**Introdução:** As neoplasias malignas do encéfalo, representam cerca de 2% de todos os tumores malignos mundiais, em suma no cérebro. São subdivididas em formas primárias, oriundas do tecido encefálico, agrupadas em benignas e malignas, e em formas secundárias, representação metastática. Podem ser classificados pela idade de início, tipo histológico ou local de apresentação no cérebro. Os sintomas variam de acordo com a classificação do tumor.

**Objetivo:** Avaliar a incidência de internações e óbitos de neoplasia maligna do encéfalo no estado do Piauí-Brasil por ano de notificação, faixa etária, sexo e cor/raça, entre Janeiro de 2014 e Março de 2023. **Método:** Trata-se de um estudo transversal, retrospectivo e quantitativo. Os dados foram coletados do Sistema de Informações Hospitalares (SIH/SUS) e as variáveis selecionadas foram: sexo, idade e raça autodeclarada. Foi dispensada apreciação pelo Comitê de Ética em Pesquisa por serem utilizados dados públicos. O programa planilhas google foi utilizado para tabulação e análise dos dados. **Resultados:** Foram analisadas, no total, 1935 hospitalizações e 179 óbitos por neoplasia maligna do encéfalo, sendo o pico de casos no ano de 2021 (258) e 2022 (32), respectivamente. Em relação à faixa etária, em ambas, a mais acometida foi a de 50 a 59 anos com 295 hospitalizações (15,25%) e 37 óbitos (20,67%). Nas internações pela patologia, houve uma pequena predominância por sexo masculino com 995 casos (51,42%), enquanto que nos óbitos não houve predominância considerável entre os sexos. A cor/raça que mais prevaleceu foi a parda, em ambas, com 1584 hospitalizações (81,86%) e 143 óbitos (79,89%). **Conclusão:** A análise epidemiológica evidenciou que as hospitalizações e os óbitos acometem mais pardos de 50 e 59 anos com um leve predomínio masculino, somente nas internações. Esse estudo é de extrema importância para recrutar e potencializar recursos para diminuir a incidência dos óbitos nessa parcela mais acometida.

**Palavras-chave:** neoplasia; encéfalo; hospitalização; óbito;

**ID: 5732****Área:** Tórax**Categoria:** Metanálises**Forma de Apresentação:** Pôster**Autores:** DUARTE, D R (UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALAGOAS, ARAPIRACA, AL, BRASIL), SILVA, M D A (UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALAGOAS, ARAPIRACA, AL, BRASIL), SILVA, B O L (UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALAGOAS, ARAPIRACA, AL, BRASIL)**Título:** ANÁLISE DA PREVALÊNCIA DE ÓBITOS POR MESOTELIOMA NO NORDESTE BRASILEIRO

**Introdução:** O mesotelioma trata-se de uma neoplasia do tecido mesotelial, que reveste os órgãos e paredes torácica e abdominal. Afeta mais frequentemente a pleura e o pericárdio, entretanto, não possui relação com o tabagismo, estando seu desenvolvimento relacionado à exposição ao asbesto (ou amianto), minério cuja utilização é frequente na indústria da construção civil e naval. **Objetivo:** Analisar a prevalência e o perfil epidemiológico dos óbitos por mesotelioma no Nordeste brasileiro, no decênio de 2010 a 2020. **Método:** O presente estudo trata-se de uma análise epidemiológica, quantitativa e descritiva, elaborada com base nas notificações de óbitos por neoplasias, publicadas pelo Sistema de Informações sobre Mortalidade (SIM), por meio do Atlas de Mortalidade do Instituto Nacional do Câncer (INCA). Os critérios de inclusão foram as notificações relatadas entre os anos de 2010 a 2020, separadas por sexo e incidência regional, com enfoque à região Nordeste. **Resultados:** Foram relatadas, no período analisado, 1.152 notificações nacionais relacionadas aos óbitos por mesotelioma. A região Nordeste, entretanto, representou 14,9% do total, com 172 notificações. Quanto ao perfil epidemiológico, a prevalência de óbitos por mesotelioma foi maior no público masculino, que representou 52,9% dos casos totais no Nordeste. Ainda, o ano de maior prevalência durante o período analisado foi o ano de 2018, com 25 casos, o equivalente a 14,5% do total representado pela região. **Conclusão:** Apesar do mesotelioma representar prevalência rara em comparação a outras afecções neoplásicas, o conhecimento da doença é importante para a sua prevenção, especialmente no que tange à mudança de fatores de exposição modificáveis, como o uso de equipamentos de proteção individual pelos trabalhadores de maior risco, bem como a promoção do descarte adequado do minério, utilização de filtros de ar e responsabilização das indústrias que ainda fazem uso do produto.

**Palavras-chave:** Mesotelioma; Óbitos; Brasil; Amianto**ID: 5733****Área:** Mama**Categoria:** Estudos retrospectivos**Forma de Apresentação:** Pôster**Autores:** NAGAMINE, C M L (UESB, VITÓRIA DA CONQUISTA, BA, BRASIL), DE GOULART, B N G (UFRGS, PORTO ALEGRE, RS, BRASIL), ZIEGELMANN, P K (UFRGS, PORTO ALEGRE, RS, BRASIL)**Instituições:** Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia - UESB - Vitória da Conquista - Bahia - Brasil, Universidade Federal do Rio Grande do Sul - UFRGS - Porto Alegre - Rio Grande do Sul - Brasil**Título:** SOBREVIDA LÍQUIDA DE PACIENTES COM CÂNCER: UMA ANÁLISE DOS DADOS DOS REGISTROS DE CÂNCER DE BASE POPULACIONAL DE PORTO ALEGRE

**Introdução:** O câncer é uma das principais causas de mortalidade e é considerado uma barreira para o aumento da expectativa de vida mundial. Registros de câncer de base populacional (RCBP) coletam informação valiosa para o monitoramento e avaliação de ações de vigilância. No Brasil, os RCBPs apresentam dados de seguimento passivo dos casos novos, porém a causa morte registrada deve ser analisada com cautela. Neste cenário, o método de Pohar Perme para estimar sobrevida líquida surge como métrica padrão ouro para avaliar a efetividade dos serviços de saúde. A estimativa de sobrevida líquida é derivada da comparação da sobrevida da amostra de casos com a sobrevida da população em geral permitindo que suas estimativas sejam comparáveis entre populações com diferentes padrões de mortalidade e considerando a morte pelo câncer sem a necessidade de ter esta informação na base de dados.

**Objetivo:** Estimar sobrevida líquida em 1 e 2 anos para o câncer de pulmão e o de mama feminino. **Método:** Estudo de coorte retrospectiva com base em dados do Registro de Câncer de Base Populacional da cidade de Porto Alegre. Foram incluídos pacientes com diagnóstico confirmado de câncer de pulmão (ambos os sexos) e mama (somente mulheres) em 2010 e idade entre 15 e 99 anos. Sobrevida líquida foi estimada utilizando o estimador de Pohar. Tábuas de mortalidade da população de Porto Alegre em geral foram calculadas por sexo e idade inteira para os anos entre 2010 e 2012 utilizando dados de população do DATASUS e de mortalidade do Sistema de Mortalidade. As análises estatísticas foram conduzidas utilizando o software R (4.2.1) através da biblioteca relsurv e RStudio (versão 4.2.1). **Resultados:** Foram incluídos 345 pacientes com câncer de pulmão e 831 mulheres com câncer de mama. A taxa de sobrevida líquida para câncer de mama feminino foi de 94,2% (IC95%: 92,4-96,0) em 1 ano e de 92,8% (IC95%: 90,7-94,9) em 2 anos. Para o câncer de pulmão as estimativas foram de 44,9% (IC95%: 39,8-50,6) e 35,6 (IC95%: 30,6-41,3). **Conclusão:** Este é o primeiro estudo que estima sobrevida líquida para a população de Porto Alegre com câncer de mama e de pulmão. A utilização de dados proveniente do RCBP de Porto Alegre permite o olhar para a situação dos cânceres de mama e pulmão. Ainda, a utilização do estimador de Pohar Perme permite que estas estimativas sejam comparadas com estimativas de outras regiões do Brasil e ou outros países. Esperamos que nossas descobertas possam fornecer uma referência para o melhor planejamento de políticas públicas, incentivar a atualização dos registros de base populacional em todo território brasileiro e que possam auxiliar no entendimento destas doenças.

**Palavras-chave:** Câncer de mama, Câncer de Pulmão, Sobrevida Líquida, Registro de Câncer de Base Populacional.

**ID: 5478****Área:** Ginecológico**Categoria:** Estudos retrospectivos**Forma de Apresentação:** Pôster**Autores:** ALBUQUERQUE JUNIOR, R B C (FACULDADE DE CIÊNCIAS MÉDICAS, UNIVERSIDADE DE PERNAMBUCO, RECIFE – PERNAMBUCO, RECIFE, PE, BRASIL), GADELHA, B M A (FACULDADE DE CIÊNCIAS MÉDICAS, UNIVERSIDADE DE PERNAMBUCO, RECIFE – PERNAMBUCO, RECIFE, PE, BRASIL), ENES, L S R P (FACULDADE DE CIÊNCIAS MÉDICAS, UNIVERSIDADE DE PERNAMBUCO, RECIFE – PERNAMBUCO, RECIFE, PE, BRASIL), SANTANA, M L M (FACULDADE DE CIÊNCIAS MÉDICAS, UNIVERSIDADE DE PERNAMBUCO, RECIFE – PERNAMBUCO, RECIFE, PE, BRASIL), BEZERRA, A L R (FACULDADE DE CIÊNCIAS MÉDICAS, UNIVERSIDADE DE PERNAMBUCO, RECIFE – PERNAMBUCO, RECIFE, PE, BRASIL)**Título: MUDANÇAS EPIDEMIOLÓGICAS EM PACIENTES COM CÂNCER DE COLO DE ÚTERO EM HOSPITAL DE REFERÊNCIA ENTRE 2010 E 2019****Introdução:** O câncer de colo uterino representa uma das neoplasias mais frequentes nas mulheres, sendo estimado como o quarto tipo mais prevalente no Brasil. O estudo desta neoplasia possui grande importância, por ser um câncer muito prevalente, com eficiente estratégia de rastreamento e alta taxa de cura e resposta ao tratamento, se detectado em fases iniciais. **Objetivo:** Comparar o perfil epidemiológico e clínico de pacientes acometidas com lesões invasivas de colo de útero nos anos de 2010 e de 2019. **Método:** Estudo transversal, retrospectivo e com abordagem quantitativa, com pacientes com câncer de colo de útero atendidas em hospital de referência em Pernambuco em 2010 e em 2019. **Resultados:** Foram incluídas no estudo 318 pacientes, sendo 212 (66,67%) do ano de 2010 e 106 (33,33%) do ano de 2019. A média de idade das pacientes foi de 53,1 anos. Comparando os dados das pacientes do ano de 2019 com as de 2010, houve redução das médias de paridade (4,8 vs 6,9,  $p < 0.001$ ). O principal sintoma referido pelas pacientes foi o sangramento (67,6%), seguida pela dor pélvica (17,6%), em ambos os anos analisados. Houve diminuição de 17,4% na detecção da doença em fase tardia e aumento de 14,1% em fase precoce ( $p < 0.001$ ). No período analisado, o carcinoma escamoso (CEC) foi o mais comum (87,4%), entretanto ocorreu uma diminuição na proporção desse tipo histológico, representando 91,8% em 2010 e 78,6% em 2019 ( $p = 0.001$ ).**Conclusão:** No período analisado, houve mudanças no perfil epidemiológico das pacientes atendidas. Clinicamente, o sangramento genital continua sendo o sintoma mais comum, mas as pacientes foram diagnosticadas de forma mais precoce e houve diminuição da proporção de pacientes com CEC, sendo o subtipo histológico mais comum em ambos os grupos.**Palavras-chave:** neoplasias do colo do útero, neoplasias de células escamosas, fatores de risco, epidemiologia**ID: 5480****Área:** Tórax**Categoria:** Estudos retrospectivos**Forma de Apresentação:** Pôster**Autores:** FARIAS, P L B F (UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA, SALVADOR, BA, Brasil), Borges, G S S (UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA, SALVADOR, BA, Brasil), Barbosa, F R (UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA, SALVADOR, BA, Brasil), Santos, J V X (UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA, SALVADOR, BA, Brasil), Martins, M M F (UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA, SALVADOR, BA, Brasil)**Título: PERFIL DOS ÓBITOS POR NEOPLASIAS MALIGNAS DA TRAQUEIA, BRÔNQUIOS E PULMÕES NA BAHIA DE 2012 A 2021****Introdução:** Atualmente, as neoplasias malignas da traqueia, pulmão e brônquios são as que mais matam a população mundial e brasileira. Na Bahia, entre 1980 e 2010, houve aumento expressivo da incidência dessas malignidades para ambos os sexos. **Objetivo:** Analisar os óbitos ocasionados por neoplasias malignas da traqueia, brônquios e pulmões, na Bahia, no decênio de 2012 a 2021. **Método:** Estudo epidemiológico, retrospectivo e descritivo, com dados do Departamento de Informática do Sistema Único de Saúde (DATASUS), na categoria de mortalidade do SUS desde 1996 pelo CID-10, de 2012 a 2021, na Bahia. A análise comparativa dos números de óbitos hospitalares foi realizada para as variáveis gênero, faixa etária e raça/cor, usando o software Microsoft Office Excel®.**Resultados:** No período especificado, foram contabilizados, na Bahia, 11100 óbitos por neoplasias malignas na traqueia brônquios e pulmões. Desse total, 6280 (56,6%) foram no gênero masculino (86,3 óbitos/10<sup>5</sup> habitantes) e 4819 (43,4%) no gênero feminino (62,5 óbitos/10<sup>5</sup> habitantes). Assim, o gênero masculino apresentou maior incidência, 1,3 vezes o total de óbitos femininos. As cores/raças mais atingidas foram a parda, com 6161 óbitos (55,5%) e a branca, com 2716 óbitos (24,5%). A população negra encontrou-se em terceiro lugar no número de óbitos, com 1453 (13,1%) indivíduos. Tal dado merece destaque, pois essa parcela populacional é a mais numerosa e vulnerável socioeconomicamente, segundo dados do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. Referente à faixa etária, pacientes dos 60 aos 69 anos apresentaram maior número de óbitos, 3360 (30,3%), taxa de mortalidade de 304,5 óbitos/10<sup>5</sup> habitantes. **Conclusão:** Conhecer o perfil de óbitos por neoplasias malignas de traqueia, brônquios e pulmões, de acordo com as variáveis citadas, é imprescindível para o correto entendimento das necessidades populacionais pelo SUS. Assim, é possível o adequado direcionamento de recursos materiais e humanos para estratégias de prevenção.**Palavras-chave:** Câncer de pulmão. Bahia. Óbitos.

**ID: 5481****Área:** Multiprofissional**Categoria:** Estudos randomizados**Forma de Apresentação:** Pôster**Autores:** LEAO, V B (UNIVERSIDADE DE PERNAMBUCO, RECIFE, PE, Brasil), JÚNIOR, R C (UNIVERSIDADE DE PERNAMBUCO, RECIFE, PE, Brasil)**Instituições:** UNIVERSIDADE DE PERNAMBUCO - RECIFE - Pernambuco - Brasil**Título: ANÁLISE DO SOFRIMENTO PSÍQUICO EM CUIDADORES DE PACIENTES PEDIÁTRICOS TRATADOS EM HOSPITAL DE REFERÊNCIA DE PERNAMBUCO.**

**Introdução:** O contexto do tratamento do câncer pediátrico pode causar adoecimento psíquico não só da criança como de todo núcleo familiar. Esse processo está relacionado com o estigma da doença, o medo da possibilidade de morte, as hospitalizações e as mudanças na rotina familiar, principalmente atrelada ao desajuste financeiro e a interrupção das atividades laborais. Através da aplicação do questionário Self-Report Questionnaire, utilizado na triagem do adoecimento psíquico, e do levantamento de manifestações físicas e psicológicas, foi realizada uma análise da saúde mental dos cuidadores de crianças com câncer, com o objetivo de identificar o período de maior vulnerabilidade psicológica. **Objetivo:** Avaliar a presença de adoecimento psíquico dos cuidadores e delimitar o período cronológico de maior vulnerabilidade psicológica no decorrer do tratamento oncológico pediátrico. **Método:** Foi conduzido um estudo de natureza exploratória e transversal no ambulatório do Centro de Oncologia e Hematologia de Pernambuco do Hospital Universitário Oswaldo Cruz, no período de março de 2022 a maio de 2023. O projeto contará com a utilização do questionário Self-Report Questionnaire (SRQ-20) para avaliar a presença de adoecimento psíquico nos cuidadores, que estejam diretamente relacionados com o acompanhamento do tratamento oncológico pediátrico. O questionário possui vinte perguntas com respostas do tipo "sim" ou "não". Foi estipulado como definidor da presença de sofrimento psíquico escores com sete ou mais pontos e estabelecido que o acometimento psicológico precoce ocorre até um ano do diagnóstico e o tardio quando acontece entre um e cinco anos da definição diagnóstica. **Resultados:** A partir dos dados coletados, é possível analisar a presença de adoecimento psíquico dos cuidadores de pacientes oncológicos pediátricos, bem como identificar o período (precoce ou tardio) de maior sofrimento, no contexto do tratamento do câncer infantil. Além disso, pelo fato de o questionário sugerir adoecimento psicológico através da positividade/negatividade de sinais clínicos específicos, torna-se possível definir sintomas característicos do acometimento psicológico. Nesse sentido, em dezoito amostras coletadas, oito participantes possuíam escore maior ou igual a sete e estavam na faixa cronológica de um a cinco anos do diagnóstico, sugerindo, assim, que a vulnerabilidade psicológica desse grupo se dá em um momento tardio. No tocante às manifestações clínicas, as mais comuns foram: cefaléia, inapetência e insônia. **Conclusão:** A delimitação da fase de maior vulnerabilidade psicológica do cuidador permite um melhor direcionamento das ações e atividades de equipes multidisciplinares de saúde durante o período de tratamento do câncer pediátrico. Além disso, de forma secundária, a identificação das manifestações clínicas mais atreladas ao acometimento psicológico, viabilizará melhor acolhimento e até mesmo auxílio terapêutico aos cuidadores envolvidos.

**Palavras-chave:** Psycho-Oncology, Mental Health, Psychic Symptoms**ID: 5737****Área:** Multiprofissional**Categoria:** Estudos retrospectivos**Forma de Apresentação:** Pôster**Autores:** PROST, A C F M (SECRETARIA DE EDUCAÇÃO DO ESTADO DA BAHIA, SALVADOR, BA, BRASIL)**Instituições:** Secretaria de Educação do Estado da Bahia - Salvador - Bahia - Brasil**Título: A IMPORTÂNCIA DA ATUAÇÃO DO DOCENTE HOSPITALAR NAS EQUIPES MULTIPROFISSIONAIS NO ATENDIMENTO EDUCACIONAL AOS PACIENTES ALUNOS EM TRATAMENTO DE ONCOLOGIA PEDIÁTRICA**

**Introdução:** O presente estudo se insere, no campo de pesquisas acerca da concepção de classes educacionais hospitalares que se enquadra no direito à saúde e educação que é assegurado aos estudantes em hospitalização adequada a sua condição física. Sendo estabelecido, como ação de governança pedagógica como consequência da importância formal de ensino às crianças, que se encontrem hospitalizados, que têm necessidades educativas diferenciadas. A oferta deste serviço educacional especializado com a presença do docente hospitalar em atendimento hospitalar nas equipes multiprofissionais com vistas ao atendimento pedagógico para que dê conta desse conjunto de experiências, significa assegurar, o acesso ao lazer e a cultura, ao convívio com o meio externo, às informações sobre o adoecimento, cuidados terapêuticos, promoção à aprendizagem e ao exercício intelectual. No tratamento ambulatorial, os mesmos aspectos de assistência integral aos pacientes alunos da oncologia pediátrica devem ser respeitados e atendidos, dado que a experiência de adoecimento ou sofrimento psíquico implica não só restrições à própria autonomia, como a produção de um "novo andamento da vida" ou seja, novas expectativas e projetos de vida. Na impossibilidade de frequência à escola, durante o período sob tratamento de saúde ou de assistência psicossocial, as pessoas necessitam de formas alternativas de organização e oferta de ensino de modo a cumprir com os direitos à educação e à saúde, tal como definidos na Lei e demandados pelo direito à vida em sociedade.

**Objetivo:** Considerar a participação do docente hospitalar no Atendimento Escolar hospitalar (AEH) em ambiente privilegiado para abranger as responsabilidades multiprofissionais assumidas no tratamento oncológico pediátrico

na tríade entre escola, família e hospital atentando para a pressuposta compreensão de que a transferência da escola para o âmbito do hospital, constituindo-se em um espaço que deve assumir o compromisso de combater a vulnerabilidade emocional contínua visando o desenvolvimento das potencialidades dos estudantes, respondendo as necessidades individuais de aprendizagem destes atendendo-os, sem desconsiderar a intrínseca totalidade de todos que participam dessa ação colaborativa. **Método:** Aplicação de jogos e brincadeiras e musicoterapia com temáticas alinhadas aos projetos desenvolvidos na escola de origem. **Resultados:** As aulas em classes hospitalares multiprofissionais fazem com que os alunos se sintam ativos e pertencentes à sua vida escolar. O fato de estarem adoecidos com câncer não retira a capacidade intelectual nem os limitam nas suas qualidades e capacidade de sonhar e tantos sentimentos que são inerentes da condição humana. **Conclusão:** A atuação de docentes hospitalares nas equipes multiprofissionais, impacta positivamente os alunos em tratamento de câncer que frequentam o ambiente hospitalar. A condução dos trabalhos da escola, mantém o vínculo do aluno com a vida externa ao hospital.

**Palavras-chave:** Oncologia Pediátrica, Docentes Hospitalares, Equipes Multidisciplinares.

---

**ID: 5482**

**Área:** Hematologia

**Categoria:** Estudos retrospectivos

**Forma de Apresentação:** Pôster

**Autores:** FIGUEREDO, L D S (UNIVERSIDADE ESTADUAL DE FEIRA DE SANTANA, FEIRA DE SANTANA, BA, Brasil), DANTAS, M B (UNIVERSIDADE ESTADUAL DE FEIRA DE SANTANA, FEIRA DE SANTANA, BA, Brasil), BOBÔ, E R A (UNIVERSIDADE ESTADUAL DE FEIRA DE SANTANA, FEIRA DE SANTANA, BA, Brasil), DO NASCIMENTO, L E R (UNIVERSIDADE ESTADUAL DE FEIRA DE SANTANA, FEIRA DE SANTANA, BA, Brasil), ANDRADE, M C (UNIVERSIDADE ESTADUAL DE FEIRA DE SANTANA, FEIRA DE SANTANA, BA, Brasil)

**Título:** LINFOMA DE HODGKIN: PERFIL EPIDEMIOLÓGICO E RELAÇÃO COM A INFECÇÃO PELO VÍRUS DA IMUNODEFICIÊNCIA HUMANA.

**Introdução:** O linfoma de Hodgkin (LH) é uma doença maligna que se origina no sistema linfático a partir de células B, sendo comumente diagnosticado em adultos jovens. Investigações epidemiológicas pelo mundo revelaram que, geralmente, as pessoas infectadas pelo Vírus da Imunodeficiência Humana (HIV) têm um risco 10 vezes maior de desenvolver LH do que não portadores. Apesar da incidência aumentada nesses pacientes com HIV, é importante não considerar o LH como definidor de AIDS. **Objetivo:** Analisar a relação entre os números de internações hospitalares por LH e por doença pelo HIV em toda população brasileira considerando o intervalo de tempo de janeiro de 2008 até abril de 2021. **Método:** O presente estudo foi realizado conforme o modelo de estudo epidemiológico do tipo transversal, cujos dados foram coletados na base de dados do DATASUS e em seguida tabulados no programa Microsoft Excel 2016, onde foram calculadas as taxas e as medidas do teste de regressão linear (Coeficiente de correlação de Pearson e valor p). **Resultados:** No intervalo de 2008-2021 houve 54.407 internações de pacientes com LH, com uma pequena predominância do gênero masculino (1,3:1), com maior destaque para a faixa etária dos 20-29 anos e indivíduos brancos. Nesse mesmo período ocorreram 436.266 internações por infecções pelo HIV. Ao correlacionar as taxas de internações por LH com as taxas de internações por doença pelo HIV o valor estatístico não se mostrou significativo ( $p=0,078$ ). **Conclusão:** Apesar de haver discussões na literatura sobre a correlação entre infecção por HIV e o desenvolvimento do LH, o presente estudo não trouxe resultados associativos significativos. Assim, é importante salientar que a manifestação do LH em pessoas HIV-positivos é contraditória, uma vez que a relação entre o LH e a contagem de CD4 é complexa e não linear.

**Palavras-chave:** Linfoma de Hodgkin; Infecção por HIV; Epidemiologia; Vírus da Imunodeficiência Humana;

---

**ID: 5738**

**Área:** Mama

**Categoria:** Estudos retrospectivos

**Forma de Apresentação:** Pôster

**Autores:** PEREIRA, I C B (UNIÃO METROPOLITANA DE EDUCAÇÃO E CULTURA (UNIME), LAURO DE FREITAS, BA, Brasil), BOAVENTURA, C M (UNIÃO METROPOLITANA DE EDUCAÇÃO E CULTURA (UNIME), LAURO DE FREITAS, BA, Brasil)

**Instituições:** UNIÃO METROPOLITANA DE EDUCAÇÃO E CULTURA - LAURO DE FREITAS - Bahia - Brasil

**Título:** PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DOS ÓBITOS POR NEOPLASIA MALIGNA DA MAMA, NA BAHIA, ENTRE 2018 E 2022

**Introdução:** O câncer de mama invasivo, neoplasia não cutânea mais comum entre as mulheres, é essencialmente uma doença do sexo feminino que se apresenta através de anormalidades mamográficas ou alterações físicas. Os fatores que influenciam essa patologia englobam a hereditariedade de mutações germinativas nos genes BRCA1 e BRCA2, idade avançada, menopausa tardia, estilo de vida e irradiações importantes no tórax. Avanços na pesquisa genética e molecular têm contribuído para uma melhor percepção da heterogeneidade do câncer de mama. No entanto, é fundamental promover a conscientização sobre a importância do diagnóstico precoce por meio de exames de rastreamento nos grupos de risco, para evitar a mortalidade por uma doença que, em estágios iniciais, possui prognóstico favorável. **Objetivo:** Compreender o perfil epidemiológico dos óbitos por neoplasia maligna de mama no estado da Bahia, durante o período de 2018 a 2022. **Método:** Trata-se de um estudo ecológico de séries temporais realizado por meio de consultas aos dados dos Sistema de Informações Hospitalares do SUS. Foram seleciona-

dos os dados de óbitos por neoplasia maligna da mama, por local de internação, na unidade federativa da Bahia, entre 2018 e 2022. As variáveis coletadas foram: faixa etária, sexo, cor/raça, macrorregião de saúde e taxa de mortalidade. Os resultados foram dispostos em tabelas e gráficos. **Resultados:** Entre 2018 e 2022, o número de óbitos por neoplasia maligna de mama, na Bahia, foi de 1.616, com taxa de mortalidade de 8,71%. Durante esse período, o ano de 2021 foi responsável pelo maior número de óbitos (365) e taxa de mortalidade de 10,12%. O ano de 2018, por sua vez, demonstrou os menores índices, com 288 óbitos e taxa de mortalidade de 7,18%. Aproximadamente 68,7% dos óbitos (1.110) ocorreram na macrorregião de saúde leste (Salvador), com o menor número de óbitos (8) ocorrendo na macrorregião de saúde nordeste (Alagoinhas). A mortalidade aumentou a partir dos 30 anos de idade, sendo expressivamente elevada na faixa etária de 50 a 59 anos, em detrimento da faixa etária de 20 a 29 anos, com respectivos 466 e 18 óbitos. Apenas 1,8% dos óbitos foram de homens, principalmente os idosos de 60 a 69 anos. Em relação à cor/raça, 67,2% dos óbitos (1.086) ocorreram em indivíduos pardos, sendo seguidos por pretos (13,11%), brancos (6,37%) e amarelos (0,62%). **Conclusão:** Os achados mostram aumento no número de óbitos por neoplasia maligna de mama durante o período de 2018 a 2022, com pico em 2021. Existe uma forte associação aos óbitos, sendo o sexo feminino, a faixa etária a partir de 30 anos (sobretudo entre 50-59 anos) e a cor parda os principais fatores relacionados. Dessa forma, a determinação de um perfil epidemiológico é de suma importância para o rastreamento de grupos de risco e instituição de monitoramento e avaliação de políticas de saúde fomentadas em um diagnóstico precoce, aumentando a sobrevida e evitando a mortalidade por neoplasia maligna de mama.

**Palavras-chave:** Neoplasia maligna de mama; Perfil epidemiológico, Óbitos, Mortalidade.

---

**ID: 5483**

**Área:** TGI Baixo

**Categoria:** Estudos retrospectivos

**Forma de Apresentação:** Pôster

**Autores:** FERREIRA, M D S (UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA, Salvador, BA, Brasil), Araujo, C B (UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA, Salvador, BA, Brasil), Santos, P V S (UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA, Salvador, BA, Brasil), Costa, L L (Universidade do Estado da Bahia, Salvador, BA, Brasil), NAPOMUCENO, A F S F (UNIVERSIDADE FEDERAL DA BAHIA, Salvador, BA, Brasil)

**Instituições:** UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA - Salvador - Bahia - Brasil

**Título:** PERFIL DE MORBIDADE HOSPITALAR POR NEOPLASIA DO ESTÔMAGO EM PESSOAS COM 15 A 29 ANOS NO NORDESTE DO BRASIL: UMA ANÁLISE DO PERÍODO ENTRE 2017 E 2022

**Introdução:** O câncer de estômago é a quarta neoplasia maligna mais comum entre homens, no Brasil, e a sexta entre as mulheres. Nesse contexto, embora diversos fatores de risco estejam relacionados ao seu desenvolvimento, o aparecimento desta neoplasia entre os jovens está, frequentemente, relacionado à alterações genéticas. Dessa forma, inicialmente o paciente pode ser assintomático, manifestando sintomatologia apenas na fase avançada da doença. **Objetivo:** Avaliar o perfil de morbidade hospitalar por neoplasia do estômago em pessoas com faixa etária entre 15 e 29 anos entre 2017 e 2022. **Método:** Trata-se de um estudo epidemiológico, descritivo, transversal, retrospectivo, baseado na análise de informações disponíveis sobre as hospitalizações por câncer de estômago no DATASUS, entre 2017 e 2022 no nordeste do Brasil. As variáveis analisadas foram ano de internamento, sexo e raça. **Resultados:** No período analisado, foram processadas 811 internações por neoplasia de estômago no nordeste envolvendo jovens entre 15 a 29 anos, sendo que 2018 foi o ano com maior número de internações (159). Ao analisar o perfil dos pacientes nessa faixa etária, foi observado que a maioria era do sexo feminino (56,00%). Ressalta-se que há uma lacuna no conhecimento que justifique esse achado, uma vez que quando consideramos todas as idades, o sexo masculino apresentou maior prevalência de casos. Entretanto, ressalta-se maior frequência de autocuidado no sexo feminino, somado a exposição cumulativa a fatores de risco, como alimentação, tabagismo, infecções e fatores genéticos pode ser associado a esse achado. Quanto à raça, os jovens pretos e pardos apresentaram uma maior proporção (73,6%), enquanto os indivíduos brancos corresponderam a 9,3% dos casos. Essa disparidade pode estar relacionada ao perfil racial da região, que é constituída em sua maioria por indivíduos não brancos, além de fatores socioeconômicos, acesso limitado aos cuidados de saúde e diferenças na exposição a fatores de risco. **Conclusão:** Os resultados obtidos evidenciaram que a neoplasia de estômago constitui importante agravo de saúde, mesmo entre pessoas jovens. Portanto, medidas preventivas, como investigação dos fatores predisponentes e posterior intervenção, assim como acompanhamento em todos os níveis de assistência à saúde ao longo da vida são imprescindíveis para atenuar a incidência e diminuir os prognósticos sombrios decorrentes dessa neoplasia.

**Palavras-chave:** Epidemiologia. Câncer. Morbidade. Brasil.

---

**ID: 5739**

**Área:** Multiprofissional

**Categoria:** Estudos retrospectivos

**Forma de Apresentação:** Pôster

**Autores:** GONZAGA, A K L D L (USP, RIBEIRÃO PRETO, SP, Brasil), FLÓRIA, M J S (USP, RIBEIRÃO PRETO, SP, Brasil)

**Instituições:** UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO - RIBEIRÃO PRETO - São Paulo - Brasil

**Título:** FADIGA E DEPRESSÃO EM MULHERES COM CÂNCER DE MAMA TRATADAS COM RADIOTERAPIA

**Introdução:** A fadiga relacionada ao câncer (FRC) é o sintoma mais comum e angustiante relatado durante o tratamento oncológico, geralmente, sem causa aparente, variável entre o cansaço e a exaustão, que afeta a funcionalidade física, emocional e cognitiva, sendo evidenciada pela redução da motivação e das atividades de um indivíduo. **Objetivo:** Conhecer a trajetória da FRC e da depressão em mulheres com câncer de mama em tratamento radioterápico (RT). **Método:** Estudo longitudinal, prospectivo, com 58 mulheres em RT para câncer de mama não metastático, em hospital de São Paulo, de janeiro a setembro de 2016. Foram utilizadas as escalas de Karnofsky, fadiga de Piper revisada e inventário de depressão de Beck nos períodos T1 (início), T2 (durante) e T3 (fim) da RT. Adotou-se a análise descritiva, teste de Mann-Whitney e análise de regressão pelo modelo linear generalizado misto. **Resultados:** As participantes apresentaram uma média de idade de 55 anos, em sua maioria com carcinoma ductal invasivo, casadas, brancas e com baixa escolaridade. No T1, 24,1% apresentaram FRC, com piora ao longo da RT (T2: 30,7%; T3: 40,3%), predominantemente moderada. A FRC e a depressão tiveram relação estatística significativa ao longo da RT (T1:  $p=0,0021$ ; T2:  $p=0,0001$ ; T3:  $p=0,0003$ ). Dor e transtorno do sono mostraram relação significativa com a FRC, aumentando 7,54 vezes a chance de ter FRC em presença de dor. Mulheres com transtorno do sono tiveram 9,31 vezes mais chance de estar fatigadas e 4 vezes mais chance de apresentar FRC no T3. O modelo da depressão indicou relação estatística significativa com as variáveis T3 ( $p=0,0002$ ), sono ( $p=0,0276$ ) e dose da RT ( $p=0,0339$ ). Pacientes com transtorno do sono tiveram aumento médio de 19,51% no escore da depressão em comparação às sem esse problema. **Conclusão:** A FRC aumentou ao longo do tempo, enquanto a depressão não, porém ambos apresentaram relação estatística significativa. Profissionais de saúde devem estar atentos ao risco de FRC e depressão, exercendo papel atuante na identificação e gerenciamento desses sintomas. **Palavras-chave:** Fadiga. Depressão. Neoplasias de mama. Avaliação em saúde.

---

**ID: 5484**

**Área:** Cirurgia oncológica

**Categoria:** Estudos retrospectivos

**Forma de Apresentação:** Pôster

**Autores:** MACHADO, H O (Unifacs, Salvador, BA, Brasil), Mendes, L M (Unifacs, Salvador, BA, Brasil), Vieira, L A (UFBA, Salvador, BA, Brasil), Ramalho, V P (UFBA, Salvador, BA, Brasil), Brito, J C (UFBA, Salvador, BA, Brasil)

**Instituições:** UFBA - Salvador - Bahia - Brasil, Unifacs - Salvador - Bahia - Brasil

**Título: PREVALÊNCIA DA HISTERECTOMIA TOTAL POR NEOPLASIA MALIGNA DO COLO DE ÚTERO EM SALVADOR ENTRE 2018 A 2023: ESTUDO RETROSPECTIVO**

**Introdução:** O câncer de colo uterino é o quarto mais incidente na população feminina mundial. Muitos casos estão relacionados ao Papilomavírus Humano. No Brasil, a histerectomia é o segundo procedimento operatório mais realizado em mulheres na idade reprodutiva. Compreender a prevalência desse procedimento em uma determinada região é fundamental para avaliar a eficácia dos programas de prevenção, detecção precoce e tratamento dessa neoplasia. **Objetivo:** Analisar a prevalência da histerectomia total maligna do colo de útero em Salvador entre os anos de 2018 a 2023. **Método:** Estudo descritivo, transversal e de abordagem quantitativa. Foram analisados Histerectomia Total em Oncologia, "0416060072", Histerectomia Total Ampliada em Oncologia, "0416060064", entre janeiro de 2018 a janeiro de 2023, coletados através do DATASUS. Também foram coletados os números de diagnósticos e faixa etária por Neoplasia Maligna do Colo de Útero, entre 2018 e 2023, no Painel de Oncologia do Brasil, pelo TABNET. **Resultados:** No Sudeste a incidência de neoplasia maligna do colo de útero foi 32.624(35,03%) diagnósticos seguida do Nordeste com 26.937(28,91%). Salvador apresentou 3.413 casos, representando 12,67% da sua região. A faixa etária mais acometida foi entre 40 a 49 anos, com 897 diagnósticos, representando 26,28% dos casos em Salvador. De 93.144 pacientes diagnosticados pela neoplasia no Brasil, foram realizadas 20.811 histerectomias totais oncológicas, representando 22,34% dos pacientes com remoção total do útero. O Sudeste prevalece seguida do Nordeste com 6.006 (28,86%) cirurgias. Na Bahia foram realizadas 1.921(9,23%) histerectomias totais, sendo Salvador a principal cidade com 1.294(67,36%) cirurgias. **Conclusão:** A alta incidência e prevalência de histerectomia total em Salvador estão ligadas ao aumento dos casos de câncer de colo do útero na região Nordeste, principalmente devido à detecção tardia. Investimentos em políticas de saúde direcionadas à prevenção, detecção precoce e tratamento adequado são essenciais para reduzir a necessidade de histerectomias e melhorar a qualidade de vida das mulheres.

**Palavras-chave:** histerectomia total, câncer de colo do útero, Salvador.

---

**ID: 5741**

**Área:** TGI Baixo

**Categoria:** Estudos retrospectivos

**Forma de Apresentação:** Pôster

**Autores:** SANTOS, M D N (Universidade Salvador (UNIFACS), SALVADOR, BA, Brasil), BAHIANSE FILHO, L S (UNIVERSIDADE FEDERAL DA BAHIA (UFBA), SALVADOR, BA, Brasil), BRAZ SILVA SANTANA, M P (UNIVERSIDADE SALVADOR (UNIFACS), Salvador, BA, Brasil)

**Título: CARACTERÍSTICAS CLÍNICAS E EPIDEMIOLÓGICAS DA NEOPLASIA MALIGNA DE CÓLON NO NORDESTE: UM ESTUDO RETROSPECTIVO DE 2013 A 2022**

**Introdução:** A neoplasia maligna de cólon é caracterizada pelo crescimento anormal de células no revestimento interno do cólon ou reto. É uma das principais causas de morbimortalidade em todo o mundo. Fatores de risco como idade, histórico familiar, dieta e estilo de vida, estão associados ao seu desenvolvimento. O diagnóstico precoce é essencial para um tratamento eficaz, que pode incluir cirurgia, quimioterapia e radioterapia. **Objetivo:** Identificar as características clínicas e epidemiológicas da neoplasia maligna de cólon entre 2013 e 2022 no Nordeste.

**Método:** Estudo ecológico descritivo realizado através de dados coletados pelo Painel de Oncologia do Brasil do DATASUS. Foram analisados os números do diagnóstico por neoplasia maligna de cólon no Nordeste entre 2013 e 2022. Variáveis analisadas: estado de residência; sexo, idade; faixa-etária; estadiamento; modalidade terapêutica.

**Resultados:** No período analisado foram notificados 22.833 casos no Nordeste. Com pico em 2021, de 3.791 casos (16,56%), e menor número em 2013 com 1.158 casos (5,05%). O líder regional em casos foi Pernambuco (23,71%), seguido pela Bahia (21,71%). Sobre os pacientes: 53,61% do sexo feminino; a maioria tinha entre 60 e 64 anos (Gráfico 1). No estadiamento, o grau mais prevalente foi o 4 (23,5%). A modalidade terapêutica mais adotada foi a quimioterapia (55,42%).

**Conclusão:** A neoplasia maligna de cólon apresentou um expressivo aumento na última década. Tal fato encontra-se alicerçado em fatores como a ampliação e aperfeiçoamento dos métodos diagnósticos, bem como pelo aumento da incidência dessa malignidade na população nordestina. Paralelamente, a significativa proporção de pacientes no estágio 4 resalta a alarmante problemática do diagnóstico tardio, evidenciando a necessidade premente de atenção. Logo, é crucial melhorar a vigilância epidemiológica e o acesso às estratégias de prevenção e diagnóstico precoce, como a colonoscopia, a fim de melhorar os resultados e a qualidade de vida dos pacientes.

**Palavras-chave:** Morbimortalidade; câncer; cólon; Salvador.

---

**ID: 5742**

**Área:** Ginecológico

**Categoria:** Estudos retrospectivos

**Forma de Apresentação:** Pôster

**Autores:** SANTOS, M D N (UNIVERSIDADE SALVADOR (UNIFACS), SALVADOR, BA, Brasil), BAHIANSE FILHO, L S (UNIVERSIDADE FEDERAL DA BAHIA (UFBA), SALVADOR, BA, Brasil), SILVA SANTANA, M P B (UNIVERSIDADE SALVADOR (UNIFACS), SALVADOR, BA, Brasil)

**Título:** PERFIL EPIDEMIOLÓGICO E TENDÊNCIAS TEMPORAIS DA NEOPLASIA MALIGNA DO COLO DO ÚTERO NA BAHIA: UMA ANÁLISE RETROSPECTIVA DE 2013 A 2022

**Introdução:** A neoplasia maligna do colo do útero é um problema de saúde pública que afeta mulheres em todo o mundo, gerando um número significativo de óbitos. A principal causa dessa neoplasia é a infecção persistente pelo Papilomavírus Humano (HPV), sendo que outros fatores de risco, como tabagismo, imunossupressão e início precoce da atividade sexual, também desempenham um papel importante. O tratamento pode incluir cirurgia, radioterapia, quimioterapia ou uma combinação deles. **Objetivo:** Descrever as características clínicas e epidemiológicas da neoplasia maligna do colo do útero entre 2013 e 2022 na Bahia. **Método:** Estudo ecológico descritivo com base em dados coletados pelo Painel de Oncologia do Brasil do DATASUS. Foram analisados os números de diagnósticos por neoplasia maligna do colo do útero na Bahia entre 2013 e 2022. Variáveis analisadas: município da residência; idade; faixa-etária; estadiamento; modalidade terapêutica. **Resultados:** No período analisado foram notificados 8.512 casos na Bahia. Com pico em 2019, de 1.222 casos (14,35%), e menor número em 2014, com 547 casos (6,42%). No Nordeste, a Bahia liderou os casos com 20,13%, seguido de Pernambuco (18,31%) e Maranhão (15,58%). Sobre as pacientes: a faixa-etária mais acometida estava entre 40 e 44 anos, com 13,54% (Gráfico 1). No estadiamento, o grau mais prevalente foi o 3, com 33,86%. A modalidade terapêutica mais adotada foi a radioterapia (48,64%). **Conclusão:** Na última década, a neoplasia maligna do colo do útero apresentou um aumento expressivo na Bahia, impulsionado pelo avanço dos métodos diagnósticos e pelo aumento da incidência desse tipo de câncer na população. Todavia, observou-se uma proporção significativa de pacientes em estágios avançados, indicando possíveis diagnósticos tardios. Esses resultados destacam a importância contínua de estratégias eficazes de prevenção, como a vacinação contra o HPV e a realização regular de exames de rastreamento.

**Palavras-chave:** Morbimortalidade; câncer; colo do útero; Bahia.

---

**ID: 5743**

**Área:** TGI Baixo

**Categoria:** Estudos retrospectivos

**Forma de Apresentação:** Pôster

**Autores:** BARBOSA, G S (ESCOLA BAHIANA DE MEDICINA E SAÚDE PÚBLICA (EBMSP), SALVADOR, BA, BRASIL), ANDRADE, C G S (UNIVERSIDADE SALVADOR (UNIFACS), SALVADOR, BA, BRASIL), DOS SANTOS, L A A (UNIVERSIDADE SALVADOR (UNIFACS), SALVADOR, BA, BRASIL)

**Instituições:** Escola Bahiana de Medicina e Saúde Pública (EBMSP) - Salvador - Bahia - Brasil, Universidade Salvador (UNIFACS) - Salvador - Bahia - Brasil

**Título:** PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DO CÂNCER DE CÓLON E RETO NO BRASIL, 2018 a 2022.

**Introdução:** O câncer colorretal é o segundo mais prevalente e a terceira causa de morte por câncer no Brasil. Esta neoplasia é curável, se tiver diagnóstico precoce e tratamento oportuno. Dessa forma, traçar o perfil epidemiológico permite direcionar as estratégias de prevenção e rastreio.

**Objetivo:** Descrever o perfil epidemiológico da neoplasia de cólon e reto no Brasil, entre 2018 e 2022. **Método:** Estudo ecológico descritivo de série temporal, baseado em dados secundários obtidos do Departamento de Informação e Informática do SUS do Ministério da Saúde, entre 2018 e 2022. As variáveis incluídas foram sexo, faixa etária, estadiamento, tempo de tratamento e modalidade terapêutica, sendo descritas em frequências e taxa de incidência. Para a análise foi utilizado o programa Microsoft Office Excel. **Resultados:** Foram registrados 167.500 casos de câncer de cólon e reto, no Brasil, no período de 2018 a 2022. Apresentou distribuição semelhante entre os sexos, sendo 49,6% do sexo masculino e 50,4% do sexo feminino. Quanto a faixa etária, as maiores frequências ocorreram a partir dos 50 anos, especialmente na faixa de 60 a 64 anos. Observou-se um aumento da incidência em todas as regiões, com destaque para a região Sul (32,1 casos/100 mil hab.) em 2022. Foi evidenciado o predomínio de estágios avançados (3 e 4), com 34%, além da preponderância de 44% dos casos com tratamento iniciado em até 30 dias após o diagnóstico. A modalidade terapêutica mais frequente foi a quimioterapia. **Conclusão:** Este estudo evidenciou o aumento da incidência do câncer de cólon e reto no período analisado, podendo estar relacionado ao envelhecimento populacional. Além de um maior número de estágios avançados e maior frequência de tratamento com quimioterapia, sugerindo diagnóstico tardio. Portanto, é necessário fortalecer o rastreamento deste câncer a partir dos 50 anos bem como a identificação em estágios iniciais para tratar precocemente e aumentar a sobrevida. **Palavras-chave:** Câncer de cólon; Câncer de reto; Perfil epidemiológico

---

**ID: 5488**

**Área:** Ginecológico

**Categoria:** Estudos retrospectivos

**Forma de Apresentação:** Pôster

**Autores:** BORGES, G S S (UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA, SALVADOR, BA, BRASIL), BORGES, G S S (UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA, SALVADOR, BA, BRASIL), VALE, L S D (UNIVERSIDADE CATÓLICA DO SALVADOR, SALVADOR, BA, BRASIL), VALE, L S D (UNIVERSIDADE CATÓLICA DO SALVADOR, SALVADOR, BA, BRASIL), FARIAS, P L B F (UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA, SALVADOR, BA, BRASIL), FARIAS, P L B F (UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA, SALVADOR, BA, BRASIL), BARBOSA, F R (UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA, SALVADOR, BA, BRASIL), BARBOSA, F R (UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA, SALVADOR, BA, BRASIL), MARTINS, M M F (UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA, SALVADOR, BA, BRASIL), MARTINS, M M F (UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA, SALVADOR, BA, BRASIL)

**Título: PERFIL DE MORTALIDADE POR CÂNCER DE COLO DE ÚTERO EM SALVADOR, BAHIA, DE 2011 A 2019.**

**Introdução:** O câncer de Colo Uterino, ou câncer cervical, é a quarta maior causa de morte por câncer em mulheres no Brasil. Conhecer o perfil de mortalidade das mulheres afetadas por tal patologia é imprescindível para adoção de medidas mais eficazes de prevenção do câncer cervical na Atenção Primária à Saúde. **Objetivo:** Descrever o perfil de mortalidade por câncer cervical em Salvador no período de 2011 a 2019. **Método:** Estudo epidemiológico, retrospectivo e descritivo. Foram utilizados dados secundários do Sistema de Informação sobre Mortalidade (SIM), disponíveis no site do Departamento de Informática do Sistema Único de Saúde (DATASUS) sobre a mortalidade por câncer uterino. A coleta foi codificada como "C53 Neoplasia maligna do colo do útero", conforme o CID-10. Os dados referem-se aos óbitos registrados no período de 2011 a 2019, de mulheres residentes de Salvador. **Resultados:** Durante o período analisado contabilizou-se 806 óbitos por câncer de colo uterino entre mulheres residentes de Salvador. Desse total, a faixa etária mais acometida pela afecção foi de 50 a 59 anos (23,8% dos óbitos), seguido pela faixa etária de 40 a 49 anos (22,5%). As cores mais atingidas foram parda (65,9% dos óbitos) e preta (16,9%). 50,9% dos óbitos acometeu mulheres solteiras e a maior parte correspondeu a mulheres com baixa escolaridade (29,2% dos óbitos). Houve aumento do número de óbitos a partir de 2015, atingindo o maior coeficiente de mortalidade por câncer de colo uterino em 2019 (6,9 óbitos por 105 mulheres). **Conclusão:** O perfil de mortalidade traçado mostra a importância do diagnóstico precoce na saúde das mulheres mais vulneráveis à patologia. Isso pode permitir o fortalecimento e ampliação do acesso aos serviços de saúde de modo a melhorar a prevenção primária ao câncer cervical.

**Palavras-chave:** Câncer de colo uterino, mortalidade, Salvador.

---

**ID: 5744**

**Área:** Multiprofissional

**Categoria:** Estudos retrospectivos

**Forma de Apresentação:** Pôster

**Autores:** GONZAGA, A K L D L (USP, RIBEIRÃO PRETO, SP, Brasil), Oliveira, A M d (HOSPITAL ERASTO GAERTNER, CURITIBA, PR, Brasil), Santana, E d O (HOSPITAL ERASTO GAERTNER, CURITIBA, PR, Brasil), Kameo, S Y (UFS, LAGARTO, SE, Brasil), Sawada, N O O (USP, RIBEIRÃO PRETO, SP, Brasil)

**Instituições:** HOSPITAL ERASTO GAERTNER - Curitiba - Paraná - Brasil, UFS - LAGARTO - Sergipe - Brasil, USP - RIBEIRÃO PRETO - São Paulo - Brasil

**Título: QUALIDADE DE VIDA EM PACIENTES COM CÂNCER DE MAMA EM TRATAMENTO DE RADIOTERAPIA**

**Introdução:** A radioterapia (RT) é um dos pilares do tratamento oncológico, mas pode causar danos nos tecidos sadios afetando a qualidade de vida (QV). A avaliação da QV é um importante meio de analisar os impactos do tratamento do ponto de vista do paciente.

**Objetivo:** Avaliar a QV de pacientes com diagnóstico de câncer de mama submetidas à RT. **Método:** Estudo longitudinal, realizado em um hospital oncológico de Curitiba-PR, entre março e outubro de 2019. Foram incluídas 90 mulheres com câncer de mama maiores de 18 anos em RT exclusiva ou associada. A QV foi avaliada por meio dos questionários QLQ-C30 e QLQ-BR23 da EORTC em 3 momentos da RT: M0 - antes do início da 1ª aplicação até a 5ª; M1 - entre a 2ª e 3ª semana; M2 - última semana e até 1 semana após a RT. De acordo com a EORTC, na escala funcional um escore alto significa um nível funcional saudável e melhor QV, já um alto na escala de sintomas significa um nível alto de sintomatologia e pior QV. Os dados foram analisados por estatística descritiva. **Resultados:** As participantes apresentavam baixa escolaridade (55%), 46,7% eram casadas, e 61,1% tinham entre 50 e 79 anos, 84,4% tinham carcinoma ductal invasivo e em 65,6% delas, o tumor encontrava-se em estágios precoces (I e II), 37,8% faziam quimiorradioterapia e 26,7% QT associada a hormonioterapia (26,7%). Quanto ao QLQ-C30, a função física tinha um maior escore médio do M0-M2, já na escala de sintomas, destacaram-se como mais prevalentes: a dor, a fadiga e a insônia. Nota-se um aumento progressivo na média de dor e fadiga, indicando um possível agravamento. Já em relação a insônia, nota-se uma tendência de diminuição na insônia ao longo do tempo. No QLQ-BR23, o escore alto na imagem corporal, revela uma percepção positiva de sua própria imagem. No entanto, houve uma queda do escore da perspectiva futura ao longo das medições, sugerindo possíveis mudanças na percepção das expectativas futuras. No domínio da atividade sexual, houve um aumento significativo nas pontuações ao longo das medições, indicando uma melhoria na atividade sexual das pacientes. Na Escala de Sintomas, a queda de cabelo, inicialmente alta, diminuiu consideravelmente ao final da RT. **Conclusão:** Portanto, apesar de uma boa QV global, as pacientes enfrentaram desafios e sintomas relacionados ao câncer de mama e seu tratamento. Os resultados desta pesquisa, podem auxiliar profissionais de saúde na avaliação e no planejamento de intervenções para melhoria do bem-estar e a QV de pacientes com câncer de mama durante a RT.

**Palavras-chave:** Neoplasias da Mama; Radioterapia; Qualidade de Vida; Mulheres; Avaliação em Enfermagem.

---

**ID: 5745**

**Área:** Trato Geniturinário

**Categoria:** Estudos retrospectivos

**Forma de Apresentação:** Pôster

**Autores:** SANTOS, M D N (UNIVERSIDADE SALVADOR (UNIFACS), SALVADOR, BA, Brasil), BAHIANSE FILHO, L S (UNIVERSIDADE FEDERAL DA BAHIA (UFBA), SALVADOR, BA, Brasil), SILVA SANTANA, M P B (UNIVERSIDADE SALVADOR (UNIFACS), SALVADOR, BA, Brasil)

**Título:** ANÁLISE EPIDEMIOLÓGICA DA NEOPLASIA MALIGNA DA PRÓSTATA EM SALVADOR: UM ESTUDO LONGITUDINAL NA ÚLTIMA DÉCADA

**Introdução:** A neoplasia maligna da próstata representa uma importante causa de morbimortalidade em homens em todo o mundo. Os fatores de risco incluem idade avançada, histórico familiar, origem étnica, dieta e sedentarismo. Apesar da redução na taxa de mortalidade ao longo das últimas décadas, essa neoplasia continua sendo um desafio significativo para a saúde pública. O tratamento envolve cirurgia, radioterapia, quimioterapia e terapias direcionadas, proporcionando melhores resultados e qualidade de vida aos pacientes. **Objetivo:** Descrever as características clínicas e epidemiológicas da neoplasia maligna da próstata entre 2013 e 2022 em Salvador-BA. **Método:** Estudo ecológico descritivo realizado através de dados coletados pelo Painel de Oncologia do Brasil do DATASUS. Foram analisados os números do diagnóstico por neoplasia maligna da próstata em Salvador entre 2013 e 2022. Variáveis analisadas: município da residência; idade; faixa-etária; estadiamento; modalidade terapêutica.

**Resultados:** No período analisado foram notificados 5.146 casos em Salvador. Com pico em 2019, de 932 casos (18,11%), e menor número em 2015 e 2016, ambos com 346 casos (6,72% cada). Sobre os pacientes: a faixa-etária mais acometida estava entre 65 e 69 anos, com 24,27%. Em relação ao número de casos diagnosticados, observou-se um aumento de 24 vezes entre 45 e 65 anos (Gráfico 2). No estadiamento, o grau mais prevalente foi o 3, com 22,28%. A modalidade terapêutica mais adotada foi a quimioterapia (36,78%), seguida da radioterapia (20,40%).

**Conclusão:** A neoplasia maligna da próstata é um desafio de saúde pública em Salvador devido ao preconceito e resistência em relação aos exames de rastreamento. Isso leva a diagnósticos tardios em estágios avançados e compromete o tratamento. É crucial implementar estratégias de prevenção e conscientização para melhorar a saúde masculina na região, educando sobre a importância dos exames e desmistificando preconceitos e facilitando um diagnóstico precoce.

**Palavras-chave:** Morbimortalidade; câncer; próstata; Salvador.

---

**ID: 5490**

**Área:** Ginecológico

**Categoria:** Estudos retrospectivos

**Forma de Apresentação:** Pôster

**Autores:** MOURA, A K O D (UNIFACID , TERESINA , PI, BRASIL), RODRIGUES , E T S (UNIFACID , TERESINA , PI, BRASIL), FORTES FILHO, M A (UNIFACID , TERESINA , PI, BRASIL), COSTA , M A R D (UNIFACID , TERESINA , PI, BRASIL), SILVA , R N C (UNIFACID , TERESINA , PI, BRASIL)

**Título: ANÁLISE DA DISTRIBUIÇÃO DOS TIPOS DE NEOPLASIAS INTRAEPITELIAIS CERVICAIS PRESENTES EM BIÓPSIAS REALIZADAS NO PIAUÍ DE JANEIRO DE 2019 A MARÇO DE 2023**

**Introdução:** No Brasil, o câncer de colo de útero é o 3º tumor primário mais frequente em mulheres. Geralmente precedido por lesão pré-maligna, denominada neoplasia intraepitelial cervical (NIC), que aumentam de grau proporcionalmente ao grau de displasia. Seu principal fator de risco é a infecção pelo papilomavírus humano (HPV), havendo também fatores genéticos e ambientais. **Objetivo:** Analisar a frequência de NIC nas histologias realizadas no Piauí entre janeiro de 2019 e março de 2023. **Método:** Estudo transversal, retrospectivo e quantitativo. Dados coletados do Sistema de Informação do Câncer - SISCAN (colo do útero e mama), disponível no Departamento de Informática do Sistema Único de Saúde (DATASUS). Foi dispensada a apreciação pelo Comitê de Ética em Pesquisa por serem utilizados dados públicos. O programa Excel foi utilizado para tabulação e análise dos dados. **Resultados:** NIC I esteve presente em resultados histológicos nos últimos 5 anos 116 vezes, sendo 45 (38,7%) em 2019, a faixa etária mais acometida foi de 35 a 39 (21%). NIC II foi encontrado 74 vezes em resultados histológicos no Piauí, sendo 23 (31%) em 2022, com faixa etária mais acometida de 35 a 39 anos (16%). O NIC III foi visto 58 vezes em resultados histológicos nos últimos 5 anos, sendo 21 (36,2%) em 2019, com faixa etária mais acometida de 35 a 39 anos (17%). **Conclusão:** A análise epidemiológica evidenciou que a maior incidência de NIC em mulheres entre 35 a 39 anos. Em relação aos tipos histológicos, os tipos NIC I e NIC III tiveram seus picos em 2019 e NIC II em 2022. Assim, acredita-se que políticas públicas de rastreamento e de prevenção primária e secundária para neoplasias intraepiteliais cervicais são necessárias, principalmente para as idades entre 35 e 39 anos, mulheres em faixa-etária reprodutiva e laboral. **Palavras-chave:** neoplasias intraepiteliais cervicais; prevenção secundária; saúde pública; políticas públicas;

---

**ID: 5492****Área:** Sarcoma**Categoria:** Estudos retrospectivos**Forma de Apresentação:** Pôster**Autores:** SAMPAIO, T (UNIVERSIDADE FEDERAL DA BAHIA, SALVADOR, BA, BRASIL), PITA, A B (UNIVERSIDADE FEDERAL DA BAHIA, SALVADOR, BA, BRASIL), CUNHA, K F D S (UNIVERSIDADE FEDERAL DA BAHIA, SALVADOR, BA, BRASIL), FIGUEIREDO, J P D (UNIVERSIDADE FEDERAL DA BAHIA, SALVADOR, BA, BRASIL)**Título: PERFIL CLÍNICO-EPIDEMIOLÓGICO DOS PACIENTES BRASILEIROS COM SARCOMA DE KAPOSÍ ENTRE OS ANOS DE 2013 E 2022**

**Introdução:** O Sarcoma de Kaposi é um câncer raro que afeta vasos sanguíneos e tecidos conjuntivos. Ele apresenta-se de quatro formas principais: clássica, endêmica, iatrogênica e associada ao HIV, todas causadas pelo Herpesvírus Humano 8. São necessários mais estudos para aprimorar o diagnóstico precoce, o manejo clínico e a qualidade de vida dos pacientes afetados. **Objetivo:** Este estudo teve como objetivo analisar o perfil epidemiológico dos pacientes brasileiros diagnosticados com Sarcoma de Kaposi entre os anos de 2013 e 2022, considerando dados como incidência, distribuição geográfica, sexo, faixa etária e tipos de tratamento recebidos. **Método:** Os dados utilizados foram coletados da plataforma DATASUS, no Painel Oncologia. **Resultados:** Entre 2013 e 2022, foram diagnosticados 2.263 casos de Sarcoma de Kaposi no Brasil. Os estados com maior incidência foram São Paulo (22,3%), Minas Gerais (12%) e Rio Grande do Sul (7,6%). Dos casos totais, 69,8% foram em homens e 30,2% em mulheres. Em relação à faixa etária, houve 3,6% dos registros entre 0 e 19 anos, 39,6% entre 20 e 39 anos, 29,6% entre 40 e 59 anos e 26,1% casos a partir dos 60 anos. Quanto ao tratamento, 1,15% pacientes necessitaram de cirurgia, 67,1% receberam quimioterapia e 13,3% radioterapia. Não havia informações sobre o tratamento em 18,4% casos. **Conclusão:** No Brasil, o Sarcoma de Kaposi é mais comum em homens, possivelmente devido à maior exposição ao HIV. O pico de incidência ocorreu entre os 20 e 39 anos, o que destaca a necessidade de monitoramento e ações de saúde direcionadas a esse grupo. Quimioterapia foi o tratamento mais frequente, seguido por radioterapia e cirurgia. No entanto, é necessário melhorar a coleta e registro de dados, já que uma parte significativa dos casos não tinha informações de tratamento registradas.

**Palavras-chave:** Câncer; Oncologia; Sarcoma de Kaposi

---

**ID: 5493****Área:** TGI Alto**Categoria:** Estudos retrospectivos**Forma de Apresentação:** Pôster**Autores:** SANTOS, W T D (UEFS, FEIRA DE SANTANA, BA, BRASIL), NETO, J K D O C (UEFS, FEIRA DE SANTANA, BA, BRASIL), CORREIA, L F C (UEFS, FEIRA DE SANTANA, BA, BRASIL), ANUNCIACÃO, F S D (UEFS, FEIRA DE SANTANA, BA, BRASIL), ANDRADE, M D C (UEFS, FEIRA DE SANTANA, BA, BRASIL)**Título: INCIDÊNCIA E FATORES DE RISCO DO CÂNCER DE ESÔFAGO NO BRASIL: UM ESTUDO EPIDEMIOLÓGICO TRANSVERSAL.**

**Introdução:** O câncer de esôfago é comum entre homens no Brasil, em especial o carcinoma de células escamosas. O etilismo e o tabagismo são fatores de risco associados. Outros fatores incluem síndrome de Barrett, nitrosaminas, acalasia, síndrome de Plummer-Vinson e *Helicobacter pylori*. O diagnóstico tardio e o tipo histológico contribuem para o aumento da agressividade e reduzem a sobrevida dos pacientes.

**Objetivo:** Estudar a incidência e os fatores de risco do câncer de esôfago no Brasil para estratégias preventivas e terapêuticas. **Método:** Trata-se de um estudo transversal com dados do DATASUS e do IBGE de 2019. Foram analisadas internações por câncer de esôfago de 2008 a 2021 em estados brasileiros, e coletados dados sobre o consumo de álcool e tabaco por regiões. As análises estatísticas incluíram taxas estimadas, regressão linear e diagramas de dispersão. **Resultados:** Foram consideradas 219.579 internações por câncer esofágico. Foi observado um aumento na incidência após 40 anos, com pico entre 50 e 69 anos. Detectamos um maior número de casos nos indivíduos brancos, seguidos pelos pardos, pretos, amarelos e indígenas. Ademais, foi identificado mais internações de pessoas do sexo masculino. O Sudeste obteve mais internações, seguido pelo Sul, Nordeste, Centro-Oeste e Norte. O Rio Grande do Sul registrou a maior taxa, já o Pará registrou a menor. **Conclusão:** No presente estudo ficou evidente como fatores de risco o tabaco e o álcool, sendo, portanto, essencial e urgente um maior controle desses hábitos para a prevenção dessa doença. É fundamental a compreensão de fatores demográficos e regionais para auxiliar na realização de programas de detecção precoce e consequente adoção de tratamentos eficazes. Além disso, políticas de saúde regionais pautadas na mudança de hábitos são imprescindíveis para reduzir a incidência e melhorar os desfechos do câncer de esôfago.

**Palavras-chave:** Câncer de Esôfago; Fatores de Risco; Alcoolismo; Hábito Tabágico.

---

**ID: 5496**

**Área:** Ginecológico

**Categoria:** Estudos retrospectivos

**Forma de Apresentação:** Pôster

**Autores:** NASCIMENTO, J H F (UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA, SALVADOR, BA, BRASIL), SOUZA, P E M (UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA, SALVADOR, BA, BRASIL), OLIVEIRA, M E M (UNIVERSIDADE SALVADOR, SALVADOR, BA, BRASIL), GUSMÃO-CUNHA, A (UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA, SALVADOR, BA, BRASIL), DE ANDRADE, A B (UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA, SALVADOR, BA, BRASIL)

**Título: EFEITO DA COVID-19 SOBRE O DIAGNÓSTICO DO CÂNCER DE OVÁRIO NO BRASIL**

**Introdução:** Câncer de ovário (CaO) é uma das neoplasias ginecológicas mais frequentes e a mais letal, sendo considerada grave problema de saúde pública brasileira. **Objetivo:** Avaliar o panorama nacional do CaO no Brasil no período entre 2014 e 2022, comparando impactos da COVID-19 nos anos antes e durante a pandemia. **Método:** Trata-se de estudo epidemiológico ecológico, no qual o DATASUS foi utilizado para se obter número de pacientes brasileiras com diagnóstico confirmado de CaO nos períodos pré-COVID-19 (2014-2019) e durante a pandemia (2020-2022), considerando  $p < 0,05$  significativo. **Resultados:** No período 2014-2022, 43.925 novos diagnósticos de CaO foram totalizados no Brasil, com média de 4.880 diagnósticos/ano ( $\pm 2.114,5$ ) e crescimento médio de 15,9%/ano ( $\pm 0,329$ ). O período pré-COVID (2014-2019) apresentou tendência de crescimento nos diagnósticos ( $Y = 766,9X - 1.542.500$ ;  $r^2 = 0,705$ ;  $p < 0,05$ ; média = 3.802 diagnósticos/ano), e essas tendência e média diagnósticas aumentaram com a chegada da COVID-19 no Brasil (2020-2022) ( $Y = 538,5X + 4.168,7$ ;  $r^2 = 0,585$ ;  $p < 0,05$ ; média = 7.038 diagnósticos/ano), evidenciando aumento médio de 85,1%/ano na comparação entre os períodos. A incidência média de doença avançada (III e IV: 78,3% $\pm$ 0,01) superou diagnósticos com apresentação precoce (I e II: 21,7% $\pm$ 0,01) por todo período estudado, e esse comportamento anual médio foi observado tanto antes da COVID-19 (precoce/avançada: 21,8% $\pm$ 0,01/78,2% $\pm$ 0,01), quanto durante a pandemia (21,4% $\pm$ 0,006/78,6% $\pm$ 0,006). Mulheres entre 45-69 anos compuseram maior parte da amostragem (59,9%), porém o crescimento anual médio de diagnósticos entre 2013 e 2022 foi maior em mulheres entre 20-45 anos (crescimentos: 20-45 anos = 22,4%-29,8%/ano; 45-69 anos = 12,7%-15,9%). **Conclusão:** A incidência de câncer de ovário aumentou no Brasil ao longo dos anos e observa-se um incremento coincidente com a chegada da COVID-19 no país, contudo a proporção de doença avançada ao diagnóstico tem se perpetuado alta mesmo antes da pandemia ocorrer. Apesar de idade avançada ser fator relevante à incidência de CaO, o crescimento de diagnósticos em mulheres brasileiras mais jovens aumentou consideravelmente ao longo dos anos investigados.

**Palavras-chave:** Neoplasias; Neoplasias Ovarianas; Neoplasias dos Genitais Femininos, Saúde Pública.

---

**ID: 5497**

**Área:** TGI Baixo

**Categoria:** Estudos retrospectivos

**Forma de Apresentação:** Pôster

**Autores:** JUNQUEIRA, L G (UNIVERSIDADE DO ESTADO DO PARÁ, BELÉM, PA, BRASIL), SILVA, V C B (UNIVERSIDADE DO ESTADO DO PARÁ, BELÉM, PA, BRASIL), LEMOS, R S (UNIVERSIDADE DO ESTADO DO PARÁ, BELÉM, PA, BRASIL), LIMA, L F L (UNIVERSIDADE DO ESTADO DO PARÁ, BELÉM, PA, BRASIL), DE CARVALHO, L E W (ONCOLÓGICA DO BRASIL, BELÉM, PA, BRASIL)

**Instituições:** Liga Acadêmica de Oncologia do Pará (LAOPA) - Oncológica do Brasil - Belém - Pará - Brasil

**Título: DIAGNÓSTICOS DA NEOPLASIA MALIGNA DO ÂNUS E DO CANAL ANAL NA REGIÃO NORTE: ANÁLISE COMPARATIVA DENTRO DA PANDEMIA 2019-2022**

**Introdução:** Os cânceres de canal anal e ânus são infrequentes, correspondendo a 2% das neoplasias de intestino grosso e a 4% de todas as neoplasias malignas do trato digestivo baixo, porém possuem importante morbidade,

sendo o diagnóstico tardio uma das causas. **Objetivo:** Avaliar o diagnóstico e a incidência da neoplasia maligna do ânus e do canal anal na região norte do Brasil. **Método:** Estudo transversal, documental e descritivo, reunindo dados por meio de consulta ao DATASUS. Foram coletados dados oriundos da região norte, entre janeiro de 2019 e agosto de 2022, contendo o diagnóstico de neoplasia maligna do ânus e do canal anal, bem como idade e sexo. Realizou-se análise dos dados com comparação temporal e espacial de modo a avaliar a prevalência da doença na região.

**Resultados:** Em 2019, os diagnósticos ocorreram majoritariamente no Pará e Amazonas, com predomínio da faixa etária dos 50 e 59 anos. Em 2020, as estatísticas permaneceram, porém a faixa etária de maior incidência foi a dos 60 e 69 anos. Em 2021, os estados de maior incidência se mantiveram. Já a faixa etária mais afetada regrediu aos 50 a 59 anos. Até agosto de 2022, o Pará e o Amazonas detêm o maior número diagnósticos, com maior predomínio da faixa etária dos 60 e 69 anos, sendo o sexo feminino o mais afetado em todo o período estudado. A incidência da doença em regiões socioeconomicamente desenvolvidas como Pará e Amazonas é maior devido ao crescimento populacional e maior exposição a doenças crônicas e agentes cancerígenos e, outrossim, as faixas etárias mais avançadas são vulneráveis a maior morbimortalidade. **Conclusão:** Houve flutuação da faixa etária acometida no período estudado, de 50 a 59 anos para 60-69, retornando para a faixa inicial. Ademais, Pará e Amazonas lideram na incidência da doença, com maior representatividade do sexo feminino.

**Palavras-chave:** Neoplasias do Anus; Neoplasias Retais; Diagnóstico

---

**ID: 5500**

**Área:** Educação e saúde pública

**Categoria:** Estudos retrospectivos

**Forma de Apresentação:** Pôster

**Autores:** SAMPAIO, T. (UNIVERSIDADE FEDERAL DA BAHIA, SALVADOR, BA, BRASIL), PASSOS, L A (UNIVERSIDADE FEDERAL DA BAHIA, SALVADOR, BA, BRASIL), FLOR, M R M (UNIVERSIDADE FEDERAL DA BAHIA, SALVADOR, BA, BRASIL), NEVES JÚNIOR, M P (UNIVERSIDADE FEDERAL DA BAHIA, SALVADOR, BA, BRASIL)

**Título: ASPECTOS CLÍNICO-EPIDEMIOLÓGICOS DOS PACIENTES COM CÂNCER ATENDIDOS EM HOSPITAL DE REFERÊNCIA EM SALVADOR - BAHIA, NO PERÍODO ENTRE 2013 - 2022**

**Introdução:** O câncer é um problema de saúde pública a nível global, sendo considerado a segunda principal causa de morte no mundo. Nesse ínterim, os crescentes números de diagnósticos de neoplasias malignas no Brasil evidenciam a necessidade da compreensão dos aspectos clínico-epidemiológicos dos pacientes oncológicos, já que o aumento da sua incidência e mortalidade é proporcional ao crescimento demográfico, ao envelhecimento populacional e ao desenvolvimento socioeconômico. **Objetivo:** O objetivo deste estudo é descrever os aspectos clínico-epidemiológicos dos pacientes atendidos pelo Hospital Oncológico de Referência, localizado em Salvador (Bahia) entre os anos de 2013 e 2022. **Método:** Os dados foram coletados da plataforma DATASUS, no Painel Oncologia, selecionando o ano de tratamento no intervalo entre 2013 e 2022, assim como o diagnóstico detalhado. Por fim, foram cruzados dados de sexo, faixa etária, estado brasileiro e tipo de tratamento recebido. Os dados foram tabulados em Microsoft Office Excel® para análise. **Resultados:** Entre os anos de 2013 e 2022, o Hospital registrou atendimento de 45.634 pacientes. Em relação ao sexo, 42,6% foram do sexo masculino e 57,4% do sexo feminino. Quanto à faixa etária, 2,5% dos atendimentos ocorreram entre 0 - 19 anos, 52,7% entre 20 - 59 anos e 44,8% com mais de 60 anos. Em relação ao tipo de tratamento oferecido, neste período o Hospital registrou que 25,8% dos pacientes necessitaram de intervenção cirúrgica, 44,1% de quimioterapia e 26,5% de radioterapia. **Conclusão:** O perfil epidemiológico levantado nesse estudo mostrou que a maioria dos pacientes tratados no Hospital de Referência Oncológica são do sexo feminino, representando 57% dos casos, na faixa etária de 20-59 anos, que necessitam principalmente de tratamento por quimioterapia. Entender o perfil epidemiológico dessa população permite identificar grupos de risco, inserir novas metodologias de rastreamento, implementações no tratamento e promoção de saúde.

**Palavras-chave:** Câncer; Oncologia; Assistência oncológica.

---

**ID: 5502**

**Área:** Educação e saúde pública

**Categoria:** Estudos retrospectivos

**Forma de Apresentação:** Pôster

**Autores:** BARBOSA, D G (UNIVERSIDADE DO ESTADO DO PARÁ, BELÉM, PA, BRASIL), CORRÊA, A C C (UNIVERSIDADE DO ESTADO DO PARÁ, BELÉM, PA, BRASIL), MELO, C M (UNIVERSIDADE DO ESTADO DO PARÁ, BELÉM, PA, BRASIL), DE SANTANA, M E (UNIVERSIDADE DO ESTADO DO PARÁ, BELÉM, PA, BRASIL), DE CARVALHO, L E W (ONCOLÓGICA DO BRASIL, BELÉM, PA, BRASIL)

**Título: ITINERÁRIO TERAPÊUTICO DE MULHERES COM CÂNCER DO COLO DO ÚTERO: TECNOLOGIA EDUCACIONAL**

**Introdução:** O Itinerário Terapêutico caracteriza-se pelo percurso e pela organização dos serviços, onde se pode identificar, mapear e planejar soluções dos principais pontos de dificuldade da trajetória para a resolução do problema de saúde. Dessa forma, a linha de cuidado a mulher com câncer do colo do útero, tem por finalidade assegurar o acesso integral e humanizado voltado à prevenção do câncer do colo do útero (CCU), à detecção precoce e ao tratamento adequado da doença. Porém, ainda existem diversas barreiras para que haja um bom funcionamento dentro da Rede de Atenção à Saúde e, observa-se a necessidade de implementar métodos efetivos para o controle

do CCU, o que pode ser feito mediante a elaboração de tecnologias do cuidado em saúde. **Objetivo:** Elaborar uma proposta de tecnologia educacional voltado ao itinerário terapêutico de pacientes com câncer do colo do útero. **Método:** Realizou-se uma pesquisa metodológica qualitativa, desenvolvida em Unidade de Assistência de Alta Complexidade em Oncologia em Belém-Pará. As entrevistas foram realizadas com 15 pacientes, e os dados foram coletados de agosto a novembro de 2022. Para análise dos dados utilizou-se Análise de Conteúdo de Bardin, que segue as seguintes etapas: pré-análise, exploração do material e tratamento dos resultados utilizou-se o software IRAMUTEQ e interpretação. O estudo foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa - CAAE 58010522.6.0000.5170.

**Resultados:** Identificou-se mulheres na faixa etária entre 32 a 79 anos, com baixa escolaridade, em que 65% são analfabetas ou possuem o ensino fundamental incompleto, onde mais de 93% possuem a renda familiar de 1 salário mínimo ou recebem auxílio do governo. Na análise com IRAMUTEQ emergiu a Classificação Hierárquica Descendente e originou 6 classes com aproveitamento de 86,09%. A classe 5, denominada a corrida em busca de um atendimento especializado, constituiu-se de 21,21% do corpus do estudo, representando a maior expressão das unidades de contexto elementares (UCE) classificadas. A classe 4, intitulada o tratamento, gerou-se 17,17%. A classe 3, o momento da descoberta do câncer, constituiu-se de 17,17%. As classes 2 e 6, denominadas respectivamente dificuldade de acesso e informações e sintomas iniciais, compõem 15,15%. Por fim, a classe 1, o preventivo e a atenção básica, representou 14,14% das UCE. A partir disso, elaborou-se uma tecnologia educacional em formato de fluxograma do tipo leve, de fácil manipulação e de baixo custo, voltada aos profissionais de saúde da atenção primária em saúde, para que o acesso da seja garantido de forma mais simples e eficaz, e consequentemente, proporcionar assistência competente e humanizada às usuárias na Rede de Atenção à Saúde. **Conclusão:** Apesar dos avanços ocorridos no Sistema Único de Saúde, ainda existem diversos obstáculos que tornam cada vez mais difícil o itinerário terapêutico de mulheres com CCU na rede de atenção à saúde oncológica.

**Palavras-chave:** Câncer do colo do útero; Itinerário Terapêutico; Tecnologia Educacional.

**ID: 5503**

**Área:** TGI Baixo

**Categoria:** Estudos retrospectivos

**Forma de Apresentação:** Pôster

**Autores:** BARBOSA, F R (UNEB, SALVADOR, BA, BRASIL), FIGUEIRÊDO FARIAS, P L B (UNEB, SALVADOR, BA, BRASIL), BORGES, G S S (UNEB, SALVADOR, BA, BRASIL), FLORES MARTINS, M M (UNEB, SALVADOR, BA, BRASIL)

**Instituições:** UNEB - salvador - Bahia - Brasil

**Título:** PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DE MORTALIDADE POR NEOPLASIAS MALIGNAS DE CÓLON, RETO E ÂNUS NA BAHIA DE 2012 A 2021

**Introdução:** As neoplasias malignas de cólon, reto e ânus apresentam fatores de risco que incluem infecções por HPV, HIV, tabagismo, obesidade, histórico familiar e faixa etária. O aumento da incidência dessas comorbidades justifica a análise da respectiva mortalidade na Bahia. **Objetivo:** Analisar os óbitos por neoplasias malignas do cólon, reto e ânus, no estado da Bahia, entre os anos 2012-2021. **Método:** Estudo epidemiológico, retrospectivo e descritivo, com dados do Sistema de Informação sobre Mortalidade (SIM) e dados demográficos do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), do período de 2012-2021. As variáveis são gênero, faixa etária e raça/cor. Para os cálculos foi usado a estimativa populacional do IBGE. **Resultados:** No período analisado no estado da Bahia, houve 7636 óbitos por essas neoplasias (mortalidade de 4,17 em 2012 e 6,33 em 2021, óbitos/105 habitantes). Desse total, 4175 (54,6%) foram no gênero feminino (mortalidade de 4,60 em 2012 e 6,63 em 2021, óbitos/105 habitantes) e 3470 (45,4%) no gênero masculino (mortalidade de 3,74 em 2012 e 6,01 em 2021, óbitos/105 habitantes). A população branca apresentou 1971 óbitos (25,8%), Já a população de pretos e pardos apresentaram 5179 óbitos (67,8%). A mortalidade por faixa etária de maior relevância foram de 90,99 (70 a 79 anos) e 170,56 (acima de 80 anos) em 2021. Sendo que neste mesmo ano para as faixas etárias 50-59 e 60-69, a mortalidade mais do que duplicou (21,02 a 48,32). **Conclusão:** Observa-se que as taxas de mortalidade por neoplasias malignas do cólon, reto e ânus, no estado da Bahia são crescentes na população feminina e masculina. Sendo que a população feminina apresentou maior mortalidade. Com relação à faixa etária, no geral, pessoas acima dos 60 anos apresentaram maior mortalidade, essa taxa se eleva bastante para pessoas com mais de 80 anos.

**Palavras-chave:** Câncer de cólon, reto, ânus. Bahia. Óbitos.

**ID: 5507**

**Área:** Mama

**Categoria:** Estudos randomizados

**Forma de Apresentação:** Pôster

**Autores:** UHLMANN, N R (FACULDADE DE CIÊNCIAS MÉDICAS DA SANTA CASA DE SÃO PAULO, SÃO PAULO, SP, BRASIL), MARTINS, M M (FACULDADE DE CIÊNCIAS MÉDICAS DA SANTA CASA DE SÃO PAULO, SÃO PAULO, SP, BRASIL), LUCARELLI, A P (FACULDADE DE CIÊNCIAS MÉDICAS DA SANTA CASA DE SÃO PAULO, SÃO PAULO, SP, BRASIL), ALAMINO, T G (FACULDADE DE CIÊNCIAS MÉDICAS DA SANTA CASA DE SÃO PAULO, SÃO PAULO, SP, BRASIL), PIATO, S (FACULDADE DE CIÊNCIAS MÉDICAS DA SANTA CASA DE SÃO PAULO, SÃO PAULO, SP, BRASIL)

**Instituições:** Faculdade de Ciências Médicas da Santa Casa de São Paulo - São Paulo - São Paulo - Brasil

**Título: O COMPLEXO AREOLO-PAPILAR TATUADO NO PÓS CIRURGIAS ONCOLÓGICAS DA MAMA**

**Introdução:** A reconstrução do complexo aréolo-papilar (CAP) após cirurgias de mama é uma etapa crucial para a restauração estética e psicológica das mulheres que enfrentaram o câncer de mama. No entanto, as técnicas cirúrgicas tradicionais apresentam desvantagens, como a possibilidade de necrose de aréola, perda da projeção papilar e a necessidade de afastamento prolongado das atividades profissionais durante a recuperação. Nesse contexto, a dermopigmentação ou tatuagem surge como uma opção não cirúrgica e promissora para a reconstrução do CAP. Trata-se de um procedimento ambulatorial de baixo custo que replica o complexo aréolo-papilar por meio da definição do contorno areolar, confecção dos Tubérculos de Montgomery e utilização de uma variedade de cores que permitem a individualização e simetria contralateral. **Objetivo:** Este estudo tem como objetivo validar a técnica de dermopigmentação tridimensional, com ênfase na técnica de luz e sombra, para alcançar resultados ópticos semelhantes aos do processo cirúrgico. Ao obter uma ilusão de relevo através da aplicação cuidadosa de luz e sombra, espera-se que a dermopigmentação tridimensional proporcione resultados estéticos satisfatórios, oferecendo às mulheres uma alternativa não invasiva e eficaz na reconstrução do CAP. **Método:** Selecionou-se 20 mulheres com câncer de mama prévio que foram submetidas a cirurgias conservadoras da mama ou mastectomia com retirada do CAP há mais de seis meses. Todas as pacientes foram assistidas no setor de Mastologia da Irmandade da Santa Casa de Misericórdia de São Paulo (ISCMSp) no período de agosto de 2015 a junho de 2017. Para a prática do procedimento seguimos os fundamentos da técnica tridimensional propostos em literatura com material convencional de tatuagem artística. Instrumento de Avaliação Aplicou-se um questionário que estabeleceu pontuação "Satisfatório", "Regular" e "Insatisfatório" destinados as pacientes, dois médicos especialistas em cirurgia plástica e dois tatuadores. Aplicação dos pigmentos A pigmentação foi dividida em três etapas distintas, com intervalo de 30 dias entre cada uma. Começando pela aréola, seguiu-se a pigmentação da papila e, por fim, a iluminação das estruturas mais proeminentes. Essa abordagem busca criar uma ilusão óptica de relevo mais realista e natural, buscando a harmonia e a proximidade com o aspecto original do complexo aréolo-papilar (CAP). **Resultados:** Para os especialistas foi considerado satisfatório em 76% para estética geral, quanto aos pacientes contatou-se 95% de satisfação geral, não houve eventos adversos. **Conclusão:** A dermopigmentação tridimensional mostrou-se uma técnica promissora e eficaz para a reconstrução isolada do complexo aréolo-papilar, apresentando resultados estéticos favoráveis.

**Palavras-chave:** papila, areola, complexo areolo papilar, mastectomia, tatuagem, dermopigmentação.

---

**ID: 5511**

**Área:** Mama

**Categoria:** Estudos retrospectivos

**Forma de Apresentação:** Pôster

**Autores:** JUNQUEIRA, L G (UNIVERSIDADE DO ESTADO DO PARÁ, BELÉM, PA, BRASIL), JÚNICO, R C D A (ONCOLÓGICA DO BRASIL, BELÉM, PA, BRASIL), GARCIA, G T (ONCOLÓGICA DO BRASIL, BELÉM, PA, BRASIL), DE CARVALHO, L E W (ONCOLÓGICA DO BRASIL, BELÉM, PA, BRASIL)

**Título: VARIANTES PATOGÊNICAS EM PACIENTES PORTADORES DE CÂNCER DE MAMA: UMA REVISÃO DA LITERATURA**

**Introdução:** O câncer de mama é responsável por grande quantidade de problemas psíquicos, sociais, econômicos e de saúde em geral, não só em mulheres, mas também em homens, principalmente quando associado a uma idade mais jovem, quando apresenta pior prognóstico, bem como dificuldades no tratamento devido, sobretudo, a presença de variantes patogênicas que influenciam o curso da doença. **Objetivo:** Identificar as variantes patogênicas mais frequentes no câncer de mama em idade < 40 anos e relacionar a efeitos prognósticos. **Método:** Revisão integrativa da literatura, onde foram coletados artigos das bases de dados Pubmed, Medline, lilacs e BVS com os descritores "Breast Neoplasm", "Young Age", "Genotype" e "Mutations", com texto completo disponível gratuitamente entre os anos de 2017 a 2022. Utilizou-se a metodologia PicO para definir a pergunta de pesquisa e PRISMA para o desenvolvimento do artigo. **Resultados:** Diversas variantes patogênicas germinativas foram identificadas na literatura coletada, dentre as quais se destacam BRCA1 e BRCA2, TP53, MLH1 e MSH2. BRCA1 e 2 foram associados a pior prognóstico, manifestando o fenótipo triplo negativo; TP53 foi associado ao início em idade muito jovem, bem como a risco de desenvolvimento de neoplasias secundárias; MLH1 e MSH2 foram associados a uma maior incidência da doença da mama, apesar de maior relação com neoplasias do colón. CHECK2 foi associado a maior incidência e a pior prognóstico para o Câncer de mama em homens. O Gene MYC foi associado a resistência terapêutica e, portanto, pior prognóstico. **Conclusão:** A neoplasia da mama em idade jovem permanece uma doença geneticamente complexa, porém, o mapeamento de tais alterações permite o delineamento de projetos de rastreamento e possíveis alvos terapêuticos para imunobiológicos no futuro. Todavia, muitas alterações gênicas aqui elencadas ainda não possuem efeito prognóstico significativo documentado na literatura, sendo necessários mais estudos acerca do tema.

**Palavras-chave:** Neoplasia da Mama; Jovem Adulto; genótipo; mutações

---

**ID: 5514**

**Área:** TGI Alto

**Categoria:** Estudos retrospectivos

**Forma de Apresentação:** Pôster

**Autores:** MENEZES, L S (UNIVERSIDADE SALVADOR, SALVADOR, BA, BRASIL), OLIVEIRA, A R (UNIVERSIDADE SALVADOR, SALVADOR, BA, BRASIL), CUNHA, M C V (UNIVERSIDADE SALVADOR, SALVADOR, BA, BRASIL), PEREZ, M L V (UNIVERSIDADE SALVADOR, SALVADOR, BA, BRASIL), SOUSA, N B D (UNIFTC, SALVADOR, BA, BRASIL)

**Título: MORTALIDADE DA NEOPLASIA MALIGNA DE ESTÔMAGO NO BRASIL NO PERÍODO DE 2020 A 2022**

**Introdução:** A neoplasia maligna de estômago se manifesta histologicamente como um adenocarcinoma em sua maioria. Entre alguns dos principais fatores de risco temos a infecção por *H. pylori*, doença do refluxo gastroesofágico, obesidade e fatores dietéticos. **Objetivo:** Analisar a mortalidade do câncer gástrico no Brasil em relação à cor, raça e faixa etária durante o período de 2020 a 2022. **Método:** Estudo de caráter descritivo, transversal e observacional em dados secundários obtidos no DataSUS respectivo à mortalidade do câncer gástrico no Brasil no período de 2020 a 2022. Variáveis utilizadas: cor/raça e a faixa etária da mortalidade decorrente da neoplasia gástrica.

**Resultados:** A maior taxa de mortalidade no ano de 2020 foi para a cor/raça "indígena" (18,18%), e nos dois anos consecutivos foi maior para a cor/raça "preta" (16,24% e 16,77%, respectivamente). Com relação à redução ou aumento da taxa de mortalidade, houve uma uniformidade durante os anos analisados nos grupos: cor/raça branca e preta. Avaliando por faixa etária, há uma proporcionalidade entre a mortalidade e o aumento da idade, sendo a população de "80 anos e mais" o mais acometido, com taxas entre os anos de 2020 a 2022 de: 23,88%, 26,66% e 23,89%, nesta ordem. Entretanto, em "menores de 1 ano" houve um crescimento significativo em 2020 e 2022 (17,86% e 18,18%, respectivamente). **Conclusão:** De acordo com a variável cor/raça, a maior taxa entre 2020 a 2022 foi, respectivamente, "indígena", "preta" e "preta". Em faixa etária, o maior índice de mortalidade pertence ao grupo "80 anos e mais". A variante cor/raça oscila enquanto a faixa etária é um fator, geralmente, crescente, entretanto, é importante ressaltar que "menor de 1 ano" nos anos de 2020 e 2022 houve uma taxa significativa.

**Palavras-chave:** Neoplasias gástricas, Estudos Ecológicos, Mortalidade

**ID: 5517**

**Área:** Cabeça e pescoço

**Categoria:** Estudos retrospectivos

**Forma de Apresentação:** Pôster

**Autores:** SUEIRA, M S (UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA, SALVADOR, BA, BRASIL), MARTINEZ CAVALCANTE, M C (UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA, SALVADOR, BA, BRASIL)

**Título: EFEITOS DA SUPLEMENTAÇÃO NUTRICIONAL NA MUCOSITE ORAL EM PACIENTES EM TRATAMENTO DE CÂNCER DE CABEÇA E PESCOÇO**

**Introdução:** O câncer de cabeça e pescoço (CCP), abrange neoplasias em locais como a cavidade oral, laringe, faringe e tireoide. O tratamento atual depende do local e estadiamento da lesão, podendo consistir em cirurgia, quimioterapia, radioterapia ou a combinação deles. No que tange a quimiorradioterapia, o paciente pode cursar com diversas alterações na cavidade oral. Atualmente, tem-se a mucosite oral (MO) como uma das manifestações mais frequentes associadas ao tratamento quimiorradioterápico, podendo ser caracterizada por áreas eritematosas na mucosa oral que evoluem para extensas úlceras dolorosas recobertas por placas pseudomembranosas. Sua presença influencia diretamente o estado nutricional e o surgimento de alterações fisiológicas associadas. **Objetivo:** Este trabalho tem como objetivo analisar os efeitos da suplementação nutricional na prevalência da MO em pacientes com câncer de cabeça e pescoço em tratamento quimiorradioterápico. **Método:** Foi realizada uma busca na base de dados, National Library of Medicine, utilizando os operadores booleanos "OR", "AND" e "NOT", associados as palavras chaves "MUCOSITIS", "SUPPLEMENT", "DIETARY SUPPLEMENT" e "NUTRITIONAL STATUS". Os estudos inseridos tiveram um recorte temporal entre os anos de 2010 a 2023. **Resultados:** A suplementação nutricional não demonstrou efeitos na prevalência da mucosite oral, no entanto, revelou atenuar os estágios da mucosite oral, principalmente do 2 para o 3. Outro achado pertinente é que alguns estudos apontaram para um efeito mais significativo quando a suplementação era indicada no início do tratamento. **Conclusão:** A suplementação nutricional é uma estratégia adjuvante importante para o tratamento da mucosite oral, visto que tem influência direta no estado nutricional do paciente.

**Palavras-chave:** Supplement, Dietary supplement, Nutritional status, Mucositis.

**ID: 5518**

**Área:** Trato Geniturinário

**Categoria:** Estudos retrospectivos

**Forma de Apresentação:** Pôster

**Autores:** BORGES, K D O R (CLÍNICA ONCOLÓGICA DO BRASIL - UNIDADE TAPAJÓS, SANTARÉM, PA, BRASIL), SOUSA, F A M (CLÍNICA ONCOLÓGICA DO BRASIL - UNIDADE TAPAJÓS, SANTARÉM, PA, BRASIL), PEZENTE, P (CLÍNICA ONCOLÓGICA DO BRASIL - UNIDADE TAPAJÓS, SANTARÉM, PA, BRASIL), PINHEIRO, H S (CLÍNICA ONCOLÓGICA DO BRASIL - UNIDADE TAPAJÓS, SANTARÉM, PA, BRASIL), JUNIOR, C B (CLÍNICA ONCOLÓGICA DO BRASIL - UNIDADE TAPAJÓS, SANTARÉM, PA, BRASIL)

**Instituições:** Clínica Oncológica do Brasil - Unidade Tapajós - Santarém - Pará - Brasil

**Título: PERFIL DO CARCINOMA DE BEXIGA EM UMA CLÍNICA DE ONCO-HEMATOLOGIA NA AMAZÔNIA ORIENTAL**

**Introdução:** Nas últimas décadas tem-se observado um aumento na incidência e mortalidade dos pacientes com tumor de bexiga. O Instituto Nacional de Câncer estima que para cada ano do triênio de 2023 a 2025, é estimado 11.370 novos casos de câncer de bexiga. Essa afecção é mais frequentes em homens do que nas mulheres e tem como principal fator de risco o tabagismo. **Objetivo:** Analisar e descrever o perfil demográfico e clínico dos pacientes com carcinoma de bexiga em uma clínica privada de oncologia e hematologia no interior da Amazônia. **Método:** Estudo descritivo observacional, realizado através da coleta de dados demográficos e clínicos dos prontuários dos

pacientes com câncer de bexiga em uma clínica privada no interior da Amazonia, no período de 2019 a 2023. **Resultados:** No período avaliado foram diagnosticados e tratados vinte e oito pacientes com carcinoma urotelial de bexiga, sendo 71% classificados como não invasivo e 29% invasivo. A faixa etária variou entre 65 e 78, com média de 72 anos, a maioria eram do sexo masculino 57%. Entre os fatores de risco tabagismo foi presente em 29% dos pacientes tratados e em 43% dos casos evidenciou-se algum histórico esporádico em membros da família até segundo grau, não configurando critério de síndromes hereditárias em nenhum dos casos. A classificação do índice massa corporal foi 50% adequado e 36% estavam sobrepeso, as comorbidades foram descritas em 57% dos pacientes. **Conclusão:** A série de casos no estudo foi condizente com os dados do Instituto Nacional de Câncer, ocupando a 12ª posição entre os tipos de câncer mais frequentes na região norte. Em virtude da alta incidência e mortalidade do câncer de bexiga, estratégias que viabilizem o rastreamento e diagnóstico precoce deve ser o foco de políticas de saúde na região, no controle do câncer.

**Palavras-chave:** Carcinoma urotelial de bexiga, epidemiologia do câncer, saúde na Amazonia Oriental.

---

**ID: 5519**

**Área:** Fígado, pâncreas e vias biliares

**Categoria:** Estudos retrospectivos

**Forma de Apresentação:** Pôster

**Autores:** ARAUJO, J E R D S (UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA, SALVADOR, BA, BRASIL), BORGES, G S S (UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA, SALVADOR, BA, BRASIL), BARBOSA, F R (UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA, SALVADOR, BA, BRASIL), FARIAS, P L B F (UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA, SALVADOR, BA, BRASIL), MARTINS, M M F (UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA, SALVADOR, BA, BRASIL)

**Título:** ANÁLISE DO PERFIL DOS ÓBITOS POR NEOPLASIAS MALIGNAS DO PÂNCREAS NA BAHIA DE 2012 A 2021

**Introdução:** As neoplasias de pâncreas possuem um caráter insidioso e de alta mortalidade, principalmente a partir dos 60 anos. A partir disso, tem-se que é uma doença de difícil rastreio e detentora de fator genético envolvido. Por isso, o diagnóstico é feito tardiamente na maioria dos casos. **Objetivo:** Delinear óbitos ocasionados por neoplasias malignas de pâncreas, na Bahia, no decênio de 2012 a 2021. **Método:** Estudo epidemiológico, transversal, retrospectivo e descritivo, com dados do Departamento de Informática do Sistema único de Saúde (DATASUS), na categoria de mortalidade do SUS desde 1996 pelo CID-10, de 2012 a 2021, na Bahia. A análise comparativa dos números de óbitos hospitalares foi realizada para as variáveis gênero, faixa etária, raça/cor, usando o software Microsoft Office Excel®.

**Resultados:** Nessa análise, foram contabilizados, no estado da Bahia, 4956 óbitos por neoplasias malignas de pâncreas. Com relação ao gênero, 2475 (49,9%) foram em homens (34 óbitos/105 habitantes) e 2480 (50%) em mulheres (32,1 óbitos/105 habitantes). Dessa forma, há baixa variabilidade de acometimentos com relação ao sexo. Além disso, no que tange a cores/raças mais atingidas foram a parda, com 2776 óbitos (56%), a branca, com 1159 óbitos (23,4%) e a população preta encontrou-se em seguida com número de óbitos de 691 (14%) indivíduos. Entretanto, em outros estudos, foram achados maiores incidências de casos em pessoas pretas. Em compensação, na Bahia, devido à miscigenação racial, há maior incidência em pardos. No quesito faixa etária, pacientes dos 70 aos 79 anos apresentaram maior número de óbitos, 1415 (28,6%), mas a maior taxa de mortalidade, 316,6 óbitos/105 habitantes, foi na população de mais de 80 anos. **Conclusão:** Apesar de ser um câncer pouco incidente mundialmente, possui elevada mortalidade devido ao seu caráter insidioso e diagnóstico tardio, exigindo mais dados para análise de diagnóstico precoce.

**Palavras-chave:** Câncer de pâncreas. Bahia. Óbitos.

---

**ID: 5520**

**Área:** Pele

**Categoria:** Metanálises

**Forma de Apresentação:** Pôster

**Autores:** REGO, D R (EBMSP, SALVADOR, BA, BRASIL), LYRA, D D P (EBMSP, SALVADOR, BA, BRASIL)

**Título:** PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DOS ÓBITOS POR NEOPLASIA MALIGNA DA PELE NA BAHIA NO PERÍODO DE 2013 A 2022

**Introdução:** A neoplasia maligna da pele pode ser definida como um crescimento rápido e não ordenado de células das camadas da pele. Nessa perspectiva, infere-se que essa neoplasia é a principal e a mais comum causa de tumores malignos na população caucasiana. **Objetivo:** Analisar o perfil epidemiológico dos óbitos por neoplasia maligna de pele no período de 2013 a 2022 no estado da Bahia. **Método:** Trata-se de um estudo quantitativo, ecológico, descritivo, baseado em dados notificados no Sistema de Informações de Agravos de Notificação (SINAN/SUS) do Ministério da Saúde por meio do DATASUS. Foram analisadas as seguintes variáveis: raça, faixa etária e sexo e macrorregiões. **Resultados:** No período de 10 anos analisado, desde janeiro de 2013 até dezembro de 2022, houve 193 óbitos por neoplasia maligna da pele. Dentre esses, quanto ao sexo biológico, 59,1% dos casos foram registrados do sexo masculino e 40,9% pertencem ao sexo feminino. No que diz respeito ao critério raça/cor, 67,8% dos óbitos por neoplasias malignas da pele ocorreram com pessoas pardas, registrando o maior número de casos. Quanto a indivíduos brancos, esses representam 12,4% desse grupo. Pretos representam 8,8% e amarelos 0,5% dos casos. Não se obteve informações da raça/cor em 10,3% dos casos. Tratando-se de faixa etária, a população de 60

a 69 anos foi aquela com o maior número de óbitos, representando 22,7% dos casos. Nessa perspectiva, pode-se dizer que a população idosa configura o maior percentual (58,5%). Ainda de forma significativa, adultos assumem 39,8% dos óbitos, enquanto crianças e adolescentes representam uma pequena taxa comparativamente (1,5%). Ao se analisar as macrorregiões, a região Leste possui o maior número de óbitos, registrando 72%, com uma prevalência significativa, seguida por Sul e por Sudoeste, com 11,9% e 5,1% respectivamente. **Conclusão:** Portanto, ao analisar os resultados obtidos nos últimos 10 anos, o perfil epidemiológico mais atingido é formado por indivíduos do sexo masculino, pardos, entre 60 e 69 anos. Assim, tendo em vista que a neoplasia maligna de pele é o câncer mais comum no Brasil e é comum que ele tenha um início insidioso, torna-se imperioso o olhar do poder público para a diagnóstico e tratamento de tal problemática principalmente nesse perfil epidemiológico para evitar óbitos.

**Palavras-chave:** epidemiológico, óbitos, neoplasia maligna da pele, Bahia, sexo, raça, faixa etária, macrorregiões.

---

**ID: 5521**

**Área:** Tórax

**Categoria:** Estudos retrospectivos

**Forma de Apresentação:** Pôster

**Autores:** HADAD, M E A (FTC SALVADOR, SALVADOR, BA, BRASIL), BARRETO, A C (FTC SALVADOR, SALVADOR, BA, BRASIL), MAIA, L C D O (FTC SALVADOR, SALVADOR, BA, BRASIL), RODRIGUES, R F D M (FTC SALVADOR, SALVADOR, BA, BRASIL)

**Título:** ANÁLISE DA MORTALIDADE HOSPITALAR POR FAIXA ETÁRIA DEVIDO A NEOPLASIAS DO SISTEMA RESPIRATÓRIO, NO ANO DE 2022, NA BAHIA.

**Introdução:** O câncer de pulmão e outras neoplasias do sistema respiratório são responsáveis por uma significativa carga de doença e mortalidade global. Ao estudar a taxa de mortalidade hospitalar em diferentes faixas etárias relacionada a essas doenças, podemos obter informações importantes sobre como elas afetam diferentes grupos de idade e usar esses dados para orientar medidas de prevenção e tratamento. **Objetivo:** Relacionar a taxa de mortalidade por faixa etária, na Bahia, no ano de 2022 com base nos dados fornecidos pelo DATASUS. **Método:** A pesquisa foi realizada por meio das informações obtidas no banco de dados do DATASUS, analisando a taxa de mortalidade hospitalar do SUS por neoplasias malignas de traqueia, brônquios e pulmões, segundo faixa etária, no ano de 2022. **Resultados:** No grupo etário de 15 a 19 anos, a taxa de mortalidade hospitalar devido a neoplasias do sistema respiratório foi de 66,67%. **Conclusão:** Esse resultado sugere que os jovens nessa faixa etária estão enfrentando um risco considerável de mortalidade devido a neoplasias do sistema respiratório.

**Palavras-chave:** Palavras-chaves: Neoplasia. Mortalidade. Jovens.

---

**ID: 5522**

**Área:** Trato Geniturinário

**Categoria:** Estudos retrospectivos

**Forma de Apresentação:** Pôster

**Autores:** PITA, A B (UNIVERSIDADE FEDERAL DA BAHIA, SALVADOR, BA, BRASIL), DOS SANTOS, U G (UNIVERSIDADE ESTADUAL DA BAHIA, SALVADOR, BA, BRASIL), DO NASCIMENTO, J H F (UNIVERSIDADE ESTADUAL DA BAHIA, SALVADOR, BA, BRASIL), CUNHA, A G (UNIVERSIDADE FEDERAL DA BAHIA, SALVADOR, BA, BRASIL), DE ANDRADE, A B (UNIVERSIDADE ESTADUAL DA BAHIA, SALVADOR, BA, BRASIL)

**Título:** ANÁLISE CRÍTICA DOS DIAGNÓSTICOS E TRATAMENTOS DO CÂNCER DE PRÓSTATA NA BAHIA (2013-2022)

**Introdução:** O câncer de próstata (CP) é a segunda neoplasia maligna mais prevalente em homens brasileiros, o que possivelmente reflete, por sua vez, a realidade epidemiológica do estado da Bahia. **Objetivo:** Analisar os índices de diagnóstico e tratamento do câncer de próstata na Bahia na última década. **Método:** Estudo epidemiológico, de caráter ecológico, com dados elencados a partir do PAINEL-ONCOLOGIA (DATASUS) por meio do código CID-10 C.61 para câncer de próstata, entre 2013 e 2022. Considerou-se  $p < 0,05$  significativo. **Resultados:** Entre 2013 e 2022, foram computados 21.896 novos diagnósticos de CP na Bahia, onde Salvador foi o município computando mais casos (12.769), com mediana de 1.172,5 novos diagnósticos/ano ( $Q1=837,5$ ;  $Q3=1.587,5$ ). Salvador apresentou significativamente maior índice diagnóstico do que o segundo município mais populoso do estado, Feira de Santana (mediana=248,5;  $Q1=212,75$ ,  $Q3=322,5$ ;  $p < 0,05$ ). Sobre tratamentos, 16.149 tratamentos para CP foram iniciados no estado entre 2013-2022, dos quais 52% ocorreram na capital baiana, com a maior média anual de tratamentos instituídos ( $839,3 \pm 274,1$ ), superior também ao segundo município com maior média anual de tratamentos empregados (Vitória da Conquista: média=209,2; desvio padrão=52,57;  $p < 0,05$ ). Quimioterapia foi a modalidade terapêutica mais empregada na Bahia (57,7%), com índices similares em Salvador (56,1%). Cirurgia foi empregada em 1.732 casos de CP na Bahia, das quais 61% foram realizadas em Salvador, onde computou-se média anual ( $105,4 \pm 48,5$ ) significativamente superior ao conjunto dos demais municípios baianos ( $67,8 \pm 43,4$ ;  $p < 0,05$ ). **Conclusão:** Nossos resultados demonstraram que a maioria dos casos de CP diagnosticados e tratados se concentram em Salvador. Quimioterapia foi a modalidade terapêutica mais empregada no período analisado. Salvador computou maior parte das cirurgias para CP em nossa casuística. Sugere-se heterogeneidade da rede de assistência oncológica na Bahia, alertando autoridades públicas para possível limitação de subsídios no manejo do câncer de próstata no interior baiano.

**Palavras-chave:** Câncer de próstata, Bahia, Oncologia do Trato Geniturinário

**ID: 5523****Área:** Trato Geniturinário**Categoria:** Estudos retrospectivos**Forma de Apresentação:** Pôster**Autores:** RAMALHO, V P (FACULDADE DE MEDICINA DA UNIVERSIDADE FEDERAL DA BAHIA, SALVADOR, BA, BRASIL), BRITO, J C (FACULDADE DE MEDICINA DA UNIVERSIDADE FEDERAL DA BAHIA, SALVADOR, BA, BRASIL), VIEIRA, L M D A (FACULDADE DE MEDICINA DA UNIVERSIDADE FEDERAL DA BAHIA, SALVADOR, BA, BRASIL), MENDES, L M S (FACULDADE DE MEDICINA DA UNIVERSIDADE SALVADOR, SALVADOR, BA, BRASIL), MACHADO, H O (FACULDADE DE MEDICINA DA UNIVERSIDADE SALVADOR, SALVADOR, BA, BRASIL)**Título:** PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DA NEOPLASIA MALIGNA DE BEXIGA EM SALVADOR ENTRE 2018 A 2023

**Introdução:** O câncer de bexiga afeta principalmente o sexo masculino. O tabagismo é o fator de risco mais significativo para o desenvolvimento da doença, permanecendo presente em cerca de 50% dos casos em homens e 35% em mulheres. Estudar o perfil epidemiológico dessa patologia fornece subsídios cruciais para a implementação de medidas preventivas, rastreamento adequado, planejamento de recursos de saúde e desenvolvimento de estratégias de tratamento eficazes. Este estudo permite identificar disparidades regionais e populacionais, orientando ações direcionadas para grupos de maior vulnerabilidade. **Objetivo:** Analisar o perfil da doença em uma determinada população, incluindo incidência, prevalência e identificando tendências e distribuição por idade e sexo no período de 2018 a 2023. **Método:** Estudo descritivo, transversal e de abordagem quantitativa. Foram analisados os números do diagnóstico por Neoplasia maligna da bexiga no Brasil, com enfoque em Salvador, entre janeiro de 2018 e 2023, além das variáveis faixa etária e sexo do Painel de Oncologia do Brasil, pelo TABNET. **Resultados:** Foram diagnosticados 37.742 pacientes com neoplasia maligna da bexiga no Brasil. A região Sudeste prevalece com 18.845 (50,29%) casos, seguido do Sul com 9.411 (25,11%) e do Nordeste com 6.263 (16,71%). A faixa etária mais acometida no país ficou entre 60 a 69 anos com 12.244 (32,68%) e entre 70 a 79 anos com 11.567 (30,86%). O sexo masculino prevaleceu com 70,26%, ou seja, 26.237 casos e o feminino com 11.145, com 29,74%. Salvador cursa com 1.369 (3,65%) diagnósticos tendo a faixa etária mais acometida idêntica ao cenário nacional com maioria entre 60 a 69 anos sendo 427 (31,19%) casos tendo o sexo masculino 972 (71,01%) casos em detrimento do sexo feminino com 397 (28,99%) casos. **Conclusão:** A alta incidência de neoplasia maligna de bexiga no Sudeste do Brasil semelhante a Salvador, com predomínio da faixa etária na população mais idosa e no sexo masculino aponta para a necessidade de campanhas de conscientização sobre fatores de risco, rastreamento e tratamento precoce.

**Palavras-chave:** Perfil epidemiológico; Câncer de Bexiga; Salvador.**ID: 5524****Área:** Pele**Categoria:** Estudos retrospectivos**Forma de Apresentação:** Pôster**Autores:** LINS, J M F B (UFMA - UNIVERSIDADE FEDERAL DO MARANHÃO, PINHEIRO, MA, BRASIL), MORAIS AIRES, M H (UFMA - UNIVERSIDADE FEDERAL DO MARANHÃO, PINHEIRO, MA, BRASIL), BARBOSA BATISTA, V H (UFMA - UNIVERSIDADE FEDERAL DO MARANHÃO, PINHEIRO, MA, BRASIL), MENEZES CARNEIRO, M G (UFMA - UNIVERSIDADE FEDERAL DO MARANHÃO, PINHEIRO, MA, BRASIL), SOARES, B L (UFMA - UNIVERSIDADE FEDERAL DO MARANHÃO, PINHEIRO, MA, BRASIL)**Instituições:** UFMA - Pinheiro - Maranhão - Brasil**Título:** ESTUDO EPIDEMIOLÓGICO DE MORTES E INTERNAÇÕES POR NEOPLASIA MALIGNA DE PELE NO ESTADO DO MARANHÃO EM COMPARAÇÃO COM O ESTADO DO CEARÁ NO PERÍODO DE 2016 A 2022

**Introdução:** O câncer de pele deriva do desenvolvimento patológico das células, e multiplicando-se, são capazes de gerar tumores. Entretanto, é importante atentar-se aos fatores constituintes dos quais decorre a evolução desse tipo de câncer, como o perfil socioeconômico representado pelo Índice de Desenvolvimento Humano (IDH).

**Objetivo:** Comparar os estados do Ceará e Maranhão acerca dos dados epidemiológicos de câncer de pele e analisar se há correlação com o IDH, uma vez que o Ceará apresenta o melhor índice da região Nordeste, enquanto o Maranhão apresenta o pior. **Método:** Esse trabalho foi desenvolvido com base em pesquisas realizadas pelo Tabnet, desenvolvido pelo DATASUS. Foram selecionados dados quantitativos sobre as internações e óbitos por câncer de pele por sexo, no período de 2016 a 2022. **Resultados:** Entre os anos de 2016 e 2022, foram registradas 791 internações por câncer de pele no Ceará, com uma amostragem de 51 óbitos, enquanto o Maranhão apresentou 355 internações e 53 óbitos. Em relação ao sexo, o estado do Ceará registrou 435 de internações de indivíduos do sexo masculino e 356 do sexo feminino, enquanto o Maranhão apresentou 186 internações de homens e 169 de mulheres. Outrossim, o Ceará confirmou 35 óbitos do sexo masculino e 16 óbitos de mulheres, embora o Maranhão apresente 29 óbitos de indivíduos do sexo masculino e 24 do feminino. **Conclusão:** Verificou-se um quantitativo de internações superior no Ceará, em comparação ao Maranhão, entretanto o número de óbitos do último excedeu o do primeiro estado, sugerindo uma dificuldade de acesso ao atendimento de saúde. Ademais, observa-se a prevalência de casos e óbitos em homens, podendo relacionar-se a menor busca por cuidados médicos preventivos e, conseqüentemente, é substancial a montagem de planejamentos que ampliem o acesso às medidas terapêuticas nessas populações.

**Palavras-chave:** Câncer, Epidemiologia, Nordeste

**ID: 5526****Área:** Trato Geniturinário**Categoria:** Metanálises**Forma de Apresentação:** Pôster**Autores:** LYRA, D D P (ESCOLA BAHIANA DE MEDICINA E SAÚDE PÚBLICA, SALVADOR, BA, BRASIL), REGO, D R (ESCOLA BAHIANA DE MEDICINA E SAÚDE PÚBLICA, SALVADOR, BA, BRASIL)**Título:** PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DOS ÓBITOS POR NEOPLASIAS MALIGNAS DA BEXIGA NA BAHIA NO PERÍODO DE 2012 A 2022

**Introdução:** As neoplasias malignas de bexiga se desenvolvem nas células que revestem as paredes internas da bexiga, e podem ser classificadas como: Carcinoma Urotelial, Carcinoma de Células Escamosas e Adenocarcinoma. O Carcinoma Urotelial representa mais de 90% dos tumores de bexiga e pode se manifestar de diferentes formas, sendo que a forma infiltrativa tem maior potencial maligno. O Carcinoma de Células Escamosas tem um prognóstico ruim sendo identificado, na maior parte das vezes, em estágios avançados. O Adenocarcinoma fica mais comumente localizado na cúpula vesical e costumam ser mais frequentes em pacientes com extrofia vesical.

**Objetivo:** Analisar o perfil epidemiológico dos óbitos por neoplasias malignas da bexiga na Bahia no período de 2012 a 2022 no estado da Bahia. **Método:** Trata-se de um estudo quantitativo, ecológico, descritivo, baseado em dados notificados no Sistema de Informações de Agravos de Notificação (SINAN/SUS) do Ministério da Saúde por meio do DATASUS. Foram analisadas as seguintes variáveis: raça, faixa etária, sexo e macrorregiões. **Resultados:** Nos últimos 10 anos, desde janeiro de 2012 até dezembro de 2022, houve 595 casos de óbitos por neoplasias malignas da bexiga. Desses, no que tange ao sexo biológico, 71,4% dos casos foram registrados do sexo masculino e 28,5% do sexo feminino. No que diz respeito ao critério raça/cor, 6,0% dos casos de óbito por neoplasias malignas de bexiga ocorreram com pessoas brancas, amarelas ou indígenas. Quanto a indivíduos pardos, esses registram o maior número de casos 62,8%. Pretos representam 8,4% dos casos. Não se obteve informações da raça/cor em 22,2% dos casos. Tratando-se de faixa etária, a população de 70 a 79 anos foi a mais acometida, representando 31,9% dos casos. Ainda nessa perspectiva, pode-se dizer que a população idosa configura o maior percentual (82,3%). Ainda de forma significativa, adultos assumem 17,3% dos casos, enquanto crianças e adolescentes representam 0,3%. No que se refere a distribuição por macrorregiões, a região Leste possui o maior número de casos, abarcando 66,4%, com uma prevalência significativa, seguida por Sudoeste e por Sul, com 8,2% e 7,2% respectivamente. **Conclusão:** Portanto, ao analisar os resultados obtidos nos últimos 10 anos, o perfil epidemiológico mais atingido é formado por indivíduos do sexo masculino, pardos, entre 70 e 79 anos. Assim, tendo em vista que a análise dos casos de óbito por neoplasias malignas de bexiga pode ajudar a entender as lacunas e ajudar as intervenções de prevenção para reduzir óbitos futuros, torna-se imperioso que o poder público tenha um olhar cuidadoso objetivando a prevenção e controle de tal problemática, principalmente, nesse perfil epidemiológico.

**Palavras-chave:** Perfil epidemiológico, neoplasias malignas, bexiga, Bahia, 2012-2022, carcinoma urotelial, carcinoma de células escamosas, adenocarcinoma, raça, faixa etária, sexo, macrorregiões, DATASUS, população masculina, população parda, faixa etária 70-79 anos.

**ID: 5527****Área:** Educação e saúde pública**Categoria:** Estudos retrospectivos**Forma de Apresentação:** Pôster**Autores:** BARBOSA, D G (UNIVERSIDADE DO ESTADO DO PARÁ, BELÉM, PA, BRASIL), DA COSTA, D O (UNIVERSIDADE DO ESTADO DO PARÁ, BELÉM, PA, BRASIL), NEDER, P R B (UNIVERSIDADE DO ESTADO DO PARÁ, BELÉM, PA, BRASIL), DE CARVALHO, L E W (ONCOLÓGICA DO BRASIL, BELÉM, PA, BRASIL)**Título:** ELABORAÇÃO DE TECNOLOGIA EDUCACIONAL PARA ABORDAGEM DE MÁIS NOTÍCIAS NA ONCOLOGIA

**Introdução:** A comunicação de más notícias no contexto da saúde é marcada pela dificuldade e pelo impacto tanto para o paciente quanto para o profissional. Na área da oncologia, lidar com notícias difíceis, como a terminalidade da vida, torna a abordagem ainda mais desconfortante. Nesse contexto, as tecnologias educacionais (TE) são amplamente utilizadas na área da saúde para melhorar as habilidades e conhecimentos relacionados ao cuidado à saúde. Entre elas, destacam-se as cartilhas que podem contribuir para o processo de aprendizagem, fornecendo informações prévias, orientações claras e auxiliando na tomada de decisões no cotidiano, sobretudo referente à comunicação de más notícias na oncologia. **Objetivo:** Analisar as produções científicas sobre a comunicação de más notícias, com enfoque no contexto do cuidado oncológico, que contribuirão para o desenvolvimento de uma TE em formato de cartilha informativa. **Método:** Pesquisa metodológica de abordagem qualitativa realizada em 02 fases: 1 - Revisão da Literatura (RIL): Realizada em 6 etapas, sendo elas: a) Definição do objetivo específico, da pergunta de pesquisa e das hipóteses; b) Escolha da fonte de dados e dos critérios de inclusão e exclusão; c) Seleção das informações a serem destacadas dos artigos selecionados; d) Avaliação crítica dos estudos incluídos; e) Interpretação dos resultados; f) Sistematização do conteúdo dos resultados. 2 - Elaboração da TE: A produção da cartilha envolveu a elaboração do conteúdo, a seleção de imagens, a edição e a diagramação, seguindo critérios de facilidade de leitura e clareza. A adequação da comunicação na cartilha seguiu as diretrizes teórico-práticas de linguagem, ilustrações, layout e design. A fase final envolveu a organização estrutural e a formatação do material para apresentação e divulgação. **Resultados:** Os resultados da RIL são categorizados em quatro subtemas: principais dificuldades, protocolos

seguidos, importância da comunicação e medidas necessárias. No que diz respeito às dificuldades, os artigos identificam barreiras no processo de comunicação, como falta de preparação dos profissionais, amenização ou evitação de temas difíceis, manutenção do sentimento de esperança do paciente e ambivalência na comunicação. Além disso, há dificuldades relacionadas à falta de treinamento, carga de trabalho excessiva, comportamento inadequado dos profissionais e falta de apoio ao paciente e família. Em relação às medidas necessárias, os estudos apontam a importância de mudanças nas práticas formativas na graduação, treinamento em habilidades de comunicação, criação de espaços de discussão, privacidade na comunicação, acompanhamento psicológico e fornecimento de informações claras e detalhadas. A valorização da relação entre paciente e família também é destacada. Com base nos resultados da RIL e nos princípios da Teoria da Autoeficácia, produziu-se a TE. **Conclusão:** Demonstra-se a necessidade de uma boa comunicação e do conhecimento sobre o assunto.

**Palavras-chave:** Comunicação de más notícias; Oncologia; Tecnologia Educacional.

---

**ID: 5528**

**Área:** Mama

**Categoria:** Estudos retrospectivos

**Forma de Apresentação:** Pôster

**Autores:** CEDRAZ, I S (FIOCRUZ, SALVADOR, BA, BRASIL), FRAGA, D B M (FIOCRUZ BAHIA, SALVADOR, BA, BRASIL), SOLCÁ, M D S (FIOCRUZ BAHIA, SALVADOR, BA, BRASIL), FERREIRA, M D S (FIOCRUZ BAHIA, SALVADOR, BA, BRASIL), DA SILVA, M M (ARISTIDES MALTEZ, SALVADOR, BA, BRASIL)

**Instituições:** Fiocruz - Salvador - Bahia - Brasil

**Título: COMPARAÇÃO ENTRE MULHERES EM TRATAMENTO DE CÂNCER DE MAMA PARTICIPANTES E NÃO PARTICIPANTES DO GRUPO DE APOIO PROJETO SAKURA**

**Introdução:** Com o diagnóstico precoce e a evolução do tratamento do Câncer de mama, observa-se a redução das consequências adversas durante e após o tratamento. Porém, todas as etapas do tratamento oncológico ainda podem resultar em complicações, como dor, fadiga, constipação, problemas urinários e alterações psíquicas e ansiedade e depressão. Além disso, são comuns sintomas da menopausa, queixas na mama e no braço, limitações das atividades da vida diária, alterações no sono, na autoestima e funções sexuais. Todas essas alterações geram grandes impactos nos aspectos físico, psicológico e socioeconômico, influenciando diretamente a qualidade de vida, que tem sido cada vez mais alvo de interesse e de pesquisas em oncologia no mundo todo. Com o propósito de dar suporte e interferir positivamente na qualidade de vida de pacientes oncológicos, uma rede social que proporcione apoio aparece como uma forte aliada emocional de forma que os impactos gerados pelo diagnóstico de câncer sejam minimizados. Segundo Kuliński e Kosno (2021), as interações sociais e o apoio da família e amigos influenciam na recuperação e prolongam a vida dos pacientes. No intuito de ser uma rede de apoio e auxiliar mulheres em tratamento de CM no Centro Estadual de Oncologia, Salvador, Bahia, a atravessar o tratamento, surgiu o Projeto Sakura, em dezembro de 2016. Desde então, vêm sendo realizadas diversas atividades educativas e de orientação, eventos sociais e de lazer e a edição do livro "Mulheres de Peito". O projeto tem feedback positivo das participantes com relação à melhora da esperança, da força, da coragem e da qualidade de vida, além do incentivo à ampla visão de mundo e de futuro, justificando a elaboração desse estudo. **Objetivo:** Identificar e quantificar o impacto da participação no grupo de apoio (Projeto Sakura) na qualidade de vida das pacientes com CM em tratamento no Centro Estadual de Oncologia - CICAN, entre 2017 e 2020. **Método:** Estudo de corte transversal, no qual foi avaliada uma amostra de mulheres com câncer de mama tratadas no CICAN. A obtenção dos dados de caracterização da população foi realizada através de um questionário socioeconômico produzido pela autora. A qualidade de vida foi avaliada através do EORTC QLQ-C30 e do EORTC BR23. Os questionários foram criados na plataforma digital REDCap e aplicados por videochamada. A coleta de dados telefônica foi realizada entre novembro de 2021 e maio de 2022. **Resultados:** Os resultados mostram muitas semelhanças entre as participantes e as não participantes do Projeto Sakura com a literatura, como a correlação negativa entre a idade e o escore de efeitos colaterais sistêmicos e funcionamento sexual. A mediana do escore da QV total do questionário no grupo não Sakura foi de 70.5 pontos, enquanto no grupo Sakura foi de 54,9. **Conclusão:** Não foi observada interferência da participação no grupo de apoio (Projeto Sakura) na Qualidade de vida durante o tratamento de mulheres com câncer de mama.

**Palavras-chave:** Câncer de mama. Qualidade de vida. Grupos de apoio.

---

**ID: 5529**

**Área:** TGI Alto

**Categoria:** Estudos retrospectivos

**Forma de Apresentação:** Pôster

**Autores:** FREITAS, L P D (LIGA NORTE RIOGRANDENSE CONTRA O CÂNCER, NATAL, RN, BRASIL), OLIVEIRA, S C S (LIGA NORTE RIOGRANDENSE CONTRA O CÂNCER, NATAL, RN, BRASIL), PIRES, T C (LIGA NORTE RIOGRANDENSE CONTRA O CÂNCER, NATAL, RN, BRASIL), BARROSO, A W A (LIGA NORTE RIOGRANDENSE CONTRA O CÂNCER, NATAL, RN, BRASIL)

**Título: TRATAMENTO DO CÂNCER GÁSTRICO LOCALMENTE AVANÇADO COM FLOT: EXPERIÊNCIA DE UM CENTRO DE REFERÊNCIA BRASILEIRO**

**Introdução:** O tratamento padrão do câncer gástrico localmente avançado é baseado na quimioterapia FLOT (Flu-

orouracil, Leucovorin, Oxaliplatina e Taxano) perioperatória. Porém, a maioria dos pacientes não consegue receber todos os ciclos planejados. Somado a essa limitação, após o início da pandemia da COVID-19 em 2020, por recomendação institucional de um centro de referência oncológico brasileiro, alguns desses pacientes foram tratados nesse centro com 08 ciclos de FLOT totalmente neoadjuvante, como medida de segurança visando reduzir o contágio da COVID-19. **Objetivo:** Descrever taxa de resposta patológica completa e toxicidade nos pacientes com câncer gástrico localmente avançado que receberam FLOT em um centro oncológico brasileiro entre 2018 e 2022.

**Método:** De forma retrospectiva foram coletados dados sobre resposta patológica, toxicidade, estadiamento, quantidade de ciclos de quimioterapia recebidos, redução ou atraso de dose, além do tempo entre a última quimioterapia pré-operatória e a cirurgia. **Resultados:** Dos 69 pacientes avaliados, 32 receberam FLOT perioperatório e 37 FLOT totalmente neoadjuvante. Receberam todos os 08 ciclos 43.4% dos pacientes, 28.1% daqueles que foram submetidos ao tratamento perioperatório e 54% dos pacientes com proposta totalmente neoadjuvante ( $p = 0.04$ ). Resposta patológica completa foi evidenciada em 04 pacientes (5,7%), sem diferença estatisticamente significativa entre os subgrupos FLOT perioperatório e totalmente neoadjuvante. Evento adverso grau  $\geq 3$  foi observado em 50.7% dos pacientes. Óbito durante o tratamento até 30 dias após a cirurgia foi relatado em 06 pacientes, sendo 03 por causas clínicas e 03 por complicações pós-operatória. **Conclusão:** Esse estudo mostrou que é possível realizar o tratamento do câncer gástrico localmente avançado com FLOT totalmente neoadjuvante, inclusive com maior probabilidade de receber os oito ciclos programados, apesar da ausência de evidência estatística para afirmar que essa proposta de tratamento confere o mesmo benefício em termos de taxa de resposta patológica completa.

**Palavras-chave:** câncer gástrico. toxicidade. quimioterapia neoadjuvante.

---

**ID:** 5530

**Área:** TGI Alto

**Categoria:** Estudos retrospectivos

**Forma de Apresentação:** Pôster

**Autores:** NEVES, L K O (UNIFTC, SALVADOR, BA, BRASIL), SILVA, G C (UNIFTC, SALVADOR, BA, BRASIL), DA COSTA, L A B M (UNIFTC, SALVADOR, BA, BRASIL), SILVA, M C (UNIFTC, SALVADOR, BA, BRASIL), COSTA, I A D A G (UNIFTC, SALVADOR, BA, BRASIL)

**Título:** COMPARAÇÃO DA PREVALÊNCIA DE PACIENTES INTERNADOS COM CÂNCER GÁSTRICO ENTRE OS SEXOS NA FAIXA ETÁRIA DE 40 A 79 ANOS NAS REGIÕES DO BRASIL NOS ÚLTIMOS 10 ANOS

**Introdução:** O câncer gástrico caracteriza-se como um importante problema de saúde pública<sup>1</sup> por possuir uma alta morbimortalidade. Sabe-se muito sobre a variedade causal do câncer e os seus componentes de risco, sendo necessário aprofundar sobre sua incidência de acordo com o sexo nas regiões do Brasil. **Objetivo:** Comparar a prevalência do câncer gástrico na população de 40 a 79 anos nos últimos 10 anos no Brasil. **Método:** Trata-se de um estudo ecológico, com caráter descritivo, observacional e retrospectivo, realizado a partir de dados secundários disponíveis no DATASUS/SIH- SUS. Utilizou-se o descritor câncer gástrico no período compreendido entre setembro de 2012 e agosto de 2022 no Brasil. Foi realizado a análise simples comparativa quantitativa entre as populações estudadas. **Resultados:** Analisando os dados coletados sobre a temática no período de setembro de 2012- agosto de 2022 totalizou-se 238.483 internações. A faixa etária mais acometida foi de 60 – 69 anos (82.895) e a menos acometida de 40 – 49 anos (31.013). A região Sudeste (104.936) teve maior prevalência, seguido do Sul (58.810), a menos acometida foi o Norte (10.712). O sexo masculino tem a maior prevalência (157.019) e o feminino (81.464). A partir dessa análise verificou-se que o sexo masculino é mais atingido, chegando a um total de cerca de 157.000 casos, enquanto o feminino soma cerca de 81.000 casos. Notou-se um maior índice de mortalidade em pacientes idosos, na sexta década, enquanto o menor foi encontrado em pacientes com faixa etária de 40 a 49 anos. Pode-se observar que a prevalência do câncer gástrico é maior na região Sudeste, o que demonstra que existem áreas com prioridade de investimentos. **Conclusão:** O câncer gástrico no Brasil nos últimos 10 anos teve uma alta prevalência, tornando-se necessário o maior cuidado dos profissionais em relação ao seu manejo e identificação de área prioritária para investimento e diagnóstico precoce.

**Palavras-chave:** Prevalência; Câncer gástrico.

---

**ID:** 5532

**Área:** Pele

**Categoria:** Estudos retrospectivos

**Forma de Apresentação:** Pôster

**Autores:** LINS, J M F B (UFMA - UNIVERSIDADE FEDERAL DO MARANHÃO, PINHEIRO, MA, BRASIL), MORAIS AIRES, M H (UFMA - UNIVERSIDADE FEDERAL DO MARANHÃO, PINHEIRO, MA, BRASIL), MACEDO, V H (UFMA - UNIVERSIDADE FEDERAL DO MARANHÃO, PINHEIRO, MA, BRASIL), BARBOSA BATISTA, V H (UFMA - UNIVERSIDADE FEDERAL DO MARANHÃO, PINHEIRO, MA, BRASIL), BOÁS, T C (UFMA - UNIVERSIDADE FEDERAL DO MARANHÃO, PINHEIRO, MA, BRASIL)

**Título:** TRATAMENTOS DISPONÍVEIS PARA NEOPLASIA MALIGNA DE PELE NO BRASIL: UMA REVISÃO INTEGRATIVA

**Introdução:** O câncer de pele é o mais incidente e prevalente no Brasil. Possui manifestações iniciais muito semelhantes a pintas e manchas e, dessa forma, passa despercebido no exame físico, desenvolvendo-se, por muitas vezes, silenciosamente. Consequentemente, é importante destacar a devida importância de discutir alternativas de

tratamento para essa doença, especialmente nos casos mais avançados. **Objetivo:** Elencar os principais métodos de tratamento para câncer de pele e detalhar, resumidamente, sobre seus respectivos mecanismos de funcionamento, elucidando, dessa forma, em que tipos de câncer esses referidos métodos são mais adequados. **Método:** Foram realizadas pesquisas por manuais e diretrizes de tratamento de câncer de pele, dando prioridade aos achados em sites oficiais do Ministério da Saúde e da Sociedade Brasileira de Dermatologia, em função do respaldo que essas fontes oferecem e da sua constante atualização de dados. As pesquisas foram realizadas entre os dias 16 a 18 de maio de 2023. **Resultados:** Geralmente, em estágios iniciais o tratamento cirúrgico das lesões de pele podem ser realizadas à nível ambulatorial. No entanto, em casos mais avançados e em melanomas, é necessária a avaliação da extensão e estágio do tumor, visto que, além da cirurgia, podem ser necessários a radioterapia e a quimioterapia. Além disso, a terapia fotodinâmica pode ser uma alternativa ao tratamento das lesões pré-neoplásicas (ceratose actínica) e neoplásicas (carcinoma basocelular superficial e doença de Bowen). **Conclusão:** Percebeu-se que a relação entre os tratamentos e estadiamentos do câncer de pele é diretamente proporcional, ou seja, quanto maior o potencial neoplásico da doença, mais elementares as intervenções mais incisivas. Entretanto, tratamentos como radioterapia e quimioterapia, além de complementares às cirurgias, se mostram quase unânimes para todos os tipos de câncer. Ademais, em futuras pesquisas, sugere-se a busca por fatores modificadores e que podem impactar o estadiamento da doença.

**Palavras-chave:** Pele; Câncer; Tratamento cirúrgico.

---

**ID:** 5534

**Área:** Tórax

**Categoria:** Estudos retrospectivos

**Forma de Apresentação:** Pôster

**Autores:** RAMALHO, V P (FACULDADE DE MEDICINA DA UNIVERSIDADE FEDERAL DA BAHIA, SALVADOR, BA, BRASIL), MENDES, L M S (FACULDADE DE MEDICINA DA UNIVERSIDADE SALVADOR, SALVADOR, BA, BRASIL), VIEIRA, L M D A (FACULDADE DE MEDICINA DA UNIVERSIDADE FEDERAL DA BAHIA, SALVADOR, BA, BRASIL), MACHADO, H O (FACULDADE DE MEDICINA DA UNIVERSIDADE SALVADOR, SALVADOR, BA, BRASIL), BRITO, J C (FACULDADE DE MEDICINA DA UNIVERSIDADE FEDERAL DA BAHIA, SALVADOR, BA, BRASIL)

**Título:** INCIDÊNCIA DA NEOPLASIA MALIGNA DOS BRÔNQUIOS E PULMÕES EM SALVADOR ENTRE 2018 A 2023 ESTUDO RETROSPECTIVO.

**Introdução:** O câncer de pulmão é uma das principais causas de mortalidade relacionada ao câncer globalmente. No Brasil, é um problema significativo de saúde pública. Este estudo tem importância para se obter dados sobre a frequência na população local, identificar grupos de maior risco permitindo monitorar tendências ao longo do tempo, identificar variações geográficas e demográficas, direcionar recursos e intervenções de saúde de maneira mais precisa e eficiente. **Objetivo:** Analisar a incidência do câncer de pulmão em Salvador por faixa etária e sexo.

**Método:** Estudo descritivo, transversal e de abordagem quantitativa. Foram analisados os números do diagnóstico por Neoplasia maligna dos brônquios e pulmões no Brasil e em Salvador, entre janeiro de 2018 e janeiro de 2023 a partir do Painel de Oncologia do Brasil, pelo TABNET. **Resultados:** No Brasil a incidência dessa neoplasia foi de 64.897 casos, sendo a região Sudeste a que mais prevalece com 27.282(42,04%), seguido pela Sul com 19.140(29,5%) e Nordeste com 11.769 (18,13%). Há proximidade entre os gêneros, sendo o sexo masculino com 34.943(53,85%) casos e 29.954 (46,15%) casos do sexo feminino. A faixa etária mais acometida foi entre 60 a 69 anos com 24.766(38,16%) casos. A quimioterapia foi a modalidade terapêutica mais utilizada com 32.615(50,26%) casos. Salvador diagnosticou 1.402 casos dessa neoplasia, sendo a faixa etária mais acometida entre 60 a 69 anos com 495(35,31%) casos. O sexo feminino prevalece com 723(51,57%) diagnósticos e o masculino com 679(48,43%). A quimioterapia foi a mais utilizada com 732 (52,21%) procedimentos, seguido pela cirurgia com 361(25,75%) procedimentos. **Conclusão:** A alta incidência de neoplasia maligna dos brônquios e pulmões na cidade de Salvador associada ao maior acometimento da faixa etária de 60 a 69 anos com destaque para o sexo feminino, reflete uma mudança social com maior exposição das mulheres aos fatores de risco. É necessária a implementação de estratégias de prevenção e controle, visando melhorar a qualidade de vida da população de Salvador.

**Palavras-chave:** MORTALIDADE; CÂNCER DE PULMÃO; SALVADOR.

---

**ID:** 5536

**Área:** Ginecológico

**Categoria:** Metanálises

**Forma de Apresentação:** Pôster

**Autores:** LOPES, G F (UNIVERSIDADE SANTO AMARO, SP, SP, BRASIL), PIMENTA, A L R (UNIVERSIDADE SANTO AMARO, SP, SP, BRASIL)

**Título:** COMPREENSÃO DA PERCEPÇÃO, EXPERIENCIAÇÃO E DOS SENTIDOS CONSTRUÍDOS POR PESSOAS DIAGNOSTICADAS COM CÂNCER DE COLO DO ÚTERO AO LONGO DE SUA JORNADA

**Introdução:** O câncer de colo uterino, está entre as neoplasias malignas mais frequentes em mulheres de todo o mundo (Girianelli et al., 2014). Causado pela infecção persistente por alguns tipos de Papiloma vírus Humano (HPV), sendo uma importante causa de morte na população feminina, em especial nos países em desenvolvimento

(INCA, 2022). Esse câncer é curável quando diagnosticado precocemente, já quando em estágios mais evoluídos envolve opções de tratamento convencionais como cirurgia, radioterapia e quimioterapia. Mas o que chama atenção, porém, são os efeitos secundários causados por essas terapias, podendo afetar a vida sexual e íntima dessas mulheres, mesmo após vários anos do fim do tratamento (CORREIA et al, 2020). Além disso, se tratarem, em sua maioria, de mulheres em condição de vulnerabilidade e com acesso muitas vezes limitado aos canais de saúde, há uma falta de informação e acesso a tratamentos adjuvantes e paliativos que possam buscar amenizar os efeitos deletérios tanto físicos quanto psicossociais causados pelos tratamentos. **Objetivo:** compreender a percepção de mulheres diagnosticadas com câncer de colo do útero quanto a sua experiência desde o diagnóstico e os sentidos construídos por elas ao longo de sua jornada. **Método:** foram realizadas entrevistas, em plataforma online, com pacientes diagnosticadas com câncer de colo de útero vinculadas a ONG Câncer de Colo de Útero. Essas entrevistas foram gravadas e posteriormente transcritas e analisadas. **Resultados:** os depoimentos das pacientes demonstram a percepção de uma lacuna por parte dos profissionais de saúde em compreender todo o contexto em que elas são mergulhadas quando diagnosticadas e a repercussão na qualidade de vida o que pode levar a impactos inclusive do desfecho dos pacientes, corroborando com pensamentos expostos por renomados sociólogos e médicos que pensam o contexto da saúde. **Conclusão:** a humanização do cuidado e forma como as pessoas diagnosticadas com câncer de colo do útero percebem que a doença tem um papel importante no tratamento.

**Palavras-chave:** Câncer de colo de útero. Mulheres. Tratamento. ONG. Cuidado humanizado.

---

**ID: 5539**

**Área:** Oncopediatria

**Categoria:** Estudos retrospectivos

**Forma de Apresentação:** Pôster

**Autores:** BARBOSA, D G (UNIVERSIDADE DO ESTADO DO PARÁ, BELÉM, PA, BRASIL), CORRÊA, A C C (UNIVERSIDADE DO ESTADO DO PARÁ, BELÉM, PA, BRASIL), FARIAS, B P (UNIVERSIDADE DO ESTADO DO PARÁ, BELÉM, PA, BRASIL), LIMA, B C (HOSPITAL ONCOLÓGICO INFANTIL OCTÁVIO LOBO, BELÉM, PA, BRASIL), DE CARVALHO, L E W (ONCOLÓGICA DO BRASIL, BELÉM, PA, BRASIL)

**Título: ELABORAÇÃO E VALIDAÇÃO DE TECNOLOGIA CUIDATIVO-EDUCACIONAL PARA PACIENTES PEDIÁTRICOS EM TRATAMENTO ONCOLÓGICO: “SUPER AÇÃO EM QUADRINHOS”**

**Introdução:** A hospitalização e a descoberta do câncer caracterizam-se como situações de estresse para a criança e sua família, de modo que a busca pelo tratamento altera rapidamente a vida cotidiana e suas perspectivas de futuro. No tratamento, a criança hospitalizada é retirada do convívio social em que normalmente estava inserida e passa a tornar o hospital o seu novo mundo, onde, agora, os medicamentos, procedimentos invasivos e dolorosos, efeitos colaterais e o afastamento do convívio da família, amigos e escola passam a se tornar rotina. Nota-se, assim, a importância da intervenção para valorização da saúde mental, física e da qualidade de vida da criança e sua família. Nesse contexto, as tecnologias cuidativo-educacionais podem ser uma das estratégias de intervenção. **Objetivo:** Elaborar e validar uma tecnologia cuidativo-educacional (TCE) em formato de História em Quadrinhos (HQ) para pacientes oncológicos pediátricos em tratamento. **Método:** Estudo de abordagem metodológica em três fases: (1) Revisão Integrativa da Literatura com descritores: “Neoplasias”, “Quimioterapia” e “Criança”. Admitiu-se artigos de 2016 a 2020, com textos completos em português. (2) Elaboração da TCE com os resultados da revisão. (3) Validação da TCE por profissionais da educação e da saúde. **Resultados:** Os resultados obtidos nos 10 artigos incluídos foram categorizados em: princípios gerais da quimioterapia (QT), efeitos colaterais mais prevalentes em pacientes oncológicos pediátricos e cuidados físicos e mentais desses pacientes. A TCE foi elaborada em duas partes: A primeira conta a história do “Super Ação” sendo o herói que luta contra o câncer, envolvendo, de forma lúdica, os principais aspectos da doença, da QT e dos seus efeitos colaterais. Na segunda, houve a exposição dos principais cuidados que devem ser priorizados à criança: alimentação, atividade física e a brincadeira. Para valorização da autoimagem da criança, inseriu-se um campo no qual elas poderiam adicionar suas principais características fenotípicas na imagem do herói. O processo de validação ocorreu mediante a avaliação da TCE pela comissão de juízes formada por profissionais especialistas, mestres e doutores com expertise na área da saúde e em outras áreas de especificação necessárias para a validação da TCE. Após 2 ciclos de análise e alterações, a tecnologia cumpriu os princípios de validade, equivalência, consistência interna e confiabilidade. **Conclusão:** A TCE elaborada é uma forma de intervenção na qualidade de vida do paciente oncológico pediátrico em QT mediante o melhor entendimento da doença, seus efeitos colaterais e da adesão ao tratamento, com a valorização do suporte familiar-multiprofissional e da autoimagem como herói de sua saúde.

**Palavras-chave:** Saúde da Criança; Neoplasias; Tecnologia Cuidativo-Educacional; História em Quadrinhos.

---

**ID: 5543**

**Área:** Oncopediatria

**Categoria:** Estudos randomizados

**Forma de Apresentação:** Pôster

**Autores:** AZEVEDO, T A C (UEFS, FEIRA DE SANTANA, BA, BRASIL), NEVES, L J (HOSPITAL DE CÂNCER INFANTOJUVENIL DE BARRETOS, BARRETOS, SP, BRASIL), BOLDRINI, É (HOSPITAL DE CÂNCER INFANTOJUVENIL DE BARRETOS,

BARRETOS, SP, BRASIL), CORACIN, F L (HOSPITAL DE CÂNCER INFANTOJUVENIL DE BARRETOS, BARRETOS, SP, BRASIL), MACARI, K S M (HOSPITAL DE CÂNCER INFANTOJUVENIL DE BARRETOS, BARRETOS, SP, BRASIL)

**Instituições:** Hospital de Câncer Infantojuvenil de Barretos - Salvador - Bahia - Brasil

**Título:** ESTUDO PROSPECTIVO DE MUCOSITE QUIMIOINDUZIDA E AVALIAÇÃO DE DUAS DOSAGENS PROFILÁTICAS DE FOTOBIOMODULAÇÃO.

**Introdução:** O tratamento oncológico pode causar alterações inclusive em cavidade bucal. Dentre elas pode-se citar xerostomia, hipossalivação, infecções oportunistas e mucosite. O termo mucosite é utilizado para reações inflamatórias na mucosa bucal de pacientes submetidos à radioterapia ou quimioterapia. A fotobiomodulação (FBM) é utilizada para prevenção e tratamento da mucosite oral. **Objetivo:** Avaliar o uso profilático do laser de baixa potência na mucosite quimioinduzida e comparar o efeito de duas dosagens na prevalência e intensidade da mucosite oral. **Método:** Ensaio clínico randomizado cego para um avaliador com coleta prospectiva, através da avaliação de lados opostos da face do paciente em uso de FBM profilática após uso de metotrexato. Os pacientes foram avaliados quanto à saúde bucal, sistêmica e caracterização da mucosite. Os dados foram armazenados no REDCap®, analisados de forma descritiva e estatisticamente. **Resultados:** O estudo captou 22 pacientes, avaliados em 129 episódios, que mostraram não haver interferência na evolução da mucosite tratada com FBM e quadro sistêmico do paciente, porém aqueles que possuíam higiene oral inadequada, apresentaram mucosite mais severa. A condição dental e o acúmulo de biofilme interferiram na incidência da mucosite, sendo condizente com os dados da literatura.

**Conclusão:** A FBM para prevenção de mucosite oral quimioinduzida foi efetiva nas duas energias para diminuir sua incidência (7,9%) e severidade. A condição clínica não apresentou relação direta com a mucosite instalada, já a condição bucal do paciente foi relacionada com a manifestação mais severa e prolongada de mucosite, principalmente nos pacientes com biofilme dental. A saúde bucal é fundamental no cuidado oncológico e contribui para a manutenção da qualidade de vida.

**Palavras-chave:** Terapia a Laser; Mucosite; Odontologia para Crianças; Pediatria; Oncologia.

---

**ID:** 5547

**Área:** Sarcoma

**Categoria:** Estudos retrospectivos

**Forma de Apresentação:** Pôster

**Autores:** TORRES, P C D S (UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA (UNEB), SALVADOR, BA, BRASIL), CUNHA, C A A (HOSPITAL REGIONAL DE JANAÚBA, JANAÚBA, MG, BRASIL)

**Título:** ANÁLISE COMPARATIVA DO PERFIL EPIDEMIOLÓGICO E MÉDIA DE PERMANÊNCIA DE PACIENTES INTERNADOS EM MINAS GERAIS E NO BRASIL POR NEOPLASIA MALIGNA DO OSSO E CARTILAGEM ARTICULAR, ENTRE OS ANOS DE 2017 A 2022

**Introdução:** As neoplasias malignas dos ossos e cartilagens são um crescimento desordenado de células, envolvendo os tecidos ósseo e cartilaginoso, e que podem afetar qualquer região do corpo. Alguns tipos, podem acometer crianças, jovens, enquanto outros estão vinculados ao processo de envelhecimento. Essas neoplasias, como os osteossarcomas e os condrossarcomas, são consideradas raras, em comparação a outros tipos de câncer, e têm maior chance de cura se diagnosticadas e manejadas precocemente. **Objetivo:** Realizar uma análise comparativa do perfil de pacientes internados para tratamento hospitalar das Neoplasia Maligna de Osso e Cartilagem articular no Estado de Minas Gerais e no Brasil. **Método:** Estudo ecológico, realizado com dados do SIH/SUS, extraídos da plataforma DATASUS. Considerou-se o período de janeiro de 2017 a dezembro de 2022. Foi utilizada a CID 10 como parâmetro de seleção, e foram coletados dados acerca da quantidade de internações por ano de atendimento e tempo médio por internação relacionando-os com as variáveis sexo, cor/raça, faixa etária e regiões da federação. **Resultados:** Entre 2017 e 2022 foram registradas 70.487 internações relacionadas à Neoplasia de Osso e Cartilagem, com um tempo médio de permanência de 5,6 dias, sendo 9,07% em Minas Gerais. Em âmbito nacional, os pacientes internados foram em sua maioria do sexo masculino, representando 54,63% da amostra. Em relação à cor/raça, 43,51% dos indivíduos eram da cor/raça parda, seguido de brancos (38,37%) e pretos (4,5%). A faixa etária mais prevalente entre os brasileiros foi de 15 a 19 anos, com 18,68% dos casos. Na população adulta as internações aumentaram até essa faixa etária, apresentando uma leve queda nas faixas subsequentes. Em Minas Gerais, o comportamento da faixa etária foi semelhante, com 16,01% da amostra entre 15 e 19 anos. Em relação ao sexo, foi observado uma sutil discrepância entre a população mineira, com os indivíduos do sexo masculino correspondendo a 55,27% dos casos e do feminino a 44,72%. A cor/raça mais prevalente foi a parda, com 50,46% do total, seguido por pessoas brancas (33,82%) e pretas (6,9%). **Conclusão:** Nota-se que há similaridades importantes entre o perfil epidemiológico dos pacientes internados por Neoplasias Malignas de ossos e cartilagens no Brasil e em Minas Gerais. Foi possível observar na análise por sexo, que em ambos o sexo masculino foi o mais prevalente, alertando para necessidade de um maior cuidado com esse público. No que tange a cor/raça, os pardos e os brancos tiveram os maiores números de internação pela doença, vinculando-se, provavelmente, a uma maior dificuldade de acesso a saúde. A faixa etária mais acometida, tanto em Minas Gerais quanto no Brasil, também mostraram-se equivalentes, afetando mais o público jovem. Apesar de não haver grande prevalência dessas neoplasias no contexto geral, destacam a importância de direcionar às políticas de tratamento à essa população evitando piores prognósticos e permitindo uma detecção precoce.

**Palavras-chave:** Neoplasias. Malignas. Ossos. Cartilagens

**ID: 5548****Área:** Biologia tumoral**Categoria:** Estudos retrospectivos**Forma de Apresentação:** Pôster**Autores:** SOUSA, G B C D (UNEB, SALVADOR, BA, BRASIL)**Título: ESTUDO RETROSPECTIVO: A IMPORTÂNCIA DO AVANÇO DOS ESTUDOS DA BIOLOGIA TUMORAL NO ADENOCARCINOMA PULMONAR**

**Introdução:** O adenocarcinoma pulmonar é o tipo mais comum de câncer de pulmão e uma das principais causas de morbidade e mortalidade relacionadas ao câncer em todo o mundo. Nas últimas décadas, houve avanços significativos nos estudos da biologia tumoral, proporcionando uma melhor compreensão dos mecanismos moleculares subjacentes a esse tipo de câncer. Neste estudo retrospectivo, analisamos a importância desses avanços na caracterização molecular e no direcionamento terapêutico do adenocarcinoma pulmonar. **Objetivo:** O objetivo deste estudo foi avaliar o impacto do avanço dos estudos da biologia tumoral no adenocarcinoma pulmonar, abrangendo a identificação de biomarcadores prognósticos e preditivos, a estratificação de pacientes e o desenvolvimento de terapias-alvo e imunoterapia. Também foi analisado como esses avanços afetaram a prática clínica e os resultados dos pacientes. **Método:** O estudo retrospectivo utilizou uma abordagem de análise de dados de pacientes diagnosticados com adenocarcinoma pulmonar. A amostra foi selecionada aleatoriamente a partir de registros médicos eletrônicos, incluindo informações demográficas, biomarcadores moleculares e tratamentos administrados. Os dados foram analisados estatisticamente por meio de métodos descritivos e inferenciais, incluindo cálculo de frequências, testes de associação e análises de sobrevivência. As limitações do estudo incluem possíveis dados incompletos e a natureza observacional, impedindo a estabelecimento de relações causais. **Resultados:** Analisando retrospectivamente, o estudo revelou que as mutações do EGFR estão presentes em 15-20% dos casos de adenocarcinoma pulmonar, com respostas favoráveis aos inibidores do EGFR. Inibidores de terceira geração, como o osimertinibe, superaram resistências e mostraram eficácia. O rearranjo do ALK ocorre em 3-5% dos casos, beneficiando-se dos inibidores do ALK, como o crizotinibe. Outras alterações moleculares, como ROS1, BRAF V600E e RET, são alvos terapêuticos emergentes. Inibidores específicos mostraram resultados promissores. A imunoterapia, com inibidores de checkpoints imunológicos, é eficaz em casos avançados com alta expressão de PD-L1, como pembrolizumabe e nivolumabe. Os avanços nos estudos da biologia tumoral no adenocarcinoma pulmonar melhoraram o direcionamento terapêutico, a prática clínica e o prognóstico dos pacientes. Compreender biomarcadores e personalizar o tratamento resultou em melhores taxas de resposta, sobrevivência global e livre de progressão, além de redução na toxicidade de tratamentos ineficazes. **Conclusão:** Em conclusão, com base na análise retrospectiva, é evidente que o avanço dos estudos da biologia tumoral desempenhou um papel fundamental no entendimento do adenocarcinoma pulmonar. A identificação de biomarcadores moleculares e a individualização do tratamento com terapias-alvo e imunoterapia têm melhorado significativamente a estratificação de pacientes e os desfechos clínicos.

**Palavras-chave:** adenocarcinoma pulmonar, biologia tumoral, biomarcadores, terapias-alvo, imunoterapia;**ID: 5549****Área:** TGI Alto**Categoria:** Estudos retrospectivos**Forma de Apresentação:** Pôster**Autores:** FERREIRA, B D S (UNEB, SALVADOR, BA, BRASIL), FERREIRA, M D S (UNEB, SALVADOR, BA, BRASIL)**Título: ANÁLISE DOS GASTOS ORÇAMENTÁRIO DESTINADOS ÀS INTERNAÇÕES POR NEOPLASIA DE ESÔFAGO NO ESTADO DA BAHIA DE 2017 A 2022**

**Introdução:** A neoplasia maligna de esôfago apresenta uma significativa incidência no Brasil. Diversos fatores de risco estão associados ao desenvolvimento dessa doença, incluindo tabagismo, consumo excessivo de álcool, refluxo gastroesofágico e alimentação. Geralmente, é diagnosticada em estágios avançados, dificultando o tratamento e reduzindo as chances de sobrevivência dos pacientes. Medidas de prevenção, diagnóstico precoce e acesso adequado aos serviços de saúde são essenciais para combater esse agravamento de saúde na Bahia. **Objetivo:** Analisar os gastos orçamentários destinados às internações por neoplasia de esôfago na Bahia entre 2017 a 2022. **Método:** Estudo epidemiológico, transversal, retrospectivo e descritivo, baseado em informações disponíveis no DATASUS. A análise descritiva foi realizada analisando a quantidade de internações, valor total, gastos em serviços hospitalares e profissionais, gasto médio por internação e ano de internação. **Resultados:** No período analisado, foram notificados 5.488 internações por neoplasia de esôfago na Bahia, com um custo de R\$7.939.729,34 reais. Destes, R\$6.611.640,56 (83,27%) destinaram-se aos gastos em serviços hospitalares, enquanto R\$1.327.616,59 (16,72%) foram destinados aos serviços dos profissionais de saúde. Além disso, foi identificado que o ano de 2017 se destacou pelo maior gasto (17,7%) e o ano de 2018 pelo menor gasto (14,1%). Em geral, o gasto médio por internação foi de R\$241,91. Por isso, é essencial incentivar estratégias direcionadas ao diagnóstico precoce da neoplasia, especialmente no âmbito da atenção primária à saúde, com finalidade de reduzir os gastos com hospitalizações por este agravamento. **Conclusão:** Conclui-se que os gastos orçamentários destinados às internações por neoplasia de esôfago na Bahia entre os anos de 2017 a 2022 foram bastante expressivos. Dessa forma, observa-se a necessidade de promover estratégias voltadas para o diagnóstico precoce dessa neoplasia, especialmente na atenção primária à saúde, visando reduzir os custos relacionados às hospitalizações. Medidas preventivas, rastreamento adequado e acesso oportuno aos serviços de saúde são cruciais para melhorar os resultados clínicos e otimizar a alocação de recursos financeiros.

**Palavras-chave:** neoplasia; esôfago; gastos; internações; Bahia

**ID: 5550****Área:** TGI Alto**Categoria:** Estudos retrospectivos**Forma de Apresentação:** Pôster**Autores:** BARBOSA, D G (UNIVERSIDADE DO ESTADO DO PARÁ, BELÉM, PA, BRASIL), FARIAS, B P (UNIVERSIDADE DO ESTADO DO PARÁ, BELÉM, PA, BRASIL), DA COSTA, D O (UNIVERSIDADE DO ESTADO DO PARÁ, BELÉM, PA, BRASIL), CAVALCANTE, K M (UNIVERSIDADE DO ESTADO DO PARÁ, BELÉM, PA, BRASIL), DE CARVALHO, L E W (ONCOLÓGICA DO BRASIL, BELÉM, PA, BRASIL)**Título: IMPACTOS DA PANDEMIA DA COVID-19 NO DIAGNÓSTICO, NAS INTERNAÇÕES E NO TRATAMENTO DO CÂNCER GÁSTRICO NA REGIÃO NORTE**

**Introdução:** O câncer gástrico é um dos grandes entraves de saúde pública que, com seus índices crescentes de morbimortalidade, surge no cenário das patologias que mais evoluem para óbito. Ademais, a epidemiologia dos óbitos varia de acordo com características específicas de cada região, influenciada por fatores socioeconômicos e demográficos. **Objetivo:** Caracterizar as repercussões provenientes da Covid-19 nas internações, no diagnóstico e no tratamento das neoplasias malignas do estômago na Região Norte do Brasil no período de janeiro de 2017 a dezembro de 2021, mediante a comparação do perfil de internações antes e durante a pandemia da covid-19 e do esclarecimento das principais diferenças entre períodos. **Método:** Trata-se de um estudo de caráter ecológico retrospectivo de abordagem quantitativa, com uso de dados secundários do Sistema de Internações Hospitalares (SIH) e do Sistema de Informações de Câncer (SISCAN). Utilizou-se “Região Norte” como o filtro para as linhas e “Ano/mês de atendimento” com intervalo de Janeiro/2017 a Dezembro/2021, completando uma série temporal de cinco anos. Os demais filtros utilizados para a contemplação dos procedimentos relacionados ao diagnóstico precoce e tratamento foram “Internações”, “AIH aprovadas” (Autorização de Internação Hospitalar). Além disso, o procedimento utilizado como filtro foi “diagnóstico por endoscopia”, ao mesmo tempo que o termo do CID-10 associado a busca foi o “C16 - neoplasia maligna do estômago”. **Resultados:** No período analisado (2017-2021), foram registradas 7155 internações e 1601 óbitos por Câncer Gástrico na região Norte registrados nos Sistema de Internações Hospitalares (SIH) e no Sistema de Mortalidade (SIM). Diante dos resultados obtidos, foi possível observar que a epidemiologia das internações e dos óbitos notificados por Câncer Gástrico na região norte entre 2017 e 2021 centra-se em homens autodeclarados pardos, entre 40 e 59 anos, residentes principalmente do estado do Pará. Sobre a distribuição anual dos casos, tanto os óbitos quanto às internações apresentaram aumento entre 2017 e 2019 e uma posterior redução entre 2019 e 2020 tendo como principal possível causa o impacto da pandemia da covid-19 nas internações e nas notificações, assim como na realização de Endoscopia Digestiva Alta diagnóstica com biópsia. Entre 2020 e 2021, todas as variáveis supracitadas apresentaram novo aumento pelo retorno gradual da realização dos procedimentos diagnósticos e das modalidades terapêuticas, que são principalmente a cirúrgica e com um tempo de tratamento de até 30 dias, concordando com a literatura disponível. **Conclusão:** Constatou-se que o estado do Pará foi o que apresentou o maior número de internações e consequente número de óbitos. Perfil prevalente foi homem acima dos 60 anos pardos. O ano de 2021 apresentou os maiores índices e quanto ao diagnóstico e às taxas de realização de endoscopia digestiva alta foram maiores em 2021.

**Palavras-chave:** Câncer gástrico; Epidemiologia; Região Norte; Covid-19.**ID: 5553****Área:** Fígado, pâncreas e vias biliares**Categoria:** Estudos retrospectivos**Forma de Apresentação:** Pôster**Autores:** LIMA, E C (UNEB, SALVADOR, BA, BRASIL), CARDOSO, G G S (UNEB, SALVADOR, BA, BRASIL)**Título: PERFIL EPIDEMIOLÓGICO, CUSTOS DO TRATAMENTO HOSPITALAR E ÓBITOS DA NEOPLASIA MALIGNA DO PÂNCREAS NA BAHIA E NO BRASIL NO PERÍODO DE 2012 A 2022.**

**Introdução:** A neoplasia maligna do pâncreas é uma doença de alta letalidade e complexidade, caracterizada por seu comportamento agressivo e baixa taxa de sobrevida. Como fatores de risco têm-se o tabagismo, obesidade e histórico familiar e é frequentemente associada a sintomas como dor abdominal, perda de peso, icterícia e alterações na função pancreática. O diagnóstico precoce é um desafio, tornando essencial o desenvolvimento de estratégias de prevenção e tratamento eficazes. **Objetivo:** Investigar o perfil epidemiológico, a média de permanência, os custos do tratamento hospitalar e a taxa de mortalidade da neoplasia maligna do pâncreas na Bahia e no Brasil, nos últimos dez anos. **Método:** Estudo ecológico realizado com dados do SIH/SUS, extraídos da plataforma Datasus. Considerou-se o período de janeiro de 2012 a dezembro de 2022. Foi utilizada a CID 10 como parâmetro de seleção, e se coletaram dados acerca da quantidade de internações, do custo médio por AIH, do tempo médio de internação e do número de óbitos, relacionando-os com as variáveis sexo, cor/raça, faixa etária, caráter de internação e regiões da federação a fim de se traçar um paralelo entre a Bahia e o Brasil. **Resultados:** Dentre as regiões brasileiras, a Sudeste foi a que se destacou quanto ao número de internações com 47,7% do total. Além disso, o sexo masculino correspondeu a 50,4% destas, e a faixa etária de 60 a 69 anos foi a mais afetada (31,6%), assim como na Bahia (28,8%). No entanto, em contraste com os dados anteriores, a raça/cor predominante foi a parda (56,8%), e o sexo feminino (55%). Em relação ao caráter da internação, o perfil de urgência se sobressaiu em relação ao eletivo tanto no Brasil (71,1%) quanto na Bahia (70,8%). Vale destacar que o valor médio de internação no Brasil foi de R\$ 1986,56,

enquanto a região Nordeste superou os valores nacionais (2431,9 R\$), porém a Bahia superou tanto a média nacional quanto a da região, com 2781,44 R\$. No quesito média de permanência, observou-se que a Bahia (8,5 dias) apresentou um tempo maior em comparação ao Brasil (7,4 dias). Ademais, um dado discrepante é que crianças de 5 a 9 anos permaneceram internadas em média por 22,2 dias. Por fim, a taxa de letalidade na Bahia (28%) foi superior à do Brasil (24%). O perfil epidemiológico dos óbitos no país revelou um predomínio de homens (51%), de raça branca (24%) e com idade entre 60 e 69 anos (16,7%). Já na Bahia, prevaleceram mulheres (51,5%), pardas (28%) e com idade entre 70 e 79 anos (13,8%). **Conclusão:** A neoplasia maligna do pâncreas representa um desafio de saúde pública com destaque para o Sudeste, tendo como perfil de acometimento no Brasil homens brancos entre 60 a 69 anos, e na Bahia mulheres pardas entre 70 a 79 anos. Além disso, a Bahia superou os dados nacionais quanto à média de permanência, custo médio e taxa de letalidade, o que denota a necessidade de elaboração de políticas públicas para o público em questão e em especial para este estado.

**Palavras-chave:** Neoplasia maligna; Pâncreas; Epidemiologia.

---

**ID: 5554**

**Área:** Sistema nervoso central

**Categoria:** Estudos retrospectivos

**Forma de Apresentação:** Pôster

**Autores:** SANTOS, P V S (UNEB, SALVADOR, BA, BRASIL), LIMA, E C (UNEB, SALVADOR, BA, BRASIL), BONFIM, J P S (UNEB, SALVADOR, BA, BRASIL), JUNIOR, J H M F (UNIME, SALVADOR, BA, BRASIL), TORRES, P C D S (UNEB, SALVADOR, BA, BRASIL)

**Título:** PERFIL EPIDEMIOLÓGICO, CUSTO MÉDIO E ÓBITOS POR NEOPLASIAS BENIGNAS DO ENCÉFALO E OUTRAS REGIÕES DO SISTEMA NERVOSO CENTRAL NO BRASIL NO PERÍODO DE 2012 A 2022

**Introdução:** As neoplasias benignas do sistema nervoso central (SNC) são uma área de estudo fundamental na medicina. Essas lesões apresentam uma variedade de manifestações clínicas e desafios diagnósticos e terapêuticos, dependendo da localização e das dimensões do tumor. Embora o termo “benigno” sugira uma patologia de baixa gravidade, notam-se alta morbimortalidade e possíveis sequelas associadas. Apesar de menos prevalentes, são de grande importância para o entendimento do comportamento da neoplasia, bem como para o tratamento dos pacientes acometidos com esse tipo de tumor não metastático, visto que a terapêutica é complexa e acomete uma área nobre do corpo humano. **Objetivo:** Investigar distribuição geográfica, perfil epidemiológico, média de permanência, custo médio e número de óbitos das neoplasias benignas do encéfalo e de outras regiões do sistema nervoso central no Brasil, nos últimos dez anos. **Método:** Estudo ecológico realizado com dados do SIH/SUS, extraídos da plataforma Datasus. Considerou-se o período de janeiro de 2012 a dezembro de 2022. Foi utilizada a CID 10 como parâmetro de seleção, e se coletaram dados acerca da quantidade de internações, do tempo médio por internação, do custo médio por AIH (autorização de internalização hospitalar) e do número de óbitos, relacionando-os com as variáveis sexo, cor/raça, faixa etária, regime, caráter do atendimento e regiões da federação. **Resultados:** Das 30.028 internações registradas, observou-se que o sexo mais afetado foi o feminino, com 54,03% do total, e houve maior morbidade no sexo masculino apenas na população indígena (57,14%). A população parda foi a mais acometida (43,12%), e teve a maior quantidade de óbitos: 57,51% dos falecimentos cuja cor/raça foi documentada. Dos 1806 registros de morte, a faixa etária predominante foi a de 60 a 69 anos (24,69%), e se observou maior média de permanência hospitalar na faixa de 70 a 79 anos (13 dias). A média nacional de gastos por AIH foi de R\$ 5.050,07, tendo a Região Sul apresentado o maior gasto público per capita (R\$ 5.232,66), ao passo que a Norte mostrou o menor (R\$ 4.653,04). A região Nordeste contou com o maior número de internações (34,5%), seguida da Sudeste (34,13%), e o ano com mais casos foi 2019, com 3.212. O regime privado apresentou o maior gasto médio de internamento (R\$5.260,69), 28,56% a mais que o regime público, e cerca de 67% dos atendidos foram em caráter de urgência. **Conclusão:** Diante disso, nota-se que o sexo feminino foi o mais afetado pela patologia, assim como a cor/raça parda, a qual se manteve com o maior número de óbitos, os quais se concentraram, dentre a população geral, na faixa etária de 60 a 69 anos. A Região Sul teve o maior gasto médio por AIH, enquanto a região Nordeste registrou o maior número de internações. Esses resultados destacam a necessidade de abordagens específicas para enfrentar a doença em diferentes grupos e regiões do país.

**Palavras-chave:** Neoplasia benigna. SNC. Epidemiologia.

---

**ID: 5555**

**Área:** Mama

**Categoria:** Estudos retrospectivos

**Forma de Apresentação:** Pôster

**Autores:** MASCARENHAS, A A F (UNIFTC, SALVADOR, BA, BRASIL), ALMEIDA, D G (UNIFTC, SALVADOR, BA, BRASIL), DA SILVA, N C (UNIFTC, SALVADOR, BA, BRASIL), SANTOS, C (UNIFTC, SALVADOR, BA, BRASIL)

**Título:** IMPACTOS DA PANDEMIA PELO COVID-19 NO RASTREAMENTO DO CÂNCER DE MAMA ENTRE 2018 A 2022 NO ESTADO DA BAHIA

**Introdução:** O câncer de mama encontra-se em primeiro lugar entre os cânceres que acometem a população feminina no Brasil e no mundo, excetuando-se os casos de pele não melanoma. Mesmo com tal importância epidemiológica, com a instalação da pandemia do novo coronavírus era de se esperar um decréscimo nos exames de rastreamento

dessa doença, o que implica em possíveis consequências em longo prazo não só para os pacientes, mas também para o sistema de saúde pública. **Objetivo:** Descrever como a pandemia da COVID-19 impactou no rastreamento do câncer de mama pelo SUS, no estado da Bahia. **Método:** Trata-se de um estudo ecológico baseado em dados secundários sobre o rastreamento do câncer de mama pelo SUS na Bahia, entre os anos de 2018 e 2022, retirados do Sistema de Informação e Informática do Sistema Único de Saúde (DATASUS). O recorte amostral é constituído por mulheres da população do estado com idade entre 50 e 69 anos. Para a análise estatística descritiva dos dados foi realizada comparações entre meses correspondentes de anos subsequentes, utilizando para isso a variação percentual (VP). **Resultados:** A estatística descritiva mostrou maiores valores no período pré-pandêmico em comparação com o período pandêmico, em que houve uma redução expressiva de 46,73% em 2020 em relação ao total de mamografias realizados no ano de 2019. Ressalta-se também que a redução em todas as faixas etárias estudadas (50-54, 55-59, 60-64 e 65-69) foi superior a 46%, com destaque para o grupo de 65 a 69 anos que teve a maior redução, de 48,96%. **Conclusão:** Houve uma significativa redução do número de mamografias realizadas durante a COVID-19, o que é contraditório à tendência observada no período anterior à pandemia. Invariavelmente, essa redução levará a diagnósticos mais tardios, bem como aumentará não só a tratamentos locais mais agressivos, mas também à indicação de quimioterapia adjuvante com maior frequência, o que poderia ser evitado caso o diagnóstico fosse precoce. Portanto, evidencia-se um impacto patológico, social, psicológico e mesmo econômico da pandemia em relação ao câncer de mama.

**Palavras-chave:** COVID-19. Rastreamento. Mamografia. Câncer da Mama

---

**ID: 5556**

**Área:** TGI Baixo

**Categoria:** Estudos retrospectivos

**Forma de Apresentação:** Pôster

**Autores:** CARNEIRO, Y M M (UNIFACS, SALVADOR, BA, BRASIL), DA SILVA, E C (UNIFACS, SALVADOR, BA, BRASIL), CABRAL, R F (UNIFACS, SALVADOR, BA, BRASIL), OLIVEIRA, F S (UNIFACS, SALVADOR, BA, BRASIL), FARIAS, G B (UNIFACS, SALVADOR, BA, BRASIL)

**Instituições:** UNIFACS - Salvador - Bahia - Brasil

**Título:** ANÁLISE EPIDEMIOLÓGICA DE ÓBITOS VINCULADOS À NEOPLASIA DE CÓLON ENTRE 2020 A 2022

**Introdução:** A neoplasia maligna de cólon é uma forma comum de câncer intestinal, com origem em pequenas lesões conhecidas como pólipos adenomatosos. Os principais fatores de risco incluem hábitos alimentares inadequados e predisposição genética. Os sintomas mais comuns são: obstipação, diarreia, sangramento nas fezes, perda de apetite, distensão abdominal. **Objetivo:** Este estudo tem como objetivo analisar o aumento dos óbitos por neoplasia maligna de cólon no Brasil entre os anos de 2020 a 2022, utilizando dados epidemiológicos, e destacar como o diagnóstico precoce contribui para um melhor prognóstico. **Método:** A metodologia utilizada foi um estudo retrospectivo analítico, com base em dados do DATASUS no período mencionado. A idade e o sexo foram variáveis consideradas na análise. **Resultados:** Os resultados revelaram um aumento do número de óbitos por neoplasia maligna de cólon na faixa etária de 60 a 69 anos, representando 28,7% dos casos entre 2020 e 2022. O aumento do número de casos com a idade pode estar relacionado ao envelhecimento celular e ao acúmulo de estresse oxidativo que tornam o paciente mais suscetível ao desenvolvimento de neoplasias. Também foi observado um predomínio de óbitos em pacientes do sexo feminino em relação aos do sexo masculino durante o período analisado, sendo que as mulheres representaram 51,6% dos óbitos totais pela doença. Esse dado associado à idade avançada das pacientes pode estar relacionado à menopausa, pois a diminuição da produção hormonal pelos ovários torna as mulheres mais suscetíveis a certas neoplasias. **Conclusão:** Percebe-se que conforme o aumento da faixa etária, o número de casos cresce juntamente. Esses resultados reforçam a importância do diagnóstico precoce da neoplasia maligna de cólon para melhorar o prognóstico dos pacientes.

**Palavras-chave:** Neoplasia; Cólon; Óbitos; Faixa etária.

---

**ID: 5557**

**Área:** Biologia tumoral

**Categoria:** Estudos retrospectivos

**Forma de Apresentação:** Pôster

**Autores:** MELO, C P S (INSTITUTO MÁRIO PENNA - LABORATÓRIO DE PESQUISA TRANSLACIONAL, BELO HORIZONTE, MG, BRASIL), ZÓZIMO, T R S (INSTITUTO MÁRIO PENNA - LABORATÓRIO DE PESQUISA TRANSLACIONAL, BELO HORIZONTE, MG, BRASIL), QUEIROZ, F R (INSTITUTO MÁRIO PENNA - LABORATÓRIO DE PESQUISA TRANSLACIONAL, BELO HORIZONTE, MG, BRASIL), SALLES, P G O (INSTITUTO MÁRIO PENNA - HOSPITAL LUXEMBURGO, BELO HORIZONTE, MG, BRASIL), BRAGA, L C (INSTITUTO MÁRIO PENNA - LABORATÓRIO DE PESQUISA TRANSLACIONAL, BELO HORIZONTE, MG, BRASIL)

**Título: AVALIAÇÃO IN SILICO DA ONCOGENICIDADE DE VARIANTES SOMÁTICAS EM RAD51 E RAD51B IDENTIFICADAS EM PACIENTES DIAGNOSTICADAS COM CÂNCER DE OVÁRIO**

**Introdução:** Recentemente, o prognóstico do câncer de ovário (CO), neoplasia ginecológica mais letal, tem sido relacionado a variantes somáticas no gene RAD51 e seus parálogos. Contudo, a interpretação clínica dessas variantes tem se mostrado desafiadora devido à heterogeneidade do tumor e à falta de diretrizes claras, tornando-se urgente o desenvolvimento de metodologias que permitam sua classificação precisa. **Objetivo:** Interpretar e classificar variantes somáticas identificadas nos genes RAD51 e RAD51B em pacientes com diagnóstico de CO seroso de alto grau (HGSOC) com relação a sua oncogenicidade. **Método:** Utilizou-se dados de sequenciamento NGS do DNA de amostras tumorais de 14 pacientes com HGSOC. Para a avaliação do nível de oncogenicidade das variantes realizou-se as seguintes etapas: (i) buscou-se em bancos de dados públicos informações sobre dados de sequência, frequência populacional e dados fenotípicos; (ii) utilizou-se algoritmos para predição de alterações nos sítios de splicing e efeitos da substituição de aminoácidos; (iii) realizou-se a modelagem da estrutura tridimensional alterada através do programa AlphaFold; (iv) por fim, aplicou-se os critérios ASCO/AMP/ACMG para classificação das variantes. **Resultados:** Todas as vinte variantes identificadas nos genes RAD51 e RAD51B são novas e não foram descritas anteriormente em estudos populacionais, fenotípicos ou funcionais. As variantes RAD51:c.225+728A>G e RAD51B:c.1125\_1126insGC apresentaram potencial para alterar sítios de splicing, enquanto a RAD51B:c.295delGinsTT foi predita como desencadeadora da degradação do RNA devido ao seu efeito truncante na proteína. Das 20 variantes, cinco foram classificadas como oncogênicas de acordo com os critérios usados. **Conclusão:** Nossos resultados demonstram a existência de um número expressivo de variantes ainda não descritas nos genes RAD51 e RAD51B em pacientes com HGSOC e chamam a atenção para necessidade de um trabalho permanente de classificação de variantes com potencial oncogênico. Associada aos dados clínicos, essa metodologia se apresenta como uma ferramenta auxiliar para um manejo clínico do HGSOC mais preciso e eficiente.

**Palavras-chave:** RAD51; RAD51B; classificação de variantes; câncer de ovário

**ID: 5558**

**Área:** Tórax

**Categoria:** Estudos retrospectivos

**Forma de Apresentação:** Pôster

**Autores:** BARRETO, B C E S D A (UNIFACS, SALVADOR, BA, BRASIL), OLIVEIRA, F S (UNIFACS, SALVADOR, BA, BRASIL), PONTE, C D S C (UNIFACS, SALVADOR, BA, BRASIL), SANTANA, V G (UNIFACS, SALVADOR, BA, BRASIL), SILVA, M S E (UNIFACS, SALVADOR, BA, BRASIL)

**Instituições:** UNIFACS - SALVADOR - Bahia - Brasil

**Título: ANÁLISE DO PERFIL DE MORTALIDADE POR NEOPLASIA MALÍGNA DE TRAQUEIA, BRÔNQUIO E PULMÃO NA BAHIA DE 2012 A 2022**

**Introdução:** A neoplasia maligna de traquéia, brônquio e pulmão é uma das principais causas de mortalidade relacionada ao câncer em todo o mundo (Jemal et al., 2020). A análise do perfil de mortalidade por essa doença no estado da Bahia é de relevante para compreender a sua magnitude e os fatores associados a ela. **Objetivo:** O principal objetivo deste estudo consiste em analisar o perfil de mortalidade por neoplasia maligna de traqueia, brônquio e pulmão no Estado da Bahia, no período de 2012 a 2022. **Método:** Neste estudo transversal e retrospectivo, investigamos o perfil de mortalidade pela neoplasia supracitada no período de janeiro/2012 a dezembro/2022. Foram utilizados dados do Departamento de Informática do Sistema Único de Saúde (DATASUS), coletados a partir dos registros de óbitos do Sistema de Informação sobre Mortalidade (SIM). Em adição, foram realizadas pesquisas no banco de dados PubMed com as palavras-chave "cancer", "epidemiology", "lung cancer", "incidence" e "mortality" para obter informações adicionais sobre o tema. Foram aplicadas as variáveis "idade", "raça/cor", "caráter de atendimento" e "sexo", bem como as taxas brutas de mortalidade, utilizando medidas descritivas e uma análise temporal para identificar possíveis tendências ao longo dos anos. Foram incluído os óbitos com causa básica de morte relacionada a essa neoplasia, conforme a Classificação Internacional de Doenças (CID-10). **Resultados:** No período analisado, observou-se um total de 8627 internações por neoplasia maligna de traqueia, brônquio e pulmão na Bahia, destacando-se os anos de 2021 com o maior número (864; 10%) e 2022 com o menor número de internações (724; 8%). A faixa etária mais acometida foi de 60 a 69 anos, com 2840 casos (34%). Quanto ao sexo, o gênero masculino representou a maioria das internações (4402; 51%). Em relação à etnia com mais hospitalizações foi a parda, com 5123 (61%) indivíduos. É importante ressaltar que uma fração importante dos pacientes não registraram sua etnia 2026 (24%). Por fim, 71% do caráter de atendimento foi de Urgência. **Conclusão:** Com base nos resultados apresentados, observou-se um número significativo de internações, com destaque para o ano de 2021. A faixa etária mais afetada foi de 60 a 69 anos, com maior prevalência no sexo masculino e entre indivíduos pardos. O caráter de atendimento predominante foi de Urgência. Esses resultados reforçam a necessidade de medidas preventivas, diagnóstico precoce e tratamento adequado para reduzir a morbidade e mortalidade associadas a essa doença. Estudos mais abrangentes são necessários para uma compreensão mais aprofundada do problema.

**Palavras-chave:** "cancer"; "epidemiology"; "lung cancer"; "incidence"; "mortality"

**ID: 5559****Área:** Educação e saúde pública**Categoria:** Metanálises**Forma de Apresentação:** Pôster**Autores:** NASCIMENTO, R A S (UNIFTC, SALVADOR, BA, BRASIL)**Título:** CONTRAINDICAÇÃO DA VACINA DO COVID-19 EM PACIENTES ONCOLÓGICOS

**Introdução:** A infecção por COVID-19 em pacientes oncológicos e sua relação com efeitos da vacina nesse grupo populacional ainda são alvo de pesquisas. Dessa maneira, este resumo visa investigar os efeitos do COVID-19 e da vacina em pacientes críticos oncológicos concomitantemente infectados com o vírus, e suas correlações com o tratamento quimioterápico, imunossupressão, e comorbidades. **Objetivo:** Identificar a contra-indicação da vacina do Covid em pacientes com câncer. **Método:** Trata-se de uma metanálise, realizada em maio de 2023, a partir de dados buscados no Scielo e Google Acadêmico, onde obteve-se cinco artigos científicos, do período de 2021 a 2022. Os critérios de inclusão foram pacientes oncológicos vacinados e efeitos da Covid nesses pacientes, e de exclusão são pacientes não oncológicos e que não se vacinaram. **Resultados:** De acordo com o estudo feito pelo Centro Chinês de Controle e Prevenção de Doenças que analisou os pacientes oncológicos com COVID-19, são em sua maioria do sexo masculino e tem em média entre 63 a 68 anos. A gravidade e a mortalidade são diminuídas após duas doses da vacina. Em outro estudo, pelo Grupo de Oncologia Cooperativa Oriental que, após a segunda dose, ocorreu soroconversão em 63,8% dos pacientes analisados. Dentre eles, a média de idade é 73 anos e 61,7% são homens.

**Conclusão:** Os pacientes oncológicos, infectados pelo COVID-19, apresentam um risco de morte superior aos não infectados. O que reforça a importância de reduzir o risco de infecção nesses pacientes imunocomprometidos, que no contexto de pandemia da COVID-19, inclui-se a necessidade da vacinação contra SARS-CoV-2, que demonstrou benefícios contra a morbimortalidade.

**Palavras-chave:** Oncologia; Câncer; COVID-19; Vacinação.**ID: 5561****Área:** Oncopediatria**Categoria:** Estudos retrospectivos**Forma de Apresentação:** Pôster

**Autores:** BARBOSA, D G (UNIVERSIDADE DO ESTADO DO PARÁ, BELÉM, PA, BRASIL), NUNES, G G D C (UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ, BELÉM, PA, BRASIL), ALVES, B W G (UNIVERSIDADE DO ESTADO DO PARÁ, BELÉM, PA, BRASIL), VILHENA, B K R (UNIVERSIDADE DO ESTADO DO PARÁ, BELÉM, PA, BRASIL), LIMA, B C (HOSPITAL ONCOLÓGICO INFANTIL OCTÁVIO LOBO, BELÉM, PA, BRASIL)

**Título:** TRATAMENTO E SOBREVIDA EM CRIANÇAS COM SARCOMA DE KAPOSI INDUZIDO PELO HIV

**Introdução:** O sarcoma de Kaposi clássico origina-se das células endoteliais como resposta à infecção por herpesvírus humano tipo 8 (HHV-8). A imunossupressão (particularmente por aids e fármacos em transplantados) aumenta acentuadamente a probabilidade de sarcoma de Kaposi em pacientes infectados por HHV-8. **Objetivo:** O presente trabalho tem como objetivo coletar, categorizar e avaliar e abordagem de tratamento de Sarcoma de Kaposi pediátrico induzido pelo HIV. **Método:** Estudo retrospectivo baseado na coleta de dados com matriz teórica em uma revisão de literatura, cujo filtro de pesquisa estabeleceu critérios para inclusão e exclusão de estudos na busca em literatura, usando como coleta de dados as fontes Biblioteca Virtual em Saúde (Virtual Library in Health), SciELO e PubMed. Os filtros definidos foram: artigos publicados completamente em inglês ou em português, sem considerar o ano de publicação, com abordagem de tratamento de Sarcoma de Kaposi Epidêmico especificamente em crianças, priorizando relatos de caso. Além da categorização desses e avaliação de resultados extraídos, nas quais as metodologias PICO e PRISMA foram utilizadas. Os descritores utilizados na busca incluíram "Sarcoma de Kaposi pediátrico"; "Tratamento Sarcoma de Kaposi"; "Sarcoma de Kaposi Epidêmico"; "Sarcoma de Kaposi AIDS"; "Sarcoma de Kaposi HIV". **Resultados:** Foram obtidos 5 artigos com a aplicação dos filtros e leitura aprofundada. Um total de 3 estudos apontaram como abordagem terapêutica a associação de quimioterapia e terapia anti-retroviral de alta eficácia (HAART), tendo sido vista como a mais eficaz. Por outro lado, 1 estudo prospectivo com pacientes realizando somente a HAART ou realizando-a anteriormente à quimioterapia reportou um prognóstico muito desfavorável a esses pacientes, embora outras variáveis do estado sistêmico também influenciem significativamente na sobrevida de crianças. Os esquemas terapêuticos mais utilizados como terapia clássica foram a doxorrubicina, bleomicina e vincristina, além da HAART. Outra literatura defendeu a importância de um estudo multicêntrico internacional para avaliação prospectiva da resposta adaptada ao manejo terapêutico para determinar a abordagem ideal para o SK pediátrico. Dois estudos apontaram que a maior consciência acerca das características clínicas únicas observadas na população pediátrica é necessária para otimizar a sobrevivência de crianças com SK e expandir o acesso a regimes de tratamento eficazes. **Conclusão:** Diante da necessidade de implantar melhores estratégias terapêuticas é importante realizar o estadiamento do paciente pediátrico com SK avançado a fim de aplicar o tratamento quimioterápico compatível ao agravamento das lesões cutâneas, bem como, buscar suprimir a carga viral objetivando ofertar qualidade de vida. Portanto, o uso de HAART associação à quimioterapia sistêmica leva a uma apresentação menos agressiva e reduz significativamente a morbimortalidade da doença.

**Palavras-chave:** Sarcoma de Kaposi; Infecções por HIV; Crianças.

**ID: 5563****Área:** Tórax**Categoria:** Estudos randomizados**Forma de Apresentação:** Pôster**Autores:** PERTILE, N D M (SANTA CASA DE MISERICÓRDIA DE PORTO ALEGRE, PORTO ALEGRE, RS, BRASIL), PAU-TASSO, F F (SANTA CASA DE MISERICÓRDIA DE PORTO ALEGRE, PORTO ALEGRE, RS, BRASIL), FLORIANI, M A (SANTA CASA DE MISERICÓRDIA DE PORTO ALEGRE, PORTO ALEGRE, RS, BRASIL), MACHADO, C P (SANTA CASA DE MISERICÓRDIA DE PORTO ALEGRE, PORTO ALEGRE, RS, BRASIL), HOCHHEGGER, B (SANTA CASA DE MISERICÓRDIA DE PORTO ALEGRE, PORTO ALEGRE, RS, BRASIL)**Título: PROGRAMA DE INTEGRAÇÃO DA ATENÇÃO PRIMÁRIA E TERCIÁRIA À SAÚDE NO RASTREAMENTO DE CÂNCER DE PULMÃO****Introdução:** O câncer de pulmão é uma das principais causas de mortalidade no mundo. Por se tratar de uma doença silenciosa e que não apresenta sinais e/ou sintomas, resulta em um diagnóstico tardio e avançado. Por este motivo, o rastreamento de câncer de pulmão é uma maneira eficaz de diminuir o impacto causado pela doença, identificando os possíveis casos de neoplasia e encaminhando com rapidez ao tratamento correto. A Tomografia Computadorizada de Baixa Dose (TCBD) é uma forma de diagnóstico confiável em pacientes pertencentes ao grupo de risco.**Objetivo:** Este estudo tem como objetivo avaliar quantos possíveis casos de neoplasia foram rastreados e evitados que se desenvolvessem. **Método:** Para este estudo clínico randomizado, foram incluídos todos os pacientes que pertenciam ao grupo de risco ou apresentavam algum sintoma sugestivo de câncer de pulmão e residentes de Porto Alegre (n=257). O projeto integrou as unidades do sistema único de saúde da atenção primária e terciária sob gestão da Santa Casa, a fim de garantir aos pacientes um cuidado contínuo, integrado e acessível. Os exames de imagem utilizaram o LUNG RADS para triagem. **Resultados:** Do total de 257 pacientes convidados a participar do estudo, foram realizadas 83 Tomografias Computadorizadas de Baixa Dose. Destes foi possível observar que 36 pacientes apresentaram LUNG RADS 1, 31 pacientes apresentaram LUNG RADS 2, 5 pacientes apresentaram LUNG RADS 3 e 1 paciente apresentou LUNG RADS 4A. **Conclusão:** Tratando-se de um estudo de diagnóstico, os pacientes que apresentaram classificação 4A, altamente suspeito para câncer de pulmão, foram regulados ao serviço especializado para continuidade do tratamento. Com o acesso ao exame de TCBD de tórax é possível identificar possíveis casos de neoplasia, e promover ações de prevenção e tratamento.**Palavras-chave:** Rastreamento; Câncer de pulmão; Tomografia de baixa dose; Unidades de saúde.**ID: 5564****Área:** Trato Geniturinário**Categoria:** Estudos retrospectivos**Forma de Apresentação:** Pôster**Autores:** SANTOS, J E D O (UNIVERSIDADE ESTADUAL DE FEIRA DE SANTANA, FEIRA DE SANTANA, BA, BRASIL), DOS SANTOS, W T (UNIVERSIDADE ESTADUAL DE FEIRA DE SANTANA, FEIRA DE SANTANA, BA, BRASIL), FIGUEREDO, L D S (UNIVERSIDADE ESTADUAL DE FEIRA DE SANTANA, FEIRA DE SANTANA, BA, BRASIL), SILVEIRA, R A D P (UNIVERSIDADE ESTADUAL DE FEIRA DE SANTANA, FEIRA DE SANTANA, BA, BRASIL), ANDRADE, M D C (UNIVERSIDADE ESTADUAL DE FEIRA DE SANTANA, FEIRA DE SANTANA, BA, BRASIL)**Título: INTERNAÇÕES POR NEOPLASIA DE BEXIGA NO BRASIL ENTRE 2008 E 2021: UMA ANÁLISE DO TABAGISMO COMO FATOR DE RISCO.****Introdução:** No mundo, o Câncer de Bexiga (CB), 9º mais comum, ocupa o 13º lugar nas mortes anuais por câncer, predominando no sexo masculino, sendo o 7º câncer mundialmente mais comum em homens. Dentre os fatores de risco para o carcinoma urotelial, tabagismo é o mais importante, possuindo papel primordial na etiopatogenia, e comumente encontrado em mais da metade dos recém diagnosticados. **Objetivo:** Analisar a relação entre usuários ativos de produtos derivados do tabaco com as taxas de internações hospitalares por CB por 100 mil habitantes nos estados brasileiros de 2008 a 2021. **Método:** Trata-se de um estudo epidemiológico transversal, cujos dados foram obtidos da base de dados do DATASUS e a partir de dados da PNS na plataforma do IBGE para 2019. Os dados foram tabulados no programa Microsoft Excel 2016, onde foram calculadas as taxas e medidas do teste de regressão linear (Coeficiente de correlação de Pearson e valor p). **Resultados:** No período estudado ocorreram 193.381 internações por neoplasia maligna de bexiga no Brasil. A análise mostrou que mais de 70% dos internados foram do sexo masculino (n=136.985), enquanto 56.396 foram mulheres. Dentre os estados brasileiros, Rio Grande do Sul, segundo estado com maior percentual de tabagistas (15,8%), obteve a maior taxa de internações por CB (n= 149,865). Além disso, o Pará, segundo estado com menor percentual de tabagistas (10,1%), obteve a segunda menor taxa de CB (n=11,668). Validando o estudo, o teste de regressão linear revelou uma correlação significativa entre o percentual de usuários de produtos derivados do tabaco e as taxas de internação por CB (r=0,496 e p= 0,008). **Conclusão:** Desse modo, nota-se a importância do tabagismo na carcinogênese urotelial, como relatado na literatura. Portanto, como outras neoplasias influenciadas pelo tabagismo, a redução do número de fumantes pode reduzir as taxas de internações por CB.**Palavras-chave:** Neoplasias da Bexiga Urinária; Tabagismo; Prevenção Primária.

**ID: 5565****Área:** Multiprofissional**Categoria:** Estudos retrospectivos**Forma de Apresentação:** Pôster**Autores:** SILVA, M M D (UNEB, SALVADOR, BA, BRASIL)**Título: QUALIDADE DE VIDA E NO TRABALHO DE PROFISSIONAIS FISIOTERAPEUTAS QUE ATUAM NA ÁREA DE ONCOLOGIA NO BRASIL.**

**Introdução:** O câncer é uma doença que afeta não só a vida do paciente, seja no aspecto biológico, psicológico ou social, como também os profissionais de saúde que atuam na área de oncologia, visto de modo geral como uma enfermidade sinônimo de sofrimento e morte. Na prática, o profissional de saúde lida com pessoas que, na sua maioria, procuram meios de melhora da sua qualidade de vida (QV) e lidar com o sofrimento implica, muitas vezes, reviver momentos pessoais de sofrimento e identificar-se com a pessoa que sofre, sofrendo junto com ela. **Objetivo:** Avaliar a qualidade de vida no trabalho de profissionais fisioterapeutas que atuam na área de oncologia no Brasil.

**Método:** Trata-se de uma pesquisa quantitativa-qualitativa com delineamento transversal elaborada com base nos dados sobre QV de profissionais fisioterapeutas que atuam na área de Oncologia no Brasil. A população foi composta por 35 profissionais fisioterapeutas que atuam na área de oncologia no Brasil. Todos os participantes foram convidados a participar do estudo, mediante convite encaminhado, juntamente com os instrumentos de coleta de dados, por meio de correio eletrônico. O critério de inclusão foi o tempo de atuação mínimo de 06 (meses) na área, considerando ser um período relativo à ambientação do trabalhador no contexto laboral na área da oncologia. Foram excluídos os profissionais que não possuíam especialização na área de oncologia e ou tempo de atuação inferior há 06 (meses). Dados coletados de forma online, por meio de dois formulários produzidos no Google Forms, que compreendia as variáveis sócio-demográficas, aspectos ocupacionais, relato de experiência e a avaliação da Qualidade de Vida pelo WHOQOL-bref. Aprovação Comitê de Ética em Pesquisa da UNEB – Parecer nº 2.781.988 e CAAE: 90756218.7.0000.0057 **Resultados:** Trinta e cinco fisioterapeutas responderam ao questionário, destes, seis eram do sexo masculino e 29 do sexo feminino, com idade média de 34,9 anos e tempo de atuação de 7,5 anos. Os domínios físico e relações sociais obtiveram melhores escores e o domínio ambiente o pior escore do grupo em relação à qualidade de vida. Aspectos como alívio de sintomas, reconhecimento do trabalho, cuidado com o outro e atendimento humanizado, foram relatados tanto como critérios de satisfação como insatisfação para a qualidade de vida. **Conclusão:** A qualidade de vida dos fisioterapeutas da área da oncologia no geral é satisfatória, no entanto um olhar humanizado para esses profissionais com modificações no cenário laboral levando em consideração os aspectos de insatisfação mostra-se relevante para melhora da qualidade de vida e conseqüentemente da assistência prestada.

**Palavras-chave:** Qualidade de vida, Especialidade de fisioterapia**ID: 5566****Área:** Mama**Categoria:** Estudos retrospectivos**Forma de Apresentação:** Pôster

**Autores:** AZEVEDO, E R A (UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA, SALVADOR, BA, BRASIL), FERNANDES, M R (UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA, SALVADOR, BA, BRASIL), SENNA, C S D S (UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA, SALVADOR, BA, BRASIL), NOVAIS, I A (UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA, SALVADOR, BA, BRASIL), NEPOMUCENO, A F F (UNIVERSIDADE FEDERAL DA BAHIA, SALVADOR, BA, BRASIL)

**Título: HOSPITALIZAÇÕES POR NEOPLASIA MALIGNA DA MAMA NO BRASIL: UMA ANÁLISE DOS CUSTOS E DO PERFIL NO PERÍODO DE 2017 A 2022.**

**Introdução:** O câncer de mama se constitui como um importante problema de saúde pública, pois apresenta elevada incidência em todo mundo. A ausência de sintomas característicos dificulta o diagnóstico precoce do câncer de mama, contribuindo para evolução de formas mais graves e invasivas. Assim, analisar o perfil de hospitalizações e os custos destinados ao manejo de neoplasia maligna no Brasil torna-se pertinente. **Objetivo:** Avaliar o perfil de hospitalizações por neoplasia maligna da mama no Brasil entre 2017 a 2022. **Método:** Estudo epidemiológico, transversal, retrospectivo e descritivo, baseado em informações disponíveis no DATASUS. A análise de cunho descritivo foi realizada com base no total de internações por neoplasia maligna da mama e no estudo estatístico de informações disponíveis sobre as variáveis faixa etária, raça/cor e gastos totais no Brasil entre 2017 a 2022. **Resultados:** Entre 2017 a 2022, foram notificadas 419.934 internações por neoplasia maligna de mama. As internações custaram aos cofres públicos 942.168.441,80 reais. A maior incidência de hospitalizações se deu entre as pessoas brancas (43,7%). Esses números podem ser explicados por fatores genéticos mais prevalentes nessa população. Ademais, houve um destaque para as pessoas com idade entre 50 e 59 anos (27,7%), o que pode ter relação com o histórico de exposições a fatores de risco somado às mudanças fisiológicas dessa idade. **Conclusão:** Este estudo evidenciou um elevado número de hospitalizações por neoplasia maligna de mama bem como um custo oneroso decorrente delas. Quanto ao perfil de pessoas, observou-se com maior frequência em pessoas com a raça branca e com idade entre 50 e 59 anos. Nesse contexto, é preciso investir em ações de rastreamento e prevenção do câncer de mama, visando reduzir as hospitalizações e melhorar o prognóstico das pacientes acometidas.

**Palavras-chave:** Neoplasia - Câncer de mama - Hospitalizações

**ID: 5567****Área:** Mama**Categoria:** Estudos retrospectivos**Forma de Apresentação:** Pôster**Autores:** BORGES, R M (UNIVERSIDADE ESTADUAL DE FEIRA DE SANTANA, FEIRA DE SANTANA, BA, BRASIL), PEREIRA, I O S (UNIVERSIDADE ESTADUAL DE FEIRA DE SANTANA, FEIRA DE SANTANA, BA, BRASIL), FERREIRA, D P A (UNIVERSIDADE ESTADUAL DE FEIRA DE SANTANA, FEIRA DE SANTANA, BA, BRASIL), LOPES, H A (UNIVERSIDADE ESTADUAL DE FEIRA DE SANTANA, FEIRA DE SANTANA, BA, BRASIL)**Título: PREVALÊNCIA DE INTERNAÇÕES POR CÂNCER DE MAMA NA BAHIA: ANÁLISE DE 2010 A 2020**

**Introdução:** O câncer de mama é uma doença crônica que afeta principalmente mulheres. É caracterizado por um crescimento celular anormal e pode ser difícil de identificar nos estágios iniciais. No entanto, à medida que o tumor se desenvolve, surgem sinais como a presença de nódulo, alterações no tamanho das mamas, secreção mamilar e sinais flogísticos. No Brasil, o Instituto Nacional de Câncer estima que ocorreram cerca de 66.280 novos casos de câncer de mama a cada ano entre 2020 e 2022, tornando-se um problema de saúde pública significativo devido à sua alta incidência e morbimortalidade. **Objetivo:** Objetivou-se descrever as internações hospitalares por câncer de mama na Bahia, através da lista de morbidade do CID C50, no período de 2010 a 2020, quanto aos custos de hospitalização, características sociodemográficas e mortalidade. **Método:** Trata-se de um estudo epidemiológico, descritivo e retrospectivo, de análise quantitativa, cuja fonte de dados foi o Sistema de Morbidade Hospitalar (SIH-SUS). Resultados: Os resultados revelaram um total de 36.708 internações registradas devido a neoplasia maligna de mama no estado. Observou-se um aumento de 31,4% no número de internações entre os anos de 2010 e 2020. O custo médio por internamento foi estimado em R\$2.817,98. O tempo médio de permanência hospitalar foi de 3,7 dias. Além disso, uma taxa de mortalidade de 7,99 óbitos a cada 100 internações foi observada. Quanto à faixa etária, verificou-se que mulheres com idades entre 50 e 59 anos apresentaram maior prevalência de internações, seguidas pelas faixas etárias de 40 a 49 anos. **Conclusão:** Dessa forma, percebe-se que o maior acesso à saúde possibilita um diagnóstico precoce e tratamento oportuno. Logo, é fundamental o conhecimento sobre a prevalência da doença para realização de ações efetivas que visem reduzir a morbimortalidade.

**Palavras-chave:** Neoplasias da Mama; Epidemiologia; Saúde Pública**ID: 5569****Área:** Pele**Categoria:** Estudos retrospectivos**Forma de Apresentação:** Pôster**Autores:** SILVA, P D A (UNEB, SALVADOR, BA, BRASIL), BASTOS, A K A M O (UNEB, SALVADOR, BA, BRASIL), SANTOS, V S (UNEB, SALVADOR, BA, BRASIL)**Título: TAXA DE MORTALIDADE DOS PACIENTES DIAGNOSTICADOS COM MELANOMA MALIGNO DE PELE NO NORDESTE BRASILEIRO ENTRE OS ANOS DE 2010 A 2020.**

**Introdução:** O câncer de pele é o que apresenta maior incidência em ambos os sexos no Brasil. O melanoma maligno cutâneo é um problema de saúde pública no país, sendo uma neoplasia maligna presente na pele dos indivíduos com características de lesão assimétrica, irregular nas bordas, múltiplas colorações, diâmetros maiores que 6 mm, essas lesões apresentam um prognóstico ruim, muitas vezes por conta do diagnóstico tardio, no qual suas alterações só são percebidas tardiamente. Mesmo apresentando menor porcentagem dos cânceres de pele apresentam maiores mortalidades. O sul do país apresenta maiores taxas de incidência, a região Nordeste pela característica fenotípica maior da população é menor em comparação aos estados mais ao sul. Porém a maior exposição a radiação solar de maior área corporal se dá nos estados do Nordeste. Portanto o diagnóstico precoce promove melhores desfechos, mas infelizmente o acesso a profissionais médicos ainda são uma barreira de acesso à população mais carente, sendo inacessível o cuidado o desfecho morte se torna uma realidade mais precoce. **Objetivo:** Comparar as taxas de mortalidades da região Nordeste em comparação a taxa nacional e mundial. **Método:** Pesquisa em banco de dados do Sistema de informação sobre mortalidade SIM no período de anos de 2010 e 2020. **Resultados:** Em taxa absoluta em 2010 existiam 0,35 casos para 100000 habitantes homens e mulheres, em 2020 esse valor atingiu 0,50 casos por 100000 habitantes. Em 10 anos houve um aumento de mais de 100% na taxa de mortalidade por causa do melanoma, se tratando dos valores absolutos. Isso pode ser explicado pela dificuldade de acesso à população a médicos especializados, ausência de exame físico tegumentar por generalistas que facilitaria o diagnóstico precoce, ausência de autoconhecimento e busca por lesões possivelmente malignas. A região nordeste possui alta incidência solar mesmo nos meses de inverno, associado ao pouco uso de protetor solar e maior exposição corporal ao sol, esses fatores podem ser contribuintes do aumento vertiginoso na taxa de mortalidade. **Conclusão:** O melanoma é um câncer de pele presente principalmente na população mais idosa, responsável pela mortalidade quando descoberto tardiamente. O diagnóstico precoce do melanoma é de extrema importância ao prognóstico da doença, diminuindo assim as taxas altas de mortalidade e garantindo uma maior sobrevivência dos pacientes.

**Palavras-chave:** Melanoma; Mortalidade; Pele

**ID: 5571****Área:** Oncopediatria**Categoria:** Estudos retrospectivos**Forma de Apresentação:** Pôster**Autores:** BARBOSA, D G (UNIVERSIDADE DO ESTADO DO PARÁ, BELÉM, PA, BRASIL), LEMOS, R S (UNIVERSIDADE DO ESTADO DO PARÁ, BELÉM, PA, BRASIL), LIMA, L F L (UNIVERSIDADE DO ESTADO DO PARÁ, BELÉM, PA, BRASIL), PAUXIS, A S (UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ, BELÉM, PA, BRASIL), LIMA, B C (HOSPITAL ONCOLÓGICO INFANTIL OCTÁVIO LOBO, BELÉM, PA, BRASIL)**Título:** PRINCIPAIS INFECÇÕES OPORTUNISTAS DE PACIENTES EM TRATAMENTO QUIMIOTERÁPICO PEDIÁTRICO

**Introdução:** Infecções oportunistas são aquelas causadas por patógenos (bactérias, vírus, fungos ou protozoários) que se beneficiam de um hospedeiro com um sistema imune enfraquecido, com uma microbiota alterada ou com quebra de barreiras tegumentares. O modo de apresentação das infecções varia de acordo com a comorbidade do paciente, que por sua vez está associada aos aspectos do sistema imune que não estão em pleno funcionamento. Comorbidades ou situações que predispõem a infecções oportunistas são cada vez mais presentes no dia a dia do pediatra. Infecção pelo vírus da imunodeficiência humana (HIV), erros inatos da imunidade (anteriormente chamados de imunodeficiências primárias), neoplasias, condições de autoimunidade e uso de quimioterapia, radioterapia ou de drogas imunomoduladoras do sistema imune são alguns exemplos dessas comorbidades. **Objetivo:** Verificar as principais doenças oportunistas que acometem pacientes pediátricos em quimioterapia. **Método:** Trata-se de uma revisão de integrativa de literatura científica baseada na busca de trabalhos com texto completo gratuito, em idioma inglês, publicados entre 2012 e 2022. Os termos DeCS/MeSH: "Opportunistic Infections", "Chemotherapy", "Children" e "Cancer" foram inseridos nas bases de dados eletrônicas Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (Lilacs), PubMed e Scientific Electronic Library Online (SciELO) em março de 2023. Foram selecionados 12 artigos para leitura completa, mas apenas 6 se enquadraram ao tema. **Resultados:** Foram filtrados 136 artigos após o uso dos descritores e posteriormente selecionados 12 artigos com os títulos e resumos adequados, dentre eles 6 foram excluídos após leitura completa, devido a falta de afinidade com o tema e o objetivo da pesquisa e 6 artigos se enquadraram ao tema. Dentre eles, 2 artigos abordam, especificamente, um grupo de crianças com leucemia mieloide aguda (LMA), enquanto outros 4 artigos não especificam a malignidade presente no grupo controle. Além disso, uma divisão por tipo de agente infeccioso pode ser feita nos artigos selecionados, sendo que 3 dos artigos discorrem sobre infecções fúngicas, 1 trata de infecção por protozoário, 1 de infecções virais e 1 faz uma abordagem mista dos agentes envolvendo os sintomas gastrointestinais. **Conclusão:** A busca, na literatura, pelas principais infecções oportunistas em pacientes pediátricos acometidos por algum tipo de câncer identificou maior quantidade de estudos que abordam, mais especificamente, o imunocomprometimento na LMA. Nesses casos, as infecções fúngicas invasivas tiveram maior prevalência, sendo o *Candida albicans* o principal patógeno. Houve, também, expressivas associações das Leucemias Linfoblástica Aguda e Leucemia Mieloide Crônica com infecções como as: mucormicose, criptosporidioses, aspergiloses, microsporidioses e viroses respiratórias (rinovírus, vírus sincicial respiratório, influenza e coronavírus).

**Palavras-chave:** Infecções oportunistas; Quimioterapia; Câncer; Criança.**ID: 5577****Área:** Mama**Categoria:** Estudos retrospectivos**Forma de Apresentação:** Pôster**Autores:** BARRETO, B C E S D A (UNIFACS, SALVADOR, BA, BRASIL), TORRES, G F (UNIFACS, SALVADOR, BA, BRASIL), CASTRO, L O N D (UNIFACS, SALVADOR, BA, BRASIL), LEAL, G P (UNIFACS, SALVADOR, BA, BRASIL), MARTINS, J P B P (UNIFACS, SALVADOR, BA, BRASIL)**Instituições:** UNIFACS - SALVADOR - Bahia - Brasil**Título:** CARACTERÍSTICAS DO PACIENTE COM NEOPLASIA MALIGNA DE COLO DE ÚTERO NA BAHIA: UMA ANÁLISE COM BASE NOS DADOS DE MORTALIDADE DE 2018 A 2022

**Introdução:** A neoplasia maligna do colo do útero, geralmente associada à infecção por HPV de alto risco, é amplamente reconhecida como uma das principais causas de doença e morte relacionadas ao câncer em mulheres em escala global (Cohen et al., 2019). No contexto específico do estado da Bahia, compreender o perfil dos pacientes afetados por essa doença adquire uma importância significativa, pois permite ter uma visão abrangente de sua extensão e dos fatores que estão associados a ela. Essa compreensão é fundamental para orientar esforços de prevenção, diagnóstico precoce e tratamento eficaz. **Objetivo:** O objetivo deste estudo é analisar o perfil de mortalidade da neoplasia maligna do colo do útero na Bahia, no período de janeiro/2018 a dezembro/2022, utilizando medidas descritivas e uma análise temporal para identificar possíveis tendências ao longo dos anos. **Método:** Para realizar essa análise, foi conduzido um estudo transversal e retrospectivo no período de janeiro/2018 a dezembro/2022. Os dados foram obtidos do Departamento de Informática do Sistema Único de Saúde (DATASUS), através dos registros de óbitos do Sistema de Informação sobre Mortalidade (SIM). Além disso, foram utilizadas palavras-chave relevantes, como "Cervical Cancer", "Cancer", "mortality" e "uterus", para buscar informações adicionais no banco de dados PubMed. Foram consideradas variáveis importantes, como faixa etária, raça/cor e caráter de atendimento, e as taxas brutas de mortalidade foram calculadas. Foram incluídos apenas os óbitos cuja causa básica de morte estava

relacionada à neoplasia maligna do colo do útero, seguindo a Classificação Internacional de Doenças (CID-10). **Resultados:** Durante o período de análise, foram registrados um total de 719 óbitos relacionados à neoplasia maligna do colo do útero na Bahia. Observou-se que o ano de 2019 apresentou o maior número de óbitos, com 153 casos (21,2%), enquanto o ano de 2018 teve o menor número, com 131 casos (18,2%). Em relação à faixa etária, a faixa de 50 a 59 anos foi a mais afetada, totalizando 193 casos (26,8%). Quanto à etnia, os indivíduos pardos representaram a maioria dos casos, com 501 hospitalizações (70,7%). Em termos de caráter de atendimento, a maioria dos casos (90,6%) foi classificada como urgência. **Conclusão:** Em conclusão, os resultados revelam uma significativa carga de morbidade e mortalidade relacionada à neoplasia maligna do colo do útero na Bahia, com destaque para o ano de 2019 como o período mais crítico. A faixa etária de 50 a 59 anos foi a mais afetada, com a maioria dos casos sendo de indivíduos pardos. A alta proporção de casos classificados como atendimento de urgência ressalta a necessidade de melhorias na detecção precoce e acesso aos serviços de saúde. Esses achados destacam a importância de programas de prevenção e tratamento para reduzir o impacto dessa doença na população baiana.

**Palavras-chave:** "Cervical Cancer", "Cancer", "mortality" e "uterus"

---

**ID: 5582**

**Área:** Hematologia

**Categoria:** Estudos retrospectivos

**Forma de Apresentação:** Pôster

**Autores:** BARBOSA, D G (UNIVERSIDADE DO ESTADO DO PARÁ, BELÉM, PA, BRASIL), RODRIGUES, F D F P (UNIFAMAZ, BELÉM, PA, BRASIL), SILVA, L F A (UNIVERSIDADE DO ESTADO DO PARÁ, BELÉM, PA, BRASIL), DE CARVALHO, C N W (ONCOLÓGICA DO BRASIL, BELÉM, PA, BRASIL), DE CARVALHO, L E W (ONCOLOGICA DO BRASIL, BELÉM, PA, BRASIL)

**Título: INCIDÊNCIA DA LEUCEMIA LINFOIDE POR IDADE E SEXO DO ESTADO DO PARÁ DURANTE A PANDEMIA 2019 – 2022.**

**Introdução:** A leucemia linfóide aguda ou LLA, é um câncer causado por um linfócito, o qual sofre mutação na medula óssea, gerando um linfoblasto que não amadurece e por conseguinte, não transforma-se em célula sanguínea funcional. Ela apresenta maior incidência entre 3 a 7 anos de idade, sem preferência por sexo, sendo o câncer mais comum entre as crianças, predominando casos na linhagem B. O diagnóstico de leucemia aguda dá-se pela presença maior que 20% de blastos na medula, sendo os estudos citogenéticos e moleculares essenciais para definição da linhagem celular, prognóstico e tratamento. A pandemia de COVID-19 trouxe um complicador ao tratamento da LLA, principalmente quando necessário o transplante alogênico de células-tronco, e o tratamento imunossupressor necessário para tal. **Objetivo:** Analisar a incidência da leucemia linfóide por idade e sexo no estado do Pará durante a pandemia de 2019 a 2022 por meio do levantamento de dados do DATASUS. **Método:** Trata-se de um estudo transversal, observacional e descritivo, avaliando os dados de notificação de casos novos de leucemia linfóide no estado do Pará durante os anos de 2019 a 2022. As informações foram colhidas na plataforma DATASUS, processados nos softwares Microsoft Excel e, posteriormente, foram organizadas e analisadas de acordo com o sexo e a faixa etária dos pacientes. **Resultados:** No período de 2019-2022, 789 pacientes foram diagnosticados com Leucemia linfóide no estado do Pará, sendo 2021 o ano com maior expressividade de casos. Em 2019, houve o diagnóstico de 189 pacientes, predominando indivíduos do sexo masculino e de idade 0 a 19 anos e menor incidência principalmente em pacientes com idade superior a 60 anos. No ano de 2020, 218 indivíduos foram diagnosticados, permanecendo o sexo masculino e a faixa etária 0 a 19 anos com maior prevalência e menor incidência de 30 a 34 anos, 55 a 59 anos e acima de 65 anos. Em 2021, 298 casos foram confirmados, mantendo o sexo masculino com destaque em diagnósticos, apesar de um aumento notório no sexo feminino, somado a isso, indivíduos de 0 a 19 anos matem o padrão de maior incidência e menor incidência na faixa etária de 35 a 49 anos e acima de 75 anos. Até o mês de agosto do ano de 2022, 84 casos puderam ser diagnosticados, podendo observar que o sexo masculino ainda possui expressividade em detrimento do sexo feminino e predomínio da faixa etária menor que 19 anos. **Conclusão:** A incidência da leucemia linfóide aguda (LLA), no Estado do Pará durante o período da pandemia do covid -19 (2019-2022), revelou, em uma avaliação dos descritores sexo e idade que o quantitativo de novos casos é predominante entre o sexo masculino e na faixa etária de 0 a 19 anos. Ademais, há estudos que relacionam a maior incidência da LLA no sexo masculino à fatores socioeconômicos e à pré-disposição genética e ainda referem que, além da menor incidência no sexo feminino, a taxa de sobrevivida pela leucemia linfóide é maior nesse público na realidade paraense.

**Palavras-chave:** Leucemia Linfóide; Epidemiologia; Câncer.

---

**ID: 5584**

**Área:** Multiprofissional

**Categoria:** Estudos retrospectivos

**Forma de Apresentação:** Pôster

**Autores:** SILVA, J F S D (UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA - UNEB, SALVADOR, BA, Brasil), SOUZA, L H S (UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA - UNEB, SALVADOR, BA, Brasil), BADARÓ, P F M (UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA - UNEB, SALVADOR, BA, Brasil), SENNA, C S S (UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA - UNEB, SALVADOR, BA, Brasil)

**Título: ANÁLISE COMPARATIVA ENTRE A TAXA DE MORTALIDADE DO CÂNCER DE TRAQUEIA, BRONQUIOS E PULMÕES, POR SEXO E POR REGIÃO RELACIONADA AO NÚMERO DE FUMANTES ENTRE 2010 E 2020 NO BRASIL.**

**Introdução:** Os cânceres de traqueia, brônquios e pulmões são doenças malignas que afetam as células das vias aéreas inferiores. Essas neoplasias são consideradas de grande importância epidemiológica devido à alta prevalência no país. Existe uma clara associação desses cânceres com fatores de risco, como o tabagismo. **Objetivo:** O objetivo dessa pesquisa é fazer uma análise comparativa entre os índices de mortalidade do câncer de traqueia, brônquios e pulmões, e o número de tabagistas, entre os anos de 2010 e 2020, no Brasil. **Método:** Este estudo é uma análise epidemiológica retrospectiva, transversal e descritiva. Utilizou informações disponíveis no Departamento de Informática do Sistema Único de Saúde e no Sistema de Vigilância de Fatores de Risco e Proteção para Doenças Crônicas por Inquérito Telefônico (Vigitel). Foram coletados dados sobre a mortalidade por câncer de traqueia, brônquios e pulmões, além do número de tabagistas no Brasil, considerando as variáveis sexo e região. **Resultados:** No período observado, foram relatados 257.485 óbitos por câncer de traqueia, brônquios e pulmões entre o ano de 2010 e 2020 no Brasil. Sendo 168.320 (65,37 %) somente do sexo masculino embora as taxas de óbitos do sexo feminino também sejam elevadas (34,63%). Esses números são bastantes expressivos, principalmente na região Sul e Sudeste que detêm os maiores percentuais de mortes relacionadas às demais regiões. Por outro lado, embora o número de óbitos tenha apresentado um crescimento de 8,3% ao ano, o número de tabagistas reduziu neste período de 14,1 para 9,5%. **Conclusão:** Portanto, o perfil epidemiológico de mortalidade por Câncer de traqueia, brônquios e pulmões, no Brasil, tem maior prevalência em indivíduos do sexo masculino e residentes da região Sul e Sudeste, embora haja uma diminuição do número de tabagistas nos últimos anos. Logo, estratégias voltadas para o manejo eficiente em saúde para esses indivíduos devem ser planejadas.

**Palavras-chave:** Câncer de pulmão, traqueia, brônquios, tabagismo, epidemiologia, fatores de risco.

---

**ID: 5585**

**Área:** Multiprofissional

**Categoria:** Estudos retrospectivos

**Forma de Apresentação:** Pôster

**Autores:** GOMES, H D A (UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA, SALVADOR, BA, BRASIL), REIS DE SOUZA, A P (UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA, SALVADOR, BA, BRASIL), CUNHA, M M (UNIVERSIDADE SALVADOR, SALVADOR, BA, BRASIL) INSTITUIÇÕES: UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA - SALVADOR - BAHIA - BRASIL, UNIVERSIDADE SALVADOR - SALVADOR - BAHIA - BRASIL

**Título: ANÁLISE DO TEMPO PARA O INÍCIO DO TRATAMENTO ONCOLÓGICO PARA NEOPLASIAS MALIGNAS NO BRASIL DURANTE O PERÍODO DE 2017 A 2022**

**Introdução:** A neoplasia maligna é caracterizada por proliferação anormal de tecido, invasão e metástase. Diagnóstico e tratamento rápidos são essenciais. Nesse sentido, estudar essa temática é fundamental, pois o câncer é um problema mundial. No Brasil, são esperados 704 mil novos casos de câncer entre 2023 e 2025. Portanto, analisar o desempenho do país em agilidade é crucial para reduzir as taxas de mortalidade. **Objetivo:** Analisar o tempo até o início do tratamento oncológico para neoplasias malignas no Brasil durante o período de 2017 a 2022. **Método:** Foi realizado estudo epidemiológico, transversal e descritivo, baseado em informações do DATASUS, para analisar o tempo até o início do tratamento para neoplasias malignas no Brasil entre 2017 e 2022. Foram consideradas variáveis como região de residência, faixa etária e diagnóstico nesse período. **Resultados:** Nesse período, ocorreram 1.959.586 casos de câncer no Brasil. Houve atrasos no início do tratamento, especialmente após 60 dias do diagnóstico (42,25%). A região norte apresentou maior demora no início do tratamento (50,69% dos casos após 60 dias), possivelmente devido à falta de infraestrutura e recursos. O atraso no tratamento aumentou com a idade, sendo mais comum ser iniciado após 60 dias do diagnóstico a partir dos 45 anos. Isso pode indicar priorização dos jovens ou falhas no atendimento a idosos com comorbidades e fragilidades associadas. O câncer de mama apresentou maior atraso, apesar das campanhas de conscientização, revelando falta de infraestrutura adequada para atender todas as pacientes. **Conclusão:** Evidenciou-se morosidade no início do tratamento oncológico no Brasil, especialmente na região norte. Pacientes mais jovens recebem tratamento mais rápido do que idosos. Ademais, o câncer de mama apresenta maior delonga para início da terapia. Portanto, é necessário implementar estratégias de saúde para reduzir o tempo até o tratamento e incentivar o acesso a ele no país.

**Palavras-chave:** Tempo. Tratamento. Neoplasia. Brasil

---

**ID: 5330**

**Área:** Oncopediatria

**Categoria:** Estudos retrospectivos

**Forma de Apresentação:** Pôster

**Autores:** KAMEO, S Y (UNIVERSIDADE FEDERAL DE SERGIPE, ARACAJU, SE, BRASIL), SANTOS, D K D C (UNIVERSIDADE FEDERAL DE SERGIPE, ARACAJU, SE, BRASIL), CASTRO, M E C P D (UNIVERSIDADE FEDERAL DE SERGIPE, ARACAJU, SE, BRASIL), ARAÚJO, Y B (UNIVERSIDADE FEDERAL DE SERGIPE, ARACAJU, SE, BRASIL), ALMEIDA, K A D (UNIVERSIDADE FEDERAL DE SERGIPE, ARACAJU, SE, BRASIL)

**Título: FATORES ASSOCIADOS AO TEMPO PARA INÍCIO DO TRATAMENTO ONCOLÓGICO EM CRIANÇAS E ADOLESCENTES NO BRASIL**

**Introdução:** O câncer infanto-juvenil é considerado uma doença crônica incapacitante, sobretudo devido à complexidade do tratamento, o qual pode provocar efeitos colaterais e a necessidade de interrupção da rotina escolar e social; É a principal causa de morte por doença nesta faixa etária no Brasil e apresenta índices significativos de novos casos anualmente, sendo o tempo até o início do tratamento crucial para o prognóstico. A Lei nº 12.732, conhecida como a Lei dos sessenta dias, que entrou em vigor em maio de 2013, garante que os pacientes com neoplasias malignas tenham acesso gratuito ao tratamento em até 60 dias. **Objetivo:** Descrever os fatores associados ao início do tratamento precoce do câncer infanto-juvenil no Brasil, entre os anos de 2017 a 2021. **Método:** Estudo transversal, analítico e quantitativo, realizado com amostra infanto-juvenil brasileiras entre 0 a 19 anos, que iniciaram o tratamento oncológico entre 2017 a 2021. Os dados foram coletados através da plataforma PAINEL-Oncologia, tabulados no Microsoft Excel® 2016 e analisados de forma descritiva por meio do software Statistical Package for Social Sciences (SPSS), versão 26.0. Foram coletadas as variáveis sexo, unidade federativa, faixa etária, diagnóstico, modalidade terapêutica e tempo de tratamento. **Resultados:** Aproximadamente 80% das crianças iniciaram o tratamento oncológico em até 30 dias, fatores associados ao início do tratamento foram: menor idade, neoplasias in situ ou de comportamento incerto, pacientes que necessitaram de cirurgia como modalidade terapêutica inicial e que foram diagnosticados na Região Sul e Centro-oeste. Destaca-se a diferença no tempo entre as regiões brasileiras, o que se associa a heterogeneidade da distribuição dos serviços de referência em Oncologia. Foi visto, ainda, que o sexo do paciente não apresenta interferências significativas. **Conclusão:** Notou-se o impacto da organização dos serviços de saúde nas demandas populacionais e facilitar o caminho até a instituição terapêutica, bem como a necessidade de mais estudos a respeito do tempo até o início do tratamento.

**Palavras-chave:** Neoplasias; Tempo para o Tratamento; Pediatria; Acesso aos Serviços de Saúde.

---

**ID: 5590**

**Área:** Ginecológico

**Categoria:** Estudos retrospectivos

**Forma de Apresentação:** Pôster

**Autores:** SANTOS, U G D (UNIVERSIDADE ESTADUAL DA BAHIA, SALVADOR, BA, BRASIL), PITA, A B (UNIVERSIDADE FEDERAL DA BAHIA, SALVADOR, BA, BRASIL), DO NASCIMENTO, J H F (UNIVERSIDADE ESTADUAL DA BAHIA, SALVADOR, BA, BRASIL), CUNHA, A G (UNIVERSIDADE FEDERAL DA BAHIA, SALVADOR, BA, BRASIL), DE ANDRADE, A B (UNIVERSIDADE ESTADUAL DA BAHIA, SALVADOR, BA, BRASIL)

**Título: ANÁLISE DO ACESSO AOS DIAGNÓSTICOS E TRATAMENTOS DE CÂNCER DE ÚTERO NO TERRITÓRIO BAIANO (2013-2022)**

**Introdução:** O câncer de útero ainda representa relevante problema de saúde pública brasileira. **Objetivo:** Analisar a distribuição dos diagnósticos e tratamentos de câncer de útero na Bahia. **Método:** Estudo ecológico com dados elencados a partir do PAINEL-ONCOLOGIA (DATASUS) por meio dos códigos CID-10 C.53, C.54 e C.55 para os cânceres cervical, do corpo e outras partes do útero, respectivamente, entre 2013 e 2022. Considerou-se  $p < 0,05$  significativo.

**Resultados:** Entre 2013-2022, foram realizados 10.733 novos diagnósticos de neoplasia maligna do útero na Bahia, onde 64% desses diagnósticos ocorreram em Salvador, com média anual (686±236,21) superior ao conjunto dos demais municípios baianos (387±164,04;  $p < 0,05$ ). A Bahia registrou 8.406 tratamentos iniciados no período estudado, dos quais 65% foram realizados em Salvador, com média anual de tratamentos instituídos (547±151,95) significativamente superior aos demais municípios baianos conjuntamente (293±71,65;  $p < 0,05$ ). Quanto aos estabelecimentos de saúde, 40,5% dos diagnósticos e 45% dos tratamentos iniciados ocorreram no Hospital Aristides Maltez (Salvador). Entre os anos de 2013 e 2022, maior parte dos casos (59%) iniciou tratamento para câncer uterino com mais de 60 dias, computando mediana (503; Q1=483, Q3=537,75) significativamente superior aos casos que iniciaram tratamento em até 60 dias (mediana=375; Q1=171,75, Q3=496,5;  $p < 0,05$ ). **Conclusão:** Nossos resultados evidenciam disparidade em relação a distribuição dos serviços de atendimento oncológico para neoplasia uterina no território baiano, o que pode refletir em possível dificuldade de acesso para pacientes que residem no interior do estado. A concentração de maior parte dos diagnósticos e tratamentos iniciados em apenas um serviço pode, por sua vez, refletir fragilidades na assistência oncológica a essas pacientes baianas. Por fim, apesar de dispositivos legais instituídos na saúde pública do país, a maioria das pacientes baianas diagnósticas câncer uterino ainda iniciaram tratamento com mais de 60 dias após diagnóstico confirmado.

**Palavras-chave:** Câncer de útero

---

**ID: 5343**

**Área:** Cirurgia oncológica

**Categoria:** Estudos retrospectivos

**Forma de Apresentação:** Pôster

**Autores:** DIAS, A R (INSTITUTO DO CÂNCER, HCFMUSP, SAO PAULO, SP, BRASIL), PEREIRA, M A (INSTITUTO DO CÂNCER, HCFMUSP, SAO PAULO, SP, BRASIL), RAMOS, M F K P (INSTITUTO DO CÂNCER, HCFMUSP, SAO PAULO, SP, BRASIL), RIBEIRO JR, U A (INSTITUTO DO CÂNCER, HCFMUSP, SAO PAULO, SP, BRASIL), ZILBERSTEIN, B A (INSTITUTO DO CÂNCER, HCFMUSP, SAO PAULO, SP, BRASIL)

**Instituições:** Instituto do Câncer do Estado de São Paulo - SAO PAULO - São Paulo - Brasil

**Título: GASTRECTOMIA ROBÓTICA VERSUS LAPAROSCÓPICA PARA CÂNCER GÁSTRICO: COMPARAÇÃO ATRAVÉS DE PAREAMENTO POR ESCORE DE PROPENSÃO**

**Introdução:** A gastrectomia robótica (GR) tem se mostrado um método seguro e viável no tratamento do câncer gástrico (CG). No entanto, a maioria dos estudos são em coortes orientais, e devido às diferenças nas características dos pacientes, tais como índice de massa corporal (IMC) e estágio TNM, há grande interesse em saber se o método pode ser usado rotineiramente, especialmente no Ocidente. **Objetivo:** Comparar os resultados cirúrgicos da GR e da gastrectomia laparoscópica (GL) usando pareamento por escore de propensão (PSM). **Método:** Avaliaram-se todos os pacientes com adenocarcinoma gástrico submetidos à gastrectomia curativa por via minimamente invasiva. Para o PSM, incluiu-se 10 variáveis (sexo, idade, comorbidades, ASA, IMC, tamanho do tumor, cT, cN, quimioterapia pré-operatória, tipo de gastrectomia) para reduzir o viés de seleção do paciente. Os casos foram pareados com proporção 1:1. A plataforma Da Vinci Si foi utilizada na GR. **Resultados:** Um total de 156 pacientes com GC foram elegíveis para inclusão (48 GR e 108 GL). A gastrectomia total foi realizada em 21,3% e 25% dos casos nos grupos GL e GR, respectivamente. TNM>II corresponderam a 48,1% no grupo GL e a 54,2% na GR (p=0,488). Após o PSM, 48 pacientes foram pareados em cada grupo. Todas as variáveis atribuídas no escore foram pareadas adequadamente (p>0,1). Não foram observadas diferenças entre os grupos em relação à idade, sexo, IMC, comorbidades, ASA, tipo de gastrectomia e TNM pré-operatório. Ambos GL e GR tiveram número médio semelhante de linfonodos dissecados (43,3 vs 42,2, p=0,759; respectivamente), tempo de cirurgia (248 vs 260 min, p=0,421; respectivamente) e tempo de internação (12 vs 10 dias, p=0,353; respectivamente). A taxa de complicações pós-operatórias (POC) maiores foi de 16,7 para GL comparada a 8,3 para GR (p=0,109). A taxa de mortalidade em 30 dias foi de 2,1% e 0% (p=1,0) para GL e GR, respectivamente. A mortalidade em 90 dias foi de 6,2% e 2,4% para GL e GR, respectivamente (p=0,620). Não houve diferença na sobrevida livre de doença (SLD) e global (SG) entre os dois grupos (p=0,256 e p=0,375, respectivamente). ASA (HR: 5,11) e pN (HR: 7,60), foram fatores independentes associados a SLD. Presença de comorbidades e pN+ foram fatores prognósticos independentes relacionados à pior SG (HR: 3,31 e 4,17; respectivamente). **Conclusão:** Os resultados cirúrgicos foram estatisticamente equivalentes para GR e GL. É notável que, talvez em amostragem maior, se confirme superioridade para a GR.

**Palavras-chave:** câncer gástrico, gastrectomia, cirurgia minimamente invasiva, resultados cirúrgicos, sobrevida.

**ID: 5604**

**Área:** Multiprofissional

**Categoria:** Estudos retrospectivos

**Forma de Apresentação:** Pôster

**Autores:** SOARES, I L (FUNDAÇÃO ANTÔNIO PRUDENTE - A.C. CAMARGO CANCER CENTER, SÃO PAULO, SP, BRASIL), OLIVEIRA, T B (FUNDAÇÃO ANTÔNIO PRUDENTE - A.C. CAMARGO CANCER CENTER, SÃO PAULO, SP, BRASIL)

**Instituições:** Fundação Antônio Prudente - A.C. Camargo Cancer Center - São Paulo - São Paulo - Brasil

**Título: PREDIÇÃO DE INTERNAÇÃO ATRAVÉS DE TECNOLOGIA DE MONITORAMENTO EM PACIENTES ONCOLÓGICOS EM TRATAMENTO IMUNOTERÁPICO**

**Introdução:** Apontado como importante problema de saúde pública, o câncer encontra-se entre as quatro causas principais de morte da população brasileira antes dos 70 anos de idade. O processo de envelhecimento, o crescimento populacional e o aumento de fatores de risco, associados ao desenvolvimento socioeconômico, com mudanças no estilo de vida da população e engajamento em comportamentos associados ao sedentarismo e alimentação inapropriada, estão entre os fatores responsáveis pelo aumento de sua incidência e mortalidade. Nos dias de hoje, a informação, com base em dados válidos, confiáveis e atualizados, é considerada o principal ativo da sociedade, e os smartphones vem sendo utilizado em diversas finalidades na medicina, desde a triagem até o acompanhamento de pacientes crônicos, no cuidado primário de saúde e aconselhamentos de saúde, resultando na diminuição do tempo de espera para consulta, redução do custo em locomoção de pacientes, além de aprimorar o contato profissional.

**Objetivo:** Analisar taxa de internação hospitalar dos pacientes classificados como código vermelho pelo aplicativo que compareceram ao pronto socorro. **Método:** Estudo observacional, quali-quantitativo e retrospectivo realizado com pacientes em uso de imunoterápicos, com ou sem tratamentos concomitantes, de outubro de 2020 a agosto de 2022, acompanhados pelo ambulatório de oncologia clínica em um hospital privado na cidade de São Paulo - SP. O objetivo do monitoramento é acompanhar os sintomas relativos ao tratamento imunoterápico, assim como identificar precocemente casos de deterioração clínica para encaminhamento efetivo à emergência. Os registros são realizados diariamente pelo paciente na Plataforma Mobile de Monitoramento Remoto, e a instituição possui uma profissional enfermeira exclusiva para o monitoramento, intervenção e registro das ações no prontuário eletrônico.

**Resultados:** Foram totalizados 76 pacientes do sexo feminino e 121 do sexo masculino, com idade entre 21 e 89 anos (média de 61 anos e desvio padrão de  $\pm$  12,85). Foram feitos 110 Acionamentos de código vermelho, sendo que 78 (70,90%) não foram ao pronto atendimento, oito (7,27%) foram ao pronto atendimento, mas não internaram, três (2,72%) foram ao pronto atendimento e internaram e 21 (19,09%) não tiveram registro de ação no prontuário. Todas as internações foram feitas na Unidade de Internação, com um total de 23 dias (média de 7,66 dias). Todos os pacientes tiveram orientação da enfermeira do monitoramento, após acionamento do código vermelho e contato telefônico, alguns foram orientados a comparecer ao pronto atendimento para melhor elucidação dos sintomas.

**Conclusão:** Percebe-se a efetividade do monitoramento, visto que a maior parte dos códigos sequer se encaminhou ao pronto atendimento após avaliação da enfermeira. Os que realmente estavam críticos tiveram orientação de seguir ao pronto atendimento e o fizeram, sendo uma menor parcela ainda internada.

**Palavras-chave:** Monitoramento; Internação; Tecnologia

**ID: 5609****Área:** Sistema nervoso central**Categoria:** Estudos retrospectivos**Forma de Apresentação:** Pôster**Autores:** MOURA, A K O D (UNIFACID , TERESINA , PI, BRASIL), MOURA , M E O D (UNIFACID , TERESINA , PI, BRASIL), SILVA, R L C (CET , TERESINA , PI, BRASIL), MOURA, M J O D (UNIFACID , TERESINA , PI, BRASIL), SILVA, R N C (UNIFACID , TERESINA , PI, BRASIL)**Título: RETRATO DAS NEOPLASIAS MALIGNAS DAS MENINGES EM ADULTOS NO NORDESTE BRASILEIRO NO PERÍODO DE 2018 A 2022**

**Introdução:** Neoplasias malignas das meninges (meningiomas malignos) são tumores causados pela multiplicação anormal de células da membrana aracnoide. Essas neoplasias são raras e constituem cerca de 2% de todos os meningiomas intracranianos e são caracterizados por crescimento rápido, invasão local agressiva e potencial para metástase, ou seja, disseminação para outras partes do corpo. Esses tumores têm a capacidade de infiltrar-se nos tecidos circundantes, causando danos e comprometendo a função cerebral. **Objetivo:** Caracterizar o perfil epidemiológico das neoplasias malignas das meninges em adultos na região Nordeste no período de 2018 a 2022. **Método:** Estudo epidemiológico transversal, descritivo e quantitativo. Os dados foram obtidos através do Departamento de Informática do Sistema Único de Saúde (DATASUS). As variáveis consideradas foram: sexo, faixa etária, Unidade Federativa (UF) de residência e modalidade terapêutica. Foi dispensada a apreciação pelo Comitê de Ética em Pesquisa por serem utilizados dados públicos. **Resultados:** Entre o período de janeiro de 2018 a setembro de 2022, foram observados 87 casos de neoplasias malignas das meninges em adultos no nordeste brasileiro. Quanto ao sexo, o feminino constitui a maioria (64,4%, n=56). Na faixa etária, nota-se predominância de pessoas com 45 a 54 anos (39,1%, n=34). Ao considerar a UF de residência dos pacientes, percebeu-se a maioria das notificações dos casos na Bahia (49,4%, n=43). E acerca da modalidade terapêutica, 77,0% dos casos não possuem informações de tratamento, e entre os registrados, a radioterapia obteve o primeiro lugar (17,2%, n=15). **Conclusão:** Verificou-se prevalência de casos no sexo feminino, na faixa etária de 45 a 54 anos e no estado da Bahia. Ressalta-se que há quantidade insuficiente de dados acerca das modalidades terapêuticas no Nordeste. A ausência de notificação de tratamento representa um cenário que merece atenção na saúde pública brasileira, visando a consolidação das informações para que melhor se promova a oferta de recursos terapêuticos.

**Palavras-chave:** Tumor cerebral; Câncer; Meninges;**ID: 5357****Área:** Mama**Categoria:** Metanálises**Forma de Apresentação:** Pôster**Autores:** SOUZA, E D (HOSPITAL SANTA CATARINA, SÃO PAULO, SP, Brasil), YABASE, D H B (HOSPITAL SANTA CATARINA, SÃO PAULO, SP, Brasil), DE OLIVEIRA, D C (HOSPITAL SANTA CATARINA, SÃO PAULO, SP, Brasil), DE LARA, E P (HOSPITAL SANTA CATARINA, SÃO PAULO, SP, Brasil), Rodrigues, P M (HOSPITAL SANTA CATARINA, SÃO PAULO, SP, Brasil)**Instituições:** HOSPITAL SANTA CATARINA - SÃO PAULO - São Paulo - Brasil**Título: PROJETO DE ACESSO VENOSO SEGURO NO AMBULATÓRIO DE ONCOLOGIA DO HSC**

**Introdução:** A terapia antineoplásica mais utilizada para tratamento do câncer é por via intravenosa, podendo ser administrada por meios de acessos venosos periféricos ou centrais (Lima e Brito 2012). São drogas com agentes citotóxicos que atuam de forma sistêmica interferindo na divisão celular, para erradicar o tumor, sendo muitas vezes irritantes para o epitélio venoso ou até mesmo vesicantes podendo ocasionar em caso de extravasamento a necrose tecidual. Muitas dessas intercorrências clínicas durante a administração da quimioterapia, como no caso do extravasamento de drogas, podem ser prevenidas ou minimizadas., faz-se necessária uma assistência de enfermagem sistematizada, individualizada. No presente estudo, destaca-se a responsabilidade do Enfermeiro na viabilização da via de administração dessas medicações.. A escolha de um bom acesso venoso é o conhecimento da concentração da droga . Qual o melhor acesso venoso para quimioterapia dos pacientes em início de tratamento quimioterápico para câncer de mama em nossa instituição? **Objetivo:** Implementar um instrumento sistematizado que será aplicado em todos os pacientes oncológicos em início de tratamento com diagnóstico de câncer de mama. **Método:** Foi desenvolvido um estudo descritivo-exploratório de natureza quantitativa para a avaliação do uso do Painel de Fluxo de Escolha do Acesso Vascular na Terapia Intravenosa (TIV), existente no Hospital Santa Catarina. No período de Dezembro de 2022 à Janeiro de 2023, foi realizado um compilado de dados pelos enfermeiros oncológicos, tanto do ambulatório de oncologia como da unidade de internação 2º andar contendo uma amostra com 10 enfermeiros oncológicos, sendo que cada enfermeiro avaliou um paciente. Nessa análise 100% dos pacientes receberam a medicação por via endovenosa, sendo que 50% obedeceram a recomendação do Painel de Fluxo de Escolha do Acesso Vascular na Terapia Intravenosa (TIV) e os outros 50% de acordo com o Painel deveriam ter recebido por PICC ou CVC totalmente implantado, por conta da segurança da assistência. **Resultados:** Foi elaborado um instrumento para aprimorar a prática assistencial no tocante a infusão de antineoplásicos, objetivando a escolha do melhor e mais seguro acesso venoso, através de um teste piloto em 10 pacientes com Neoplasia de mama no início de tratamento, aplicado pela Enfermeira Navegadora. **Conclusão:** o Instrumento elaborado para avaliação de acesso venoso seguro é de grande valia para a equipe de enfermagem, onde o paciente chega para receber o seu

tratamento quimioterápico já com o acesso venoso pré definido. A criação do Instrumento para avaliação de acesso venoso seguro é uma contribuição na prática assistencial da enfermagem humanizada, para pacientes oncológicos visando os valores da nossa instituição em humanização, dignidade, transparência e sustentabilidade, de acordo com a nossa sistematização de enfermagem que é cuidar com amor baseado em evidências científicas.

**Palavras-chave:** assistência de enfermagem, câncer de mama, quimioterapia, terapia infusional

---

**ID:** 5363

**Área:** Trato Geniturinário

**Categoria:** Estudos retrospectivos

**Forma de Apresentação:** Pôster

**Autores:** KAMEO, S Y (UNIVERSIDADE FEDERAL DE SERGIPE, ARACAJU, SE, BRASIL), DE ALMEIDA, K A (UNIVERSIDADE FEDERAL DE SERGIPE, ARACAJU, SE, BRASIL), DA CUNHA SANTOS, D K (UNIVERSIDADE FEDERAL DE SERGIPE, ARACAJU, SE, BRASIL), MELO DE OLIVEIRA, M J (UNIVERSIDADE FEDERAL DE SERGIPE, ARACAJU, SE, BRASIL), ARAÚJO, Y B (UNIVERSIDADE FEDERAL DE SERGIPE, ARACAJU, SE, BRASIL)

**Título:** QUALIDADE E COBERTURA DO PROGRAMA DE RASTREAMENTO DO CÂNCER DO COLO DE ÚTERO EM SERGIPE

**Introdução:** O Câncer do Colo Uterino (CCU) é a quarta principal causa de morte por câncer em mulheres e tem alta incidência no mundo. Além disso, possui altas taxas de cura quando identificado precocemente, pois apresenta uma evolução lenta. **Objetivo:** Avaliar a qualidade e cobertura do programa de rastreamento do câncer de colo uterino no estado de Sergipe. **Método:** Trata-se de um estudo ecológico de série temporal que visa analisar a evolução da qualidade e cobertura do rastreamento do câncer do colo do útero, no estado de Sergipe, no período de 2015 a 2021. Os dados foram obtidos através do Sistema de Informação do Câncer (SISCAN). Posteriormente, foram calculados os indicadores da Ficha Técnica de Indicadores das Ações de Controle do Câncer do Colo do Útero e realizados os cálculos de análise temporal por meio do programa Joinpoint, versão 4.9.1. **Resultados:** Foram analisados 576.721 mil exames no período de 2015 a 2021, sendo que 76,95% desses foram realizados em pessoas com faixa etária entre 25 a 64 anos. Com relação à cobertura, em todo período, esteve abaixo do esperado. Com relação a qualidade o programa apresenta baixa sensibilidade para detecção precoce das lesões, pois apresenta baixos índices de positividade e de representatividade da zona de transição (ZT). **Conclusão:** A pesquisa demonstrou que o programa de rastreio de câncer do colo uterino do estado de Sergipe está muito aquém dos parâmetros determinados pelo INCA. Sendo assim, o estudo espera contribuir para melhoria das ações em relação ao citado programa estabelecido no estado.

**Palavras-chave:** Neoplasias do Colo do Útero, epidemiologia e Detecção Precoce de Câncer.

---

**ID:** 5368

**Área:** Trato Geniturinário

**Categoria:** Estudos retrospectivos

**Forma de Apresentação:** Pôster

**Autores:** BRITO, J C (UNIVERSIDADE FEDERAL DA BAHIA, SALVADOR, BA, BRASIL), VIEIRA, L M D A (UNIVERSIDADE FEDERAL DA BAHIA, SALVADOR, BA, BRASIL), MENESES, J V L (UNIVERSIDADE FEDERAL DA BAHIA, SALVADOR, BA, BRASIL)

**Título:** PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DO CÂNCER DE PRÓSTATA NA CIDADE DE SALVADOR – BAHIA ENTRE JANEIRO DE 2019 A DEZEMBRO DE 2022

**Introdução:** O câncer de próstata é o principal câncer em homens brasileiros, excluindo o câncer de pele não melanoma. A idade é o principal fator de risco relacionado ao câncer de próstata, além desse, o histórico familiar para essa neoplasia ou de câncer de mama estão associados ao risco aumentado. **Objetivo:** Descrever o perfil epidemiológico do câncer de próstata na cidade de Salvador entre janeiro de 2019 a dezembro de 2022. **Método:** Trata-se de um estudo epidemiológico descritivo, retrospectivo, transversal e de abordagem quantitativa, realizado a partir de dados secundários extraídos do Ministério da saúde pelo Sistema de Morbidades Hospitalares do SUS (SIH/SUS), pelo DATASUS, disponível para consulta de forma online. **Resultados:** A faixa etária de 60 a 69 anos foi a mais acometida pelo câncer de próstata nos anos de 2019 a 2022. A cor parda foi a mais incidente pela doença em todos os anos analisados. A taxa de mortalidade se manteve estável variando de 5,15 a 5,75. **Conclusão:** Dada a alta prevalência do câncer de próstata com significativa morbimortalidade o delineamento mais abrangente do perfil epidemiológico dessa neoplasia na cidade de Salvador é imperativo para o planejamento de estratégias efetivas no controle, prevenção e detecção precoces da doença.

**Palavras-chave:** neoplasias da próstata; tumores prostáticos; perfil de saúde.

**ID: 5374****Área:** Hematologia**Categoria:** Estudos retrospectivos**Forma de Apresentação:** Pôster**Autores:** BOBO, E R A (UNIVERSIDADE ESTADUAL DE FEIRA DE SANTANA - UEFS, FEIRA DE SANTANA, BA, BRASIL), DO NASCIMENTO, L E R (UNIVERSIDADE ESTADUAL DE FEIRA DE SANTANA - UEFS, FEIRA DE SANTANA, BA, BRASIL), DE OLIVEIRA SANTOS, J E (UNIVERSIDADE ESTADUAL DE FEIRA DE SANTANA - UEFS, FEIRA DE SANTANA, BA, BRASIL), DE OLIVEIRA CRUZ NETO, J K (UNIVERSIDADE ESTADUAL DE FEIRA DE SANTANA - UEFS, FEIRA DE SANTANA, BA, BRASIL), ANDRADE, M D C (UNIVERSIDADE ESTADUAL DE FEIRA DE SANTANA - UEFS, FEIRA DE SANTANA, BA, BRASIL)**Instituições:** Universidade Estadual de Feira de Santana - UEFS - Feira de Santana - Bahia - Brasil**Título: RELAÇÃO ENTRE INFECÇÃO POR HIV E LINFOMA NÃO-HODGKIN NO BRASIL: UMA ANÁLISE EPIDEMIOLÓGICA DAS INTERNAÇÕES POR ESSAS CONDIÇÕES DE 2008 A 2021.**

**Introdução:** Os linfomas compreendem cânceres do sistema linfático associados à proliferação anormal de células linfóides. Dividem-se em dois principais grupos: Linfoma de Hodgkin e Linfoma não-Hodgkin (LNH), divergindo quanto à célula de origem. A infecção pelo HIV é fator de risco, devido à imunossupressão e baixa contagem de linfócitos CD4+, os estudos apontam uma maior probabilidade dos pacientes soropositivos em desenvolver LNH. **Objetivo:** Analisar a relação entre taxas de internações hospitalares por doença pelo HIV e as taxas de internações hospitalares por LNH por 100 mil habitantes nos estados brasileiros entre janeiro de 2008 e abril de 2021. **Método:** Trata-se de um estudo epidemiológico e transversal, cujos dados foram obtidos da base de dados do DATASUS e estimativas do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística para o ano de 2020. Os dados foram tabulados no programa Microsoft Excel 2016 sendo calculadas as taxas e valores de regressão linear (Coeficiente de correlação de Pearson e valor p). **Resultados:** No período estudado ocorreram 183.437 internações por LNH no Brasil. Observou-se correlação significativa entre internações por HIV e LNH ( $r=0,390$ ;  $p=0,045$ ). O Rio Grande do Sul se destacou com altas taxas de internações por HIV ( $n=511.058$ ) e LNH ( $n=140.611$ ). Já o Amapá apresentou as menores taxas de internação por HIV ( $n=52.798$ ) e a segunda menor taxa por LNH ( $n=26.921$ ). **Conclusão:** O estudo reforça a associação entre infecção pelo HIV e LNH no Brasil ressaltando a importância do combate à infecção pelo HIV como forma de prevenir os LNH. **Palavras-chave:** Linfoma não Hodgkin, HIV, Epidemiologia, Prevenção de Doenças

---



[www.sbcancer.org.br](http://www.sbcancer.org.br)